



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

MARIA CLARA DA SILVEIRA PRADO E FIGUEIREDO

ESCRITA E RESISTÊNCIA: ANÁLISE DA REVISTA *APSI* EM OPOSIÇÃO À  
DITADURA MILITAR DURANTE O PLEBISCITO CHILENO DE 1988

CAMPINAS

2023

MARIA CLARA DA SILVEIRA PRADO E FIGUEIREDO

ESCRITA E RESISTÊNCIA: ANÁLISE DA REVISTA *APSI* EM OPOSIÇÃO À  
DITADURA MILITAR DURANTE O PLEBISCITO CHILENO DE 1988

Dissertação apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestra em História, na Área de concentração: Política, Memória e Cidade.

Orientador: Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À  
VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO  
DEFENDIDA PELA ALUNA MARIA  
CLARA DA SILVEIRA PRADO E  
FIGUEIREDO, ORIENTADA PELO  
PROF. DR. JOSÉ ALVES DE FREITAS  
NETO.

CAMPINAS

2023

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Paulo Roberto de Oliveira - CRB 8/6272

F469e Figueiredo, Maria Clara da Silveira Prado, 1997-  
Escrita e resistência : análise da revista APSI em oposição à ditadura militar durante o Plebiscito chileno de 1988 / Maria Clara da Silveira Prado e Figueiredo. – Campinas, SP : [s.n.], 2023.

Orientador: José Alves de Freitas Neto.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Imprensa. 2. Censura. 3. Ditadura. 4. Plebiscito. 5. Democratização - Chile. I. Freitas Neto, José Alves, 1971-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

Informações Complementares

**Título em outro idioma:** Writing and resistance : analysis of APSI magazine in opposition to the military dictatorship during the chilean plebiscite of 1988

**Palavras-chave em inglês:**

Press

Censorship

Dictatorship

Plebiscite

Democratization - Chile

**Área de concentração:** Política, Memória e Cidade

**Titulação:** Mestra em História

**Banca examinadora:**

José Alves de Freitas Neto [Orientador]

Freitas Neto, José Alves

Samantha Viz Quadrat

Ivia Minelli

**Data de defesa:** 28-02-2023

**Programa de Pós-Graduação:** História

**Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)**

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0009-0000-2330-5665>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/9442622981315444>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Dissertação de Mestrado, composta pelos Professores Doutores a seguir descritos, em sessão pública realizada em 28/02/2023, considerou a candidata Maria Clara da Silveira Prado e Figueiredo aprovada.

Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivia Minelli

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samantha Viz Quadrat

A Ata de Defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertações/Teses e na Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Às minhas avós Dalva e Zaia

## Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Campinas por todo esforço em viabilizar os meios necessários para um ensino e aprendizagem de excelência. À instituição que recebeu professores proscritos durante a ditadura e que é a primeira universidade estadual paulista a pensar e propor um vestibular indígena no país, agradeço especialmente pela postura atenta e atuante junto às demandas da sociedade.

Ao Programa de pós-graduação em história, seus professores e aos professores da linha de pesquisa, agradeço por partilharem seus conhecimentos e reflexões, ensinando-nos a pensar a História e nossa atuação como historiadores de maneira crítica. Sou grata também pela sensibilidade na condução dos cursos durante o isolamento social e nesse sentido agradeço especialmente aos professores doutores José Alves, Iara Lis Schiavinatto, Luiz Estevam de Oliveira, Aline Vieira de Carvalho, Rodrigo Camargo de Godoi, Luana Saturnino, Silvana Rubino, Cristina Meneguello e Thiago Lima Nicodemo. Agradeço também ao instituto, aos secretários do programa de pós-graduação, Daniel Gomes Hatamoto, Leandro Ferreira Maciel e Fabiana Canto Tito, aos bibliotecários e demais funcionários que fazem do IFCH um espaço tão acolhedor.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e nº do processo: 88887.596327/2020-00. Nesse sentido, agradeço à CAPES pelo fomento desta pesquisa e ao *Museo de la memoria y los derechos humanos de Chile* pela realização do concurso de teses, por terem considerado a pesquisa vencedora e a terem publicado.

À Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Samantha Quadrat, agradeço por ter aceitado participar da banca de defesa e do exame de qualificação, contribuindo com observações fundamentais para a finalização da pesquisa. Agradeço à Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Ívia Mineli por ter se interessado pela presente pesquisa e a continuidade desta e por ter aceitado participar da banca de defesa, agradeço também sua receptibilidade no círculo de discussão sobre História da América Latina.

À Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Natália Ayo Schmiedecke, primeira pessoa a me indicar leituras sobre o Chile nos distantes anos de 2017, agradeço pela partilha de material historiográfico e cultural, por ter me aceitado como aluna ouvinte no curso sobre a Revolução Cubana e a Via Chilena ao Socialismo: cultura e política e pela organização em conjunto com o Prof.

Dr. José Alves do evento O Chile e a Unidade Popular: 50 anos. Da mesma forma, agradeço por ter aceitado participar do exame de qualificação, contribuindo com apontamentos valiosos para nossa reflexão e pesquisa.

Às Prof<sup>as</sup> Dr<sup>as</sup> Rosangela de Jesus Silva e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mariana Villaça, agradeço às indicações de leitura e observações realizadas durante os processos seletivos na UNILA e UNIFESP durante 2019.

Agradeço ao meu orientador, Doutor José Alves de Freitas Neto, por sua confiança nesta pesquisa e pela partilha das instigantes indagações que ajudaram a conduzi-la. Ao professor também agradeço a gentileza na condução do processo de orientação e pelas propostas de discussões nos grupos, linhas de pesquisa e nas aulas de América II que muitas vezes me inspiraram a seguir pesquisando o nosso continente. Ao professor José Alves continuo a agradecer como amigo. Zé é um cultivador de amizades, logo, agradeço por sua compreensão, pelas reuniões onde discussões sobre o ano eleitoral tornaram-se possíveis a partir de risos e reflexões que interrompiam os momentos de angústia, reuniões estas que confirmavam José Alves como campeão invicto de adedonha e que davam sentido ao trabalho de pesquisa em história para além dos aspectos acadêmicos.

Ao Grupo de pesquisa de História da América Latina e todos os pesquisadores que o compõem, muito obrigada! Agradeço à Me<sup>a</sup> Raquel Marques Soares, pelo privilégio de, mesmo diante de uma pandemia, ter encontrado no Brasil uma pesquisadora sobre imprensa de oposição no Chile. A partilha de leituras, reflexões e mesas em congressos foram preciosos para uma pesquisa que, devido a pandemia, teve poucas oportunidades de interlocução e diálogo acadêmico.

Ao Hora Americana e os integrantes do podcast de história das Américas mais querido do Brasil, agradeço pelos debates e pela possibilidade de conhecer pesquisadores e suas investigações sobre as Américas.

Ao prof. Dr. Eduardo Toro, que habilmente realizou a tradução de parte dessa pesquisa para posterior publicação no Chile e que desde 2020 vem me ajudando a entender as diferenças e semelhanças entre nossos idiomas e culturas, muchas gracias! À prof. Dr<sup>a</sup> Laura Fraccaro, agradeço pelas aulas que desde 2018 me ajudam a adentrar as produções em língua inglesa. A estes agradeço também pela amizade, pela partilha de referências e risadas.

Aos alunos das disciplinas de História da América II de 2022 e àqueles da disciplina Entre golpes e democracias: Direitos humanos e processos de transição política no Cone Sul no final do século XX, cursos nos quais atuei a partir do programa de estágio de docência da Unicamp, agradeço a receptividade, os questionamentos instigantes e os debates.

À Profª Drª Ana Carolina Balbino, agradeço o convite para pensar e co-ministrar a disciplina Entre golpes e democracias: Direitos humanos e processos de transição política no Cone Sul no final do século XX. Agradeço também pelas leituras atentas, as discussões sobre imprensa, redemocratização, direitos humanos, por sua postura sempre solícita e sobretudo por sua indispensável amizade.

Aos companheiros de viagem pandêmica Carla Baute, Michele Dias, André Pupin e aos de América Latina, Mariana Adami, Dara Ramos, Júlio Matzenbacher, Gabriel Feza, Renan Rozada, Mateus Amilton e Lucas Polli, agradeço pelas trocas intelectuais e por amenizarem a tensão ao gritarmos juntos “virou” e “gol” durante os últimos três meses de 2022. Aos amigos de uma vida, Ana banana, Tia Raquel, Carol, Dé, Lê, Bia, Mara, Cid, Sara, Jaíne, Joyce, Barba, Pedro e João Batista, obrigada por fazerem essa longa caminhada mais feliz.

À família que escolhi, agradeço à Rafael Pavani pelo companheirismo, amor, paciência e compreensão das demandas que cada processo de escrita exigem. Sou grata pela alegria de dividirmos a vida e os interesses, pelos John Oliver's e Globo Rurais como despertadores matinais que, geralmente, introduziam alguma discussão sobre a fauna e flora aquática do Baixo Tapajós ou sobre a historiografia da Revolução Mexicana. Agradeço também por ter me apresentado a pós-graduação e o trabalho de pesquisa em História, essa dissertação não seria a mesma sem as suas atentas revisões e indagações que tão bem contribuíram para o presente texto. Agradeço à Judite Butter pelo amor incondicional e por interromper o processo de pesquisa ao longo do dia e me obrigar a olhar para o céu vez ou outra.

À dona Tereza e seu Belmiro, agradeço o afeto e acolhimento ao longo desses anos e por me receberem no seio da família que tão lindamente construíram.

À minha amada mãe, Renata da Silveira Prado, agradeço por seu amor, coragem, senso de humor e pela postura questionadora com a qual me criou e que tanto me ensina.

Ao meu amado pai, Vander Amoreli de Figueiredo, agradeço o carinho, apoio, e por partilhar desde sempre sua curiosidade sobre História comigo. Aos meus pais também agradeço por todo suporte emocional e financeiro, pelo respeito, cuidado, compreensão e por adotarem uma lógica de parceria entre si e comigo. À minha querida e gigantesca família, agradeço a paciência, confiança, afeto e as melhores memórias da minha vida.

Aos meus irmãos Francisco e Luana, a vida seria insuportável sem vocês nela, então muito obrigada por simplesmente existirem.

Às mulheres mais adoráveis do mundo, minhas vovós Dalva e Zaia, sou grata pela sorte de conviver toda minha vida com vocês e por poder conhecer um pouco de suas histórias a partir de seus próprios relatos. Às mulheres nascidas respectivamente em 1937 e 1942 e que votaram para presidente pela primeira vez apenas em 1990, quando já eram mães de adultos ou mesmo avós, agradeço a força e coragem de conduzirem suas famílias em momentos tão menos propícios para se ser mulher. Por fim, agradeço também pelo cuidado, pelos mimos e pelos ensinamentos mais preciosos.

Se va enredando, enredando  
como en el muro la hiedra  
y va brotando, brotando  
como el musguito en la piedra.  
*Violeta Parra*

Coragem, coragem  
Se o que você quer é aquilo que pensa e faz  
Coragem, coragem  
Eu sei que você pode mais  
*Raul Seixas, Por quem os sinos dobram*  
1979.

Ô tempo duro no ambiente  
Ô tempo escuro na memória  
O tempo é quente  
E o dragão é voraz  
Vamos embora de repente  
Vamos embora sem demora  
Vamos pra frente que pra trás não dá mais  
Pra ser feliz num lugar  
Pra sorrir e cantar  
Tanta coisa a gente inventa  
Mas no dia que a poesia se arrebenta  
É que as pedras vão cantar (...)  
*Fagner, As pedras que cantam.*  
1991.

## RESUMO

A pesquisa busca compreender as conflituosas dinâmicas entre os mecanismos repressivos e a resistência da imprensa de oposição durante o Plebiscito chileno de 1988. A partir da análise de um grupo selecionado de edições da revista opositora *Agencia de Prensa de Servicios Internacionales (APSI)*, um dos principais veículos de comunicação de oposição que conseguiu permanecer ativo frente as restrições do período ditatorial, buscamos mapear a forma pela qual a revista articulava suas publicações no sentido de opor-se aos militares e seu projeto de poder econômico e institucional. Com o propósito de entender as dinâmicas entre a liberdade de expressão diante da censura em uma ditadura que propunha, de maneira aparentemente paradoxal, uma disputa que poderia retirá-los do poder, buscamos refletir sobre qual o papel da revista no reestabelecimento do sistema democrático chileno perante um cenário de indefinições sobre os limites da censura e das possibilidades de atuação política dos impressos. Para tanto, nos embasamos nos referenciais teóricos da assim chamada história das transições, logo, também buscamos conectar trabalhos da história política chilena, aportes da história intelectual e dos estudos sobre os impressos. Por meio das análises das fontes e amparada nos referenciais teóricos supracitados, foi possível observar o empenho do conselho editorial da *APSI* no sentido de propor uma reeducação política, ao passo que opunham-se aos militares, às suas campanhas de terror e, paralelamente, publicizavam os políticos, a campanha e as propostas do NO.

Palavras-chave: Imprensa; Censura, Chile, Plebiscito de 1988, Redemocratização

## ABSTRACT

The main objective of this dissertation was to understand the conflicting dynamics between repressive mechanisms and press resistance during the Chilean plebiscite of 1988. Through the analysis of selected issues from the opposition magazine *Agencia de Prensa de Servicios Internacionales (APSI)*, one of the few active channels for political opposition during the recent Chilean authoritarian period, we aspired to map its publishing strategies for protesting the military and their projects for institutional and economic power. With the objective of understanding the complex dynamics between freedom of expression and censorship within an authoritarian regime that proposed, in an apparent paradox, a new venue for political action that could oust it from power, we aimed to evaluate the role that APSI played in the reestablishment of the Chilean democratic system of government within a context of undefined limits for censorship and for the possibilities of political action through printed media. Our dissertation was based on theoretical groundwork from the so-called history of transitions, which has led us to connect theoretical references from Chilean political history with works from intellectual history and studies of printed media. Through the analysis of primary sources and this theoretical framework, it was possible to observe efforts by APSI's editorial board to propose some form of political reeducation, via active opposition to the military regime and their campaigns of terror, as well as the positive advertising of politicians, of the campaign as a whole, and proposals regarding NO.

Keywords: Press; Censorship, Chile, 1988 Plebiscite, redemocratization

## **Lista de Siglas**

AD – Alianza Democrática Nacional

AFDD – Agrupación de Familiares de Detenidos y Desaparecidos

API – Acción Popular Independiente

CENECA - Centro de Indagación y Expresión Cultural y artística

CEP – Centro de Estudios Públicos

CERC – Centro de estudios de la Realidad Contemporánea

CIAP – Comisión investigadora de atentados a periodistas

CIDH – Comisión Interamericana de Derechos Humanos

CNI – Central Nacional de Información

CODECOS – Consejo de Desarrollo Comunes

CODEPU – Corporación de Promoción y Defensa de los Derechos del Pueblo

CONAR – Comité de Ayuda a los Refugiados

COPACHI – Comité de Cooperación para la Paz de Chile

COREDES – Consejo Regional de Desarrollo

CPC – Cruzada por la Participación Ciudadana

CPPD – Consejo de Partidos por la Democracia

CTN – Consejo de Seguridad Nacional

CTC – Confederación de los Trabajadores del Cobre

DICOMCAR – Dirección de Comunicaciones de Carabineros

DINA – Dirección de Información Nacional

DINACOS – Dirección Nacional de Comunicación Social

FASIC – Fundación de Ayuda Social de las Iglesias

FECH – Federación de Estudiantes de Chile

FNPL - Frente Nacional Patria y Libertad

FNT – Frente Nacional del Trabajo

FPMR – Frente Patriótico Manuel Rodríguez

GOPE – Grupo de Operaciones Especiales de Carabineros

MAPU-OC – Movimiento de Acción Popular Unificado-Obrero-Campesino

MDP – Movimiento Democrático Popular

MIR – Movimiento de Izquierda Revolucionario

MMDH – Museo de la Memoria y los Derechos Humanos

MUN – Movimiento Unión Nacional

ODEPLAN – Oficina de Desarrollo y Planificación

OEA – Organización de Estados Americanos

PC – Partido Comunista

PEM – Programa de Empleo Mínimo

PLACCINAC – Plano de Acción Cívica Nacional

POJH – Programa de Empleo para Jefes de Hogar

PPD – Partido por la Democracia

PR – Partido Radical

PS – Partido Socialista

PSD – Partido Social-demócrata

SERPAJ – Servicio de Paz y Justicia

UDI – Unión Democrática Independiente

UFA – Unidad Fundamental Antisubversiva

UP – Unidad Popular

## Sumário

Apresentação-----	16
Introdução -----	19
Capítulo 1 – Dinâmicas transicionais: Plebiscitos, imprensa, censura e a história da <i>APSI</i> -----	43
1 Os plebiscitos e a ditadura chilena -----	43
2 Imprensa de oposição e a ditadura no Chile -----	68
3 História, estrutura e operacionalidade da Revista <i>APSI</i> -----	79
4 Liberdade de expressão e censura: avanços e retrocessos de uma disputa em curso	102
Capítulo 2 – Mecanismos de resistência em prática: a articulação opositora da <i>APSI</i> -	114
1.1 Oposição gráfica -----	127
2 Educação (re)democrática -----	143
2.1 Plebiscito: -----	149
2.1.1 Campanha do <i>NO</i> -----	155
2.1.2. Campanha do <i>Si</i> -----	158
3 Subvertendo o medo: análise das Campanhas de Terror nas páginas da <i>APSI</i> em 1988 -----	162
3.1 Exposição das práticas das Campanhas de Terror -----	162
3.2 As Campanhas de Terror como estratégia eleitoral -----	168
3.3 Performances de terror -----	172
3.4 Os grupos terroristas e a impunidade -----	182
3.5 As campanhas de terror na economia -----	185
Considerações finais -----	189
Referências bibliográficas -----	192

## Apresentação

Em 2020, ao iniciar o mestrado sob a orientação do professor Dr. José Alves de Freitas Neto, a ideia inicial era a de observar as dinâmicas entre a ditadura e a liberdade de expressão a partir das publicações da revista opositora *APSI* durante o ano do plebiscito de 1988. Com esse propósito e impulsionada pela alegria de colocar em prática o projeto de pesquisa, comecei a idealizar minha primeira viagem ao Chile, país que me cativara desde a graduação e onde a breve estadia me permitiria estabelecer diálogos acadêmicos com os pesquisadores locais, visualizar e analisar analogicamente a revista que me propus a estudar, mapear seus interlocutores e, ambiciosamente, propor contatos com alguns dos jornalistas que compuseram a *APSI*. No entanto, também no início de 2020, mais precisamente no dia 12 de março – coincidentemente meu primeiro dia de aula na pós-graduação – foi decretado o isolamento social mediante a eminente e inegável crise sanitária da SARS /COVID 19. Com o desdobramento da situação e a imprevisibilidade de retorno “à normalidade”, a pesquisa e a pesquisadora viram-se obrigadas a reposicionar suas ambições e possibilidades. A almejada viagem ao Chile foi adiada, as disciplinas regulares do mestrado realizadas exclusivamente online, bem como os congressos, simpósios e o acesso às bibliotecas. Nesse sentido e, felizmente, as edições sob as quais me debruço já estavam previamente digitalizadas na Biblioteca Digital Nacional do Chile e no site Socialismo Chileno, portanto, os prejuízos do ponto de vista do acesso às fontes foram mínimos.

Todavia, cabe ressaltar que alguns elementos que colaboram com a metodologia de análise de fontes relacionadas à imprensa não puderam ser deduzidos em detrimento de sua imaterialidade, o que impossibilitou, por exemplo, a observação da qualidade e tamanho do papel em que a revista era impressa, seu formato de encadernação, a qualidade da impressão – sobretudo nas imagens coloridas – e se havia alguma espécie de ornamento especial (impressão em alto-relevo, adesivos etc.). O exame desses aspectos favoreceria uma análise a respeito do empreendimento financeiro para a sua divulgação, nuance especialmente significativa quando consideramos que a *APSI* era uma publicação alternativa e que contava com financiamento estrangeiro. Não obstante, apesar da circunstância privilegiada de poder acessar as fontes desde o Brasil, faz-se necessário pontuar que determinados elementos tornam-se imperceptíveis e inalisáveis quando transpostos para os meios digitais e que, ora colocam-se como baliza para as análises

idealizadas e outrora, servem de precedente para análises futuras, permitindo que a temática continue a ser explorada.

Como historiadores temerosos dos riscos dos anacronismos esforçamo-nos constantemente para lembrar que toda produção é fruto de seu tempo, portanto, as circunstâncias de sua elaboração fazem-se presentes ainda que não sejam mencionadas. Nessa brevíssima apresentação esforcei-me para esboçar alguns empecilhos com os quais a pesquisa se deparou, tais quais a análise exclusivamente digital das fontes, a dificuldade em conhecer pesquisadores e publicações mais recentes no Chile, o acesso a determinadas publicações que não estavam disponíveis digitalmente, as possibilidades reduzidas de compra de livros no exterior e de fazer com que estes fossem enviados para o Brasil. No entanto e frente a problemas mais sérios relacionadas ao atual panorama sanitário e sociopolítico brasileiro, tem sido possível observar como as dificuldades da contemporaneidade curiosamente ajudaram-me a compreender um aspecto fundamental da pesquisa: os obstáculos no acesso e difusão da informação frente ao empenho de dissuasão dos acontecimentos em benefício de uma narrativa oficial e, por fim, como a imprensa articula-se com o propósito de transmitir as informações coerentes com a realidade. Refiro-me especificamente à operação empreendida pelo Consórcio de Veículos de Imprensa, criado em 2020, que informava diariamente o número de vítimas e novos casos de Covid 19 e demais temáticas relacionadas à pandemia em contraposição às atitudes negacionistas do governo federal e seus ministérios. Tal empreendimento auxiliou-me na compreensão do papel desenvolvido em 1988 pelo *Colegio de Periodistas* e a *Asociación Nacional de Prensa*.

Destaco que não proponho uma correlação entre as duas iniciativas jornalísticas e, muito menos, entre as motivações que engendraram sua fundação e atuação, apenas pontuo como a contemporaneidade ajudou-me a mensurar o impacto das restrições de informações e as empreitadas para transpô-la durante o processo de redemocratização chileno. Diante do exposto, considero as particularidades de cada caso e observo que tais especificidades me conduzem à percepção do grau de engajamento do *Colegio de Periodistas*, da *Asociación de Fotógrafos Independientes* (AFI), da *Asociación Nacional de Prensa* e dos meios a elas associados, tendo em vista a maior dificuldade de acesso e difusão de informações no final dos anos 1980 e a tenacidade dos mecanismos de repressão empreendidos.

Apesar dos empecilhos na execução da pesquisa em relação ao que foi planejado, acredito que os prejuízos não comprometam seus resultados e que, em alguma instância, as circunstâncias atípicas tenham privilegiado a observação do trabalho jornalístico como sendo um dos pilares da democracia, ao passo que me ajudaram a dimensionar os desafios e a perspicácia dos trabalhadores desta categoria, em especial durante o plebiscito de 1988. Ademais, a contemporaneidade ajuda-nos a perceber que os conceitos democracia, ditadura, redemocratização, liberdade de expressão e censura inserem-se em uma disputa constante, ao passo que tensionam os limites dos modelos políticos sob os quais atuam. Seja em uma democracia que perniciosamente e constantemente altera sua Carta Constitucional em detrimento de interesses político-partidários modificando as regras pré-estabelecidas do jogo político ao visar manter o presidente que, por sua vez, humilha, constrange e ceifa a voz de jornalistas que o questionam. Ou, em um regime inegavelmente ditatorial, em que meios de comunicação questionam abertamente as práticas autoritárias e propagam e visam assegurar a transição democrática.

Em última instância, cabe salientar que parte do argumento central desta pesquisa foi submetido ao edital do décimo concurso de teses do *Museo de la Memoria y los Derechos Humanos* e que, tendo sido o trabalho finalista da disputa, foi premiado e publicado como livro no Chile em 2021. A publicação *El miedo repensado: las críticas a las Campañas de Terror en la Revista APSI en el Plebiscito de 1988* encontra-se disponível gratuita e virtualmente no site do museu.

## Introdução

Em 11 de setembro de 1973 ocorreu no Chile um Golpe Militar que instaurou um violento regime ditatorial que durou dezessete anos sob a gestão da Junta Militar presidida pelo general Augusto Pinochet. A ditadura, tão explicitamente atroz quanto o bombardeio do palácio presidencial de *La Moneda*, evento que resultou na morte do então presidente socialista democraticamente eleito Salvador Allende, teve um direcionamento que se colocava como antipolítico e, ainda que questionemos esta premissa<sup>1</sup>, acreditamos que ela se dê a partir da tentativa de performar uma gestão neutra como oposição ao governo anterior, acusado de ser excessivamente político<sup>2</sup>.

Apesar do golpe ter sido efetivado na primeira quinzena de setembro de 1973, faz-se necessário mencionar outras tentativas golpistas ao longo da década de 1970 que tinham como propósito impedir, desestabilizar e comprometer o governo socialista. Como por exemplo o assassinato do general René Schneider<sup>3</sup> (1970), antecessor de Carlos Prats que, antes de ser sucedido por Augusto Pinochet em agosto de 1973<sup>4</sup> e assassinado na Argentina em 1974<sup>5</sup>, foi um dos principais responsáveis por impedir insurreições golpistas. Caso exemplar foi sua atuação contra o *Tacnazo*:

Em 29 de junho, as tensões políticas explodiram novamente em uma tentativa abortada de golpe por parte da extrema direita. Um regimento blindado de Santiago, liderado por um oficial neofascista, atacou de surpresa o palácio presidencial e os principais prédios do governo. Foi rapidamente reprimido pelo general Prats e pelas tropas leais ao presidente, comandadas pessoalmente pelo comandante do Exército, embora não antes de

---

<sup>1</sup> ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10ª edição. Editora Forense Universitária. São Paulo, 2007.

<sup>2</sup> Jeffrey Puryear afirma que: “El régimen tuvo varias características fundamentales. Primero, una orientación antipolítica desde el principio. En cruda respuesta al caos y la conflictividad del gobierno de Allende y a las querellas y la «politiquería» que habían caracterizado por años a la democracia chilena, el régimen se propuso desterrar la política – y a los políticos– del Estado. Para ello instituyó un sistema de gobierno en que la clase política no jugaba el más mínimo papel, reemplazando a la política con administración y a los políticos con tecnócratas. PURYEAR, Jeffrey M. **Pensando la política Intelectuales y democracia en Chile 1973-988**. The Johns Hopkins University Press. P. 48.

Ressaltamos que apesar de não concordarmos com a premissa postulada por Puryear sobre os problemas advindos de uma suposta excessividade política na sociedade chilena, nos interessa aqui explicitar seus argumentos quanto o discurso oficialista no sentido de colocar-se como antipolítico como prerrogativa para proscriver os políticos – especialmente os de esquerda.

<sup>3</sup> WINN, Peter. A Revolução Chilena. Em: **Revoluções do século 20**. Direção da coleção: COSTA, Emília Viotti da. São Paulo: Editora Unesp. 2010. P. 58-61

<sup>4</sup> Idem. P. 117

<sup>5</sup> Idem. P. 28

vinte pessoas serem mortas e nove ficarem feridas no confronto entre soldados leais e rebeldes.<sup>6</sup>

Cabe mencionar ainda as paralisações, greves patronais e de caminhoneiros que geraram o desabastecimento de itens essenciais e, por fim, a interferência estadunidense na política econômica, social e militar chilena<sup>7</sup>. Sobre esse último aspecto, vale ressaltar que tal interferência transpõe as fronteiras regionais do país andino e são observadas como impulsionadoras de outras ditaduras latino-americanas, assim como também são identificadas nos anos anteriores ao governo de Allende, especialmente nas disputas eleitorais nas quais o político pleiteou o cargo de presidente.<sup>8</sup>

O governo ditatorial presidido pelo general do exército foi marcado pelo personalismo<sup>9</sup> e a concentração de poder nas mãos de Pinochet. Essa questão é contrastada e considerada atípica às demais ditaduras latino-americanas e, no caso chileno, ganha especial destaque ao observarmos que os membros integrantes da Junta militar de governo eram chefes das outras instâncias castristas, mas, no entanto, não revezaram com Pinochet o cargo de chefe da nação.

Os dezessete anos do governo pinochetista são caracterizados pela sistemática perseguição de políticos e ideólogos, sobretudo de esquerda, pela restrição das possibilidades de expressão intelectual e cultural, pela privatização de órgãos públicos – impulsionada pela ideologia neoliberal posta violentamente em prática - e pelo aprisionamento, tortura, assassinado, desaparecimento e exílio massivo de milhares de pessoas. A ditadura também foi responsável pela criação de organismos de investigação

---

<sup>6</sup> Idem, p. 114. Sobre este tema ver também Cristián Gazmuri. *Historia de Chile – 1891-1994. Política, economía, sociedad, cultura, vida privada y episodios*. Santiago de Chile, RIL Editores, 2012. P.324.

<sup>7</sup>De acordo com o historiador chileno Cristián Gazmuri: “Hacia octubre de 1972, los transportistas y luego otros gremios de pequeños empresarios y trabajadores privilegiados, temiendo por su capital de trabajo o sus beneficios sociales y salariales, decidieron detener sus actividades e ir a la huelga. La situación estaba madura para que los citados grupos intentaran un movimiento de carácter nacional. Con el apoyo político de la derecha y de la Democracia Cristiana, y el financiamiento de sectores empresariales y de la Central Inteligencia Agency (cia) de ee.uu., la que invirtió en desestabilizar a Allende unos 12 millones de dólares de la época, los camioneros y autobuseros, el comercio y los estudiantes, así como algunas federaciones profesionales fueron a un paro nacional que se inició en 8 de octubre de 1972. Hacia fines de ese mes todo el país se encontraba virtualmente paralizado. GAZMURI, Cristián. *Historia de Chile – 1891-1994. Política, economía, sociedad, cultura, vida privada y episodios*. Santiago de Chile, RIL Editores, 2012. P. 320/321

<sup>8</sup> Como aponta Jeffrey Puryear, ao referir-se a sua leitura do livro *Partners in conflict: the United States and Latin America*: “La asistencia económica norteamericana (donaciones más créditos) aumentó de \$112 millones durante los ocho años del gobierno de Eisenhower a \$750 millones durante los gobiernos de Kennedy y Johnson, en tanto que los créditos del Eximbank subieron de \$95 a \$340 millones. Véase Herald Muñoz y Carlos Portales, *Una amistad esquiva: Las relaciones de Estados Unidos y Chile* (Santiago: Pehuén, 1987), pp. 48-74. **Lo anterior no incluye los \$3 millones de dólares aportados clandestinamente a la campaña de Eduardo Frei en 1964, «más de lo gastado per cápita en cualquier elección norteamericana»** (Grifo nosso) Em: ABRAHAM F. Lowenthal, *Partners in Conflict: The United States and Latin America in the 1990s* Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1990), p. 32. Apud: PURYEAR, Jeffrey M. **Op. Cit.** P. 16.

<sup>9</sup> Idem. P. 48

e repressão<sup>10</sup> como a *Dirección de Inteligencia Nacional (DINA)*, precursora da *Central Nacional de Informaciones (CNI)*, bem como pela elaboração de uma série de discursos, decretos de lei e *Bandos* que objetivavam legitimar juridicamente, mas não exclusivamente, ações antidemocráticas, mecanismos sistemáticos de violação dos direitos humanos e a proposta econômica e político-institucional do regime. Como argumenta o filósofo especialista em teoria política e professor da *Universidad de Chile*, Jorge Vergara Estevez:

El golpe de Estado de 1973 inauguró en Chile un período de extrema violencia. Desde el comienzo ha carecido de límites políticos y éticos y se ha regido por el cálculo de la eficacia. Su proyecto era el de construir un nuevo orden social y político, fundado en el dominio de un bloque de poder conservador de carácter militar y civil, capaz de dirigir un proceso radical de modernización capitalista.<sup>11</sup>

O que se apresentava como um governo provisório, adepto do discurso de restauração da ordem e estabilidade econômica, transmutou-se em uma ditadura violenta e longeva, cerceadora da liberdade de expressão, em via para a instauração da doutrina neoliberal empreendida pelos *Chicago Boys*<sup>12</sup> e em um projeto para uma nova Constituição. Durante o período ditatorial, ocorreram quatro Plebiscitos: 1978<sup>13</sup>, 1980<sup>14</sup>, 1988<sup>15</sup> e 1989<sup>16</sup>. Previsto pela Constituição de 1980<sup>17</sup> a penúltima disputa, evento sob o

---

<sup>10</sup> “Cada una de las FF.AA. contó con su Servicio de Inteligencia correspondiente: el Ejército poseía el Servicio de Inteligencia SIM; la Fuerza Aérea el SIFA; la Armada de Chile el SIN y; Carabineros el SICAR”. MAUREIRA, Gloria L; PORTA; María Teresa Dalla F; VERDEJO, María Rosa R. *Violencia e Infancia durante la ditadura militar: El duro camino de recordar*. Em: *Memoria y Archivo oral: hijos e hijas de detenidos desaparecidos*. Protección a la Infancia Dañada por los Estados de Emergencia (P.I.D.E.E.). Santiago, Chile. 2014. P. 23.

<sup>11</sup> VERGARA, Jorge Estévez. *La cultura de la violencia en Chile*. SOCIEDAD NRO.105. Enero- febrero 1990, p. 172-183, p. 176:

<sup>12</sup> DELANO, Manuel; TRASLAVIÑA, Hugo. *La herencia de los Chicago Boys*. Santiago: Editora Ornitorrinco.1989. Pg, 21.

<sup>13</sup> Realizado em 4 de janeiro de 1978. Para mais informações, consultar o arquivo histórico do Servicio Electoral de Chile, Servel. Data de acesso: 22/07/2021, Link de acesso: <https://archivo.servel.cl/index.php/consulta-nacional-de-1979>

<sup>14</sup> Realizado em 11 de setembro de 1980. Para mais informações, consultar o arquivo histórico do Servicio Electoral de Chile, Servel. Data de acesso: 22/07/2021, Link de acesso: <https://archivo.servel.cl/index.php/plebiscito-de-1980>

<sup>15</sup> Realizado em 5 de outubro de 1988. Para mais informações, consultar o arquivo histórico do Servicio Electoral de Chile, Servel. Data de acesso: 22/07/2021, Link de acesso: <https://archivo.servel.cl/index.php/plebiscito-de-1988>

<sup>16</sup> Realizado em 30 de julho de 1989. Para mais informações, consultar o arquivo histórico do Servicio Electoral de Chile, Servel. Data de acesso: 22/07/2021, Link de acesso: <https://archivo.servel.cl/index.php/plebiscito-de-1989>

<sup>17</sup> FRITIS, Felipe H. Ahumada; ORLANDO, Nicolás G. Guerra. Trabajo de titulación para optar al grado de licenciado en educación. Pontificia Universidad Católica de Valparaíso. **Facultad de Filosofía y educación, Instituto de Historia**. Temas controversiales: medios televisivos en la dictadura chilena (1973 – 1990) como material didáctico para la enseñanza de la historia. 2017

qual concentraremos nossas análises, postulava duas opções: a primeira, posteriormente nomeada de *SI*, pleiteava a permanência da Junta Militar no poder por mais oito anos, propondo uma transição a democracia de forma “gradual e segura,”<sup>18</sup> enquanto a segunda, nomeada de *NO*, propunha a manutenção do governo vigente por mais oito meses e, no final desse período, a convocação de eleições livres e diretas<sup>19</sup>.

Tendo em vista o pleito de 1988, ocasião especialmente prolífica para observarmos as práticas e discussões sobre as possibilidades de redemocratização ou a continuidade do projeto ditatorial no Chile, miramos nossa análise no papel da imprensa opositora, especialmente nas edições 233 a 273 da revista *APSI* (*Agencia de Prensa de Servicios Internacionales*). Ao examiná-las, observamos que a despeito dos flagrantes mecanismos repressivos e de censura a revista opunha-se em quase todas as sessões que compunham o semanário, a partir de textos elaborados intelectualmente - porém não discretos – visualiza-se críticas que permeavam desde a capa até a cruzadinha que finaliza cada um dos números.

Diante do exposto e no sentido oposto de negar ou relativizar os mecanismos censores da ditadura chilena, percebemos que o posicionamento da revista levantou consigo a admiração e uma série de questionamentos sobre, afinal, como foi possível uma oposição explícita em meio a uma ditadura tão marcadamente repressora, intimidadora e violenta? Qual o papel da *APSI* no processo de redemocratização? Devemos lê-la como viabilizadora ou como beneficiária das conquistas dos *espacios de libertad*?<sup>20</sup> E, sobretudo, qual a dinâmica entre a liberdade expressão e a censura em meio ao processo de redemocratização chileno?

Estas são as principais questões que movem a pesquisa e, ao contemplá-las, não pretendo negligenciar o eminente desafio que é evitar uma visão teleológica que, desde o agora, analisa o ano de 1988 e as publicações da *APSI* com a certeza da vitória do *NO* e a saída dos militares do poder em 1990. Almejo, portanto, compreender as questões acima elencadas considerando que para os jornalistas, cartunistas, editores e diretores da *APSI* o futuro esboçava-se em meio às incertezas, temores e esperança.

<sup>18</sup> AZÓCAR, Patricio Alwiyn, **El reencuentro da los democratas**, Santiago: Ediciones B. Chile S.A (1998), p. 138.

<sup>19</sup> CHILE, **Constitución de 1980**. Artigos vigésimo sete: página 92 e vigésimo nono: página 94.

<sup>20</sup> Na edição nº 143 da revista opositora *Cauce* (1983-1989) há uma entrevista com Clodomiro Almeyda, dirigente de uma das vertentes do Partido Socialista, em que ele afirma: "En una dictadura, la política tiene muchas insatisfacciones, represión. Entonces la lucha es, por la **conquista de espacios de libertad**. Para fazer política é necessária a visibilidade política" (grifo nosso). Em: Ese toque: Chile en la ruta de la coca. *Cauce* nº143. Editora Antártida. Pg.: 35-36.

Primeiramente e ao ponderar sobre esses aspectos de ordem emocional, proponho que ainda que as palavras “revista, *APSI*, periódico, semanário etc”, evoquem um coletivo anônimo, considerem que busco referir-me a um grupo de intelectuais<sup>21</sup> que compunham e compartilhavam um projeto editorial opositor e, conseqüentemente, encaravam as conseqüências advindas de sua execução. Portanto, ao tentar compreender as dinâmicas entre a liberdade de expressão e a censura durante o ano do Pleito de 1988, avalio que considerar os anseios e temores dos jornalistas é parte fundamental da tentativa de exercitar uma interpretação a partir de uma visão não previamente determinada. Ademais, estas considerações nos auxiliam na leitura que propomos sobre a resistência e o que à impulsionava, bem como ajuda-nos a mensurar as práticas e conseqüências dos mecanismos de censura postos em prática desde 1973.

Salientamos que o conselho editorial que resulta na revista não é algo abstrato, ele é sustentado por indivíduos dotados de anseios, temores e particularidades. No caso da *APSI*, é possível afirmar que seu conselho editorial não permaneceu incólume ao tempo e foi reconfigurado no decorrer de seus dezenove anos de existência. Não é nosso objetivo esmiuçar quem eram e em que medida os responsáveis pela revista atuaram nela ao longo de seus quase vinte anos. Todavia, é fundamental observar os assuntos privilegiados e obliterados, a proeminência de determinadas temáticas em detrimento de outras, bem como a relação entre o projeto político e visual adotado ao longo de 1988. Diante do exposto, pontuamos para o leitor que ao analisar a fonte optamos por focar nas formas com as quais ela articulava sua oposição política enquanto um projeto editorial que era

---

<sup>21</sup> De acordo com Claudia Gilman: “La figura intelectual es ineludible para vincular política y cultura, dado que implica tanto una posición em relación com la cultura como una posición em relación com el poder.” GILMAN, Claudia. *Entre la pluma y el fusil. Debates y dilemas del escritor revolucionario en América Latina*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2003. Ao ler *Entre la pluma y el fusil. Debates y dilemas del escritor revolucionario en América Latina*, livro da autora supracitada, observamos uma semelhança inegável entre sua elaboração a respeito da atuação intelectual como algo imprescindível nas dinâmicas entre cultura e política e a atuação dos jornalistas da *APSI*. Nesse sentido, explicitaremos no segundo subcapítulo do capítulo 2 os principais jornalistas do semanário, sua atuação anterior e posterior e seus interesses e redes de contato expostas em suas matérias, ressaltando sobretudo àqueles que tinham mais protagonismo na revista e que, posteriormente, publicaram livros acadêmicos. Todavia, cabe ressaltar complementarmente que nossa observação dos jornalistas como intelectuais não diz respeito exclusivamente à sua relação com o meio acadêmico pois, como apontam Daniela Andrea Frontera y Débora Loza: (...) el intelectual no puede ser definido por el tipo de actividad que realiza, sino por su función en la estructura social. **Lo que define el intelectual es su capacidad para interpretar, criticar y resignificar, a través de sus actividades en el campo de la cultura, los sentidos sociales y las visiones e mundo que circulen en una sociedad**” (Grifo nosso) FRONTERA, Daniela Andrea y LOZA, Débora. *La cultura popular en el humor de Córdoba: Negrazón & Chaveta en la revista Hortensia*. UNC: Escuela de Ciencias de la Información: Trabajo Final, 2004. P. 19. Apud: PEREIREA, Priscila. *Hortensia, da aventura ao mito: cultura humorística e discurso identitário na Córdoba dos anos 1970-1980. (Tese de doutorado)* 2017.

obrigado a conviver com diferentes graus de censura e violência, ao mesmo tempo em que dialogava com as tensões próprias do período da redemocratização.

A revista *APSI (Agencia de Prensa de Servicios Informativos)* foi criada a partir da dissolução do *Comité pro Paz*<sup>22</sup> e por intermédio do Cardeal Raúl Silva Henríquez<sup>23</sup> e do Vigário Chritian Precht. Sob o argumento de “*paliar la cesantía de 100 funcionarios que trabajamos ahí. Por razones profesionales y por razones coyunturales vimos que lo más adecuado era trabajar con información internacional.*”<sup>24</sup>, os religiosos viabilizaram o envio de diversos projetos dos ex trabalhadores da COPACHI para instituições internacionais que outrora financiavam o Comitê e que, posteriormente, passaram a colaborar para a existência da revista aqui estudada. Logo após o fechamento do Comitê, foi criado em 1976 a *Vicaría de la Solidaridad*, instituição que atuou em diferentes áreas na luta pró direitos humanos. Segundo a mestra em história e especialista na relação entre a imprensa opositora e a Igreja Católica no Chile, Raquel Marques:

O surgimento da Vicaría de la Solidaridad foi então um recuo estratégico do arcebispado de Santiago para que os funcionários do antigo Comité de Cooperación para la Paz en Chile pudessem continuar atuando em prol dos direitos humanos. No decreto de fundação N°5-76, é mencionado os textos de criação do COPACHI e a Carta Pastoral de la Solidaridad de 1975, sendo as referências diretas para o estabelecimento dessa nova instituição. A Vicaría não apenas incorporou as funções do Comité pro Paz, como também transferiu toda a sua documentação para o novo escritório, situado na Plaza de Armas. É importante destacar que a sede da Vicaría passou a funcionar junto da Catedral Metropolitana de Santiago, fortalecendo a ideia de que aquela instituição pertencia e estaria sob a proteção do Arcebispado de Santiago. (...) Os antigos funcionários e colaboradores foram convidados a integrarem essa organização, e assim, sob a tutela do cardeal Raúl Silva Henríquez, continuaram executando as tarefas que outrora eram feitas pelo COPACHI.”<sup>25</sup>

Reiterando o que Marques afirma, com o fim da COPACHI outras instituições e projetos opositores floresceram no Chile e um deles foi o da *APSI (Agencia de Prensa de*

---

<sup>22</sup> Em novembro as forças de repressão atacaram novamente o Comité Pro Paz, agindo dessa vez contra o departamento jurídico. Primeiro prenderam José Zalaquett (15 de novembro), posteriormente os detidos foram Marcos Buffau e Álvaro Varela (18 e 19 de novembro respectivamente). Nessa mesma semana, Pinochet solicitou através de outra carta, que Raúl Silva Henríquez fechasse a organização que, de acordo com o ditador, estava provocando equivocadas impressões sobre a existência de um ponto de dissenso entre Estado e Igreja. Em seu texto, o general novamente insinuou que o organismo contava com a atuação de marxistas que buscavam comprometer a tranquilidade da nação. PRECH BAÑADOS, P. 84 Apud: MARQUES, Raquel. **Op. Cit.**

<sup>23</sup> Idem, P. 61

<sup>24</sup> RICHARDS, **Op. Cit.**, p.81.

<sup>25</sup> MARQUES, Raquel. **Op. Cit.** P. 80.

*Servicios Internacionales*). Seu projeto inicial era o de cobrir assuntos internacionais e foi apresentado por Arturo Navarro, diretor da Revista dentre 1976 a 1981, ao então Vigário de Santiago do Chile, Christian Precht, quem endereçou a proposta para as agências *Entraide Fraternité* e *Novib*, respectivamente, na França e Holanda.<sup>26</sup>

No início, o impresso era mais um boletim de uma dezena de páginas publicadas quinzenalmente e que tratavam exclusivamente de assuntos internacionais, não possuía capa, editorial, sumário e outros aspectos que, geralmente, costumam compor as revistas. Destacamos que o boletim não publicava imagens e que as matérias por ele veiculadas não eram assinadas, custava em torno de 290 pesos chilenos e sua distribuição se dava mediante inscrição prévia, o que foi feito por embaixadas, paróquias e civis.<sup>27</sup>

Tem sido possível observar na *APSI*, tanto nas páginas quanto no processo de elaboração da revista, um fértil terreno de análise das relações transnacionais a respeito da atuação política da imprensa, da Igreja Católica e dos movimentos pró direitos humanos em meio a ditadura de Pinochet. Para além da obviedade da perspectiva transnacional no que tange à cobertura e divulgação de acontecimentos internacionais no Chile, a revista também transpôs as barreiras nacionais ao contar com a parceria de jornais como *Le Monde*, *El País* (dentre outros), e a colaboração de correspondentes estrangeiros.

Acreditamos que as relações transnacionais engendradas pela *APSI* impuseram à ditadura certa cautela nas medidas repressivas usualmente postas em prática, tendo em vista as relações diplomáticas imbricadas nestas dinâmicas. Caso exemplar foi narrado por John Dinges<sup>28</sup>, renomado jornalista correspondente do *Washington Post* no Chile e quem colaborou para a formação da *APSI*. Em entrevista ao historiador Brad Eidahl em 2011, Dinges conta que os militares chilenos demandaram sua expulsão do Chile, mas que quando ele recorreu à embaixada estadunidense, houve um recuo nas exigências de expulsão do jornalista que, por sua vez, optou por deixar o país em 1978<sup>29</sup>. Entretanto,

---

<sup>26</sup> Ler sobre em MARQUES, Raquel e ARAYA, Francisca Jofré.

<sup>27</sup> De acordo com a mestre Raquel Marques: “É importante destacar que entre as revistas alternativas, *Análisis* e *APSI* também tinham financiadores de fora do país, sobretudo organizações ligadas às Igrejas. No Chile, as Igrejas também auxiliavam na distribuição desses periódicos, que era feita de forma direta ao assinante, em pequenas livrarias ou em instituições vinculadas à Igreja” MARQUES, Raquel. **Op. Cit.** P. 104.

<sup>28</sup> John Dinges continuou atuando a favor dos movimentos de direitos humanos, ajudou a fundar outros meios de comunicação e publicou vários livros sobre a ditadura chilena.

<sup>29</sup> EIDAH, Brad. *For the Right to Disagree: APSI and Opposition Journalism under Pinochet. Tesis of máster degree.* Ohio university, 2011.

cabe salientar que tal recuo não estendeu-se aos casos dos jornalistas chilenos Jorge Carrasco Tapia<sup>30</sup>, Eduardo Jara<sup>31</sup>, dentre tantos outros assassinados na década de 1980.

Diante do exposto, é necessário apontar que a *APSI* soube operar seu lugar como um meio transnacional e usufruiu das balizas que as relações internacionais demandam<sup>32</sup>. Nesse sentido, não podemos evitar a associação entre alguns nomes e sobrenomes do corpo editorial atuante em 1988 e a aparente falta de embargos contra essas pessoas, sendo elas: Andrés Braihwaute (editor geral), Pia Rajevic, Jorge Andrés Richards, Milena Vodanovic (redatores), Vesna Sakulovic (desenho gráfico) e da brasileira Inés Paulino (fotógrafa).

Todavia, não pretendemos argumentar que por ser um meio transnacional a *APSI* não sofreu com os diversos mecanismos de censura, autocensura, perseguição, prisão e assassinato de seus integrantes. A história da revista é marcada por casos de suspensão forçada, confisco de materiais<sup>33</sup> e distintos processos jurídicos, como àqueles acontecidos nos anos 1980, sendo que um destes proibia a veiculação de imagens<sup>34</sup>. Também apontamos aqui os casos de prisão, tais quais os de Sergio Marras e Marcelo Contreras em 1987<sup>35</sup> e até mesmo um caso de tortura e assassinato. Como buscamos demonstrar, a *APSI* foi alvo da ditadura militar e, ainda assim, encontrou, em meio as possibilidades existentes ou àquelas por eles testadas, novos espaços de expressão editorial, política e intelectual.

Os responsáveis pelo projeto editorial eram, em sua maioria, intelectuais e políticos, isso pode ser comprovado a partir da incidência de publicações e entrevistas com Carlos Altamirano Orrego, Manuel Antonio Garretón, Tomás Moulián, Bernardo Suberscaseaux, Alejo Carpentier<sup>36</sup>, Julio Cortázar<sup>37</sup>, José Tomás Saéñz, Ricardo Lagos<sup>38</sup>,

<sup>30</sup> Assassinado em 1986, era editor do *Teleanális* e ex-militante do MIR. Sobre esta temática ver BALTRA, Lidia.

<sup>31</sup> Estudante de jornalismo torturado e deixado para morrer em 1980. Idem.

<sup>32</sup> Sobre esse último aspecto, cabe salientar que o governo ditatorial carecia de reconhecimento e legitimação internacional, sobretudo quando consideramos os diversos questionamentos sobre os casos de violação dos direitos humanos.

<sup>33</sup> In August 1987, *APSI* published an extra edition called *APSI-Humor*. The issue, called “The Thousand Faces of Pinochet,” satirized Pinochet as having multiple personalities. The regime confiscated 15,000 copies. EIDAHL, Brad. **Op. Cit.** P. 81.

<sup>34</sup> De acordo com o historiador estadunidense: “Since it began publishing in 1976, the magazine had been shut down by the government five times.” EIDAHL, Brad. Idem.

<sup>35</sup> Baltra Montaner, Lidia. *Atentados a la Libertad de Información*. Apud, EIDAHL, Brad. **Op. Cit.** P. 82.

<sup>36</sup> *APSI*, Ano XII, Nº 239, p. 49.

<sup>37</sup> *APSI*, Ano XII, Nº 273.

<sup>38</sup> Ricardo Froilán Lagos Escobar nasceu em Santiago em 1938. Estudou direito e economia, mas destacou-se principalmente a partir de sua atuação junto ao mundo da política, tendo militado no Partido Socialista e no Partido Por La Democracia. Este último integrou a Concertación, conglomerado partidário que elegeu Lagos à posição de presidente da república entre 2000 e 2006. Disponível em:

dentre outros. Também mapeamos a preponderância de temáticas relacionadas à política, economia, intelectualidade e a divulgação e veiculação de obras por meio de fascículos. Contudo, cabe destacar que nas publicações de 1988, o plebiscito, os direitos humanos, a educação (re)democrática e a redemocratização foram os assuntos preponderantes.

Apesar das interessantes particularidades do processo de conquista de espaços de expressão dos primeiros anos da Revista, reiteramos que nosso olhar enfocará nas edições de 1988. Nesse caso, suas edições apresentam cartuns, imagens, manchetes chamativas com políticos nacionais, charges de Pinochet, séries de longas reportagens e entrevistas, diversos elementos humorísticos e propagandas, o que denota uma notória diferença com os primeiros setenta números da publicação. Não obstante, salientamos que não é nosso objetivo propor uma comparação entre as edições e projetos editoriais, todavia, mencionamos acima alguns aspectos relevantes dos primeiros números da revista com o propósito de evidenciar o grau de mudança em seu projeto editorial e estético ao longo dos anos.

Do ponto de vista estrutural, as edições de 1988 são publicadas semanalmente e reúnem, em cada número, uma média de 66 páginas, sendo estas divididas em sessões permanentes – *Subsole*, *Subterra*, *Coyuntura*, Nacional, *Resumidero*, Economia, Esporte, *Creación* (geralmente novelas, produções textuais sequenciais), *Publicaciones* (indicação literária, de livrarias ou resenhas de livros), Cultura, *Cartelera*, Internacional (várias matérias ou uma grande sessão), Cartas, Cartum: Señor diretor e *Acertijo* – às quais me deterei no capítulo pertinente. A revista apresenta o logo, número, ano, data, título e os principais assuntos na capa que, por sua vez, é colorida e sempre tem pelo menos uma fotografia ou desenho. Mapeamos que os valores oscilaram entre 290 e 350 pesos chilenos, já incluso e especificado o imposto por valor agregado (IVA). Bem como observamos que sua comercialização era feita mediante inscrição prévia ou a partir da venda em quiosques e o valor do frete cobrado a parte e especificado junto ao valor do impresso.

De acordo com o sistema de conversões do Banco Central do Brasil, a *APSI* custava em 1988 aproximadamente 1,55US\$<sup>39</sup>. A fim de disponibilizar um comparativo sobre o poder de compra equivalente ao preço da revista, notamos na própria *APSI* o anúncio de uma sessão de cinema do filme *Brazil*, de Terry Gilliam (1985), no *Cine Arte*

---

<http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-3396.html>

<http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-92977.html> Acesso em: 13/03/2023.

<sup>39</sup> Dados retirados da BBC. <https://www.bcb.gov.br/conversao> 04/01/2023

*Normandie* cujo valor da entrada inteira era de 300 pesos, bem como identificamos a propaganda do Renault 9 sendo vendido, novo, por 2685000 pesos chilenos.<sup>40</sup> No que diz respeito à disposição gráfica das edições aqui estudadas identificamos na terceira página a data, o sumário, o nome dos redatores, editores, correspondentes internacionais, cartunistas e suas respectivas funções, bem como encontramos o editorial e a gráfica que, anunciam os editores do impresso, “*solamente actúa en las impresiones*”.

Observamos a predominância de propagandas concentradas no início e fim de cada publicação, bem como a presença da sessão *cartellera*, que anunciava diferentes produções culturais (shows, cinema, teatro, clube de leitura, livrarias, dentre outros). Ademais, havia muitas propagandas de outros meios de oposição, das quais ressaltamos os diários *La Época*, *Fortín Mapocho* e a Radio Cooperativa. Identificamos também propagandas sobre inscrição nos registros eleitorais, de filiação político-partidária. Cada página da revista continha margem superior e inferior e no rodapé destas a reiteração das informações referentes à paginação, ano, número e data.

A partir da breve apresentação da fonte e sua relação com o contexto histórico sob o qual atua e a partir do qual é influenciada, propomos com o presente trabalho uma análise do papel da *APSI* no processo de redemocratização chileno e frente à ditadura. Para tanto, estudaremos seu projeto editorial, estrutura, conteúdo e rede colaboradores nacionais e internacionais, concentrando-nos especificamente na atuação oposicionista expressa nas edições do ano do plebiscito de 1988.

Diante do exposto, acreditamos que nosso trabalho se situe dentro dos assim chamados *Estudos da Transição*, já que temos como recorte temporal o Plebiscito de 1988 e buscamos entender as dinâmicas entre imprensa e censura durante a redemocratização do Chile. Ainda que as pesquisas sobre as transições sejam relativamente recentes, tendo em vista a pouca idade das democracias do Cone-sul, a produção historiográfica tem proliferado consideravelmente nos últimos anos. Nesse sentido, destacamos a relevância dos trabalhos conduzidos pela professora e historiadora Samantha Quadrat<sup>41</sup>, bem como evidenciamos a dissertação e tese de seu orientando, Eric Assis dos Santos<sup>42</sup>. Os textos

<sup>40</sup> Propaganda Renault 9, *APSI Ano XII*, Nº 259, 4/7/1988 a 10/7/1988, Los herderos de la guerra sucia, Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p. 70.

<sup>41</sup> QUADRAT, Samantha Viz. Não foi tempo perdido: **os anos 80 em debate**. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014. v. 1.

<sup>42</sup> SANTOS, Eric Assis. A transição à democracia no Chile: entre a ruptura e a continuidade de um projeto ditatorial; (1987-1990); 2014; **Dissertação (Mestrado em História)** - Universidade Federal Fluminense, Orientadora: Samantha Viz Quadrat; e SANTOS, Eric Assis. Chile será una grand nación"; a propaganda política e o milagre econômico na ditadura civil-militar chilena; 2018; **Tese (Doutorado em História)** - Universidade Federal Fluminense; Orientador: Samantha Viz Quadrat;

publicados na primeira *I Jornada de estudios sobre ditaduras e derechos humanos*, organizada por Caroline Bauer<sup>43</sup> e outros pesquisadores dos temas das ditaduras, transições e a história recente também têm sido relevantes para nosso conhecimento teórico, bem como os vários trabalhos da historiadora chilena Cristina Moyano, sobretudo aqueles referentes à esfera política<sup>44</sup>, intelectual<sup>45</sup> e partidária<sup>46</sup> do Chile dos anos 1980. Desse modo, salientamos a importância das contribuições de Moyano para os estudos da história recente, temática amplamente contemplada pela historiadora e abordada por ela na entrevista concedida ao doutorando em história pela UDESC Carlos Eduardo Pereira de Oliveira e publicada na *Revista Tempo e Argumento*.<sup>47</sup>

As produções supracitadas têm aportado novas perspectivas para o debate sobre as redemocratizações e a história recente da América Latina. Ao analisarem fontes mais plurais e personalidades e grupos antes não contemplados, tais trabalhos apresentam novos pontos de vista sob as transições. Nesse sentido, destacamos as contribuições do historiador Mario Garcés, sobretudo àquelas referentes às construções de memórias e demandas que geralmente não perfilaram na pauta da reestruturação democrática<sup>48</sup>. Desse mesmo modo, nos amparamos nos valiosos artigos presentes na coletânea organizada por

<sup>43</sup> ALVES Clarissa de Lourdes S; BAUER, Caroline S; COMOM, Daniela; FERNANDES, Ananda S; PADRÓS, Enrique S (org). **I Jornada de estudios sobre ditaduras e derechos humanos**. 1 Edição. Porto alegre, arquivo público do Estado do Rio Grande do Sul. 2011.’’

<sup>44</sup>MOYANO, Cristina La historia política en el Bicentenario: entre la historia del presente y la historia conceptual. Reflexiones sobre la nueva historia política. Revista de Historia Social y de las mentalidades. **Volumen 15, Número 1**, Páginas 227-245. 2011. MOYANO, Cristina. Trayectorias biográficas de militantes de izquierda: una mirada a las élites partidarias en Chile, 1973-1990 **Revista Historia (Santiago), Volumen 46, Número 1**, Páginas 89-111 Instituto de Historia. Pontificia Universidad Católica de Chile. 2013.

<sup>45</sup>MOYANO, Cristina Diálogos entre el exilio y el interior. Reflexiones en torno a la circulación de ideas en el proceso de renovación socialista,19731990 **Revista Izquierdas Número 9** Página: 31-46. 2011. MOYANO, Cristina; GARCÉS, Mario (organizadores). ONG en dictadura: **Conocimiento social, intelectuales y oposición política en el Chile de los ochenta** (Spanish Edition) Ediciones Universidad Alberto Hurtado. Edição do Kindle, 312 páginas. MOYANO, Cristina " Intelectuales de izquierda en Chile":¿ de la politización a la tecnocracia? Debates sobre la función política y el ser del intelectual entre 1960 y 1990

MOYANO, Cristina La intelectualidad de izquierda renovada en Chile durante los años 80 **Revista de historia, Volumen 23 Número 2**, Páginas 9-34 Editor Facultad de Humanidades y Arte. 2016.

<sup>46</sup> MOYANO, Cristina. El MAPU durante la dictadura. **Saberes y prácticas políticas para una microhistoria de la revolución socialista en Chile 1973-1989**. Santiago de Chile, Ediciones Alberto Hurtado, 2011. E MOYANO, Cristina MAPU o la seducción del poder y la juventud. Los años fundacionales del partido-mito de la transición (1969-1973). Santiago de Chile, Ediciones Alberto Hurtado, 2009.

<sup>47</sup> MOYANO, Cristina. História do Tempo Presente e América Latina: Chile. Uma entrevista com Cristina Moyano Barahona. [Entrevista realizada em 12 de agosto de 2019]. **Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 11, n. 28**, p. 528 - 533, Set/Dez. 2019. Entrevistador: Carlos Eduardo Pereira de Oliveira DOI: 10.5965/217518031 <http://dx.doi.org/10.5965/217518031>

<sup>48</sup> GÁRCES, Mario. Actores y disputas por la memoria en la transición siempre inconclusa. **Ayer**, n. 79, 2010, pp. 147–169.

Garcés e Moyano: *ONG en dictadura Conocimiento social, intelectuales y oposición política en el Chile de los ochenta*. Evidenciamos mais detidamente as contribuições das historiadoras e historiadores Valentina Pacheco<sup>49</sup>, Francisco Del Campo<sup>50</sup>, Danny Monsálvez<sup>51</sup> e, sobretudo, de seus próprios organizadores, Cristina Moyano<sup>52</sup> e Mario Garcés<sup>53</sup>. A coletânea mencionada reúne diversos artigos que, cada qual a sua maneira, pensam a relação entre as organizações não governamentais - muito atuantes no Chile - a sociedade civil, os intelectuais e a ditadura durante os anos 1980. Várias das contribuições presentes no livro *ONG en dictadura: Conocimiento social, intelectuales y oposición política en el Chile de los ochenta*, são de professores universitários e pesquisadores com longa trajetória acadêmica, por conseguinte, destacamos outras pesquisas de Danny Monsálvez<sup>54</sup> e Mario Garcés<sup>55</sup>. Bem como salientamos os trabalhos dos professores e historiadores Rolando Álvarez e Veronica Valdivia, organizadores do segundo volume do livro *Su revolución contra nuestra revolución*<sup>56</sup>. Tais pesquisas são fundamentais para nosso entendimento das dinâmicas entre imprensa, intelectualidade, política, filantropia, reorganização partidária da esquerda, as especificidades da política chilena em escala regional e nacional e, por fim, a circulação de ideias no Chile da ditadura à redemocratização.

Nos amparamos também nas reflexões e análises presentes nos livros basilares para o estudo da História Chilena, tais quais o terceiro tomo da História da vida privada no Chile: *El Chile contemporáneo de 1925 a nuestros días* e o completo livro: *Historia de Chile – 1891-1994. Política, economía, sociedad, cultura, vida privada y episodios*.

---

<sup>49</sup> Movimiento social de mujeres: un acercamiento a la participación política femenina y a la producción de conocimiento sobre la condición de la mujer en Chile, 1978-1989. **Op. Cit.**

<sup>50</sup> DEL CAMPO, Francisco. El centro de investigación y desarrollo de la educación (cide): educación popular y políticas públicas. **Op. Cit.**

<sup>51</sup> MONSÁLVEZ, Danny; PAGOLA, León. Una experiencia germinal: el grupo de los 24: oposición política, conocimiento y lucha por la democracia en dictadura (1978-1980). **Op. Cit.**

<sup>52</sup> MOYANO, Cristina. Introducción ong y política en los años 80: el campo intelectual de oposición durante la dictadura e MOYANO, Cristina. Los intelectuales de oposición a la dictadura: corolario para una reflexión, ambos presentes **Op. Cit.**

<sup>53</sup> GARCÉS, Mario. ECO, la reconstrucción del movimiento popular y la educación popular en el Chile de los ochenta. **Op. Cit.**

<sup>54</sup> MONSÁLVEZ, Danny. **El intelectual durante la Unidad Popular, un análisis a través de las revistas Chile Hoy, La Quinta Rueda y Punto Final**. 2022.

GÓMEZ, Nicollet Andrea Rojas; MONSÁLVEZ, Danny Gonzalo Araneda. Chile-América, 1974-1983. **Uma revista del exilio chileno**. Estudios - Nº 39 – ISSN 0328-185X (Enero- junio 2018). P. 49-67.

<sup>55</sup> GARCÉS, Mario Durán. Pan, trabajo, justicia y libertad. **La lucha de los pobladores em dictadura (1973-1990)**. Santiago de Chile, LOM ediciones, 2020.

<sup>56</sup> Su revolución contra nuestra revolución Vol II . La pugna marxist agremialista en los ochenta,2008

Organizados pelos historiadores Cristián Gazmuri<sup>57</sup> e Rafael Sagredo<sup>58</sup>. Finalmente, evidenciamos a abrangente dissertação da professora Fabiana Fredrigo: *Ditadura e resistência no Chile. Da democracia desejada à transição possível (1973-1989)*<sup>59</sup>, neste trabalho a historiadora analisa os principais acontecimentos políticos do Chile ditatorial, ao passo que pondera sobre as possibilidades práticas para a democracia florescer, em oposição ao saturado terreno político-institucional disponível.

É possível afirmar que tais pesquisas nos ajudam a questionar visões engessadas, focadas apenas na comparação de determinados processos ou categorizadoras de episódios históricos. Nesse sentido, reconhecemos a relevância das contribuições dos cientistas sociais Tomas Moulián e Manuel Antonio Garretón, ainda que observemos criticamente o grau de imersão de ambos na dinâmica transicional. Formados antes da ditadura e, na medida do possível, opositores a ela, suas produções intelectuais enquanto analistas sociais imprimem no papel muitas das emoções pessoais que transitam desde a busca por uma explicação para o suposto fracasso da esquerda no governo Allende<sup>60</sup>, até sua insatisfação sobre às possibilidades da reconfiguração política após o Acordo Nacional de 1985<sup>61</sup>.

Em nossa pesquisa, buscamos observar especificamente os movimentos de fluxo e refluxo que tensionam os limites da experiência democrática, concentrando-nos detidamente no que tange à liberdade de expressão e possibilidade de articulação política a partir das páginas da revista *APSI*. As produções historiográficas sobre a imprensa no Chile ditatorial são extensas, mas citaremos aqui apenas as principais referências desta pesquisa. Sendo estas os livros das historiadoras Karen Donoso<sup>62</sup> e a já citada Cristina Moyano, respectivamente: *Cultura y dictadura. Censuras, proyectos e institucionalidad cultural en Chile, 1973-1989* e *El mapu durante la dictadura: Saberes y prácticas políticas para una microhistoria de la renovación socialista en Chile e Conocimiento social, intelectuales y oposición política en el Chile de los ochenta e ONG en dictadura:*

---

<sup>57</sup> GAZMURI, Cristián; Historia de Chile – 1891-1994. **Política, economía, sociedad, cultura, vida privada y episodios**. Santiago de Chile, RIL Editores, 2012.

<sup>58</sup> GAZMURI, Cristián; SAGREDO, Rafael. Historia de la vida privada en Chile. **El Chile contemporáneo de 1925 a nuestros días. TOMO III**. Santiago de Chile, Taurus editora.

<sup>59</sup> FREDIGO, Fabiana de Souza. Ditadura e resistência no Chile. **Da democracia desejada à transição possível (1973-1989)**. Estudos 3, UNESP – Franca. 1998.

<sup>60</sup> Manuel Antonio. El golpe de estado de 1973 y la evolución del régimen militar. En: **El Plebiscito de 1988 y la transición a la democracia**. Cuadernos de difusión, FLACSO. 1988

<sup>61</sup> MOULIÁN, Tomas. Limitaciones de la transición a la democracia en Chile. (FLACSO) **Proposiciones** 25, 1994. pp 25 – 33. MOULIÁN, Tomás.

<sup>62</sup> DONOSO, Karen. **Cultura y dictadura. Censuras, proyectos e institucionalidad cultural en Chile, 1973-1989**. Santiago, Universidad Alberto Hurtado, UAH Ediciones. 2019.

*Conocimiento social, intelectuales y oposición política en el Chile de los ochenta*<sup>63</sup>. Ambas as obras tratam do panorama cultural chileno, sendo que a primeira foca na produção e censura do setor cultural e editorial desde antes da ditadura até o final dos anos 1990. Já a segunda, ainda que se aprofunde principalmente na história do MAPU-OC, apresenta a relação entre o partido e o surgimento e orientação política da *APSI*<sup>64</sup> em 1976. A terceira obra, por sua vez, detém-se sobre a relação de fomento, produção e circulação de conhecimento e cultura durante a ditadura.

Faz-se necessário ressaltar que não localizamos muitos trabalhos historiográficos específicos sobre a *APSI*, com exceção da monografia defendida em 2002 pela historiadora Paulina Orrego Standen: *Los reflejos de un espejo: Chile y el mundo, entre los años 1976 y 1989, a través de la revista APSI*.<sup>65</sup> E da dissertação do professor de história na Universidade de Michigan, Brad Eidahl, defendida em 2011 na Ohio University: *For the Right to Disagree: APSI and Opposition Journalism under Pinochet*. No primeiro caso contamos com uma extensa monografia produzida na *Pontificia Universidad Católica de Chile*, nela, a historiadora se propõe a detalhar a história do impresso desde sua criação até seu encerramento. Orrego foca nos anos iniciais da revista e em sua relação com a Igreja Católica, consideramos seu trabalho muito relevante para nossa pesquisa, já que a autora, que continuou seus estudos posteriores na história do catolicismo no Chile<sup>66</sup>, apresenta a visão de alguém que cresceu em meio a ditadura, ao passo que detalha e descreve a história da *APSI* com abundância de dados e fontes primárias, ainda que não aporte críticas ou análises sobre estas.

No segundo caso dialogamos com a dissertação de Brad Eidahl, quem postula que a atuação opositora da *APSI* foi determinante para o resultado positivo do plebiscito de

---

<sup>63</sup> MOYANO, Cristina; GARCÉS, Mario (organizadores). ONG en dictadura: **Conocimiento social, intelectuales y oposición política en el Chile de los ochenta**, Ediciones Universidad Alberto Hurtado.

<sup>64</sup> En 1976, el [MAPU-OC] apoyo para la creación de la revista APSI. Todo este esfuerzo posibilitó a que rápidamente el MAPU-OC se constituyera en una importante fuente de pensamiento político, reflexivo y crítico, en un contexto con nula apertura política. MOYANO, Cristina, **Op. Cit.** P. 326.

<sup>65</sup> Paulina Orrego Standen: *Los reflejos de un espejo: Chile y el mundo, entre los años 1976 y 1989, a través de la revista APSI*. **Monografía na área de História - Facultad de História, Geografía y Ciencia Política**. Instituto de História, Pontificia Universidad Católica de Chile. Santiago, Chile (2002)

<sup>66</sup>Sobre esse assunto, acessar o arquivo da Universidade Católica de Chile: <https://repositorio.uc.cl/handle/11534/1806>

1988<sup>67</sup>. A partir de entrevistas com John Dinges e Arturo Navarro<sup>68</sup>, dois dos criadores da revista, o historiador estadunidense contribui para o debate historiográfico ao analisar os discursos dos jornalistas. O trabalho de Eidhall conclui que a tolerância editorial por parte dos militares oscilava de acordo com a aprovação popular e os êxitos econômicos. Ou seja, de acordo com Eidahl, quanto mais estável a posição do governo, maior a tolerância editorial<sup>69</sup>. Consideramos tal observação extremamente prolífica para nossa pesquisa, tendo em vista que buscamos entender, justamente, as dinâmicas entre a liberdade de expressão e censura durante o ano de 1988. Contudo, apesar da proximidade de temáticas nossas pesquisas possuem focos distintos. Em nossa dissertação nos concentramos nas publicações de 1988 e na sua relação com o Plebiscito e, para tanto, propomos uma análise detida do texto e formas de publicação da *APSI* nesse período, ao passo que o estadunidense privilegiou o trabalho com entrevistas e não se aprofundou nos estudos das transições à democracia.

Dentre as nossas colaborações para o debate sobre o tema, destacamos a atualização dos referenciais teóricos, o mapeamento das matérias e do conselho editorial da revista, bem como ressaltamos nosso argumento sobre o papel da *APSI* no estabelecimento da *educação (re)democrática* e *exposição das Campanhas de Terror* como mecanismos específicos de oposição e resultantes na redemocratização. As observações acima, por sua vez, não foram contempladas pelo historiador estadunidense que focou sua pesquisa nas entrevistas e na revista como um todo, sem se aprofundar nas fases ou mecanismos específicos de publicação e oposição. Por fim, retornando às conclusões de Eidhall, agregamos nossa hipótese sobre a possibilidade da maior

---

<sup>67</sup> De acordo com Eidhall: “When Pinochet’s projects failed or encountered opposition, the regime then cracked down on society and the opposition press, often banning opposition publications completely. Despite the repression, *APSI* managed to become an important opposition magazine and played an important role in the “No” campaign leading up to the 1988 plebiscite on Pinochet’s rule.” EIDAHN, Brad. **Op. Cit.** P. 3. E EIDAHN, Brad. *Writing the Opposition: Power, Coercion, Legitimacy and the Press in Pinochet’s Chile.* **Op. Cit.** 2017. Eidahl, Brad T. “Writing the Opposition: Power, Coercion, Legitimacy and the Press in Pinochet’s Chile.” Text, Ohio University / Ohio 2017.

<sup>68</sup> De acordo com o historiador Brad Eidhal: “In 1974, Navarro got a job working in the journalism division with others 48 documenting human rights abuses with the Committee for Peace COPACHI achieved its goal of legal representation through the efforts of Jose Zalaquett Daher, the head of the legal department.” EIDAHN, Brad. **Op. Cit.** P. 35.

<sup>69</sup> De acordo com Eidhall: “When the regime’s economic and legal-institutional position was weak, it maintained control through repressive measures. When its position was stronger, it allowed more open opposition. Even though the government allowed more open opposition in these periods, it still maintained mechanisms of control through enforcement of the law and the threat of penalties leading to self-censorship Arturo Navarro, founding member and first director of *APSI*, described its strategy as working in the framework provided by the dictatorship, while simultaneously working outside of it to oppose the regime”. Idem, P. 11.

tolerância editorial em 1988 dialogar com a autoestima, desapego com a realidade e fraude nas pesquisas de intenção de votos fomentadas pelo governo militar com o intuito de desestimular a votação popular. Argumentamos, complementarmente, que a Campanha do *SÍ* se perdeu em sua própria empreitada de desinformação e fraude: acreditaram que ganhariam e foram mais tolerantes por não se sentirem ameaçados e pela necessidade de performar um ambiente de estabilidade, no entanto, enganaram-se e perderam.

No que diz respeito à bibliografia sobre a Revista, a jornalista Francica Araya Jofré traz em sua monografia entrevistas com ex-integrantes da *APSI*, bem como apresenta os acontecimentos, rotinas e casos excepcionais ocorridos na Revista. A jornalista traz em seu trabalho uma visão mais descritiva do que analítica e detêm-se a reproduzir as lembranças de seus entrevistados. Ainda que discordemos de muitas das elaborações propostas por Araya, reconhecemos em seu trabalho uma prolífera forma de acesso às construções de memórias elaboradas durante as entrevistas com os integrantes da revista e os pormenores de suas relações profissionais. Adicionalmente, ponderamos também sobre a monografia de Caro Moreno, na qual a jornalista concentra-se no estudo dos mecanismos de censura e como estes afetaram diferentes meios de comunicação e de produção cultural<sup>70</sup>. Caso exemplar foi o que aconteceu com a *APSI* e outras revistas e jornais de oposição<sup>71</sup> mediante a instauração do decreto de Estado de Sítio em 1984, tema contemplado no trabalho de Moreno.<sup>72</sup>

Tem sido possível mapear apenas alguns trabalhos de historiadores sobre a *APSI*, entretanto, há uma série de estudos que se concentram sobre outros meios de comunicação chilenos e que nos proporciona referenciais comparativos e com os quais pretendemos dialogar. Nos referimos aqui às pesquisas da historiadora chilena e professora do Departamento de História de Santiago do Chile, Carla Rivera Aravena. A doutora interessa-se pela história dos meios de comunicação e sua relação político-cultural na

---

<sup>70</sup> Periodismo en Chile. Historia de censuras 1946-2000. Universidad Academia de Humanismo Cristiano Escuela de Periodismo, **Tesis para optar al Grado Académico de Licenciado en Comunicación Social y el Título de Periodista**. Santiago de Chile, 2001.

<sup>71</sup> Ver MORENO, Caro. **Op. Cit.** P. 90 e 91.

<sup>72</sup> Uno de los casos más dramáticos y de las fechas más recordadas por los periodistas de la época es el 8 de noviembre de 1984. Al segundo día de haberse declarado el Estado de Sitio; mediante el Decreto Supremo no 1.217 se impuso la suspensión, mientras durase el estado de sitio, del periódico Fortín Mapocho y de las revistas Análisis, Cauce, APSI, la Bicicleta y Pluma y Pincel. Se impuso también la censura previa a la revista Hp~. Estas medidas estuvieron vigentes hasta el 17 de junio de 1985, fecha en la cual el estado de sitio fue reemplazado por el estado de emergencia. MORENO, Caro Joana. **Op. Cit.** P.54/55.

América Latina do último século. Diante do exposto, referenciamos especialmente seus estudos sobre a relação entre os meios de oposição e a política de transição e seu artigo sobre a *Radio Cooperativa*.<sup>73</sup>

Ainda pensando as pesquisas sobre outros meios de comunicação de oposição à ditadura chilena, citamos o livro da editora Consuelo Pérez Mendonza: *Los protagonistas de la prensa alternativa*.<sup>74</sup> O artigo publicado pelo *Museo de la Memoria y los Derechos Humanos: Editores y editoriales en dictadura*, da jornalista Belén Bascuñán<sup>75</sup>, as publicações da renomada jornalista chilena Lúdia Baltra.<sup>76</sup> Assim como dialogamos com a dissertação da historiadora Raquel Marques Soares, especialista na revista *La casa del buen samaritano* da *Vicaría de la solidaridad*, instituição que como informado anteriormente sucedeu a COPACHI. Por fim, citamos o livro *Pensando la política Intelectuales y democracia en Chile 1973-1988*, de Jeffrey Puryear<sup>77</sup>, um dos responsáveis pela Fundação Ford nos Andes e autor que deve ser lido levando-se em conta a dimensão imbricamento nas dinâmicas políticas e de divulgação cultural e editorial do Chile.

Diante do exposto, acreditamos que a presente pesquisa se adeque ao grupo de estudos das transições latino-americanas, focando especificamente no papel da imprensa de oposição durante o processo de redemocratização chileno. Como demonstrado acima, são poucos os trabalhos que têm como fonte a revista *APSI*, sendo estes especialmente raros dentro do debate historiográfico. Todavia, no que diz respeito aos nossos referenciais e abordagem historiográfica, vemos nosso trabalho em uma área de intersecção entre as perspectivas historiográficas pertencentes à história cultural<sup>78</sup>,

---

<sup>73</sup> RIVERA, Carla. Hacer política. El rol de los medios de comunicación en la práctica sociopolítica en América Latina XIX-XX. RIVERA, Carla: La verdad está en los hechos: una tensión entre objetividad y oposición. *Radio Cooperativa en dictadura. Historia*. Santiago, v. 41, n. 1, p. 79-98, jun. 2008.

<sup>74</sup> PÉREZ-MENDOZA, Consuelo. **Los protagonistas de la prensa alternativa**. Santiago de Chile: Arzobispado de Santiago, Fundación de Documentación y Archivo de la Vicaría de la Solidaridad, 1997.

<sup>75</sup> BASCUÑÁN, Belén. *Editores y editoriales en dictadura*. Museo de la memoria y los derechos humanos. Santiago, 2012.

<sup>76</sup> Baltra, Lidia. *Prensa chilena en la encrucijada*, La. **Entre la voz monocorde y la revolución digital**. Santiago, LOM ediciones..

<sup>77</sup> PURYEAR, Jeffrey M. **Pensando la política Intelectuales y democracia en Chile 1973-1988**. The Johns Hopkins University Press. 266 páginas.

<sup>78</sup> CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a História entre a certeza e inquietude**. Porto Alegre: Ed. UFRGS. 2002 DE CERTEAU, Michel. **A escrita da História**. São Paulo: Forense Universitária, 2ª edição, 2002. ISBN: 85-218-0273-0 (Impreso), LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. Editora da Unicamp. 5ª ed. Campinas, 2003. ISBN: 85-268-0615-7 (Impreso)

intelectual<sup>79</sup> e política<sup>80</sup>. Nesse sentido, citamos especialmente a influência do historiador Paul Veyne e suas reflexões sobre a incognoscibilidade de um evento em sua totalidade e a consideração da pluralidade de perspectivas como integrantes de uma trama histórica que, por sua vez, os historiadores também tecem ao desempenharem seu trabalho de análise.<sup>81</sup>

Do ponto de vista teórico-metodológico, nos amparamos em uma série de referenciais sobre o método de análise dos impressos que, por sua vez, apresentam muitas particularidades analíticas que vão desde o tipo folha utilizada até o assunto publicado em si. Observando a forma e o conteúdo, indicamos como sendo nossos referenciais metodológicos os trabalhos das historiadoras brasileiras Tania Regina de Luca<sup>82</sup> e Maria Helena Capelato<sup>83</sup>, bem como as historiadoras hispano-americanas, María del Carmen Gillo e Alexandra Pita<sup>84</sup>

Finalmente, a partir da leitura dos referenciais aqui mobilizados almejamos observar as dinâmicas da atuação política da *APSI* frente a ditadura. Além de nossa inserção nos estudos sobre a imprensa política, pontuamos que desejamos contribuir para a complexificação e análise dos aspectos político-culturais circunscritos no período da redemocratização chilena. Em última instância, almejamos problematizar as noções atreladas à reconfiguração da atuação político-jornalística mediante o Plebiscito de 1988 e a saída dos militares do poder. Desse modo, concordamos com o argumento de Eidhal de que a *APSI* e a imprensa opositora ocuparam um papel decisivo no pleito<sup>85</sup>. Todavia,

---

<sup>79</sup> ALTAMIRANO, Carlos. **Historia de los intelectuales en América Latina: II. Los avatares de la "ciudad letrada" en el siglo XX.** Katz editores; Edición 1, 2010, SARLO, Beatriz. **Intelectuales y revistas: razones de una práctica.** Cahiers du CRICCAL. 1992. SARLO, B. **Paisagens imaginárias – intelectuais, arte e meios de comunicação.** São Paulo: EdUSP, 1ª edição, 2016. GILMAN, Claudia. **Entre la pluma y el fusil. Debates y dilemas del escritor revolucionario en América Latina.** Buenos Aires: Siglo XXI, 2003

<sup>80</sup> LEFORT, Claude. **Las formas de la historia: ensayos de antropología política.** México DF: Fondo de Cultura Económica. 1ª ed. 1988. RÉMOND, Renè (organizador). **Por uma História política.** 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora FGV, 1988. RIOUX, Jean-Pierre; Sirinelli, Jean-François (organizadores). **Para uma História cultural.** Lisboa: Editorial Estampa, 1998. ROSAVALLON, Pierre. **Por uma história do político.** São Paulo, editora Alameda, Edição: 1. 2010.

<sup>81</sup> VEYNE, Paul. **Como se escreve a história. Foucault revoluciona a história.** Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982.

<sup>82</sup> LUCA, Tania Regina de; Pinsky, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas, A história dos, nos e por meio dos periódicos.** São Paulo, Contexto. 2ª edição, 2005.

<sup>83</sup> CAPELATO, Maria Helena. **A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador.** En: PRADO, Maria Ligia Coelho; VILLAÇA, Mariana (org.): **História das Américas: fontes e abordagens historiográficas.** São Paulo: Humanitas 2015.

<sup>84</sup> GRILLO, María del Carmen; Pita, Alexandra. **Revistas culturales y redes intelectuales: una aproximación metodológica.** Universidad de Colima, México. *Temas de Nuestra América*, N.º 54. 2012

<sup>85</sup> De acordo com o estadunidense: “*APSI* staff used the magazine as a vehicle to remind people of the crimes of the Pinochet regime and advertise in favor of a “No” vote.”” EIDHAL, Brad. **Op. Cit.** P. 11

almejam demonstrar que a revista fez mais do que divulgar as informações sobre a disputa e as propagandas do *NO*, argumentamos que seu conselho editorial promoveu aquilo que classificaremos como *educação (re)democrática* ao cobrir e apresentar extensivamente as dinâmicas da disputa, os projetos políticos e os políticos em si, que se encontravam em recesso forçado desde 1973. Identificamos também um esforço didático ao explicar a importância da inscrição nos registros eleitorais, esmiuçar as cédulas e o processo de votação, bem como notamos o empenho em apresentar as instituições independentes do governo que fariam a contagem dos votos. Ademais, observamos que a *APSI* advogou em defesa da legitimidade da disputa e ensinou e disponibilizou uma dezena de páginas para a conferência pessoal de cada leitor dos votos por região. Para além de propor uma educação (re)democrática, promover o *NO* e conduzir sua vitória, argumentamos que a *APSI* teve um papel protagônico como denunciadora das práticas do *SI* e, especialmente, das Campanha de Terror. Propomos, portanto, que a revista foi mais do que um meio de oposição, ela reconfigurou os sentidos e possibilidades da atuação política opositora em si, seus limites, objetivos e resultados, ao passo que influenciou a redemocratização na medida em que buscou promover a educação (re)democrática dos chilenos que há pelo menos 20 anos não votavam em eleições presidenciais.

A fim de comprovar nossa hipótese, orientamos a argumentação da dissertação em torno de dois capítulos, no primeiro deles trataremos da execução, relevância e consequência dos plebiscitos para os militares, e a sociedade civil durante a ditadura. Com esse objetivo nos embasaremos nos já citados estudos sobre a redemocratização, ratificando a relação da presente pesquisa com os estudos das transições e a imprensa de oposição frente a ditadura. Em um primeiro momento, apresentaremos a trajetória e cenário sob o qual o pleito de 1988 desenvolveu-se e, para isso, propomos a compreensão do processo de redemocratização como um segmento mobilizado e mobilizante por/de atores e fatores plurais. Em um segundo momento passaremos a abordar a influência das *Jornadas de Protesta*, do *Plan de Apertura* (1983-1985) e do *Acuerdo Nacional* (1985) como elementos que ajudaram a expressar as reivindicações das organizações pró direitos humanos, a atuação dos movimentos sociais, a reorganização político-partidária e a oficialização de propostas opositoras. Considerando os aspectos acima como sendo elementares para as particularidades da disputa, destacamos como resultado deste engajamento a estruturação de propostas jurídico-institucionais que ajudaram a conceder ao pleito um caráter verdadeiramente competitivo, ainda que não igualitário.

Ao tratar do processo de transição chileno faz-se necessário concentrar-se na década de 1980 como um todo e não apenas no ano de 1988. Isso se explica porque a década de 1980 foi relativamente instável para os militares que entre 1980 e 1985 enfrentaram diversos e importantes protestos, bem como uma crise econômica e trocas ministeriais significativas. De acordo com o historiador Eric Assis dos Santos, este foi um momento de “*apertura, apretura e cerradura*”.<sup>86</sup> Ou seja, o historiador apresenta a década mencionada como tendo sido um momento de abertura, aperto e fechamento das possibilidades políticas no país, o que denota um terreno de avanços e retrocessos no sentido da redemocratização e questiona possíveis visões teleológicas e estáticas.

Com a gradual repolitização da sociedade civil em consonância com a estabilidade econômica e política restauradas, a imprensa foi ocupando novos espaços e exercendo outras possibilidades jornalísticas. Nesse sentido, trataremos das revistas insurgentes, da história da imprensa de oposição e sua relação com a ditadura chilena. Focando no plebiscito de 1988 e na revista *APSI*, passaremos a analisar o projeto editorial do semanário, seus colaboradores e sua relação com a Igreja Católica e, mais especificamente, com os criadores e integrantes do extinto *Comité de Cooperación para la Paz em Chile – COPACHI*.

Posteriormente, analisaremos a estrutura da revista, logo, apresentaremos suas sessões, seus integrantes, os recursos, especificidades gráficas e as propagandas. Ao mesmo tempo, ressaltaremos a relação da *APSI* com a comunidade jornalística estrangeira, as associações com impressos ao redor do mundo e a forma como apresentam sua cobertura internacional. Com esse propósito, nos ampararemos em uma bibliografia diversa composta por leituras historiográficas, bibliográficas, jornalísticas, biográficas e a própria análise da *APSI*.

Ao finalizar o primeiro capítulo discorreremos sobre os mecanismos de censura oficiais e extra-oficiais empregados pela ditadura, para tanto, nos propomos a analisá-los em sua expressão oficial, manifestada por meio de restrições advindas dos Estados de Sítio, promulgação de Bandos, Decretos de lei, a atuação da *DINACOS* e das *Jefaturas de Zona de Emergencia*<sup>87</sup>, as próprias orientações restritivas previstas na nova Constituição e as prisões legitimadas pelos elementos anteriores. Consideraremos

---

<sup>86</sup> SANTOS, Eric A. Dissertação. **Op. Cit.** p. 45

<sup>87</sup> DONOSO, Karen E. Fritz. **Censuras, proyectos e institucionalidad cultural en Chile, 1973-1989**. Ediciones Universidad Alberto Hurtado. Santiago de Chile, Primeira edição: 2019. 220 páginas P 57

também a atuação extra-oficial dos mecanismos de censura, tais quais as perseguições, assassinatos e torturas de jornalistas, assédios e vandalismos cometidos por grupos terroristas apoiadores dos militares e o roubo dos materiais de revistas e editoras.

Em última instância, observaremos aspectos que geralmente não são entendidos como censura mais que restringiam as possibilidades de expressão, tais quais o aumento do preço do papel e da tinta, a aplicação do IVA (Imposto sobre Valor Agregado) e o fomento da imprensa oficialista em detrimento da falta de concessões para a imprensa alternativa. Tendo em vista que são vários os aspectos que constituem as práticas cerceadoras das liberdades de expressão, nos referiremos a elas de maneira geral como mecanismos de censura e, vale ressaltar, que ao utilizarmos o termo ‘censura oficial’ não objetivamos legitimá-la a partir de pressupostos institucionais e sim distingui-la das outras formas de restrições da liberdade de expressão que, apesar de serem aceitas pelo governo, não estavam amparadas juridicamente.

Posteriormente, nos concentraremos na principal questão que move a pesquisa: a dinâmica entre a liberdade expressão e a censura em meio ao processo de redemocratização chileno. Buscamos aqui não utilizar o conceito de *limite* pois, como tentaremos demonstrar, estes não estavam previamente estabelecidos, privilegiaremos, portanto, o conceito de *dinâmica* por considerá-lo capaz de ilustrar os movimentos de avanço e retrocesso ou, melhor, de fluxo e refluxo, na conquista de espaços de liberdade. Com esse objetivo, exporemos como a *APSI* manteve suas publicações de teor explicitamente críticos ao governo ditatorial ao passo que consideraremos também possíveis lacunas de oposição ou estratégias para opor-se menos explicitamente, tal qual a sessão *Acertijo*, melhor explicada no capítulo indicado. Por fim, compreenderemos as dinâmicas entre a liberdade de expressão e os mecanismos de censura durante o ano do pleito e, para tanto, iniciaremos no subcapítulo seguinte uma análise mais detida das fontes anteriormente apresentadas.

Antes de expor a orientação das categorizações que criamos para alocar as fontes, faz-se necessário situar para o leitor que ao analisar as edições da revista observamos uma oposição explícita em quase todas as matérias que à compunha. Essa abundância de fontes apresentou-se, em um primeiro momento, como um grande desafio<sup>88</sup> e, posteriormente, foi possível observar alguns temas que apareceram recorrentemente em todos os números aqui examinados. Apesar do desejo ingênuo de analisar cada uma das publicações de

---

<sup>88</sup> A *APSI* publicou 511 números ao longo de sua história.

oposição, passamos a considerar, mais especificamente, os temas recorrentes na Revista. A partir da identificação desses elementos frequentes notamos alguns padrões de publicação, a complementação ou não de determinada matéria com imagens, fotografias ou cartuns e, até mesmo, a predominância ou ausência na atuação dos principais jornalistas e redatores da *APSI*.

Diante do exposto, pontuamos que são sobre essas publicações regulares e sua forma que passamos a concentrar nossa análise. Este continuum de temas nos fez perceber um ordenamento serial nas edições publicadas e, a partir desta presença ininterrupta, orientamos nossa seleção de matérias e sua categorização no sentido de alocá-las juntas aos assuntos de mesma ordem sendo que, em menor ou maior grau, estes relacionavam-se entre si e, sobretudo, com o Pleito porvir. Em suma, sabemos que as categorizações são arbitrárias e insuficientemente englobadoras, todavia, e com o propósito de expor nossas escolhas, apontamos que buscamos criar as categorizações analíticas a partir da sedimentação daquelas matérias interconectadas ou que faziam referências ao mesmo tópico e/ou à uma matéria referida.

Isto posto, reiteramos que o principal assunto abordado foi, sem dúvidas, o plebiscito de 1988. Dentro deste macro tema, observamos a recorrência daquilo que passamos a chamar de educação (re)democrática e o incentivo à participação no Plebiscito, bem como matérias referentes à intenção de votos e uma série de entrevistas – que concediam um precioso e restrito espaço midiático – às organizações de direitos humanos, líderes de movimentos estudantis e sindicais, assim como à políticos e intelectuais de oposição. Observamos também o acompanhamento da Campanha do *NO* e várias publicações sobre a adesão e não adesão de partidos a ela e, notoriamente, a articulação e reprodução de suas propagandas eleitorais, inclusive na capa do número 269<sup>89</sup>. Surpreendentemente, percebemos quase em igual proporção a cobertura da Campanha do *SÍ*, contudo, focando sempre em seus aspectos negativos. Explorava-se ali as disputas internas na Junta Militar sobre quem seria o candidato, as tensões e cisões entre seus apoiadores e a denúncia dos mecanismos ilegítimos empregados.

Outros macro temas referem-se à observação da *APSI* sobre a própria imprensa e, aqui destacamos, a denúncia de mecanismos de censura e uma clara oposição à imprensa oficialista, mas o que mais nos chamou a atenção foram as frequentes e múltiplas propagandas de outros meios de comunicação de oposição. Ademais, destacamos as

---

<sup>89</sup> *APSI*, N° 269, 11/9/1988 A 18/8/1988 , Impacto de la propaganda política por TV , Entre el terror y la alegría Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A

publicações relacionadas à oposição de civis, de artistas, intelectuais e organizações não governamentais, bem como a própria oposição gráfica da revista, presentes na: capa, ilustrações, *resumidero*, *cartum*, *acertijo* e algumas matérias.

A questão sobre os direitos humanos fazia-se constantemente presente e, ainda que não tivesse para si própria uma sessão específica, observamos uma variedade de publicações que denunciavam mecanismos de violência e repressão nos *pueblos* assim como a subversão do direito constitucional em prol de interesses castristas e a respectiva atuação de entidades religiosas como garantidoras e advogadas dos direitos humanos. Ademais, a *APSI* também expunha as arbitrariedades do exílio e da decisão de quem poderia retornar, a denúncia de desaparecimentos e prisões, o acompanhamento de casos de atentados e a cobertura intensa, ao nosso ver relacionada aos interesses comerciais e publicitários, dos casos relacionados com a *Colonia Dignidad*.

Adicionalmente, foi possível observar que a revista manifestava sua oposição ao novo modelo econômico e as mazelas por ele geradas, assuntos presentes com frequência na sessão *economia*, mas que dialogavam igualmente com as demais matérias que discorriam sobre o acesso à saúde, educação, fundos de pensão, corrupção e privatizações. Na sessão *internacional*, por sua vez, observamos muitas matérias publicadas que, acreditamos, podem ser lidas na chave de alerta e da inspiração para o processo de redemocratização chileno. Para além desses principais eixos notamos a recorrência de assuntos relacionados à literatura e cultura de modo geral, ao meio ambiente, ao papel da mulher no Chile, à sexualidade, ao narcotráfico, às doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros assuntos.

No fim do segundo e último capítulo, nos dedicamos exclusivamente à análise de um aspecto que permeava os discursos oficialistas e fazia-se presente, sobretudo, frente às disputas plebiscitárias: as *Campañas de Terror*. Esse recurso consistia na operação do medo como uma arma política, sendo este temor mobilizado a partir da suposta ameaça marxista<sup>24</sup> e do retorno *da Unidad Popular*, que traria consigo os conflitos nas ruas, desabastecimento e o desemprego. No entanto, apesar dos discursos e práticas dos entusiastas do *SÍ* serem um elemento fundamental, nossa reflexão se concentrará, principalmente, na elaboração de contranarrativas àquelas promulgadas oficialmente e, para tanto, observaremos a exibição e denúncia dessas práticas pela *APSI*, assim como enfatizaremos os eixos das principais concatenações de contranarrativas elaborada pela revista com o propósito de expor as inconsistências das práticas e discursos oficialistas.

Logo, objetivamos compreender a composição do discurso opositor como via de expressão da resistência da revista e, com esse propósito, iniciaremos nossa análise da presença das *Campañas de terror* nos plebiscitos de 1978 e 1980, considerando suas particularidades e os padrões narrativos que se repetiram ao longo do pleito de 1988 a partir das próprias publicações *APSI* deste mesmo ano. Nesse sentido, começaremos o subcapítulo final com a exposição do que eram as práticas das *Campañas de Terror* e como foram aplicadas como uma estratégia de coerção eleitoral. Posteriormente, nos concentraremos no papel da *APSI* como denunciadora das *performances de terror*, elemento que consistia na simulação e, em alguns casos, encenação de práticas terroristas como ratificadoras dos argumentos oficialistas, assim sendo, observaremos como a revista deflagrava as inconsistências entre o discurso e as práticas dos militares no que se referia aos grupos terroristas de direita e a impunidade a eles concedida. Ademais, notamos como as ameaças terroristas também estendiam-se aos meios econômicos com ameaças de desabastecimento e desemprego.

Conduziremos nossa pesquisa à conclusão e, neste espaço, reiteraremos a argumentação exposta na dissertação ao passo que indicaremos, para futuras pesquisas, as continuidades e rupturas de determinados projetos editoriais e culturais relacionados à *APSI* e a outros meios de comunicação de oposição no decorrer do longo processo de redemocratização chileno. Finalmente, evidenciaremos a relevância cultural de vários dos ex integrantes da revista que ocuparam na década de 1990 e 2000 posições de prestígio no governo da *Concertación*. Ao passo que destacaremos àqueles que atuam hoje nos meios de comunicação, na academia e no mundo das artes e que são reconhecidos internacionalmente por seus trabalhos, tais quais o cartunista já citado Guillermo Bastías, o professor universitário Hugo Translaviña ou mesmo os fotojornalistas Paz Errázuriz, Alejandro Hoppe e Inés Paulino.

## Capítulo 1 – Dinâmicas transicionais: Plebiscitos, imprensa, censura e a história da APSI

### 1 Os plebiscitos e a ditadura chilena

Antes de adentrarmos as temáticas específicas às quais nos propomos a analisar, é indispensável situar a importância que tiveram os quatro plebiscitos convocados durante os dezessete anos da ditadura chilena. Bem como faz-se necessário elucidar também o sentido da transição em uma lógica histórica, rebatendo determinadas ideias que veem apenas a disputa de 1988 como o evento que confluuiu na redemocratização. Postulamos, em consonância com a historiografia sobre o tema, que a retomada da democracia no Chile estende-se para antes e depois do ano de 1988, dialogando com uma lógica processual e composta por movimentos de avanços e retrocessos.

De maneira geral, é um lugar comum da historiografia do tema apontar que as disputas, algumas delas classificadas como plebiscitos e outras como consulta,<sup>90</sup> funcionavam como um mecanismo de legitimação das ações e do governo ditatorial<sup>91</sup>. Apesar do teor supostamente democrático que as contendidas buscavam performar objetivando adquirirem legitimidade institucional para governarem, existem diversas comprovações das estratégias fraudulentas que eram empregadas com o propósito de garantir um resultado favorável às proposições oficialistas<sup>92</sup>, além, é claro, da própria inconstitucionalidade do governo ditatorial que ascendeu ao poder por meio de um golpe e do assassinato de um presidente democraticamente eleito. Neste item buscamos apresentar como se deram as disputas e refletir sobre as estratégias fraudulentas dos militares que, por sua vez, alocamos em dois eixos centrais: estratégias de ordem material e discursiva.

Sem propor uma hierarquia entre ambas, nos deteremos primeiramente nos aspectos materiais. Nesse caso, evidenciamos a falta de organismos verificadores e reguladores que garantissem as contagens dos votos de maneira independente<sup>93</sup> ou

---

<sup>90</sup> SANTOS, Eric A. Tese. P. 226.

<sup>91</sup> MACHADO, Gilmar José. O Plebiscito chileno de 1988: uma abordagem das propagandas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – **Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Departamento de História. Trabalho de conclusão de curso.** Porto Alegre, 2014. P. 21.

<sup>92</sup> Faz-se necessário ressaltar que apesar das estratégias que aqui serão elencadas serem observadas nas disputas plebiscitárias com frequência, estas não são previamente determinadas. Cada pleito trouxe consigo particularidades que, por sua vez, foram estabelecidas a partir de um contexto histórico específico.

<sup>93</sup> SANTOS, Eric Assis dos. O projeto político e sua institucionalização 1975 – 1980. Em: **A transição à democracia no Chile: rupturas e continuidades do projeto ditatorial 1980-1990.** Dissertação de mestrado – Universidade Federal Fluminense, 2014. P. 33.

minimamente confiável, a ausência de registros eleitorais para que estes fossem computados e verificados adequadamente, a dissolução e ilegalização dos partidos políticos<sup>94</sup> que estariam aptos a articular contrapropostas e táticas opositoras, a censura aos meios de comunicação<sup>95</sup> e à população em geral e, por fim, a concentração do monopólio econômico que concedia às propostas oficialistas uma ampla vantagem, especialmente, no quesito publicitário<sup>96</sup>. Por sua vez, no que diz respeito às estratégias discursivas, ressaltamos dois elementos principais: a retórica da missão histórica das forças armadas<sup>97</sup> e as *Campañas de terror*<sup>98</sup>.

Todos os aspectos acima podem ser observados na consulta convocada em 1978. Proposta a fim de performar a legalidade e a aprovação popular do governo militar chileno que, devido às acusações de violação dos direitos humanos, o número expressivo exilados e o assassinato do diplomata chileno Orlando Letellier e sua assessora estadunidense Ronnie Moffitt em 1976 sob as ordens do diretor da DINA, Manuel Contreras em Washington DC, vinha sendo questionado internacionalmente.<sup>99</sup> A historiadora Samantha Quadrat observou que: “Em 27 de fevereiro de 1975, foi criado o Grupo de Trabalho Especial sobre a Situação dos Direitos Humanos no Chile. As denúncias dos crimes cometidos pela ditadura *pinochetista* correram o mundo e chegaram à ONU.”<sup>100</sup> As denúncias sobre a situação dos direitos humanos no Chile e sua repercussão internacional colocou-se como um empecilho à performance de legitimidade encenada por Pinochet e seus apoiadores. Contrariado e referindo-se a essas questões, afirmou o ditador Augusto Pinochet em seu pronunciamento realizado em 1977, no Dia da Juventude, em Chacarillas:

<sup>94</sup> CHILE. Decreto de Ley nº 77. Diario Oficial. Santiago: 13 de octubre de 1973.

<sup>95</sup> CHILE. BANDO Nº 15 Santiago, 11 de septiembre de 1973.

<sup>96</sup> Nesta matéria o político André Zaldivar expõe a disparidade dos fundos de sustentação econômica entre o *SÍ* e o *No*, ressaltando, inclusive, que o Estado banca irregularmente grande parte da campanha oficialista. ‘Pinochet está haciendo una trampa’ Jorge Andrés Richards. Em: Apsi; **Ano XII**, 1988; Nº 242. La intervencion de la Iglesia em el Plebiscito. 7/3/1988 a 13/3/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 10 a 12.

<sup>97</sup> CHILE. BANDO Nº 5 Santiago, 11 de septiembre de 1973.

<sup>98</sup> BAEZA, Rafael Sagredo. El miedo como práctica política en Chile. **CIPER** académico. 20/10/2020. Acesso: 30/08/2021. Link para acesso: <https://www.ciperchile.cl/sobre-ciper-3/>. P. 14. A argumentação de Rafael Baeza pode ser observada também na matéria: El terror, esa vieja arma de la derecha – Marcelo Mendonza e Vicente Perrini P. 15 a 18. Em: Apsi; **Ano XII**, 1988; Nº271. Hortensia Bussi. 26/9/1988 a 2/10/1988. Editora Tamarcos S/A

<sup>99</sup> SANTOS, Eric A. **Op. Cit.** P. 26.

<sup>100</sup> QUADRAT, Samantha Viz. “A emergência do tema dos direitos humanos na América Latina.” Em: FICO, Carlos; FERREIRA, Marieta de Moraes; ARAUJO, Maria Paula; QUADRAT; Samantha Viz; (Org.) **Ditadura e Democracia na América Latina - Balanço historiográfico e perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2008, p. 374.

Quienes pretenden doblegarnos con presiones o amenazas foráneas, se equivocan rotundamente, y sólo verán crecer una cohesión interna que siempre agiganta ante la adversidad. Quienes, por su parte pretenden desde el interior aliarse con estos desbordes internacionales que parecieran revivir formas de imperialismo que creíamos ya superadas en el Occidente, sólo logran retratarse mejor en sus ambiciones sin freno, y hacerse acreedores al justo desprecio del pueblo chileno. **Menos aceptable son todavía los intentos de intervención foránea cuando la causa que se invoca para ella es una supuesta defensa de los derechos humanos. Nuestra historia y nuestra idiosincrasia se han forjado en el respeto a la dignidad del hombre.** Sólo una amarga experiencia reciente, que estuvo a punto de conducirnos a la guerra civil, nos ha hecho comprender que los derechos humanos no pueden sobrevivir en un régimen político y jurídico que abre campo a la agresión ideológica del marxismo-leninismo, hoy al servicio del imperialismo soviético, o a la subversión terrorista, que convierte a la convivencia social en una completa anarquía.<sup>101</sup> (Grifo nosso)

Nos meses que antecederam a primeira disputa, foi reproduzida exaustivamente a narrativa de que o governo da Unidade Popular seria o responsável pela instabilidade política, econômica e pela violência. Trata-se aqui da estratégia de mobilização do discurso da Doutrina de Segurança Nacional (DSN)<sup>102</sup>, amplamente utilizado nas ditaduras latino-americanas, em que o governo militar apresenta-se como única opção capaz de garantir a ordem, segurança e paz,<sup>103</sup> frente a outra opção que, no caso chileno, é acusada de causar a instabilidade econômica, desabastecimento, retrocesso, violência e de ser, em suma, a ameaça marxista. A noção de tutela presente no discurso da Segurança Nacional encontra fortes reverberações nos pronunciamentos oficiais da Junta Militar, como podemos ver em algumas das postulações presentes em uma das primeiras falas oficiais após o golpe militar, no Bando N°5:

2. Que el mismo Gobierno que ha quebrado la unidad nacional fomentando artificialmente una lucha de clases estéril y en muchos casos cruenta, perdiendo el valioso aporte que todo chileno podría hacer búsqueda del bien de la Patria y llevando a una lucha fratricida y ciega, tras las ideas extrañas a nuestra idiosincrasia, falsas y probadamente fracasadas; [...]

12. Que estos mismos antecedentes son, a la luz de la doctrina clásica que caracteriza nuestro pensamiento histórico, **suficientes para justificar nuestra intervención para deponer al gobierno**

<sup>101</sup> Discurso de Pinochet en Chacarillas, 1977. P. 12. Disponível em Memoria Chilena: <http://www.memoriachilena.gob.cl/archivos2/pdfs/MC0056797.pdf>. Data de acesso 27/09/2020.

<sup>102</sup> MACHADO, José Gilberto. **Op. Cit.** P. 16

<sup>103</sup> CHILE, Bando N°5. Op. Cit.

**ilegítimo, immoral y no representativo del gran sentir nacional, evitando así los mayores males que el actual vacío del poder pueda producir, pues para lograr esto no hay otros medios de razonamiento exitosos, siendo nuestro propósito restablecer la normalidad económica y social del país, la paz, tranquilidad y seguridad perdidas. [...]**<sup>104</sup>(Grifo nosso)

Tendo em vista os plebiscitos propostos pelo governo da Junta, evidenciamos alguns aspectos que ajudaram a fomentar a vitória dos militares em 1978<sup>105</sup>, como por exemplo, a constante rememoração da vívida e traumática lembrança do Golpe de 1973, assim como o emprego de um discurso paternalista em relação a população frente aos perigos do fantasma do marxismo. Como afirma o cientista social especialista em imprensa Eugenio Tironi, em diálogo com a jornalista Patricia Moscoso na edição 236 de 1988 da revista *APSI*: *“el trauma del golpe militar está muy vivo y el Gobierno manipula todas sus teclas: la mano pehuda (una de las imágenes de la campaña publicitaria del régimen) es una mano que apela a todo: al miedo, a la seguridad, a la estabilidad”*<sup>106</sup>. Considerando o diálogo de Moscoso e Tironi, notoriamente preocupados com o cenário que se esboçava para o ano do pleito de 1988, observamos que ambos buscavam alertar os leitores sobre a já conhecida estratégia militar de reavivar os traumas do passado e colocar-se como a única opção frente ao eminente perigo que busca ameaçar todas as supostas conquistas dos últimos anos.

Diante do exposto, é possível afirmar que Pinochet e seus apoiadores buscavam garantir o monopólio de seu poder a partir de um discurso de restauração da suposta ordem e da moral, em detrimento das ameaças de um inimigo que, ressaltamos, quando convinha, era evocado:

**Estamos frente a una tarea que, por su naturaleza y envergadura, debe ser gradual. De este modo, nos alejamos por igual de dos extremos: el del estancamiento, que más tarde o más temprano siempre conduce los procesos sociales a rupturas violentas, y el de la precipitación, que traería consigo la rápida destrucción de todo nuestro esfuerzo, el retorno del régimen anterior con sus mismos hombres y vicios y, muy pronto, un caos similar o peor al que vivimos durante el Gobierno marxista.” Discurso de Pinochet em Chacarillas, 1977.**<sup>107</sup> (Grifo nosso)

<sup>104</sup> CHILE. Bando N°5. Op. Cit.

<sup>105</sup> MACHADO, José Gilberto. “A opção favorável a Pinochet saiu-se vitoriosa, embora fossem discutíveis os números finais do processo devido à ausência de garantias de transparência por parte da ditadura.” **Op. Cit.** P. 8.

<sup>106</sup> **Apsi; Ano XII**, 1988. N°236 Resultados de estudio de marketing político. 25/1/1988 a 31/1/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 7 a 11.

<sup>107</sup> **Discurso de Pinochet em Chacarillas, 1977** Op. Cit. P. 13.

Apesar da má qualidade da imagem, podemos observar na cédula de votação disponibilizada para a consulta de 1978 os dizeres:

“Frente a la agresión internacional desatadas em contra del Gobierno de nuestra Patria, respaldo al Presidente Pinochet em su defensa de la dignidad de Chile y, reafirmo la legitimidad del Gobierno de la Republica para encabezar soberanamente el proceso de institucionalización del país.”<sup>108</sup>

Analisamos em tal postulação que o texto da cédula se dirige diretamente ao consultado, ao passo que também serve de explicação sobre o motivo da disputa. Sem entrar no mérito de sua ilegalidade, identificamos que o texto não faz referência aos aspectos militares que compunham o governo e o presidente ao proclamarem “governo [não militar] de nossa Pátria” e “respaldo ao Presidente [não identificado como general] Pinochet”. Ademais, observamos que enfatizam o caráter nacionalista, ao passo que apelam à necessidade de os chilenos defenderem o Chile de acusações estrangeiras e aprovarem a nova institucionalização do país. No que se refere aos aspectos estéticos da cédula, destacamos a simplicidade do documento que, por sua vez, não parece apresentar nenhuma forma de identificação dos consultados. A opção *SÍ* aparece em posição superior a opção *NO*, seu desenho é infinitamente mais claro e traz ainda uma estrela, como podemos ver na imagem abaixo:

---

<sup>108</sup> Consulta nacional de 1978, **Servel**: <https://archivo.servel.cl/index.php/consulta-nacional-1>



109

A segunda disputa é referenciada pelo *Servicio Electoral de Chile – SERVEL*, como um plebiscito, ao passo que a contenda anterior foi categorizada pela mesma instituição como uma consulta.<sup>110</sup> O pleito que ocorreu em 1980 foi convocado com o propósito de aprovar a nova Constituição chilena que, de acordo com Felipe Fritis Ahumada e Nicolás Orlando Guerra, começou a ser embrionada logo após o Golpe e tinha como intuito institucionalizar o novo regime nos âmbitos políticos e econômicos, estipular metas projetionistas e legalizar ações governamentais.<sup>111</sup>

O anteprojeto constitucional, de acordo com Eric Assis dos Santos, é fruto dos estudos e propostas de juristas e economistas que compuseram a *Comisión Ortúzar*, o historiador brasileiro ressalta que o documento “foi submetido não só ao *Consejo de Estado*, como também à Junta de Gobierno e às determinações do presidente Pinochet”.<sup>112</sup> A partir disso, juristas e politólogos postulam que as ambições expressas na Carta

<sup>109</sup> Idem.

<sup>110</sup> CHILE, Servicio Electoral de Chile – **SERVEL**. <https://archivo.servel.cl/index.php/consulta-nacional-de-1979>

<sup>111</sup> FRITIS, Felipe H. Ahumada; ORLANDO, Nicolás G. Guerra. Trabajo de titulación para optar al grado de licenciado en educación. **Pontificia Universidad Católica de Valparaíso. Facultad de Filosofía y educación, Instituto de Historia**. Temas controversiales: medios televisivos en la dictadura chilena (1973 – 1990) como material didáctico para la enseñanza de la historia. 2017

<sup>112</sup> SANTOS, Eric. **Op. Cit.** p. 30.

aprovada foram consideradas como a busca por uma “legitimidade legal-constitucional.”<sup>113</sup>

Tendo em vista o Plebiscito de 1980, foi possível identificar diversas táticas ilegítimas e mecanismos repressivos que fizeram parte da contenda, tais quais o pouco tempo hábil concedido à população para que conhecessem a proposta oficialista, mesmo essa tendo transitado por mais de um ano nas comissões avaliadoras<sup>114</sup>. Evidenciamos também a falta de registros eleitorais e mecanismos de computação de votos que concedessem garantias aos eleitores, a inegável escassez de cauções que assegurassem à oposição meios e propostas alternativas e, por fim, a arbitrária determinação de que os votos nulos seriam computados a favor da proposta oficialista.<sup>115</sup>

Destacamos novamente os aspectos estéticos da cédula de eleição. Neste documento observamos ao topo em letras maiúsculas “*PLEBISCITO NACIONAL*” e, logo abaixo, “*NUEVA CONSTITUCIÓN POLITICA DE LA REPÚBLICA DE CHILE 1980*”. A opção *SÍ* foi alocada em posição superior ao *NO* e trazia novamente o ícone de uma estrela, que se associa à bandeira do Chile e simbolicamente a aspectos positivos e de otimismo, ao passo que a opção *NO* trazia um ponto final que, para além de não carregar consigo nenhum aspecto que represente característica nacionalista do país, ilustra, ao menos gráfica e gramaticalmente, o fim<sup>116</sup>. Como podemos observar abaixo:

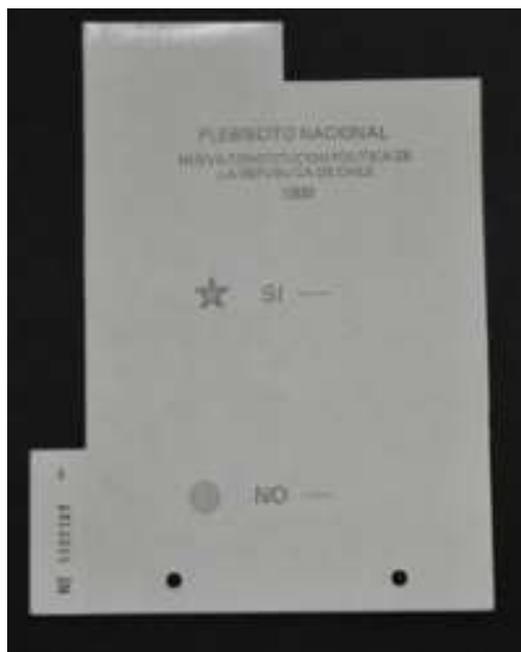
---

<sup>113</sup> HENNEUS, Carlos. La autodisolución de la ‘democracia protegida’ em Chile. Em: Revista Ciencia Política. Vol. XIX, Santiago, 1997. P. 228. APUD SANTOS, E. Op. Cit. P. 29

<sup>114</sup> HEERERA, Genaro Arriagada. *Por la razón o la fuerza. Chile bajo Pinochet*, Santiago: Editora Sudamericana, 1998.

<sup>115</sup> FIGUEIREDO, Jorge M. Tratado de Derecho Constitucional. Tomo I. Santiago: Ediciones Universidad de la Republica, 1993, p. 149. Apud: SANTOS, E. Op. Cit. P. 33.

<sup>116</sup> Nos referimos aqui ao símbolo de ponto final empregado para finalizar sentenças e orações.



Dentre as estratégias repressivas caracterizadas pela violação dos direitos humanos destacamos que quando a data do pleito se aproximava e, vale ressaltar a simbologia deste ter sido realizado em um 11 de setembro, as represálias, perseguições políticas e sequestros por parte de militares, paramilitares e grupos terroristas, intensificaram as já conhecidas *Campañas de terror*.<sup>118</sup> Tais ações culminaram no desaparecimento e brutal assassinato do estudante de jornalismo Eduardo Jara<sup>119</sup>, em 02 de agosto de 1980. De acordo com o livro biográfico do jornalista Ernesto Carmona Ulloa, que atuou como secretário da *Comisión investigadora de atentados a periodistas* (CIAP):

A las 4:50 de la madrugada del 2 de agosto un automóvil abandonó a Eduardo Jara y Cecilia Alzamora en una esquina de La Reina. Su acompañante consiguió trasladarlo a la Posta 4, donde ingresó con "traumatismo encéfalo craneano cerrado, bronquitis aguda, neurosis depresiva, erosiones en la cara interna del muslo izquierdo y en la muñeca derecha". "Mediana

<sup>117</sup> CHILE. Plebiscito Nacional de 1980. Archivo histórico del Servicio Electoral de Chile – SERVEL. Data de acceso: 08/07/2021, disponível em: <https://archivo.servel.cl/index.php/plebiscito-de-1980-1>.

<sup>118</sup> CAUCE, **Ano V**; N° 144. En el año de la decisión la respuesta de Chile Data 4 a 10 de fevereiro de 1988. Editora Antártica. P. 10 a 11.

<sup>119</sup> Ainda que não tenha sido identificado nenhum grau de parentesco com o cantor Víctor Jara, igualmente assassinado pela ditadura pinochetista, o sobrenome do jovem jornalista nos induz a recordar o brutal assassinato de um dos principais nomes da música chilena e que “El 17 de septiembre de 1973 fue encontrado sin vida (...). Víctor había sido detenido en la Universidad Técnica del Estado al día siguiente del golpe militar, junto a funcionarios, académicos y estudiantes de dicha institución, y tras haber sido recluido en el ex Estadio Chile fue interrogado, torturado y asesinado. Su cuerpo recibió 44 impactos de bala” Em: DONOSO FRITZ, Karen. Cultura y dictadura: **Censuras, proyectos e institucionalidad cultural en Chile, 1973-1989**, p. 31. Para além da semelhança do sobrenome, também observamos uma similitude na violência empregada no assassinato destes dois homens e no abandono de seus corpos, no primeiro caso já sem vida e, no segundo, em um estado crítico e que o levaria à óbito.

gravedad" dejó escrito el médico que lo recibió. Murió a las 8:05: "paro cardíaco". Entonces fue que el gobierno aclaró que Jara "no se encontraba, detenido por ningún organismo de seguridad". Esa misma mañana de sábado la dictadura sacó su voz oficial: "El señor Jara Aravena habría sido dejado en libertad por sus presumibles captores en la madrugada de hoy, luego que le sometieran a apremios físicos que en definitiva, habrían determinado su muerte". Todo era vago: no se encuentra detenido, habría sido dejado en libertad, presumibles captores... La única certeza era que Jara ya estaba muerto.<sup>120</sup>

Junto aos mecanismos de amedrontamento da população também foi confabulado um cenário que buscava simular um ambiente democrático, de liberdade, onde a oposição tinha voz e espaço e, para tanto, Sergio Fernández, o então Ministro do Interior, concedeu ao ex-presidente de centro direita e integrante do *Partido Demócrata Cristiano*, Eduardo Frei Montalva, a autorização para um protesto que visava convencer a população a votar contra o projeto oficial na disputa em curso. Entretanto, a matéria publicada na sessão *Nacional da APSI: Como foi o plebiscito de 1980*, traz em suas páginas uma série de argumentações que propõem uma contradição entre a autorização concedida ao ex-presidente e as massivas repressões empreendidas pelos militares. A matéria denuncia também o descompasso no financiamento das duas campanhas, ao passo que argumenta que o suposto ambiente democrático foi performado e que não se estendeu à grande maioria dos civis que buscavam o direito de se oporem à proposta oficialista, como vemos na matéria abaixo:

Mientras cientos de jóvenes eran detenidos bajo la acusación de repartir panfletos con propaganda del NO, el Gobierno gastaba cerca de un millón 700 mil pesos diarios en hacerle propaganda por televisión al SÍ. En los últimos días previo as al plebiscito el tono de la campaña oficialista puso el acento en que un eventual triunfo del *NO* causaría parálisis en la construcción, escasez de productos básicos – se recordaron las colas de la Unidad Popular -, alzas en el precio de los alimentos y, en definitiva, caos. Pinochet, entre tanto, en sus discursos durante las giras, reiteraba que ésta era una lucha contra el marxismo y hacía un paralelo entre la *Constitución* de la libertad y la *Constitución* del miedo.

<sup>121</sup>

<sup>120</sup> CARMONA, Ernest. **Morir es la noticia: los periodistas relatan la historia de sus compañeros asesinados y/o desaparecidos**. Editado colaborativamente pelo Colectivo de la Escuela de Periodismo de la Universidad ARCIS, Equipo Nizkor- Derechos Human Rights. 1997. Data de acceso: 15/10/2020 <http://www.derechos.org/nizkor/chile/libros/reporter/index.html>

<sup>121</sup> Bernadita Aguirre. Nacional. Como foi o plebiscito de 1980. Em: *APSI*; Ano XII, 1988, N° 238. La angustia de Pinochet ante acuerdo por el No. 8/2/1988 14/2/1988. Editora Tamarcos S/A p. 17 a 21.

Faz-se necessário ressaltar que a matéria acima apresentada corresponde à segunda edição de fevereiro de 1988, período em que as indefinições quanto ao penúltimo plebiscito pairavam sobre o Chile. Observamos então que nesta matéria há um empreendimento de exposição e alerta dos mecanismos ilegítimos outrora utilizados e que poderiam se fazer presente na disputa que aproximava-se.

Como já mencionado, um dos aspectos fundamentais da Constituição de 1980 é aquele referente à institucionalidade do Governo Militar, seu projeto econômico, tempo de gestão e, por conseguinte, como se daria a transição à democracia. Logo, a proposta da nova Carta projetava a gestão ditatorial até 1988, ano em que seria convocado o penúltimo Plebiscito que, por sua vez, prorrogaria a gestão militar até 1997. Junto ao estabelecimento dos prazos de gestão, começou a ser gestado paralelamente à instituição da Constituição um conjunto de ideias, estratégias políticas e jurídicas que visavam garantir a extensão do governo militar até o final da década de 1990, os entusiastas da projeção do governo militar articularam-se mais expressivamente no final da primeira metade da década de 1980 e foram autodesignados por um de seus integrantes, o então Secretário Geral de Governo, Francisco de La Cuadra, como *Mentalidad 89*<sup>122</sup> que, como o nome indica, arrojava a continuidade do governo para além de 1988.

Em consequência da disputa de 1980, o penúltimo plebiscito aconteceu conforme previa a Constituição, todavia, a partir de 1985 e da elaboração do *Acuerdo Nacional para la transición a la plena democracia* a penúltima disputa contou com determinadas regulamentações eleitorais que não estavam previstas no anteprojeto constitucional e que foram arregimentadas ao longo da segunda metade da década de 1980. No pleito de 1988 postulavam-se duas opções: a primeira, nomeada de *Sí*, pleiteava a permanência da Junta Militar no poder por mais oito anos, propondo uma transição à democracia de forma “gradual, segura e estável”<sup>123</sup> enquanto a segunda, nomeada de *NO*, propunha que no próximo ano seriam convocadas eleições livres e diretas.<sup>124</sup> Contudo, o período de oito anos entre a vitória do Plebiscito de 1980 e a convocação do pleito de 1988 foi repleto de acontecimentos que concederam à penúltima disputa um caráter competitivo diferente das experiências anteriores, ainda que, destacamos, isso não signifique que o certame contou com paridade competitiva.

---

<sup>122</sup> SANTOS, E. *Op. Cit.* P. 114

<sup>123</sup> AZÓCAR, Patricio Alwiyn, *El reencuentro da los demócratas*, Santiago: Ediciones B. Chile S.A (1998), p. 138

<sup>124</sup> CHILE, *Constitución de 1980*. Artigos vigésimo sete: página 92 e vigésimo nono: página 94.

Cientes da complexidade envolvida na análise de cada aspecto da década de 1980 que influenciou a forma como deu-se a disputa de 1988, nos proporemos a mencionar apenas os episódios que consideramos precursores do processo de redemocratização social e institucional. Sendo assim, enfatizamos inicialmente os movimentos que passaram a ser conhecidos como *Jornadas de Protesto* que, como observa a historiadora Fabiana Fredrigo:

O dinamismo e a recuperação da sociedade civil evidenciaram-se em plenitude no período delimitado entre maio de 1983 e novembro de 1984. Este foi o momento em que surgiram as *protestas*. Elas somaram um número de onze manifestações. A primeira delas foi em maio de 1983 e, a partir daí, passaram a ocorrer quase que mensalmente, até que em 29 e 30 de outubro de 1984, esgotaram-se em virtude do Estado de Sítio decretado em 6 de novembro daquele ano.<sup>125</sup>

A historiadora brasileira aponta como as Jornadas de Protesto, que aconteceram na primeira metade da década de 1980<sup>126</sup>, foram essenciais para a recuperação da atividade social e dos movimentos sindicais, nesse sentido, destaca-se especialmente a relevância do reavivamento da Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC), da *repolitização* parcial das reitorias universitárias e grêmios estudantis, dentre outros<sup>127</sup>. Finalmente, Fredrigo também ressalta que os protestos viabilizaram a expressão da insatisfação dos chilenos frente às medidas econômicas neoliberais, em especial diante da crise econômica que assolava o país desde 1981<sup>128</sup>.

Apesar dos aspectos econômicos receberem destaque como mobilizadores dos protestos, estes não foram os únicos elementos que engendraram a organização popular. Observamos notoriamente a articulação de movimentos sociais e políticos que ali expressaram sua indignação frente a violência do Estado e a impossibilidade de diálogo com o governo militar, sobretudo no que se refere às sistemáticas e impunes violações

<sup>125</sup> FREDRIGO, Fabiana de Souza. Ditadura e resistência no Chile. **Da democracia desejada à Transição possível (1973 -1989)**. Estudos 3, UNESP, Franca, S.P. 1998. P. 63.

<sup>126</sup> Faz-se necessário destacar que a classificação temporal das Jornadas de Protesta é fluida, sendo que os primeiros movimentos datam de 1982 e existem reminiscências dos protestos até os anos de 1986 e 1987.

<sup>127</sup> RIVERA ARAVENA, Carla. La verdad está en los hechos: una tensión entre objetividad y oposición. radio cooperativa en dictadura. **Historia**. Santiago, v. 41, n. 1, p. 79-98, jun. 2008.p. 91

<sup>128</sup> “O ‘milagre econômico’ chileno em pouco tempo abriu espaço para uma crise economia que só poderia ser comparada proporcionalmente aos efeitos da crise de 1930. De acordo com Ricardo Ffrench-Davis, em 1981 a taxa de desemprego chegava a níveis que duplicavam a mesma taxa de 1970, chegando em 1982 a 31%, e criando um cenário em 1983 no qual de cada três trabalhadores, um estava desempregado. Em 1982 o PIB havia diminuído em 14%, acompanhando a queda de outros índices como a produção industrial em 21% e da construção civil em 50%. FFRENCH-DAVIS, Ricardo. Entre el neoliberalismo y el crecimiento con equidad. Tres décadas de política económica en Chile. Santiago: Dolmen Ediciones, 1999. Apud: SANTOS, E. **Op. Cit.** P. 51.

dos direitos humanos e o processo de redemocratização proposto na Constituição de 1980. Diante do exposto, destacamos respectivamente a atuação de movimentos como a *Asociación de Familiares de Detenidos y Desaparecidos (AFDD)*<sup>129</sup> e a elaboração do *Acuerdo Nacional para Transición a la Plena Democracia*<sup>130</sup>.

Observando a cronologia e amparados em uma abordagem transnacional<sup>131</sup>, é impossível deixarmos de pensar as *Jornadas de Protesto* à luz das demais mobilizações sociais e processos de redemocratização na América Latina, com destaque para a experiência argentina que, além de ser responsável pela maior fronteira geográfica com o Chile, enfrentou no mesmo período a Guerra das Malvinas (1982). Este conflito fomentou muitas mortes e, em decorrência de seu fracasso e frente à incansável atuação dos movimentos pró direitos humanos, ocorreu a ininterrupta queda na popularidade dos militares<sup>132</sup>. Parte dos teóricos que estudam os processos de redemocratização veem na experiência argentina aquilo que classificam como: processo de transição à democracia por rompimento<sup>133</sup>. Ainda que observemos, de fato, um rompimento na institucionalidade e no prestígio do governo militar argentino, ensejamos evitar possíveis categorizações que, apesar de coerentes, podem vir a obliterar aspectos de continuidades nos processos de redemocratização. No entanto, não é nosso objetivo adentrar o campo de discussões conceituais sobre a transição da Argentina, nos deteremos aqui a considerar sua grande influência para os protestos chilenos e, dialeticamente, para a reação do governo militar a eles.

<sup>129</sup> Segundo o arquivo da Memoria Chilema, a *Agrupación de Familiares de Detenidos y Desaparecidos (AFDD)* foi criada em 1974, mediante às sistemáticas violações dos direitos humanos no Chile ditatorial. Disponível em: <http://archivomuseodelamemoria.cl/index.php/40771;isaar> Acesso: 12/07/2021.

<sup>130</sup> "Acuerdo Nacional para la Transición a la Plena Democracia", *El Mercurio*, 27 de agosto de 1985. Acesso: 19/04/2021 Disponível em [http://www.bicentenariochile.cl/index.php?option=com\\_content&view=article&id=123:acuerdo-nacional-para-la-transicion-a-la-plena-democracia-agosto-de-1985&catid=16:pinochet-y-el-gobierno-militar&Itemid=9](http://www.bicentenariochile.cl/index.php?option=com_content&view=article&id=123:acuerdo-nacional-para-la-transicion-a-la-plena-democracia-agosto-de-1985&catid=16:pinochet-y-el-gobierno-militar&Itemid=9)

<sup>131</sup> De acordo com a historiadora e professora pesquisadora da SUNY (EUA): "Há duas versões do "transnacional" como abordagem histórica. Uma constrói um problema explicitamente de um modo que vai além dos limites de uma única nação, mas ainda se preocupa com a constituição das identidades nacionais. A outra privilegia o espaço do transnacional como objeto de pesquisa." WEINSTEIN, Barbara. Em: BRITO, Luciana da Cruz; TELES, Luciano Everton Costa. Entrevista com Barbara Weinstein. **Canoa do Tempo**. DOI: <https://doi.org/10.38047/rct.v10i1.4780>

<sup>132</sup> Sobre esse aspecto ver: JELIN, Elizabeth. "Memoria, verdad y justicia: los derechos humanos en la transición (1983-1990)" in **La lucha por el pasado: Cómo construimos la memoria social**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2018, E FELD, Claudia e FRANCO, Marina. "Introducción" in FELD, Claudia e FRANCO, Marina (dir.) **Democracia, hora cero: actores, políticas y debates en los inicios de la postdictadura**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2015, pp. 9-19

<sup>133</sup> GRANDIN, Greg. A instrução da grande catástrofe: Comissões da Verdade, história nacional e formação do Estado na Argentina, Chile e Guatemala. **Ponto-e-vírgula**, n. 15, 2014

Diante do exposto e tendo em vista a eminência dos processos de abertura política e redemocratização latino-americanos, crise econômica, mobilizações sociais, político-partidárias e questionamentos internacionais quanto às questões referentes aos direitos humanos no Chile<sup>134</sup>, a ditadura, com o intuito de conter os protestos e mostrar-se em certa medida aberta ao diálogo, iniciou um processo que ficou conhecido como *Apertura política*. Essa estratégia foi caracterizada pela atuação no Ministério do Interior do ex-embaixador do Chile na Argentina, o experiente político conservador Sergio Onofre Jarpa. Sua gestão ministerial durou entre agosto de 1983 a fevereiro de 1985 e, de acordo com a dissertação de Eric dos Santos, sua atuação ampliou as fissuras ideológicas dentre os apoiadores do governo militar<sup>135</sup>, em especial entre os núcleos *duros* e *blandos*.<sup>136</sup> Ademais, Jarpa acenou para oposição ao propor um diálogo com a sociedade civil e política que, por sua vez, estava reorganizando-se.<sup>137</sup>

Ao buscar atender as expectativas que impulsionaram sua indicação, o então ministro elaborou uma série de medidas que ficaram conhecidas como *Plan Jarpa*<sup>138</sup>, no entanto, frente a falta de êxito do referido plano ministerial na contingência dos protestos e no atendimento das principais demandas oposicionistas, faz-se necessário mencionar a elaboração do *Acuerdo Nacional para Transición a la Plena Democracia*. O documento, pensado por diversas personalidades opositoras, consistiu em uma proposta de reforma constitucional, sobretudo no que dizia respeito ao tempo e modelo de transição, e possuía requerimentos específicos que foram classificados por seus autores como “Medidas Imediatas”, à saber:

Para devolver a los chilenos el pleno ejercicio de su ciudadanía, con capacidad de participar en las decisiones que afectan su futuro en libertad e igualdad de condiciones, y para dotar al proceso

---

<sup>134</sup> QUADRAT, S. **Op. Cit.** 375

<sup>135</sup> Conforme argumenta Eric dos Santos: “A ascensão de Jarpa no interior do governo de Pinochet ocorreu num período de descrédito da política econômica neoliberal, além do próprio ministro representar um setor da direita que sempre foi cético em relação às modernizações dos Chicago Boys, aproximando-se, dessa maneira, ao setor dos ‘duros’.” SANTOS, Eric A. **Op. Cit.** P. 75.

<sup>136</sup> Ao citar o historiador Pablo Apiolaza, Eric dos Santos sintetiza que o núcleo *duro* correspondia à militares, integrantes do Partido Nacional e, até mesmo ex integrantes do grupo terrorista de extrema direita *Patrya y libertad*. Eram extremamente nacionalistas, ao passo que ajudaram a manter o personalismo da junta militar na figura de Pinochet. Já os *blandos* eram em sua maioria gremialistas, neoliberais, reconheciam a importância da restauração da democracia no momento considerado por eles oportunos e foram muito influentes no discurso de Chacarillas. Segundo o historiador brasileiro, as tensões entre estes grupos remetem à dissolução da DINA em 1977, mas continuaram em maior ou menor grau ao longo dos 17 anos de ditadura. SANTOS, Eric. **Op. Cit.** P. 26,27 e 28.

<sup>137</sup> SANTOS, E, **Op. Cit.** P. 70

<sup>138</sup> CAVALLO, Ascanio. “La brevedad del perdón”; “La caída de la dupla dorada” Em: *La historia oculta de la transición. Memoria de una época, 1990-1998*. Santiago: Editorial Gualbo S.A., 1998. P. 458.

político de los elementos indispensables para una evolución efectiva hacia una auténtica Democracia, es necesario tomar las siguientes medidas:

Término a los Estados de Excepción; pleno restablecimiento de todas las libertades públicas, de una real autonomía universitaria y de garantías constitucionales, y compromiso gubernativo de no aplicar el Artículo 24 Transitorio de la Constitución de 1980. Término, asimismo, al exilio, que niega el legítimo derecho a vivir en la Patria, y devolución de la nacionalidad a los que fueron privados de ella.

1. Formación de registros electorales
2. Término del receso político y derogación de las normas que impiden el funcionamiento de los partidos.
3. Aprobación de una ley electoral para elegir Presidente de la República y Senadores y Diputados por sufragio directo, personal, libre, secreto, informado e imparcialmente controlado, asegurándose para ello la libertad de propaganda y equitativo acceso a los medios de comunicación del Estado y universitarios.
4. El plebiscito que legitime las disposiciones enunciadas en este documento, deberá realizarse contemplando las garantías definidas en el número anterior. Los firmantes de este documento acuerdan mantener una vinculación permanente, al objeto de perfeccionar e implementar su contenido.<sup>139</sup>

O documento, entregue em agosto de 1985, foi elaborado por partidos políticos, intelectuais, algumas lideranças apoiadoras do regime militar<sup>140</sup>, civis e integrantes da Igreja Católica. No entanto, apesar da tentativa não ter logrado a aceitação e diálogo almejada<sup>141</sup>, a fazedura do documento foi um grande aglutinador político e social assim como serviu de base para outros acordos e projetos de leis nos anos seguintes.<sup>142</sup>

A repercussão midiática do documento provocou reações do regime militar e seus entusiastas que, por sua vez, impulsionaram ainda mais o movimento projecionista *Mentalidad 89*: caracterizado por trocas ministeriais significativas e pela busca de apoio partidário. Logo, Pinochet e seu núcleo de apoiadores mais próximos começaram uma pré-campanha publicitária extraoficial conhecida como *Giras Nacionales*<sup>143</sup>, buscando

<sup>139</sup> Acuerdo Nacional para la Transición a la Plena Democracia”, *El Mercurio*, 27 de agosto de 1985. Acceso:19/04/2021 Disponível em [http://www.bicentenariochile.cl/index.php?option=com\\_content&view=article&id=123:acuerdo-nacional-para-la-transicion-a-la-plena-democracia-agosto-de-1985&catid=16:pinochet-y-el-gobierno-militar&Itemid=9](http://www.bicentenariochile.cl/index.php?option=com_content&view=article&id=123:acuerdo-nacional-para-la-transicion-a-la-plena-democracia-agosto-de-1985&catid=16:pinochet-y-el-gobierno-militar&Itemid=9)

<sup>140</sup> PURYEAR, Jeffrey. *Op. Cit.* P. 106

<sup>141</sup> O documento foi rechaçado pelo governo no mesmo ano de 1985. SANTOS, E. *Op. Cit.* P. 101.

<sup>142</sup> Bases de Sustentación del Régimen Democrático. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20160920030235/http://www.socialismo-chileno.org/apsjb/1986/Acuerdo%20Nacional\\_8sept86.PDF](https://web.archive.org/web/20160920030235/http://www.socialismo-chileno.org/apsjb/1986/Acuerdo%20Nacional_8sept86.PDF) Acesso em 12/07/2021.

<sup>143</sup> SANTOS, E. *Op. Cit.* P. 123-124.

reafirmar a popularidade e aprovação do líder, assim como estreitar os laços com os prefeitos<sup>144</sup>.

Contudo e apesar de uma série de esforços como os mencionados acima, o terceiro plebiscito obteve resultados que contrariavam – e surpreenderam – as proposições oficialistas, fomentando no ano seguinte o primeiro processo eleitoral aberto e direto desde 1970. Como vimos anteriormente, é importante ressaltar que as disputas de 1988 não começaram neste mesmo ano. A partir disso, podemos observar que desde às *Jornadas de Protesta* e do *Acuerdo Nacional*, existiam mobilizações políticas, sociais, jurídicas, intelectuais e culturais intencionadas, em primeira instância, a adiantar a redemocratização e, em segunda instância, a conceder ao pleito um caráter verdadeiramente competitivo.

Destacamos que no ano de 1987 os litígios versavam principalmente sob as bases jurídicas que garantiriam à contenda a legitimidade da qual o governo militar, como buscamos demonstrar ao tratar dos plebiscitos anteriores, era incapaz e desinteressado em assegurar. Nesse sentido, Ascanio Cavallo traz em seu livro *La historia oculta de la transición*<sup>145</sup> os pormenores dos debates e disputas políticas do Chile transicional, explicitando as tensões entre os principais agentes do processo. O jornalista chileno nos chama a atenção para o fato de que a necessidade de legitimidade para o plebiscito – sendo este último o elemento que consolidaria o calendário político-institucional da Constituição de 1980 – era um fator condicionante da participação da oposição que, no momento, dividia-se entre o dilema de buscar uma eleição direta já em 1988, vencer o projeto militar a partir da luta armada<sup>146</sup>, ou jogar com as regras propostas pelo autoritarismo ao participarem do pleito<sup>147</sup>.

Logo, o concatenamento de condições para a realização da disputa possibilitou a atuação do Tribunal Constitucional que, gozando de uma maior autonomia, viabilizou a

---

<sup>144</sup> ZÁRATE, Verónica Valdívía Ortiz de (historiadora); VALLEJOS, Rolando Álvarez, FRITZ, Karen Donoso. **La alcaldización de la política. Los municipios en la dictadura pinochetista**. Santiago: LOM Ediciones, 2012

<sup>145</sup> CAVALLLO, Ascanio. “La brevedad del perdón”; “La caída de la dupla dorada” in *La historia oculta de la transición. Memoria de una época, 1990-1998*. Santiago: Editorial Gualbo S.A., 1998

<sup>146</sup> Como aponta Puryear: “El sondeo mostró, además, que la diferencia la daba fundamentalmente la subinscripción en la juventud urbana. El CIS rápidamente hizo una serie de entrevistas colectivas que revelaron que la juventud urbana se mostraba presa de una profunda resignación que la hacía refugiarse en una especie de pensamiento mágico» que la predisponía a oponerse al régimen a través de la lucha armada, pero no a través de las urnas.” PURYEAR, J. **Op. Cit.** P.144. .

<sup>147</sup> De acordo com Eric dos Santos, a necessidade da aceitação dos partidos opositores foi um elemento crucial para a existência da disputa, pois isso garantiria atuação política que, conseqüentemente, ratificaria o pleito.

formação antecipada *Tribunal Calificador*<sup>148</sup> este, por sua vez, aprovou as *Lei de Servicio electoral (1986)*<sup>149</sup>, *Lei de Partidos Politicos (1987)*<sup>150</sup> e a *Lei de votaciones y escrutínios (1988)*<sup>151</sup>.

Complementarmente, o historiador Eric dos Santos nos indica que entre 1983 e 1984 configurou-se um período de especial dissenso entre os núcleos *duros e blandos*, tendo como pivô desta dinâmica o cada vez mais impopular ministro Jarpa que, por sua vez, propôs a antecipação dos prazos de abertura política. Sua proposta não foi aceita e o ministro foi retirado de seu cargo em fevereiro de 1985. Todavia, apesar do fracasso do plano de abertura, a sociedade chilena foi reexercendo paulatinamente um grau de atuação política e, aponta Santos:

“Os membros da Junta de Governo passaram a adotar, a partir de então, uma postura mais aberta às discussões sobre a abertura política. [...] Após o anúncio de 1º de maio de 1984, através do qual Pinochet comunicou o envio do projeto político la lei orgânica e constitucional dos registros eleitorais e dos partidos políticos à Junta de Gobierno, os militares membros do órgão legislativo chileno demonstraram interesse no tema.”<sup>152</sup>

Como mencionado, não é nosso objetivo adentrar as minúcias destas questões e, para tanto, buscamos esboçar aqui apenas os acontecimentos e discussões que consideramos indispensáveis para a compreensão do panorama social e político institucional<sup>153</sup> que culminou no plebiscito de 1988. Sobre tal disputa, passaremos a tratar agora de suas principais características. Para tanto, reiteramos que a legislação eleitoral da contenda foi sendo elaborada junto aos próprios trâmites da disputa, alguns deles acontecendo ainda no ano de 1988. Logo, é de suma importância situar os aspectos inéditos relacionados ao Plebiscito de 1988.

<sup>148</sup> De acordo com a Constituição de 1980 vigoraria a partir de 1989.

<sup>149</sup> Relembramos que os registros eleitorais dos chilenos haviam sido queimados em 1973 e, para tanto, era necessário um novo registro. Apesar da lei ter sido aprovada em 1986, o processo de inscrição de civis só seria iniciado em 1987.

<sup>150</sup> Ofício Reservado N° 6589/24. Santiago: 16 de janeiro de 1987. Apud: Santos, **Op. Cit.** P. 116.

<sup>151</sup> **Idem**, P. 117

<sup>152</sup> SANTOS, Eric. **Op. Cit.** P. 77 e 78.

<sup>153</sup> Apesar de não nos concentrarmos nas especificidades de cada uma das leis aprovadas, entraves jurídicos, vantagens do governo militar e discussões com a oposição daí advindas, é importante salientar que a dissertação de Eric Assis dos Santos nos manteve cientes das complexidades que sustentaram e compuseram cada uma dessas decisões. Bem como sua tese auxilia-nos a compreender os pormenores legislativos, discursivos e, sobretudo, publicitários que fizeram-se presentes nas disputas oficiais e extra-oficiais da década de 1980 no Chile.

Diante do exposto, cabe-nos rememorar que a ditadura chilena, instaurada pelo violento golpe de 1973, objetivando neutralizar a oposição e, em especial, a oposição político-partidária de esquerda, adotou uma série de medidas que visavam amedrontar a atuação política. No que diz respeito à sociedade civil em geral, a professora Samantha Quadrat durante o processo de qualificação da presente dissertação, observou o intuito de deseducar politicamente a população, ou melhor, argumenta a especialista, “educar para um outro tipo de atuação política”. Nesse sentido, o historiador Cristián Gazmuri traz exemplos do nível da mudança da cultura política no Chile:

Este cambio cultural llegó hasta los colegios primarios y secundarios. Todas las semanas se debía cantar la Canción Nacional incluyendo la estrofa sobre los valientes soldados que han sido de Chile el sostén» (algunos, o muchos, reemplazaban sostén por calzón)<sup>154</sup>

Observamos que tal empenho de educação para um outro tipo de atuação política pode ser demonstrado de diversas formas, como por exemplo a perseguição, prisão, exílio e execução sistemática de políticos<sup>155</sup>, a incineração dos registros eleitorais de todos os chilenos, a ilegalização dos partidos políticos, a suspensão do direito a reuniões, a instauração do toque de recolher, a substituição de líderes sindicais e gremiais por pessoas próximas aos militares, dentre outros aspectos destacados por Cristián Gazmuri quem aponta que:

En esta línea, claramente autoritaria, el 12 de septiembre se declararon interinos todos los empleados de la administración pública y empresas fiscales, el 17 se canceló la personalidad jurídica a la Central Única de Trabajadores y el 24 **se disolvió el Congreso Nacional; el 1 de octubre se designaron rectores militares delegados en todas las universidades chilenas** y el 8 del mismo mes se declararon como ilícitos y disueltos los ocho Historia de Chile 1891-1994 partidos que integraban la Unidad Popular. **Finalmente, el 11 de octubre se pusieron en «receso» todos los otros partidos políticos** del otrora Chile democrático.<sup>156</sup>

Junto a estas práticas autoritárias passou a ser adotado um discurso tecnocrata que associava a politização à instabilidade, insegurança e ao governo da *Unidad Popular*. Em

<sup>154</sup> GAZMURI, Cristián. **Op. Cit.** P. 412.

<sup>155</sup> “Se puso precio a la cabeza de varios dirigentes de la Unidad opular prófugos, se obligó a exilarse a decenas de miles de chilenos y condujo al suicidio a un Presidente de la República.” **Idem.** P. 367

<sup>156</sup> **Idem.** P. 366

suma, argumentamos que os militares operam aqui uma das facetas das *Campanãs de terror*.<sup>157</sup>

Perante estas iniciativas, é importante vermos a disputa de 1988 como sendo introdutória da vida política de milhões de chilenos que nunca tinham participado de uma eleição presidencial minimamente legítima ou, a última vez que o fizeram, fazia dezoito anos<sup>158</sup>. De acordo com a reelaboração eleitoral de 1970, proposta pelo então presidente, Eduardo Frei Montalva, o decreto N° 17284, rebaixou a idade mínima de voto de vinte e um para dezoito anos, ao passo que as pessoas analfabetas passaram a serem incluídas como eleitoras<sup>159</sup>. Contabilizamos, portanto, que as pessoas que nasceram a partir de 1952 e, conseqüentemente, tinham menos de dezoito anos em 1970, votaram pela primeira vez para decidir quem seria – ou não – presidente no Plebiscito de 1988, com trinta e seis anos. Logo, argumentamos que a referida disputa teve um certo sentido de ineditismo para grande parte dos chilenos, seja pelo vago de eleições deste nível sendo minimamente regulamentadas ou, simplesmente, por ser a primeira experiência eleitoral nesta instância.

O caráter inédito desta disputa também deve aplicar-se aos partidos políticos que estavam em recesso forçado e impedidos de desempenharem suas funções integralmente há mais de uma década. Logo, para a disputa de 1988 foram necessárias readequações, acordos e novas coligações partidárias que, visando a redemocratização, reuniram-se sob a coligação da Concertação, esta, por sua vez, abrigou dezesseis partidos e outros movimentos sociais. O Partido Comunista foi uma exceção dentre os partidos de oposição e, por sua vez, não aderiu à Concertação por não reconhecer a legitimidade do pleito e não aceitar jogar com as regras do jogo autoritário. Desse modo, os comunistas optaram por apoiar o NO sem aderir à coligação partidária.<sup>160</sup>

Do ponto de vista legislativo, destacamos aqui a legislação que reestabeleceu a possibilidade de títulos eleitorais aos chilenos maiores de dezoito anos, nesse caso, a lei 18.556: *Ley organica constitucional sobre sistema de inscripciones electorales y servicio electoral*, publicada no final de 1986, informava que as inscrições seriam permitidas para os maiores de 18 anos, seriam públicas, e feitas por juntas eleitorais alocadas em distintas regiões do país, como aponta o fragmento do documento apresentado abaixo:

<sup>157</sup> Sobre este tema ver: Casals, Marcelo. La creación de la amenaza roja. **Del anticomunismo en Chile a la < de 1964**. Santiago. LOM Ediciones. 1ª Edición, 2016.P. 14.

<sup>158</sup> Nos referimos aqui à eleição presidencial de 1970, último processo eleitoral direto e legítimo antes da instauração da ditadura.

<sup>159</sup> **CHILE**, *Ley N°17.284, Modifica la Constitución Política del Estado*. En: <http://www.leychile.cl/Navegar?idNorma=28888&buscar=ley+17284>

<sup>160</sup> GAZMURI, Cristián. **Op. Cit.** P. 441.

[...] ARTICULO 34o La inscripción electoral será gratuita y deberá realizarse ante la Junta Inscriptora correspondiente al domicilio del ciudadano o del extranjero habilitado para ejercer el derecho a sufragio. Se tendrá como domicilio aquel que declare bajo juramento, ante la Junta Inscriptora, la persona que requiera la inscripción.

ARTICULO 35o Las inscripciones electorales sólo podrán realizarse en los siguientes períodos:

- a) En los siete primeros días hábiles de cada mes, y
- b) En cualquier día hábil dentro de los noventa días anteriores a la fecha de cierre de los Registros que proceda antes de una elección ordinaria, en virtud de lo dispuesto en el inciso siguiente.

Los Registros que no se hubieren alcanzado a completar hasta el centésimo vigésimo día anterior a la fecha de una elección ordinaria o hasta el día en que se publique en el Diario Oficial la convocatoria a un plebiscito o a una elección extraordinaria, se cerrarán transitoriamente en conformidad con lo dispuesto en el artículo 46.

ARTICULO 36o La inscripción requiere necesariamente la presencia de la persona que la solicita y sólo se perfecciona al estampar ella su firma y su impresión digital en ambos ejemplares del Registro. Si faltare la firma o la impresión digital se entenderá inexistente la inscripción, excepto en los casos previstos en las columnas novena y décima mencionadas en el inciso primero del artículo 27.

ARTICULO 37o Se inscribirán en los Registros Electorales los chilenos que hayan cumplido dieciocho años de edad.

Podrán, además, inscribirse los extranjeros que hayan cumplido dieciocho años de edad y que se encuentren avecindados en Chile por más de cinco años. El requisito constitucional de avecindamiento en Chile se acreditará con un certificado otorgado por el Ministerio del Interior en que conste dicha circunstancia. [...]”

Evidenciamos no documento a deliberação sobre a inscrição nos registros eleitorais serem desclassificadas caso não tenham sido efetivadas no mínimo cento e vinte dias antes da divulgação da data do plebiscito. Contudo, até o começo do segundo semestre de 1988 a Campanha do *SÍ* não tinha confirmado seu candidato e, tampouco, os militares não tinham estabelecido a data da disputa, deixando a oposição e os eleitores com pouco tempo hábil para mobilizar-se ou correr atrás dos trâmites legais necessários. Acreditamos que tal prática, assim como a concessão de apenas trinta dias para leitura do anteprojeto constitucional em 1980, configuram mais um dos vários estratagemas adotados pelos oficialistas. Como também demonstra o documento abaixo sobre a convocação para a disputa:

CONVOCA A PLESBICITO PARA FECHA QUE INDICA Núm. 1.224.- Santiago, 30 de Agosto de 1988.- Visto: Lo establecido en la disposición vigesimoséptima transitoria de la Constitución Política de la República, y lo dispuesto en el artículo 4° transitorio de la Ley N° 18.700, Orgánica Constitucional sobre Votaciones Populares y Escrutinios, y Considerando: Lo comunicado al Presidente de la República por los Comandantes en Jefe de las Fuerzas Armadas y el General Director de Carabineros, en Oficio de fecha 30 de Agosto de 1988, el que textualmente expresa en su parte substancial:

"En cumplimiento a lo dispuesto en la disposición Vigésimaséptima transitoria de la Constitución Política de la República y de conformidad al procedimiento establecido por los Comandantes en Jefe de las Fuerzas Armadas y el General Director de Carabineros, de fecha 12 de Julio próximo pasado, publicado en el Diario Oficial el 14 del mismo mes, comunicamos a V.E. que en reunión efectuada el día 30 vde Agosto del año en curso; se acordó designar, por unanimidad, a don Augusto Pinochet Ugarte como la persona que se propondrá al país para que ocupe el cargo de Presidente de la República en el período presidencial que se inicia el 11 de Marzo de 1989.

Acompañamos a S.E. copia autorizada del acta de la reunión realizada a las 12:00 horas del 30 de Agosto de 1988.

Corresponde, en consecuencia, que S.E. convoque a plebiscito, de acuerdo a lo establecido en la disposición transitoria aludida de la Constitución Política de la República."

Decreto:

Convócase a la ciudadanía a plebiscito para el día 05 de Octubre de 1988, a fin de que se pronuncie sobre la proposición formulada por los Comandantes en Jefe de las Fuerzas Armadas y el General Director de Carabineros, en el sentido que el cargo de Presidente de la República, en el período presidencial siguiente al referido en la disposición decimotercera transitoria de la Constitución Política de la República, sea ocupado por don Augusto Pinochet Ugarte.

Anótese, tómese razón, comuníquese y publíquese.- AUGUSTO PINOCHET UGARTE, General de Ejército, Presidente de la República.- Sergio Fernández Fernández, Ministro del Interior.

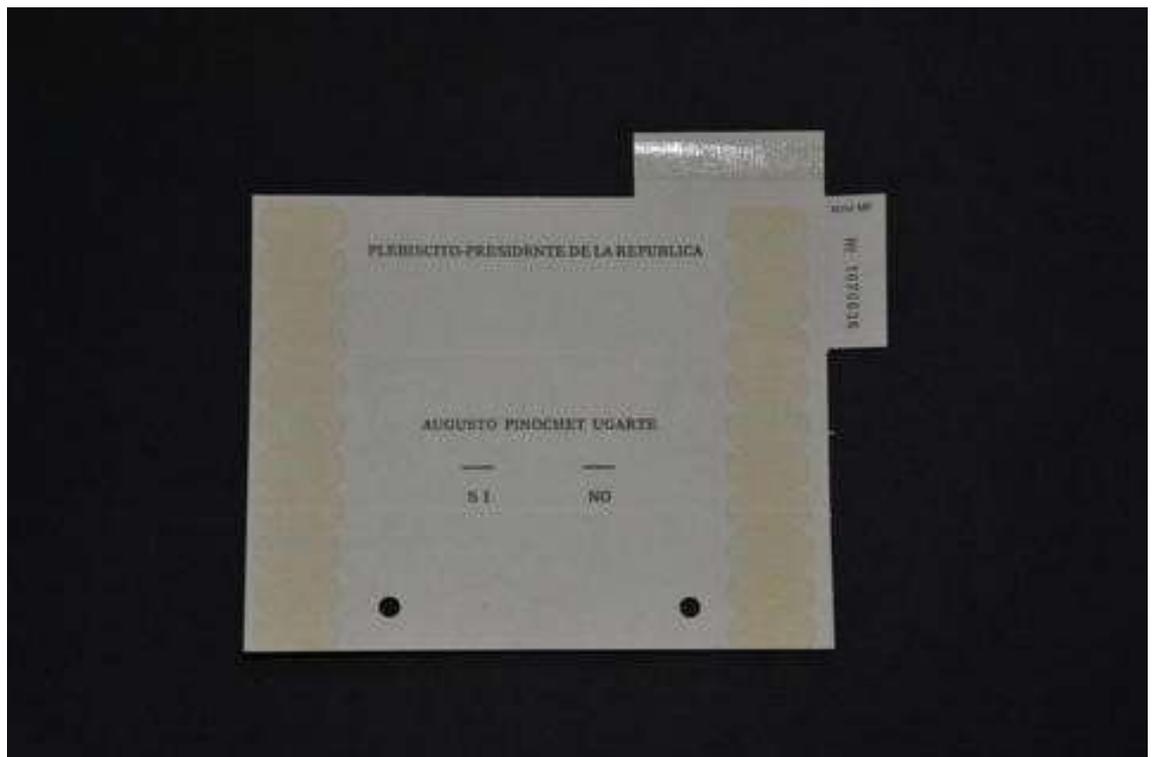
Lo que transcribo a Ud. para su conocimiento.- Alberto Cardemil Herrera, Subsecretario del Interior.<sup>161</sup>

Diante da arbitrariedade das disposições e a disparidade das condições para a elaboração das campanhas publicitárias, observamos o papel da *APSI* e sua empreitada didática a fim de explicar a importância dos registros eleitorais, esmiuçar como se daria

<sup>161</sup> CHILE, Decreto 1224: Disponível em: <https://www.bcn.cl/leychile/navegar?i=17283&f=1988-08-31>

o pleito, informar quais instituições fariam a verificação dos votos independentemente do governo e, em suma, apresentar a proposta e os políticos pelo *NO* ao passo que criticavam enfaticamente o *SÍ*. Notamos que a APSI soube ler o cenário político e as estratégias oficialistas e buscou intervir no decorrer da disputa alertando em suas publicações sobre, por exemplo, como os militares ensejavam adiantar a disputa para junho, reduzindo ainda mais o tempo para a inscrição nos registros eleitorais dos civis e dos partidos políticos.<sup>162</sup> Em contrapartida a esta constatação, o conselho editorial da revista informou constantemente sobre a importância das inscrições nos registros eleitorais.

No que diz respeito à cédula eleitoral de 1988, documento exposto abaixo, observamos algumas diferenças em relação às cédulas anteriores. Neste caso as opções *SÍ* e *NO* se encontram na mesma posição, não há sobreposição de uma por sobre a outra, o título da contenda afirma: “PLEBISCITO PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA” e abaixo e em posição central o nome completo de Pinochet, candidato do Sí.



163

<sup>162</sup> APSI Ano XII, 236, 25/1/1988 a 31/1/1988, Resultados de estudio de marketing político, La mayoría quiere el no. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. P. 15.

<sup>163</sup> CHILE. Cédula de votação do Plebiscito de 1988. Disponível no Archivo Historico do Servicio Electoral de Chile – SERVEL. Link para acesso: <https://archivo.servel.cl/index.php/plebiscito-de-1988-1>

É possível observar na cédula que Pinochet é apresentado como candidato único, ao passo que a opção contrária ao militar representa uma coligação partidária que, até 1989, não tinha proclamado seu candidato. No dia cinco de outubro de 1988, apenas trinta e seis dias após sua convocação, o plebiscito aconteceu conforme previsto. Foram quase sete milhões e meio de chilenos inscritos, dos quais votaram 7.251.933 milhões de pessoas. A opção *NO* ganhou a contenda por 55,99% dos votos, equivalente a 3.967.569 de eleitores, ao passo que a opção *SÍ* recebeu 3.119.110 dos votos, equivalente a 44,01% e os votos nulos e brancos somaram 165.254 votos. Faz-se necessário refletir que a despeito de todos os horrores empreendidos pela ditadura chilena a diferença entre as duas opções não foi tão expressiva. Notamos também que, a partir de relatos de entrevistados pela *APSI*<sup>164</sup>, os militares demoraram para reconhecer a vitória de seus opositores, o que, por sua vez, adiou a oficialização do resultado e respectiva comemoração da oposição em algumas horas, mesmos estes já tendo contabilizado os votos paralelamente. Acreditamos que tal demora no reconhecimento por parte dos militares esteja relacionada ao seu equivocado otimismo, ao pensarem que ganhariam uma vez mais uma disputa por eles convocadas. Segundo o historiador Cristián Gazmuri:

Con todo, Pinochet, convencido de que el triunfo del «Sí» en el plebiscito era cosa segura y un acto de mero trámite, dudó varias horas en aceptar el resultado de las urnas, que desde un comienzo del conteo señaló un claro triunfo del «No». El general Santiago Sinclair, vice Comandante en Jefe del Ejército, le aseguró en esos amargos minutos que sus tropas estaban a su disposición. Al parecer Pinochet se mostró dispuesto a sacar las tropas a la calle y desconocer el plebiscito. Pero el verdadero resultado se respetaría finalmente por la acción del Comandante en Jefe de la Fuerza Aérea, general Matthei y posiblemente el Almirante Merino, quienes se negaron a firmar un acta que le entregaba plenos poderes al dictador para actuar militarmente y al parecer también por la intervención de algunos asesores o ex asesores civiles, entre ellos Sergio Onofre Jarpa, quienes –posiblemente los días siguientes– convencieron a Pinochet de que debía respetar la institucionalidad que él mismo había creado.<sup>165</sup>

Após a disputa de 1988 Pinochet e a Junta continuaram no poder até 1990, este período foi marcado pela aceleração das privatizações e por uma série de rearranjos institucionais que objetivavam assegurar o neoliberalismo e o poder e proteção dos militares do alto e baixo escalão das forças armadas chilenas.<sup>166</sup> Tais mudanças

<sup>164</sup>MOUAT, Francisco. Día 5, minuto a minuto. Em: *APSI* **Ano XII**, Nº 273, 10/10/1988 a 16/10/1988, **?Qué hacer con um león sordo?** Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>165</sup>GAZMURI, Cristián. **Op. Cit.** P. 465.

<sup>166</sup>Sobre este aspecto ler *La escaramuza de la transición*, do jornalista Ascanio Cavallo. **Op. Cit.**

constitucionais, bem como as demandas dos políticos opositores, confluíram no Plebiscito de 1989. Realizado no final de junho do referido ano, esta consulta foi convocada com o objetivo de reformular algumas postulações da Constituição de 1980 e deixá-la minimamente condizente com um governo democrático. As disputas internas que antecederam tal pleito foram perfiladas por muitas tensões e impasses no que diz respeito ao jogo de forças entre os militares e a Concertação e podem ser estudadas com detalhes no livro de Ascanio Cavallo.

Na cédula de votação da disputa de 1989 vemos apenas a opção *apruebo e rechazo* e, em cima, o enunciado “*PLEBISCITO - PROYECTO DE REFORMA CONSTITUCIONAL*”. De acordo com o arquivo histórico da SERVEL, eram 54 mudanças a serem reformadas e, dentre as principais alterações propostas, destaca-se:

- “La vinculación a los tratados internacionales en materia de derechos humanos
- La eliminación de la facultad presidencial de disolver la Cámara de Diputados
- Sustituir disposiciones respecto a los Estados de Excepción
- Fijar nuevo quorum de aprobación de leyes y sustituir el mecanismo de reforma constitucional
- Aumentar a 6 las circunscripciones senatoriales pasando de 13 a 19 circunscripciones
- Establecer como deber de los órganos del Estado respetar y promover los derechos esenciales de las personas
- Terminar con la facultad presidencial del exilio
- Eliminar requisito de que nóminas de militantes a Partidos Políticos fueran públicas”<sup>167</sup>

---

<sup>167</sup> CHILE, Archivo Histórico del Servicio Electoral Chileno. <https://www.servel.cl/?s=plebiscito+de+1989>



168

Ao nos depararmos com as consultas e plebiscitos no Chile ditatorial tem sido possível observar sua utilização como um mecanismo de legitimação para os militares, que, argumentamos, confiaram nos resultados dos próprios mecanismos ao passo que negligenciaram as estratégias por eles empregadas para garantir os resultados. Dentre as estratégias e os episódios aqui apresentados e, em especial nos referentes à 1988, destacamos a desproporção de poder e recursos econômicos entre as propostas, bem como a fraudes nas pesquisas de intenção de votos<sup>169</sup>. Todavia, não é possível afirmar que o apoio aos militares era uma ilusão ou resultado exclusivo de trapaçças, cabe salientar que parte significativa da população, seja por medo das ameaças do suposto retorno do socialismo ou pela proximidade ideológica com a ditadura, ofereceu, de fato, seu apoio e voto ao governo da Junta Militar que, ainda com determinado prestígio, indicou seu Ministro da economia, Hernán Buch, como candidato na disputa presidencial ocorrida em 14 de dezembro de 1989.

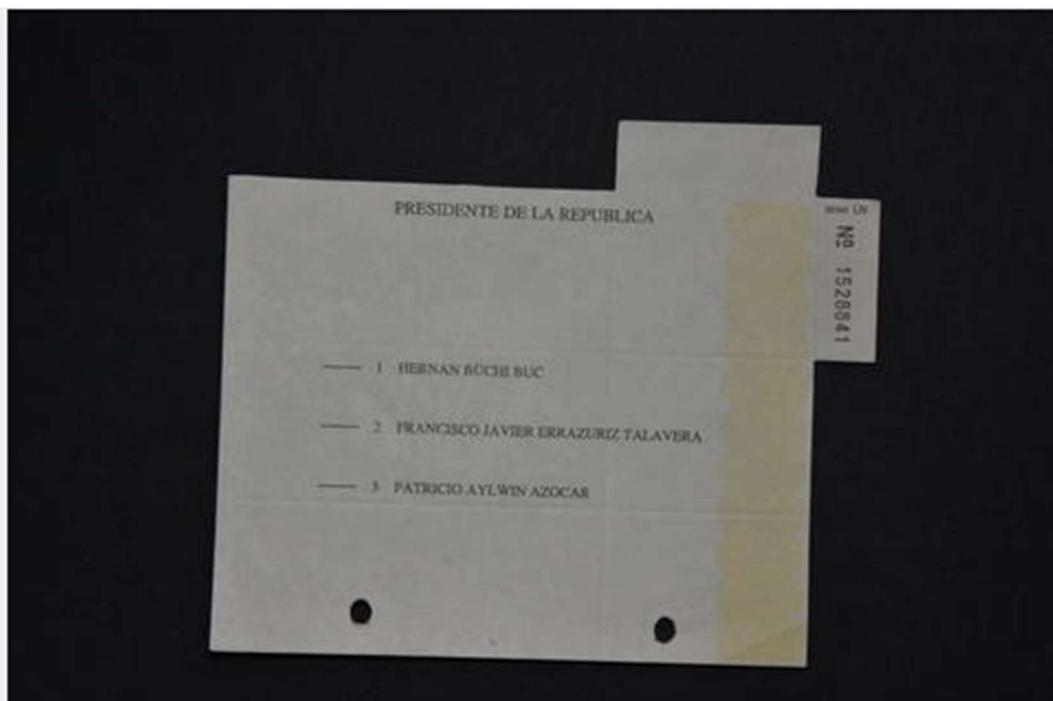
No que diz respeito à primeira eleição presidencial livre e direta desde 1970, notamos na cédula de votação, em ordem alfabética, o nome dos presidentiáveis. Buch, candidato do partido de direita *Unión Democrática Independiente (UDI)* e fiel apoiador

---

<sup>168</sup> Cédula de votação do Plebiscito de 1989 <https://archivo.servel.cl/index.php/plebiscito-de-1989>

<sup>169</sup> **Resumidero:** fragmento de uma pesquisa de intenção de voto divulgada pelo El Mercurio: No: 33,5; Si: 45,5; Indecisos: 18%. Em: 234 , 11/1/1988 a 17/01/1988 , História y personajes de la privatización de las empresas del Estado. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

de Pinochet foi o segundo colocado na disputa e contabilizou 29,04% dos votos. O vencedor, Patricio Aylwin, um experiente político de centro direita e naquele momento presidente do tradicional Partido Demócrata Cristiano e um dos líderes da Concertação ganhou a disputa por 55,17% dos votos.<sup>170</sup>



171

Destacamos que as imagens das cédulas eleitorais, plebiscitárias e dos consulentes foram retiradas do Arquivo Histórico do órgão estatal Serviço Eleitoral – Servel, instituição que também disponibiliza grande acervo e informações sobre eleições e demais disputas no Chile. Cabe pontuar que observamos nas cédulas, a partir do plebiscito de 1980, uma numeração de cerca de 8 dígitos que aparecem no canto inferior ou no superior. A princípio, cotejamos que a numeração fosse referente ao número de inscrição eleitoral, contudo, como estes registros começaram a ser feitos apenas em 1986, seis anos após o pleito de 1980, nossa observação mostrou-se equivocada. Ainda que não tenhamos encontrado informações oficiais sobre a origem e propósito desta numeração, acreditamos que elas se refiram à região ou sessão eleitoral.

<sup>170</sup> CHILE, Eleição de 1989. Archivo historico del Servicio Electoral de Chile - Servel. <https://archivo.servel.cl/index.php/eleccion-presidencial-de-1989-1>

<sup>171</sup> Idem.

## 2 Imprensa de oposição e a ditadura no Chile

A imprensa de oposição ocupou um papel protagônico no reestabelecimento da democracia<sup>172</sup>. É comum observarmos que a liberdade de expressão é um dos principais indícios da estabilidade democrática liberal de determinado país, tendo em vista seu papel como um meio de informação e de articulação de perspectivas políticas, econômicas, ideológicas e culturais alternativas àquelas do governo vigente. De acordo com pronunciamento da *Sociedad Interamericana de Prensa* (SIP):

“Sólo mediante la libre expresión y circulación de ideas, la búsqueda y difusión de informaciones, la posibilidad de indagar y cuestionar, de exponer y reaccionar, de coincidir y discrepar, de dialogar y confrontar, de publicar y transmitir, es posible mantener una sociedad libre. Sólo mediante la práctica de estos principios será posible garantizar a los ciudadanos y grupos su derecho a recibir información imparcial y oportuna.”<sup>173</sup>

Apesar de concordarmos com tal afirmação, nos propomos aqui a examinar um caminho similar, porém, com um direcionamento inverso: buscamos observar o papel da imprensa como agentes da redemocratização chilena e não apenas beneficiárias ou exponentes dela.

Devido à sua relevância social para a difusão de informações e, como demonstrado anteriormente, sua relação com a institucionalidade democrática, logo após o golpe militar os meios de comunicação foram suspensos e a imprensa vinculada aos partidos ou de orientação mais próxima à esquerda política passou a ser restringida e perseguida. Como conclui a historiadora Karen Esther Donoso Fritz:

En suma, en los primeros meses de régimen dictatorial se implantó un sistema de control totalitario de la producción artístico y cultural y, con ello, se incubó un sentimiento de terror entre la población con la finalidad de promover medidas de autocensura. La implantación de estas condiciones se realizó en circunstancias de emergencia, sobrepasando todo tipo de institucionalidad legal y con el ánimo de destruir cada elemento

<sup>172</sup> EIDHAL, Brad. **Op. Cit.**

<sup>173</sup> Sociedad Interamericana de Prensa . La libertad de expresión en la jurisprudencia de la CIDH. **Edición 2. P. 8**

proveniente de la Unidad Popular, dentro del plan de eliminar el proyecto socialista en la mentalidad de los chilenos.<sup>174</sup>

Frente à síntese produzida por Donoso, observamos a relação entre conhecimento e poder, bem como notamos como esta foi dinâmica foi objetivamente controlada e, em alguns casos, ceifada pelo governo ditatorial chileno que, especialmente no período posterior ao golpe, proibiu a circulação de todos os meios de comunicação, sejam estes revistas e jornais impressos, rádios e televisão, com exceção de algumas publicações do *El Mercurio* e do diário do mesmo conglomerado: *La Tercera*. Todavia e apesar da efetividade das proibições, elas não se mantiveram com a mesma intensidade durante os dezessete anos de ditadura, ademais, a censura aplicada aos meios de comunicação não é sinônimo de silenciamento da oposição e, como argumenta o historiador Bernardo Subercaseaux:

El control del espacio público y de los circuitos artísticos y creativos, por una parte, inhibió la creación y la vida cultural del país pero, por otra, dio lugar a una imaginación contestataria y a un horizonte de expectativas e ideales democráticos que creó nuevos y florecientes circuitos culturales<sup>175</sup>.

De acordo com o intelectual chileno, ainda que o espaço público e suas possibilidades de existência tenham sido significativamente suprimidos e, pontuamos, de maneira mais intensa nos anos iniciais da ditadura<sup>176</sup>, o pensamento e as práticas opositoras continuaram a existir e, paulatinamente, a se enredar, reproduzir e perpetuar na sociedade civil chilena.

Como mencionamos anteriormente, nessa análise nos concentraremos nas práticas de resistência relacionadas à imprensa e, mais especificamente, à revista *APSI* durante o ano de 1988. No entanto e com o intuito de demonstrar que o periódico não agia sozinho nessa empreitada opositora, evidenciamos a existência de outras revistas, jornais e rádios que, cada qual à sua maneira, ajudaram a driblar a ditadura e, conseqüentemente, fomentar percepções e reflexões sobre as dinâmicas entre a liberdade de expressão e a censura. Destacamos por exemplo, as revistas *Cauce*, *Hoy*, *Análisis* e os diários *La Epoca* e *Fortín Mapocho*. Logo, para além de refletirmos sobre os mecanismos de censura

<sup>174</sup> Donoso Fritz, Karen. *Cultura y dictadura: Censuras, proyectos e institucionalidad cultural en Chile, 1973-1989*. Ediciones Universidad Alberto Hurtado. P. 53.

<sup>175</sup> SUBERCASEAUX, Bernardo. (1994) "Políticas culturales: balance de la transición", en *Proposiciones*, núm. 25. Santiago: Ed. Sur, p. 58. Recuperado de <http://www.sitiosur.cl/r.php?id=705> Em: Donoso Fritz, Karen. *Cultura y dictadura: Censuras, proyectos e institucionalidad cultural en Chile, 1973-1989*. P 16.

<sup>176</sup> Donoso Fritz, Karen. *Op. Cit.* P. 53.

empregados pela ditadura militar, cabe-nos ponderar também sobre a atuação das organizações sociais e, nesse caso, dos meios de comunicação, que opuseram-se à ditadura. Como argumenta a jornalista Francisca Araya Jofré:

A pesar de vivir en las peores condiciones laborales: sin democracia, sin libertad de expresión, sin garantías, bajo amenaza de muerte, de cárcel, de tortura, de exilio, de clausura; **durante la década de los ochenta se desarrolló en Chile una generación de revistas que no ha tenido parangón en los años siguientes, tanto por la insolencia de su reporteo como por la acogida que tenía entre sus lectores.** Decir que APSI, Análisis, Cauce y Hoy jugaron un rol fundamental en la lucha contra la dictadura aparece como un lugar común.<sup>177</sup> **(Grifo nosso)**

Francisca Araya analisa em sua monografia a história da revista *APSI* considerando, principalmente, seus anos finais. A autora aponta logo no início do trabalho que não é seu objetivo analisar se “*su existencia fue uno de los factores para el fortalecimiento de la ciudadanía y el posterior derrocamiento del régimen*”. Não obstante, os dados por ela apresentados ajuda-nos a perceber que a *APSI* e os demais meios opositores tiveram sim um papel significativo no fomento daquilo que confluuiu na redemocratização chilena já que, argumentamos, eles viabilizaram a ampliação de discussões, pluralizaram seus locutores e possibilitaram o engajamento político opositor em e a partir de suas páginas.

Tendo em vista estas considerações mantemo-nos atentos e observamos as publicações das revistas como estratégias políticas de um grupo de intelectuais<sup>178</sup> que buscaram expor as inconsistências e tendenciosidades da Junta Militar. Por isso, ao ponderar sobre o campo de disputa dos discursos políticos expressos na imprensa ao longo do Plebiscito de 1988, recorreremos às considerações da historiadora Regina Crespo, quem nos indica que:

**O tema das revistas é o seu presente.** Observar esse presente a partir do estudo das revistas implica proceder a uma espécie de “imersão” em suas páginas, a fim de entender a sua inserção

<sup>177</sup> JOFRÉ, Francisca Araya **La historia del cierre de la revista APSI El que se ríe se va al cuartel.** Universidad de Chile. Santiago. p. 7.

<sup>178</sup> STANDEN, Paulina Orrego. Los reflejos de un espejo: Chile y el mundo, entre los años 1976 y 1989, a través de la revista *APSI*. Santiago: **Pontificia Universidad Católica de Chile, Facultad de Historia, Geografía y Ciencia Política.** Instituto de História, 2002. P 60. “[...]este grupo era compuesto principalmente por personalidades ligadas al quehacer intelectual y político y a la polémica pública y opositora, a través de los medios de comunicación, como Tomás Moulián, **Eugenio Tironi, Manuel Antonio Garretón, José Joaquín Bruner** y Genaro Arriagada. por mencionar a algunos”

política, o seu papel social, a sua função cultural, o seu projeto estético e, principalmente, a vitória ou o fracasso de suas apostas ideológicas na época em que circulavam.<sup>179</sup>(Grifos nossos)

Como afirma Crespo, devemos mergulhar nas páginas das revistas e analisá-las a partir do panorama sociopolítico em que estão inseridas e sob o qual atuam. Para tanto, é fundamental compreendermos a atuação da imprensa opositora a partir de uma lógica serial, o que nos permite determinadas comparações. Desse modo, pontuamos que desde o golpe de 1973 houve um incansável movimento de resistência que alcançou maior êxito no começo de 1980, frente a já mencionada crise econômica e social que viabilizou a proliferação do debate e articulação política em diversos setores da sociedade chilena e, argumentamos, impulsionou permissões para os meios de comunicação. No entanto, vale ressaltar que a gestão militar não executou um recuo processual em suas medidas repressivas, pelo contrário, de acordo com o historiador Brad Eidahl, quanto mais instabilidade econômica e social, mais tenaz eram as proibições e perseguições oficialistas. Não obstante, a editora chilena Belén Bascuñán adiciona às dinâmicas entre a liberdade de imprensa e a censura durante os anos iniciais da década de 1980, alguns elementos que ajudaram a impulsionar a proliferação dos meios de comunicação, a editora ressalta que:

**Hechos relevantes fueron que en septiembre de 1983 se creó, con la adhesión de quinientas personas, el *Comité Pró Libertad de Expresión*. Este campo abrió, por fuerza de las circunstancias, canales internacionales mediante redes de exiliados (que publican revistas en el exilio, y/o se suscriben a revistas de oposición nacionales), al tiempo que obtuvo generoso financiamiento por parte de las ONG interesadas en denunciar los abusos a los Derechos Humanos. Se trató, en parte, de una instrumentalización política, que hoy más que restar interés a estas prácticas, nos ofrece nuevas facetas y estrategias de la labor editorial, ya que resaltó el espíritu de cualquier profesional de rubro: ¿qué publicar, y cuándo? El campo se configuró, a su vez, en la prolífica producción de investigaciones periodísticas, de historietas humorísticas, de lenguajes reflexivos en el ámbito culturas. Diversos soportes editoriales hicieron frente a la necesidad de comunicar, de informar, de reflexionar y de expresar el sentir de artistas, intelectuales y activistas.<sup>180</sup>**  
(Grifo nosso)

<sup>179</sup> CRESPO, Regina, **Revistas culturais e literárias latino-americanas: objetos de pesquisa, fontes de conhecimento histórico e cultural**; p. 99, 2011.

<sup>180</sup> BASCUÑÁN, Bascuñán. **Editores y editoriales en dictadura**. Estudante de Magister en Edición, Universidad Diego Portales Pasante en el Museo de la Memoria y los Derechos Humanos. Junio 2012. P.5

Acreditamos que a argumentação de Eidhall e Bascunãñ não são antagônicas, senão, complementares. Concordamos com a análise do historiador estadunidense sobre a falta de parâmetros de censura previamente estabelecidos e que ora eram atenuados e ora intensificados, a partir da sensação de segurança da qual creditava o governo ditatorial. Ao passo que também estamos de acordo com a análise de Bascunãñ sobre a rearticulação sociopolítica do Chile nos anos oitenta como aspecto determinante para o fomento de maiores possibilidades editoriais, ainda que, ressaltemos, tais possibilidades tenham oscilado consideravelmente frente à reação dos militares aos protestos.

Nesse sentido, a partir das considerações de Bascunãñ, compreendemos o desenvolvimento dos meios de comunicação opositores a partir de múltiplos processos que relacionam-se, por exemplo, à necessidade de expressão (política, cultural e intelectual) e de consumo de conteúdos mais plurais. Bem como observamos a relevância do fomento de organizações não governamentais, sendo muitas delas internacionais e que, como demonstram Cristina Moyano e Mario Garcés, ajudaram a impulsionar “(...) *un conjunto de instituciones y actores que hicieron de la actividad reflexiva, de la investigación, de la intervención social y de la educación popular no solo un acto de emancipación de la razón, sino también político, de resistencia y de oposición.*”<sup>181</sup>

Considerando a preocupação com os direitos humanos e a redemocratização como um elemento transnacional, observamos que Belén Bascunãñ ressalta a magnitude de iniciativas como a criação - e adesão massiva - do *Comité Pró Libertad de Expresión*. Esses elementos nos ajudam a visualizar uma comunicação que ultrapassa barreiras nacionais – e até mesmo continentais – que dialogam com iniciativas estrangeiras de imprensa, ONGs e instituições tal qual a *Sociedad Interamericana de Prensa*<sup>182</sup>.

Nesse caso, destacamos o protagonismo da atuação nacional do *Colegio de Periodistas de Chile*, uma associação gremial que foi criada em 1956 e que durante os primeiros anos da ditadura foi impedida de atuar de acordo com o seu propósito, - que visava garantir a plena atuação da imprensa e a proteção dos jornalistas – já que o governo

<sup>181</sup> MOYANO, Cristina; GARCÉS, Mario (organizadores). *ONG en dictadura: Conocimiento social, intelectuales y oposición política en el Chile de los ochenta*. Ediciones Universidad Alberto Hurtado, P. 10

<sup>182</sup> No que diz respeito à postura oficialista frente ao pleito de 1988 e em relação com a imprensa, a *Sociedad Interamericana de Prensa* e a embaixada estadunidense afirmam que: “Os incidentes que envolveram a imprensa colocaram em relevo a situação da liberdade de expressão – que não existe no Chile, [segundo assinalou a SIP] até a data, havia pelo menos 24 jornalistas processados por supostos delitos cometidos no exercício de suas funções.” *Las agitadas vacaciones de Pinochet en Bucalemu. El nuevo plan para enfrentar en ‘no’*. Nivaldo Fabrizio Mosciatti Em: *APSI*; **Ano XII**, 1988; N° 237 *Las agitadas vacaciones de Pinochet en Bucalemu. 1/2/1988 a 7/2/1988*. Editora Tamarcos S/A. P. 4 – 6

militar proibiu a eleição direta do presidente da instituição e, assim como fez com as universidades e grêmios sindicais, designou pessoas de sua confiança para geri-la. No entanto, a partir de 1981, a instituição passou a recuperar seu papel e em 1986 publicou, com financiamento e apoio do *Centro de Asesoría Laboral (CEDAL)*, *Centro De Indagación y Expresión Cultural y Artística (CENECA)*, *Comisión Nacional Campesina (CNC)*, *Educación y Comunicaciones (ECO)*, *Instituto Chileno de Educación Cooperativa (ICECOOP)* e *Instituto Latinoamericano de Estudios Transnacionales (ILET)*, um livro em comemoração aos trinta anos da instituição<sup>183</sup>. Tal publicação postulava em sua apresentação, ao referir-se à liberdade de expressão, que esta:

Fue lenta en un comienzo. Hasta que el Cuarto Congreso de Viña del Mar puso las cosas claras, la plena vigencia de la libertad de expresión en el país sólo podría darse cuando nos rija la plena democracia. Y en tal sentido, **las batallas por la Libertad de expresión están indisolublemente ligadas a las batallas por la democracia.** (*Grifo nosso*)<sup>184</sup>

Observa-se, portanto, uma articulação multifacetada em prol da liberdade de expressão e da redemocratização. Nesse sentido e considerando agora o *Comité Pró Libertad de Expresión*, destacamos que sua atuação fomentou uma rede basilar para a imprensa opositora nacional, possibilitando aos jornalistas maior interação, respaldo, apoio mútuo e um caráter institucional para suas demandas. Tais aspectos de sua prática podem ser observados nas páginas da revista *APSI* e, para tanto, selecionamos duas pequenas matérias localizadas na sessão *Subsole*:

---

<sup>183</sup> Ressaltamos adicionalmente que as instituições de fomento do livro são, como aponta Jeffrey Puryear (*Pensando la política: intelectuales y democracia em Chile 1973-1988*), marcadamente compostas por intelectuais perseguidos pela ditadura e, de acordo com Cristina Moyano e Mario Garcés (*ONG en dictadura: Conocimiento social, intelectuales y oposición política en el Chile de los ochenta*), a maioria delas recebeu financiamento de organizações não governamentais.

<sup>184</sup> Las batallas por la libertad de expresión. (1979-1986) **Conmemoración del 30º Aniversario del Colegio de Periodistas de Chile**. Santiago de Chile, 1986.

**Para variar**

El martes 26 pasado, el ministro sumariante de la Corte de Apelaciones de Santiago, Jorge Varela Videla, dictó encargatorias de reo en contra de los directores de APSI, Marcelo Contreras; de *Cauce*, Francisco Herreros, y de *Fortín Mapocho*, Alberto Gamboa. Los tres directores de medios opositores fueron requeridos el 26 de junio pasado por el Ministerio del Interior a raíz de la publicación de una inserción del Partido Comunista lo cual constituiría una infracción a la ley 18.662, complementaria del artículo octavo de la Constitución. Los tres profesionales quedaron en libertad bajo fianza, ya que la mencionada ley no contempla pena de reclusión.

Los afectados estudian la posibilidad de presentar un recurso de inaplicabilidad. \*

185

**Apoyo generalizado**



Una ola de solidaridad internacional está recibiendo la prensa chilena. Con ese propósito, una delegación del Comité de Protección de los Periodistas, que tiene su sede en Nueva York, se reunió la semana pasada con los directores de *Fortín Mapocho*, APSI, *Análisis*, *La Epoca* y *Cauce*. Y esta semana, entre el lunes y el miércoles, se realiza el Encuentro Internacional de Periodistas por la Libertad de Expresión en Chile con la participación de representantes de organizaciones de la prensa de todo el mundo.

Según Jaime Moreno, presidente del Colegio de Periodistas, esta reunión es la expresión máxima de apoyo a la lucha de los profesionales chilenos por conseguir la plena libertad de expresión.

El periodismo hizo también noticia la semana pasada por una causa distinta: el titular de la cuarta fiscalía militar, Ricardo Carrasco, concedió la libertad con consulta a la corte al director de la revista *Cauce*, Francisco Herreros, acusado de ofender al fiscal Fernando Torres. \*

186

Na primeira delas, observamos a postura de denúncia de múltiplas revistas e jornais nacionais ao exporem as deliberações arbitrárias de um juiz contra os diretores de diversos meios opositores, inclusive da *APSI*. Na segunda, notamos que a matéria resalta o apoio internacional aos jornalistas chilenos por parte de renomados organismos relacionados a imprensa mundial. No fim desta, também notificam a libertação do diretor da *Cauce*, Francisco Herreros que, na edição Nº 263 a Revista informou ter sido preso. Esses dois exemplos nos possibilitam refletir sobre a relevância da atuação dos organismos pró liberdade de expressão e sobre a relação de companheirismo entre os jornalistas dos meios opositores que expuseram as prisões arbitrárias, compartilharam os relatórios sobre as restrições à imprensa, assim como comemoraram a soltura de um colega jornalista. Enfatizamos que, sobre esse último aspecto, é possível visualizar uma associação com a imagem da pipa, elemento que só cumpre seu propósito de alçar voo e flutuar com a liberdade, assim como os jornalistas que carecem de liberdade para fazerem seus trabalhos. É pertinente pontuar que as pequenas matérias apresentadas acima foram

<sup>185</sup> *APSI*; **Ano XII**, 1988; Nº 263; 30 dias para cambiar de candidato Nerviosas gestiones em la derecha. 1/8/1988 a 7/8/1988. Editora Tamarcos S/A. p. 2

<sup>186</sup> *APSI*; **Ano XII**, 1988; Nº 268; La nominación de Pinochet. 5/9/1988 a 11/9/1988. Editora Tamarcos S/A. p. 2

publicadas na esteira de uma série de reportagens e entrevistas sobre a censura e a perseguição aos jornalistas que, durante esses meses, voltaram a ser alvejados com maior intensidade e frequência.<sup>187</sup>

A partir das publicações acima percebemos que, apesar do *Acuerdo Nacional* e o *Plan Jarpa* de abertura política não terem alcançado os objetivos almejados, ambos conseguiram insuflar mudanças significativas nos âmbitos político-sociais. Diante do exposto nos debruçaremos sobre uma conquista específica: a maior permissibilidade quanto aos jornais e revistas que poderiam circular, assim como uma ampliação dos temas sobre os quais se poderia publicar. Nesse sentido, afirma a historiadora Carla Rivera:

Entre 1981 y 1982 se comienza a evidenciar una de las mayores crisis del régimen militar, motivada por factores económicos y políticos que permitieron modificar y diversificar las formas de oposición, a partir de la reorganización del espacio público, del monopolio moral que la oposición empezaba a manifestar en torno al tema de los derechos humanos y de la “**repolitización**” de ciertas instituciones culturales como las universidades y los espacios educativos. **En este contexto, los medios de oposición cumplieron una función prioritariamente política** <sup>188</sup> (Grifo nosso)

De acordo com as considerações de Rivera, observamos que os meios de oposição alcançaram mais espaço para suas publicações junto ao avanço das mobilizações sociais, influenciando e sendo influenciados por elas e inserindo-se como elemento substancial do processo de *repolitização* social<sup>189</sup>. Consideramos ilustrativo do argumento Bascuñán e Rivera o editorial publicado na primeira edição da revista *Cauce*:

---

<sup>187</sup> Trataremos destes aspectos com maior ênfase quando formos falar, no capítulo 2, sobre as denúncias feita pela *APSI* sobre a perseguição, prisão e condenação de integrantes do semanário, bem como de outros meios de comunicação.

<sup>188</sup> RIVERA, Carla. *Op. Cit.* p. 91.

<sup>189</sup> Moyano e Garcés, organizadores do livro *ONG en dictadura: Conocimiento social, intelectuales y oposición política en el Chile de los ochenta*, discorrem sobre: “(...) la riqueza de los debates que constituyeron las “**otras resistencias políticas**”, **aquellas que mediante boletines, revistas académicas, informes de coyunturas y seminarios se dieron a la labor de pensar los cambios sociales, económicos y culturales que plasmaba la dictadura militar**. Estas resistencias constituyen otra de las caras de los procesos de renovación de las izquierdas en Chile (...)” *Op.Cit.* P.10.

# UN CAUCE ABIERTO

Se funda la revista CAUCE.

Nace un órgano de expresión pública de pensamiento. Es nuestro propósito servir de cauce abierto a la propagación de conocimientos, opiniones e interpretaciones de un acontecer que a todos interesa.

Las imperiosas urgencias de Chile se plantean en simultáneo ocurrir de un acelerado cambio tecnológico de proyecciones planetarias. Se abre un horizonte inquietante de peligros e interrogantes. Enfrentamos exaltantes desafíos a la imaginación, al espíritu de empresa y al pensamiento creador en los campos de la ciencia, del arte, de la literatura y de la política. Nos proponemos ser incansables pregoneros de estos desafíos.

No somos neutros ni indiferentes. Proclamamos nuestra adhesión a los valores de la cultura originada en la democrática Atenas hace dos milenios y medio, renacida en el ya inextinguible y fecundo caudal del humanismo ilustrado, dispuesto a la perpetua interrogativa, a la infatigable crítica y a la sempiterna revisión de lo anteriormente establecido. Somos contrarios a los dogmas, a los fetichismos ideológicos de cualquier bandera y a las intolerancias de cualquier pretexto.

No somos poseedores de la verdad, sino apenas sus afanosos buscadores. Nos entusiasma la tarea de persuadir y estamos prontos a ser persuadidos a favor de una más cabal observación de los hechos y de un discurrir más racional.

Confiamos en el éxito de nuestros propósitos en la medida que seamos capaces de incitar respuestas críticas de parte de nuestros lectores. Sus críticas, aun duras o airadas, serán un vivificante estímulo.

Tenemos fe en la perfectibilidad humana y especialmente de la parte que nos concierne directamente, nuestra Patria. Esta fe es la causa primordial de la participación de todos y cada uno de los comprometidos en la aventura de fundar, sostener y difundir CAUCE.

El Director 190

É possível afirmar que o editorial da revista mais do que apresentar seus objetivos como um meio de comunicação que, em suas palavras, não se quer neutro nem indiferente, também convida os leitores a partilhar das indagações propostas em cada edição. Alocando-se como filhos dos valores democráticos milenares atenienses<sup>191</sup>, acreditamos que o editorial insira sutilmente a revista como um meio opositor à ditadura que, por sua vez, priva a população de tais valores. Ao trazerem consigo um trecho que fala sobre a busca por verdade<sup>192</sup>, podemos observar o ensejo de uma atuação jornalística

<sup>190</sup> Cauce; **Ano I**, 1983, p. 4. Editora Antártica.

<sup>191</sup> Acreditamos que ao ressaltarem os valores democráticos atenienses, exercem uma oposição por meio do silêncio em relação à democracia (ou falta dela) no Chile. Assim como também se respaldem em uma tradição clássica inquestionável frente a qualquer acusação de subversão.

<sup>192</sup> “No somos poseedores de la verdad, sino sus afanosos buscadores. Nos entusiasma la tarea de persuadir y estamos prontos a ser persuadidos a favor de una más cabal observación de los hechos.” Cauce; **Ano I**, 1983, p. 4:

que enseja desconstruir narrativas falaciosas. Nesse caso, evidenciamos o seguinte trecho publicado pelo então diretor da revista, Carlos Neely Ivanovic: “*Nace un órgano de expresión pública de pensamiento. Es nuestro propósito servir de cauce abierto a la propagación de conocimientos, opiniones e interpretaciones de un acontecer que a todos interesa*”<sup>193</sup>.

A palavra *cauce* que nomeia a revista significa, segundo o *Diccionario de la Real Academia Española*, uma via condutora para algo que pode ser desde um leito de rio até mesmo uma mudança social. Acreditamos que a *Cauce*, como o nome indica<sup>194</sup>, buscava servir de via condutora para, supomos, outras possibilidades jornalísticas, de acesso à informação e com maior liberdade de expressão. Em 1988 suas publicações eram semanais e a revista que continha cerca de 52 páginas por edição era publicada pela Editora Antártica e, a partir de abril do mesmo ano, pelas editoras *Grafchile* e *Alborada*, em Santiago de Chile. Contava com a colaboração de Francisco J. Herreros M, Victor Vaccaro<sup>195</sup> e Alvaro Briones, atuando respectivamente nos cargos de diretor, subdiretor e diretor adjunto. De acordo com Javier González Alarcón e o já mencionado historiador Danny Monsálvez Araneda, apesar da censura a revista *Cauce* possibilitou:

(...) un espacio que congregó a distintos intelectuales de la época, que por la censura anteriormente señalada, vieron en estas revistas un medio para generar oposición y crítica desde sus especialidades, como por ejemplo, los soc<sup>100</sup>iólogos, Tomás Moulían, José Joaquín Brunner, Manuel Antonio Garretón y Eugenio Tironi, y los y las periodistas, Mónica González, María Olivia Monckeberg y Manuel Salazar, por mencionar algunos.<sup>196</sup>

É possível observar a revista *Cauce* como um dos principais exemplos dos meios de oposição que nasceram no contexto do *Plan de Apertura*, viabilizando uma narrativa alternativa àquelas que eram habitualmente propagadas. Ademais, a revista foi inovadora ao propor, em 1988, uma sessão fixa destinada às mulheres e escrita por uma. Bem como no ano anterior publicou entrevistas com o hoje ovacionado escritor homossexual e, nos

<sup>193</sup> Idem

<sup>194</sup>De acordo com o dicionário da Real Academia Española, *Cauce* significa:  
1. m. Lecho de los ríos y arroyos.

2. m. Conducto descubierto o acequia por donde corren las aguas para riegos u otros usos.

3. m. Conducto, medio o procedimiento para algo. *Buscaron nuevos cauces de entendimiento.*

<sup>195</sup> Trata-se aqui de um renomado jornalista que se exilou na Argélia logo em 1973 e desde lá atuou em meios de comunicação de oposição.

<sup>196</sup> GONZÁLEZ Javier Alarcón; MONSÁLVEZ Danny Araneda. Política, prensa y oposición en el Chile de Pinochet: El caso de las revistas *Solidaridad*, *Análisis* y *Cauce*. **Estudios del ISHIR**, 23, 2019. ISSN 2250-4397. Investigaciones Socio Históricas Regionales, Unidad Ejecutora en Red – CONICET <http://revista.ishir-conicet.gov.ar/ojs/index.php/revistaISHIR>

anos oitenta, pouco reconhecido, Pedro Lemebel, elementos que à distinguem dos demais meios opositores. No que se refere à sua relação com os protestos da década de 1980, afirma Eric dos Santos:

As políticas colocadas em prática através do Ministério do Interior possibilitaram a abertura de importantes canais de diálogo e a revisão de medidas autoritárias como o exílio e a censura. [...] Também foi permitido o surgimento de novos veículos de comunicação da oposição. Se desde a década de 1970 já existiam as revistas *Apsi*, *Hoy*, *Análisis*, cujas publicações passavam por censura prévia, em novembro de 1983 surgiu a revista *Cauce*, com um discurso abertamente crítico ao governo, denunciando as violações aos direitos humanos e cobrindo todas as Jornadas de Protestas. O conteúdo dessa revista demonstra o contexto da abertura e existência de uma censura mais elástica, porém muito atuante.<sup>197</sup>

Pensamos que o termo *elástico* utilizado pelo historiador para referir-se aos mecanismos de censura empregados no início dos anos 1980 é, de fato, muito ilustrativo das restrições e violências empregadas contra a imprensa, bem como de suas possibilidades de expressão que, pontuamos, eram definidas e redefinidas de acordo com a própria prática editorial e a reação da DINACOS e dos militares. No entanto, cabe salientar que a elasticidade editorial da primeira metade da década de 1980 conviveu com o recrudescimento das práticas de censura como, por exemplo, a promulgação de um novo Estado de Sítio em 1984<sup>198</sup>.

Em diálogo com a noção de elasticidade apresentada por Eric dos Santos, propomos as de fluxo e refluxo, conceitos que ajuda-nos a entender que as deliberações proibitivas variavam consideravelmente a partir do panorama sociopolítico que, nos âmbitos nacionais, tinham como cenário o *Plan de Apertura*, proposto como consequência das *Jornadas de Protesta*, o recrudescimento das medidas repressivas advindas dos Estados de Sítio utilizados para contê-las e, em especial em 1986, para punir e amedrontar a sociedade em resposta ao atentado à Pinochet organizado pelo *Frente Patriótico Manuel Rodríguez* (FPMR)<sup>199</sup>. Já em 1988, argumentamos que as restrições e permissões dialogavam também com o intuito de Pinochet performar uma gestão

---

<sup>197</sup> SANTOS, E. **Op. Cit.** P. 70

<sup>198</sup> EIDHAL, Brad. **Op. Cit.** P. 31

<sup>199</sup> DONOSO, Karen. **Op. Cit.** P. 71

democrática<sup>200</sup> a fim de conquistar a simpatia dos eleitores chilenos e a legitimação internacional durante o pleito com o qual ele buscava manter-se no poder até 1997.

### 3 História, estrutura e operacionalidade da Revista APSI

De acordo com o livro *Prensa chilena en la encrucijada. Entre la voz monocorde y la revolución digital*, da renomada escritora e jornalista chilena Lidia Baltra<sup>201</sup>, a partir de 1973:

Se canceló el certificado de vigencia a la agencia noticiosa cubana Prensa Latina y a la checa CTK y se ejerció severo control sobre las restantes (France Presse, Associated Press, United Press, Reuters, Agencia Efe, Xinhua de China y la nacional Orbe) acerca de la información que enviaban al exterior. Los corresponsales extranjeros debían acreditarse ya no en el Colegio de Periodistas como había sido la norma, sino ante la recién creada Dirección Nacional de Comunicación Social (DINACOS), el órgano censor.”<sup>202</sup>

Frente a tal cenário de supressão e apagamento das notícias internacionais, surgiu a proposta editorial da revista *APSI*, a princípio: *Agencia publicitaria de Servicios Internacionales* e que posteriormente passou a ser *Agencia de Prensa de Servicios Internacionales*. Configurando-se como uma exceção às revistas criadas em meio ao *Plan de Apertura*, seu início remete à 1976<sup>203</sup>, um dos períodos de maior repressão e operação da censura<sup>204</sup>. De acordo com a jornalista Francisca Araya Jofré, o projeto editorial que aqui passaremos a analisar mais detidamente, nasceu do fechamento do *Comité Pro Paz en Chile* (COPACHI) pelos militares em 1975. O COPACHI foi uma instância assistencialista em defesa dos direitos humanos encabeçada pelo Cardeal Raúl Silva

---

<sup>200</sup> Pinochet allowed space in which the opposition press could operate. Far from constituting an altruistic or humanitarian measure, Pinochet’s approach grew from his conviction that doing so would perpetuate the notion he was a legitimate president. **Idem**. P. 8.

<sup>201</sup> Formada na década de 1960 e pós graduada nos Estados Unidos e Paris,

<sup>202</sup> BALTRA, Lidia. P. 24. **Op. Cit.**

<sup>203</sup> BASCUÑÁN, Bascuñán. **Editores y editoriales en dictadura**. Estudiante de Magister en Edición, Universidad Diego Portales Pasante en el Museo de la Memoria y los Derechos Humanos. Junio 2012. p. 7

<sup>204</sup> DONOSO, Karen. **Op. Cit.** P. 53

Henríquez<sup>205</sup>. Surgida dentro da Igreja Católica<sup>206</sup> e apoiada por outras instituições religiosas, a COPACHI visava conceder:

asistencia jurídica, económica, técnica y espiritual a todos los chilenos que sufrían persecución política [...] la acción emprendida por esta institución provocó un profundo malestar en las altas esferas políticas de la dictadura militar, lo que llevó a que el 11 de noviembre de 1975, el general Augusto Pinochet, mediante una carta dirigida al Cardenal Raúl Silva Henríquez solicitara la disolución del Comité, lo que significó el fin de la institución. (tradução e grifos nosso).<sup>207</sup>

Após o seu fechamento arbitrário houve um desemprego massivo daqueles que ali trabalhavam. De acordo com Jeffrey Puryear, muitos intelectuais e políticos que foram impedidos de atuar em suas respectivas áreas receberam auxílio e possibilidades de trabalho e pesquisa em instituições de fomento acadêmico, organizações não governamentais e instâncias da própria igreja que, por sua vez:

---

<sup>205</sup> Raúl Silva Henríquez foi um religioso da ordem dos salesianos, formado em direito e ordenado padre em 1938. Durante 1961 foi ordenado cardeal de Santiago e, desde antes, estava vinculado à teologia da libertação e aos movimentos dos direitos humanos, tendo visitado pessoalmente os presos políticos do atual estádio Víctor Jara em 1973. De acordo com Cristián Gazmuri: “El Cardenal Raúl Silva Henríquez fue un clérigo inteligente, eficaz y con gran sentido de su misión en favor de los más pobres y perseguidos después de 1973. Nació en 1907 en la ciudad de Talca. Fue uno de 19 hermanos. Pertenecía a una familia tradicional y profundamente religiosa. Es posible que la seguridad en sí mismo, así como su sutil pero valeroso estilo de hacer política, los tomara del ambiente de sus orígenes. Sus estudios secundarios los hizo principalmente en Liceo Alemán de Santiago. En 1924 ingresó a la Facultad de Derecho de la Universidad Católica de Chile. Se recibió de abogado en diciembre de 1929. En enero de 1930 entraba al noviciado de la Congregación Salesiana en Macul. Allí estudió y posteriormente se doctoró en Teología y Derecho Canónico en el Estudiantado Internacional de Turín de la Congregación Salesiana. Fue ordenado sacerdote el 4 de julio de 1938. Volvió a Chile a fines de ese año y pasó a desempeñar las cátedras de Derecho Canónico, Teología Moral e Historia Eclesiástica en el Teologado Salesiano de Santiago. [...] La institución que pudo oponer más resistencia a la dictadura fue la Iglesia Católica chilena, que en su mayor parte (incluyendo su cabeza, el Cardenal Raúl Silva Henríquez, Arzobispo de Santiago) se mostró hostil al régimen militar y sus violaciones a los derechos humanos. En octubre de 1973, el Cardenal auspició la creación del Comité Pro Paz, que reunía altos dignatarios de varias iglesias y que se dedicó a otorgar defensa a los perseguidos políticos y trabajadores despedidos. Pinochet exigió perentoriamente que el Comité Pro Paz se disolviera, y muchos de sus miembros lo acataron. Silva no.” GAZMURI, Cristián. **Op. Cit.** P. 384-385

<sup>206</sup> De acordo com Jeffrey Puryear ao referir-se à atuação opositora da Igreja Católica: “esta fue desde el principio la única capaz de hacer frente a la represión desatada por el régimen. Al responder ante el vendaval de violaciones a los derechos humanos, la Iglesia rápidamente se convirtió en el principal símbolo de la oposición activa. Su prestigio y fuerza institucional y moral la situaron casi fuera del alcance del régimen, al punto de que fue la única institución liberada de solicitar permiso para realizar asambleas y de someter sus publicaciones a censura previa. La Iglesia pudo mantener sus labores anteriores y emprender otras nuevas cuando las demás instituciones de la sociedad civil estaban disueltas o impedidas de funcionar de manera normal.” PURYEAR, Jeffrey. **Op. Cit.** P. 50. Apesar de concordarmos com o protagonismo da Igreja Católica na defesa dos direitos humanos frente à ditadura, em especial nos anos iniciais, gostaríamos de ressaltar que acreditamos que ela não agiu sozinha.

<sup>207</sup> Disponível em: <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-98133.html> Acesso: 12/07/2021.

utilizó su estructura legal e instruccional para proteger a personas expuestas a la represión y realizar actividades que a otros les estaban vedadas. Fue la primera en asumir la lucha por los derechos humanos a través del Comité Pro Paz, organismo ecuménico que defendió a víctimas de violaciones a los derechos humanos. Cuando las presiones del régimen obligaron a disolver el Comité, creó la Vicaría de la Solidaridad, organización propia que permitió que las mismas personas siguieran cumpliendo esta función. Estableció, además, la Academia de Humanismo Cristiano para dar un espacio institucional a científicos sociales exonerados de las universidades.<sup>208</sup>

Frente ao que foi exposto e de acordo com Francisca Araya Jofre, intentando empregar uma série de ex-funcionários da COPACHI, o Vigário Cristián Precht, um dos principais nomes associados aos movimentos pró direitos humanos da Igreja Católica e ex sacerdote chileno:

abrió las puertas para que los empleados presentaran proyectos a las agencias europeas que hasta ese entonces financiaban el trabajo del Comité. Una de esas iniciativas fue presentada por Arturo Navarro a las agencias de cooperación *Entraide Fraternité*, francesa, y *Novib*, holandesa. El mundo existía como un enemigo y el objetivo de los fundadores de esta nueva publicación –que contaba con 7 mil dólares– era cubrir noticias internacionales en momentos que nadie más lo hacía.<sup>209</sup>

As mesmas informações sobre o processo de criação da revista são ratificadas na dissertação do historiador Brad Eidahl, quem entrevistou dois dos criadores do impresso.<sup>210</sup> Frente as referências de Araya e Eidahl, podemos afirmar que assim foi criada a *APSI* e que, além do apoio das agências internacionais, Araya aponta que, a partir do quarto número da revista, Jaime Vicente, dono da impressora *Alfabeto* “*aceptó que no le pagaran la impresión y que los costos se acumularan durante años*”<sup>211</sup>. É fundamental que consideremos a relevância daqueles que faziam parte do projeto editorial, como, por exemplo, nomes ligado aos movimentos de Direitos Humanos, à própria *Vicaría da*

<sup>208</sup> PURYEAR, Jeffrey. *Op. Cit.* P. 50.

<sup>209</sup> JOFRÉ, F. *Op. Cit.* P. 12.

<sup>210</sup> Ademais, complementa Brad Eidahl: When the Committee for the Cooperation for Peace in Chile dissolved, it created a system by which employees could submit projects for funding. This ensured that money donated to COPACHI by international charities did not go to waste. It also helped to keep the COPACHI employees working. Navarro and Dinges, along with other, journalists who had worked for the Committee, proposed the creation of the Information Agency on International Affairs (APSI). It would also work as fixers for foreign journalists. The Committee liked the idea, and Navarro obtained seven thousand dollars to found APSI. EIDAH, Brad. *Op. Cit.* P. 39.

<sup>211</sup> JOFRÉ, Francisca. *Op. Cit.* p. 12.

*Solidariedad*<sup>212</sup>, tal qual Marcelo Contreras<sup>213</sup> e, como pontua Lidia Baltra, a revista também era formada “*por periodistas y personas provenientes del Comité pro Paz, del Arzobispado.*”<sup>214</sup>

Para além da vinculação com movimentos e empreitadas de integrantes da Igreja Católica, cabe ressaltar as relações político-partidárias dos diretores da Revista, sendo que Marcelo Contreras era filiado ao Partido Socialista e Arturo Navarro era vinculado ao MAPU - OC<sup>215</sup>, partido que segundo o arquivo da Memoria Chilena ajudou a imprimir a revista em seus anos iniciais.<sup>216</sup> Ademais, a *APSI* contou com a colaboração de jornalistas estrangeiros, tal qual o então correspondente do *Washington Post* em Santiago, John Dinges<sup>217</sup> que, de acordo com Belém Bascuñán:

La investigación de John Dinges no fue un caso aislado, y su labor no se restringió a una actividad foránea. El contacto que estableció con periodistas chilenos se hizo explícito en el hecho de que participó en la creación de la revista *APSI*, la que “funcionó con una autorización internacional que le dieron a John Dinges, él es el que consigue un permiso para hacer un boletín internacional. (Grifos nossos)”<sup>218</sup>

<sup>212</sup> De acordo com o site e arquivo da Vicaría de la Solidariedad, sua história começa no “primero de enero de 1976, el Cardenal Raúl Silva Henríquez mediante decreto arzobispal N° 5-76 crea la Vicaría de la Solidariedad del Arzobispado de Santiago, en reemplazo del Comité de Cooperación para la Paz, continuando su tarea en la defensa y promoción de los Derechos Humanos. Ese día se abrieron las puertas del Palacio Arzobispal ubicado en la Plaza de Armas de Santiago, cuyos pasillos comenzaron a llenarse con testimonios de dolor, entrega y profunda fe en la vida. Se trataba de una labor particular. Una tarea inédita que combinaba la entrega de profesionales, religiosos y miembros de organizaciones sociales; católicos, creyentes de otras denominaciones y no creyentes.” Informações disponíveis em: [https://www.vicariadelasolidaridad.cl/vicaria\\_de\\_la\\_solidaridad](https://www.vicariadelasolidaridad.cl/vicaria_de_la_solidaridad) Acesso em: 23/05/2022

<sup>213</sup> De acordo com Jofré ao se referir à Marcelo Contreras: “quien posteriormente fuera el director de la revista hasta el final, llegó al poco tiempo a trabajar a la Vicaría de la Solidariedad: era procurador del estudio de Jorge Molina y ofreció su ayuda para administrar las platas de *APSI*.” **Op. Cit.** P. 13

<sup>214</sup> BALTRA, Lidia. **Op. Cit.** P. 58.

<sup>215</sup> De acordó com a historiadora Cistina Moyano: “Las revistas políticas revisadas –*Apsi, Análisis y Cauce*– nos permiten abrirnos a un mundo distinto de la crónica periodística. En ellas es posible observar al MAPU en sus liderazgos individuales y, por sobre todo, como agentes reflexivos de una coyuntura política cuyo tiempo se acelera después de 1986.” MOYANO, Cristina. *El MAPU durante la dictadura Saberes y prácticas políticas para una microhistoria de la renovación socialista en Chile 1973-1989*. Ediciones Alberto Hurtado, Santiago de Chile. 2010. P. 456.

<sup>216</sup> Memoria Chilena: <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-96757.html>

<sup>217</sup> A partir do artigo de Dinges, é “desde 1996 es profesor de la Columbia University Graduate School of Journalism y director del programa de radio de la misma institución. Anteriormente se desempeñó como periodista de la National Public Radio (1985-1996) y en los cargos de editor internacional y director editorial del diario Washington Post. Igualmente, fue corresponsal especial en América latina y editor asistente en mesa de noticias internacionales del mismo diario. Como reportero y escritor de varios libros, se especializa en periodismo de investigación en temas de terrorismo de Estado, derechos humanos, inteligencia y tráfico de drogas en América Latina. DINGES, John. ¿Cómo informar de la Guerra contra el terrorismo?. **Palabra Clave No. 5**. Universidad de La Sabana – Facultad de Comunicación Social y Periodismo Campus Universitario, Puente del Común, Chía, Cundinamarca. 2001. P. 1.

<sup>218</sup> BASCUÑÁN, Bascuñán. Editores y editoriales en dictadura. **Op. Cit.**

Cabe ressaltar que apesar da submissão da inscrição do boletim ter sido feita por Dinges à DINACOS<sup>219</sup>, seu nome só passa a compor o quadro de correspondentes internacionais na quadragésima quinta edição.

Como mencionado acima, a *APSI* só tinha autorização para publicar matérias internacionais, todavia, o acesso a elas era muito restrito. De acordo com Eidhal, uma das formas de saber das notícias estrangeiras dava-se clandestinamente, pela manhã nos aeroportos de Santiago, descreve o historiador: “*APSI workers obtained these papers by going to the airport every morning and getting copies as they arrived. They also kept their circulation small at first. In the first year, there were only five hundred subscribers, all within Santiago, and each issue was delivered via bicycle by a member of APSI’s staff.*”

Segundo a exposição da operação - quase secreta – acima descrita, vemos na revista uma atuação *underground*. Complementarmente, classifica Lidia Baltra, a *APSI* fez parte de um grupo de impressos que compuseram a por ela denominada – e por nós adotada ao longo da dissertação - *prensa alternativa*. De acordo com a jornalista:

Como las ideas no pueden clausurarse ni encerrarse bajo candado por decreto, durante la dictadura surgieron revistas que se las ingeniaron para desafiar la censura y salir a circulación. Primero por conductos distribuidores domésticos (organizaciones sociales, ONG) y luego llegaron hasta los quioscos, cuando tras las protestas de 1983 y 1984 el régimen militar comenzó a levantar levemente las compuertas. La primera fue Apsi,[ 31] que pidió y consiguió autorización en 1976 para publicar informaciones internacionales como un primer paso. Pero poco a poco el equipo editor, encabezado por el sociólogo y periodista Arturo Navarro, aventuró abrir camino hacia la actualidad nacional, lo que le trajo sanciones severas (en particular su humor gráfico satírico creado por el dibujante Guillermo Bastías, Guillo), sobre todo bajo situaciones de estados de emergencia o de sitio<sup>220</sup>.

Concordamos com as argumentações de Baltra sobre a alocação da *APSI* como sendo um meio alternativo, tanto pela sua história, seus objetivos e sua inquestionável diferença dos meios que aqui referenciamos como *oficialistas*, tais quais o *El Mercurio* e a *COPESA*. Acreditamos que sua inserção na categoria *prensa alternativa* também possa

---

<sup>219</sup> They applied to DINACOS for permission to publish their newsletter. After months of delay, DINACOS granted them permission to publish “international news and foreign economic information. EIDAHL, Brad. **Op. Cit.** P. 40.

<sup>220</sup> BALTRA, Lidia. **Op. Cit.** P. 43.

ser observada a partir de seus aspectos gráficos que traziam várias charges, cartuns, ilustrações, imagens, impressões e propagandas coloridas.

Do ponto de vista estrutural, gráfico e editorial, quando comparamos as primeiras edições com aquelas correspondentes ao ano de 1988 observamos uma notória simplicidade. Relembramos, como mencionado anteriormente, que os primeiros números não possuíam editorial, imagens e, com exceção do logo vermelho, eram impressos exclusivamente em preto. Seus dois primeiros números não apresentam sequer paginação, e sumário.

apsi  
agencia publicitaria y de  
servicios informativos

# actualidad internacional

informe quincenal publicado por apsi ltda.

---

Nº 3

2 - 15 Septiembre 1976

## JAPON

### LOS ERRORES DE TANAKA

El miércoles 18 de agosto, después de pasar 21 días en una estrecha celda sin ningún lujo, el ex primer ministro japonés Kakuei Tanaka salió en libertad bajo fianza. Para poder abandonar el recinto carcelario y dirigirse, atravesando una muchedumbre de un millar de personas, hasta su lujoso automóvil negro, Tanaka debió pagar una fianza equivalente a 700 mil dólares. El proceso en su contra, por soborno y violación de las leyes sobre cambios, seguirá adelante.

El hecho estaría revelando un cambio impor-

tante en la opinión pública japonesa, habituada durante mucho tiempo a aceptar como normal este tipo de abusos.

A fines de la década del 60, Japón era el país del milagro económico. Destruído física y moralmente por la guerra con el dudoso privilegio de tener las dos únicas ciudades jamás sometidas al bombardeo atómico, apenas quince años después de Hiroshima y Nagasaki, iba en camino de convertirse a corto plazo en la tercera potencia mundial.

Retratando ese estado de ánimo, el periodista sueco Hakan Hedberg citó en su libro **El reto japonés** a un amigo suyo de Tokio que le dijo: "Cuando yo era niño, a finales de la década de 1941-1950, creíamos que el Japón era una nación indigna, un país que se había equivocado, un país del cual uno no podía enorgullecerse. Pero ahora todos los niños gritan: ¡El Japón es el mejor del mundo, el Japón es el número uno!"

En esa época, sin embargo, ya se habían encendido las primeras luces de alarma.

La primera se debió al envenenamiento del aire y el agua.

La segunda se encendió cuando —después de la guerra del Yam Kippur, en 1973— quedó en evidencia que Japón era un gigante con pies de barro; una potencia industrial sin combustible ni materias primas.

Pero sólo en febrero de este año se descubrió la tercera debilidad del país del milagro: la corrupción. El escándalo de los sobornos, cuya larva mecha fue encendida en el Senado de USA, hizo explosión en Tokio, cuando —entre otros nombres que afec-

taron a prominentes personajes de otros países— se supo que la compañía Lockheed había pagado más de doce millones de dólares a funcionarios públicos japoneses entre 1958 y 1975, para promover las ventas de sus aviones.

Durante varias semanas, mientras florecían los cerezos en todo Japón, el país vivió en el limbo político, mientras se negociaba con el gobierno de Washington la entrega de la lista de quiénes estaban implicados. El Primer Ministro, Takeo Miki, se vio enfrentado a la peor crisis de su gobierno, tratando de conciliar los intereses de la oposición —que le exigía la denuncia y el castigo de los culpables— y la

cautela norteamericana, cuyo gobierno quería mantener los nombres en reserva, hasta que se completara la investigación.

En el subsiguiente tira y afloja, un primer nombre prominente quedó al descubierto a comienzos de marzo: el de Yoshio Kidoma, acusado de intermediario entre la firma Lockheed y los funcionarios de gobierno que decidieron comprar aviones P3C Orión de la Lockheed en vez de seguir adelante con un proyecto propio. También se le responsabilizó de la decisión de la **All Nippon Airways**, la segunda compañía aérea de Japón después de la Japan Airlines (JAL), de comprar 15 aviones Tristar

... sigue

**SUMARIO**

El mundo desarrollado saliendo de la recesión  
La búsqueda del equilibrio en China  
El avance del Castellano  
Las materias primas como arma de presión  
Colombo: balance final de No-Alineados  
El desengaño de Marruecos en el Sahara  
Argentina ¿terrorismo bajo control?  
La subpotencia Irán  
Ecuador hacia la constitucionalidad

Do ponto de vista da forma e conteúdo do boletim, é possível ressaltar que o sumário não ocupa grande destaque na primeira página, que as matérias são curtas, não assinadas e que não observamos uma orientação geográfica ou correlação geopolítica que justifique a sequência das matérias publicadas. Desde a primeira edição há um quadro com o ano, o número, data, a proibição da reprodução do boletim, os valores em pesos chilenos e em dólares, respectivamente, 480 e 55\$ para inscrição anual, o que nos faz pensar que a revista era comercializada internacionalmente. Nesse mesmo espaço encontramos o endereço, telefone e os nomes de Arturo Navarro: diretor, Rafael Otano: Editor, Eduardo Araya Alemparle: representante legal, e o nome, endereço e telefone da gráfica 'DSD', que imprimiu apenas as três edições do boletim e foi substituída pela *Alfa-Beta Impressiones*.<sup>55</sup>

A partir do número 15, correspondente a quinzena iniciada em 16 de fevereiro de 1977, observamos que a disposição do sumário muda, passa a ocupar cerca de 1/3 da página com um grande e chamativo espaçamento entre as matérias publicadas. A edição traz consigo na primeira capa uma carta ao leitor, em que se comemora o aniversário de seis meses de funcionamento ao passo que esboça uma espécie de inventário das principais notícias do semestre. Ao fim e em letras vermelhas há o anúncio de que esta edição possui o índice das matérias publicadas no semestre. É nesta edição que, também pela primeira vez, notamos a possibilidade de inscrição semestral, disposta como um anúncio de subscrição na '*actualidad internacional*'. Apresentam o telefone, o endereço para o cheque cruzado e os valores: de 580 (anual) e 340 (semestral) pesos para o Chile e de 36 (anual) e 22 (semestral) dólares estadunidenses para o estrangeiro.<sup>56</sup> Por fim, cabe pontuar que observamos uma mudança na impressão, como se a tonalidade da folha do impresso tivesse ficado mais clara e o contraste com a tinta e letras maior, contudo, como só tivemos acesso digitalmente, não podemos comprovar a veracidade dessa hipótese.



# actualidad internacional

informe quincenal publicado por apsi ltda.

---

Nº 14/15
16 de febrero al 15 de marzo de 1977

**Modernización económica y purga a radicales**  
Requisitos en política exterior de China hacia la URSS y Occidente.

**Derechos humanos y trilateralismo**  
Ideas complementarias y bases de política exterior del Gobierno Carter

**Países tercermundistas**  
Logran fuerza para incorporarse a debate por nuevo orden económico mundial

**Alternativas europeas:**  
Liberalismo centrista, social democracia, autoritarismo o eurocomunismo.

**Stanley Kubrick**  
Un cine crítico a normas occidentales

**Octavio Paz**  
Brillante descubridor de cultura americana

**Carta al lector**

## Por qué este número especial

Después de seis meses de actividad, el equipo de ACTUALIDAD INTERNACIONAL vio la necesidad de reflexionar más globalmente sobre los últimos sucesos del mundo. Ello, como una manera de otorgar más comprensibilidad a nuestros análisis parciales y también como un desafío de hacer un esfuerzo superior del grupo de profesionales que integran la publicación.

Por eso este número especial.

Miramos hacia 1976 y nos encontramos con hechos interesantes. Cambios de gobernantes en dos de las grandes potencias: China y Estados Unidos. Era necesario entender qué significado tienen las políticas exteriores de Hua y de Carter para comprender el mundo de 1977.

Europa comenzó a mostrar nuevas caras, especialmente por los cambios experimentados en la península ibérica. Ello puso en la actualidad cuáles serían los modelos que prevalecen en el continente y las alternativas a que se enfrentan los países que culminaban un largo período de autoritarismo, y aquellos que ponían democráticamente en cuestión sus regímenes socialistas. Era necesario mirar hacia Europa Occidental.

El emergente movimiento de los países del Tercer Mundo alcanzó en 1976 varios puntos culminantes, que le hacen ser —con el arma de las materias primas— un elemento a considerar cada vez más en el concierto mundial. Los intereses políticos y los planteamientos económicos de un nuevo orden debían ser tratados.

Miramos, finalmente, hacia las grandes figuras de la actividad cultural de 1976 y encontramos dos: un literato y un cineasta, que destacaron con méritos particulares en cada una de sus áreas.

Reunimos entonces a varios especialistas en cada tema y —aprovechando la quietud del verano— comenzamos a preparar nuestro análisis de lo que fue esta historia tan cercana.

Indudablemente, esta vez no fue posible cubrir los temas más contingentes. Por ello elaboramos una breve reseña de los principales sucesos del último mes.

Pero esto no es todo.

Se había cumplido una etapa y era necesario sistematizarla y sacar conclusiones. Elaboramos entonces un índice por materias de lo que habíamos tratado en los doce primeros números de ACTUALIDAD INTERNACIONAL.

...sigue

---

**En este número: Índice del Primer Semestre**

Na vigésima sétima publicação, correspondente à primeira quinzena de setembro de 1977, a revista passa a apresentar uma capa diferente, colorida, mas ainda assim sem imagens. Acreditamos não ser coincidência uma mudança tão significativa e notória adotada simultaneamente ao período do quarto aniversário do golpe de estado. Já na edição 41, identificamos a primeira charge, representando o Presidente francês Valéry Giscard d'Estaing.<sup>221</sup>

<sup>221</sup> APSI, AÑO 2. Nº 41. Actualidad Internacional. 01/04/1978 a 16/04/1978. Santiago de Chile. P. 3

A *APSI* apresentava a si mesma como um meio de informação internacional: tratava de temas estrangeiros, foi financiada por instituições europeias, reproduzia matérias de revistas e jornais internacionais, era comercializada internacionalmente e possuía estreita ligação com renomados jornalistas do mundo todo. Na quadragésima quinta edição, junho de 1977, a revista apresenta seus quatro correspondentes internacionais: Gilberto Lopes (Costa Rica), Rafael Otano (Espanha), Sergio Marras (Espanha) e o correspondente do Washington, Post John Diges (Estados Unidos). Como já mencionado, reiteramos aqui o destacado papel de Dinges, que atuou como um dos fundadores e, posteriormente, editor da *APSI*. Tal relação fomentou uma rusga entre o estadunidense e a DINACOS<sup>58</sup>, instituição que demandava sua saída do Chile, mas que reconsiderou seu posicionamento mediante solicitações da embaixada estadunidense, como aponta o historiador e professor da Universidade de Michigan, Brad Eidahl:

John Dinges took over the duties of editor of APSI in February after its former editor returned to his native Spain. Dinges had worked for APSI from the beginning and since he was the only person on APSI's staff with experience laying out a newspaper, it had been his job. He took editorship during a time of personal hardship. He had the Washington Post line on Chile. In response to his Post articles, the government of Chile rescinded his press pass and started the process of kicking him out of the country.<sup>59</sup>

A septuagésima edição (primeira quinzena de junho de 1979) trouxe, pela primeira vez na história da revista, uma imagem: o general Cesar Augusto Sandino em 1929. E a edição que a antecedeu dedicou sua última página para a seguinte frase: “*quincenalmente um análisis critico, pluralista y independiente de la actualidad nacional, internacional y cultural*”. Destacamos aqui que a revista não tinha autorização para publicar sobre os acontecimentos nacionais e, ainda assim, anunciou com destaque que o faria. Identificamos nesse ato uma demarcação do papel opositor e desafiador das medidas impostas pelo governo militar.

Apesar da revista *APSI* ter começado como um boletim que cobria exclusivamente notícias internacionais e quase uma década antes das *Jornadas de Protesto*, é possível afirmar que as mobilizações sociais e o *Plan de Apertura* influenciaram na postura editorial e publicações da revista tanto no que diz respeito à repressão sofrida quanto à conquista de *espacios de liberdade*<sup>222</sup> editorial. Nos primeiros anos da década de 1980 e em meio ao cenário de instabilidade política, as publicações da revista passaram a versar

---

<sup>222</sup> **Cauce** nº143. Editora Antártida. Op. Cit Pg.: 35-36.

principalmente sobre os acontecimentos nacionais e oscilaram mediante as deliberações dos censores, do próprio Pinochet e da Corte Suprema<sup>223</sup>. De acordo com Karen Donoso:

**Los argumentos esgrimidos por el Ministerio indicaban que la revista tenía permiso para emitir solo noticias internacionales, regla que no estaba cumpliendo desde el año 1979. Lo curioso de este decreto es que demorara tres años en emitirse, la que se formuló a raíz de las investigaciones que estaba realizando este medio sobre la Central Nacional de Inteligencia (CNI), el aparato represivo sucesor de la DINA. La revista logró volver a publicar solo con noticias internacionales hasta 1984, cuando se terminó la prohibición.**<sup>224</sup>

Contudo, mesmo frente às suspensões, perseguições e prisões, a revista manteve sua postura opositora até mesmo frente ao Estado de Sítio<sup>225</sup>, com a publicação do Boletim SIC (*Servicio de Información Comercial*), que foi assinado por embaixadas, entidades religiosas e outras revistas<sup>226</sup>

A partir da análise da trajetória da revista e observando mais especificamente suas publicações no ano de 1988 que versavam sobre o Plebiscito, notamos que em suas páginas evidenciavam-se preocupações e argumentações em tom de alerta de jornalistas, entidades da sociedade civil e políticos a respeito dos caminhos que estavam sendo percorridos nos preâmbulos da realização da contenda. Dentre as suas principais pautas destacam-se as publicações de entrevistas com artistas<sup>227</sup> e líderes políticos<sup>228</sup>, testemunhos de vítimas da ditadura<sup>229</sup>, relatos desde o exílio<sup>230</sup>, divulgação de pesquisas

<sup>223</sup> De acordo com Francisca Araya Jofré: “La revista volvió a sus andanzas en marzo de 1982 con mucha cautela y unos tímidos intentos de publicar notas nacionales. No duró mucho. En septiembre de ese mismo año, el decreto exento número 574, firmado por el propio Pinochet, impuso la primera clausura. Hubo apelación ante la justicia y la Corte Suprema decretó “el derecho de APSI a seguir circulando”. Apenas había aparecido un número cuando el régimen planteó un “recurso de reposición” (que jurídicamente se utiliza para precisar pequeños acápite de una sentencia), la Suprema revocó su propia sentencia y APSI quedó otra vez fuera de circulación. JOFRÉ, Francisca. *Op. Cit.* p. 15.

<sup>224</sup> DONOSO, Karen. *Op. Cit.* P. 59.

<sup>225</sup> De acordo com Francisca Araya Jofré, o decreto de Estado de Sítio promulgado em novembro de 1984 postulou a “*Clausura total a todos los medios opositores*”. JOFRÉ, Francisca. *Op. Cit.* p. 16;

<sup>226</sup> JOFRÉ, *Op. Cit.* P. 16

<sup>227</sup> Subsole, La Moneda motuda, p. 2. *Em: APSI; Año XII*, 1988; N° 258. La batalla del plebiscito. 27/6/1988 a 3/7/1988. Editora Tamarcos S/A

<sup>228</sup> Entrevista com Andrés Zaldívar, líder do Democracia Cristiana. *Em: APSI; Año XII*, 1988; N° 242. La intervencion de la Iglesia em el Plebiscito. 7/3/1988 a 13/3/1988. Editora Tamarcos S/A P. 10 a 12.

<sup>229</sup> Matéria: Testemuño inédito: el 11 de septiembre de Laura Allende. *Em: APSI; Año XII*, 1988; N° 246 Brujería em venta de cía de teléfonos. 4/4/1988 a 10/4/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 30 a 33.

<sup>230</sup> Exilados, retornados, emigrantes. Chile, un largo y agosto pasillo. Patricia Moscoso. *Em: APSI; Año XII*, 1988, N° 235. Mister Bond Un novo mecenas para Pinochet. 18 a 24/1/1988; Editora Tamarcos S/A. P.22-24.

sobre índice de impunidade e violência<sup>231</sup>, violação dos direitos humanos<sup>232</sup>, irregularidade de fomento para a campanha publicitária<sup>233</sup> e a publicização e convocação de inscrições massivas nos registros eleitorais<sup>234</sup>. Em suma, matérias que alertavam e instigavam questionamentos acerca do discurso e práticas oficialistas. Entretanto, apesar da inquestionável ampliação e proliferação dos espaços para publicações opositoras, é imprescindível não nos deixarmos seduzir por uma narrativa unidimensional, pois as conquistas frente à censura foram marcadas por fortes movimentos de fluxos e refluxos e, apesar de não nos concentrarmos aqui nos mecanismos de censura, vale ressaltar que estes se faziam presentes oficial e extraoficialmente no cotidiano daqueles que compunham a *APSI*.

Em suma, ao todo a *APSI* publicou 511 números, até 1981 era distribuída exclusivamente mediante assinatura prévia e, a partir desta data, passou a ser comercializada em quiosques, ao passo que incentivava por meio de descontos o sistema de assinaturas. De acordo com Francisca Araya, a revista começou a se autofinanciar em 1984 e suas edições mais comercializadas venderam cerca de 25 mil números<sup>235</sup>, sendo esta a nº 136: *Testimonios directos: así se tortura em Chile*, edição que traz na capa o desenho de uma pessoa sendo torturada no *pau de arara* e que apresenta também em destaque o anúncio da terceira parte da matéria sobre o caso Letelier, como demonstra a imagem:

---

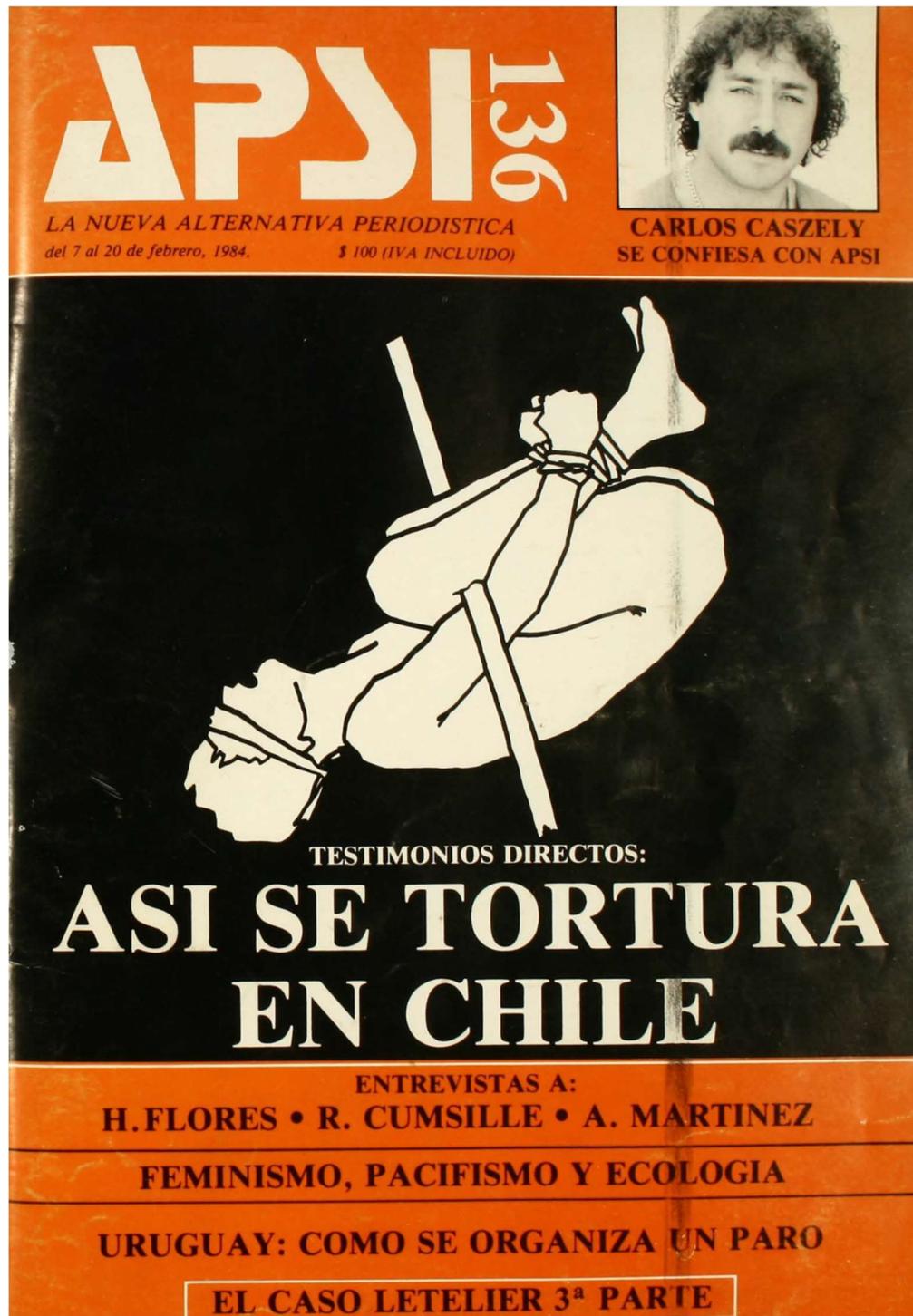
<sup>231</sup> Refiro-me especificamente à matéria *Apenas una condena en quince años*. Baseado em um Informe entregue a *Vicaría de la Solidariedad* por dois advogados que concluíram: “En los miles de procesos judiciales seguidos en Chile por atropellos a los derechos humanos ocurridos entre 11 de septiembre y marzo de 1988, hay hasta ahora una sola sentencia ejecutoria.” Em: *APSI*; **Ano XII**, 1988; Nº 243. Buschmann: “Así me fugué”. 14/3/1988 a 20/03/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 2

<sup>232</sup> Exclusivo\_Informe sicopolítico de *APSI-HUMOR* (por Hugo Salas Wenzel – Diretor da CNI) Capa preta, remete à censura. Juez René García Villegas y Vicaría de la Solidariedad. Al ataque de los cuarteles secretos p.18 a 19. consecuencias p. 2 Em: *APSI*; **Ano XII**, 1988; 249; Informe sicopolítico de *APSI-Humor*. 25/4/1988 a 1/5/1988. Editora Tamarcos S/A

<sup>233</sup> *APSI*; **Ano XII**, 1988; Nº 240. Plebiscito 1988 El fraude de la T.V. 22/2/1988 a 28/2/1988. Editora Tamarcos S/A

<sup>234</sup> **Propaganda para o PPD**: O que fará você para impedir a fraude? Defender o voto é responsabilidade de cada um de nós, junto ao PPD. Em: *APSI*; **Ano XII**, 1988. Nº 239; Poblete desventuras de un ministro chinchoso. 15/2/1988 a 21/2/1988. Editora Tamarcos S/A

<sup>235</sup> ARAYA, Francisca. **Op. Cit.** P. 21.



236

Ainda que não nos detenhamos na análise de todas as publicações da Revista, é possível observar que seu lema mudou ao longo de sua história. Dentre 1976 e 1984 era “*LA NUEVA ALTERNATIVA PERIODISTICA*”, ao passo que a partir da edição nº 140 de 1984 até a 249, de maio de 1988, passou a ser “*POR EL DERECHO DE NO ESTAR DE ACUERDO*”.

<sup>236</sup> APSI, nº 136 – Testimonios directos: así se tortura en Chile. 07/02 A 20/02 DE 1984

## 1.2 Estrutura da Revista

Ao refletirmos sobre o termo *estrutura da* revista ensejamos não tratar apenas de seus aspectos materiais e as sessões que compunham a *APSI*, nos propomos a apresentar aqueles que à arquitetaram durante 1988. Observaremos, portanto, desde o conselho editorial até os recursos gráficos que faziam a revista ser o que era: uma publicação transnacional, com intensa atividade política, autora de uma ácida oposição aos militares, destacada atuação nos quesitos humorísticos e vinculação, ao menos publicitaria, com o setor editorial e literário do Chile.

No que diz respeito aos integrantes da *APSI* no ano de 1988, destacamos que seus nomes e cargos apareciam na página inicial da Revista, sendo eles o diretor e representante legal: Marcelo Contreras, nascido em Valparaíso e militante socialista antes do golpe, Contreras trabalhou como jornalista para a *Vicaría de la Solidariedad* e no final dos anos 1970 passou a ser escritor e subdiretor da *APSI*. Neste mesmo período o então diretor e criador do impresso, Arturo Navarro, recebeu uma série de ameaças e optou por exilar-se na Flórida. A partir desta mudança, Contreras assumiu o cargo de diretor até 1995, quando decidiu fechar a Revista<sup>237</sup>. De acordo com uma entrevista concedida a Brad Eidahl e publicada em sua tese de doutorado, Contreras afirma, quando questionado sobre o papel da *APSI*:

Contreras explained, “APSI (and other opposition media) helped them in three ways: first, it showed a side of the truth that was hidden by the regime. Second, it provided a dissident voice to criticize the actions of the regime. Third, its coverage gave opposition politicians name and face recognition.”<sup>82</sup>.<sup>238</sup>

---

<sup>237</sup> EIDAHL, Brad "Writing the Opposition: Power, Coercion, Legitimacy and the Press in Pinochet's Chile." **Doctoral dissertation**, Ohio University, 2017. [http://rave.ohiolink.edu/etdc/view?acc\\_num=ohiou1510871759478002](http://rave.ohiolink.edu/etdc/view?acc_num=ohiou1510871759478002). P. 185-6.

<sup>238</sup> **Idem**. P. 93

O diretor adjunto era Sergio Marras, nascido em 1950, graduado e mestre em jornalismo, trabalhou como fotógrafo na Espanha durante os anos 1970 e retornou ao Chile no começo da década de oitenta, onde passou a atuar na *APSI* e, posteriormente, criou a *Ediciones del Ornitorrinco*, instituição da qual é produtor executivo. Marras tem publicado uma série de livros autobiográficos e de crítica literária atualmente, como o *Memorias de un testigo involuntario. 1973-1990*, publicado em 2013<sup>239</sup>.

Fernando Villagrán era o Gerente da revista. Formou-se em economia e posteriormente em jornalismo e, desde 1996 - após o fechamento da *APSI* - tem um programa próprio na rede televisiva Canal 13. Villagrán também é produtor cinematográfico e escritor e ganhou em 2003 o prêmio Altazor<sup>240</sup>. A partir da entrevista concedida para tese de Brad Eidahl, os três integrantes da *APSI* eram, para Francisco Mouat, o então Editor Magazine da Revista<sup>241</sup>, os mais engajados no projeto editorial. Ademais, afirma Mouat:

*APSI* contributor Francisco Mouat described the difference between Contreras' view and the rest of *APSI*'s staff this way: "For us *APSI* was a magazine; for Marras, Villagrán, and

---

<sup>239</sup> De acordo com a editora Ornitorrinco, criada por Marras: "Sergio Marras (Chile, 1950) es un profesional multidisciplinario enfocado en las Artes y las Comunicaciones. Es licenciado en Periodismo y Sociología por la Universidad Católica de Chile, y tiene un Máster y un Doctorado en Literatura Hispanoamericana de la Universidad de Chile. Trabaja como escritor, fotógrafo y productor ejecutivo de Ornitorrinco para diversos medios impresos y audiovisuales en América Latina, Estados Unidos, China y España. Entre sus trabajos publicados encontramos novelas, y libros de periodismo y fotografía. Comenzó su carrera de fotógrafo en su tierra natal a principios de los años setenta, pero pasó sus años más formativos en España. Allí se involucró en la dinámica e innovadora escena fotográfica que siguió a la muerte del dictador Francisco Franco en 1975. Su regreso a Chile a fines de los años 70, Marras trabajó como director adjunto y editor cultural de la revista *APSI*, una publicación que dio voz a la oposición del régimen de Pinochet. Durante esos años, continuó trabajando como fotógrafo y redactor para una variedad de revistas. Fundó en 1981, Las Ediciones del Ornitorrinco dando espacio a una generación de jóvenes escritores que no tenían cómo publicar en las principales editoriales bajo el régimen de Pinochet." Informações disponíveis em: <https://www.ornitorrinco.eu/sergio-marras/> Acesso : 21/07/2022.

<sup>240</sup> De acordo com o Editorial Catalonia, Fernando Villagrán: "Es economista (Universidad de Chile) y periodista (Universidad de Santiago). Fue subdirector y gerente de Revista *APSI* (1983-1995). Desde 1996 conduce el programa cultural de televisión *Off The Record* (actualmente emitido por Canal 13C). Es coguionista y productor del documental *El Diario de Agustín*." <https://www.catalonia.cl/autores/fernando-villagran/> Ademais, Villagrán é autor de *Disparen a la bandada* (2002), dois anos depois publicou *Represión en dictadura. El papel de los civiles* em coautoria com Manuel Délano, Manuel Salazar y Felipe Agüero, sendo este primeiro jornalista da Revista opositora *Cauce*. Por fim, em 2003 recibió el Premio Altazor.

<sup>241</sup> A partir da matéria da jornalista chilena Rocío Montes, para o *El País*, Mouat hoje é escritor, editor, livreiro e especialista em matérias esportivas, mas começou sua carreira em 1983 na *APSI*, onde trabalhava como editor e redator. MONTES, Rocío. EL RINCÓN - "Vivamos a la altura de nuestros sueños, pero a escala humana" [https://elpais.com/cultura/2014/10/16/babelia/1413454993\\_747861.html](https://elpais.com/cultura/2014/10/16/babelia/1413454993_747861.html)

Contreras it was a political task.”<sup>6</sup> Contreras remembered, “We tried very hard to be successful in a very difficult market.”<sup>242</sup>

Parte das sessões da *APSI* possuíam editores específicos, neste caso, Andrés Braihwaute era o editor geral, Hugo Traslaviña, atualmente escritor e professor universitário, editava e publicava na sessão de economia<sup>243</sup> e Pilar Bascuñán era a editora internacional. Já do ponto de vista administrativo, destacamos os papéis desempenhados por Paulina Taibo Grossi, na secretaria executiva e Alberto Reyes na administração e redação de algumas matérias específicas. Os cartuns e parte dos desenhos humorísticos eram de autoria Guillermo Bastías – quem não aparecia no índice e assinava seus trabalhos como Guillo, este era o cartunista da revista e é considerado por Lída Baltra como um de seus principais colaboradores<sup>244</sup>.

Durante 1988 a fotografia ficava a cargo da brasileira residente no Chile desde a década de 1970, Inés Paulino<sup>245</sup> e de Alvaro Hoppe<sup>246</sup>. Contudo, em outros momentos a premiada<sup>247</sup> fotógrafa Paz Errázuriz<sup>50</sup> trabalhou na *APSI*. Errázuriz também fundou em 1981 a *Asociación de Fotógrafos Independientes (AFI)*<sup>248</sup>, instituição que Hoppe e Paulino eram filiados. Sobre esta última e de acordo com um texto publicado pela Radio da *Universidad de Chile*:

<sup>242</sup> EIDAHL, Brad. **Op. Cit.** P. 93

<sup>243</sup> Hugo Traslaviña é jornalista especializado em economia e, atualmente, é tesoureiro na *Asociación de Periodistas de Economía y Finanzas (AIPEF Chile)*. De acordo com esta mesma associação, Traslaviña: “Fue redactor en revista HOY; editor de Economía de Revista APSI; jefe de economía de la Agencia Reuters, en Santiago; y editor de Economía del diario La Tercera. Además, fue Director de Comunicaciones de ENAP. Actualmente es profesor de la Facultad de Comunicaciones de la Universidad Central y docente en la Escuela de Periodismo de la Universidad Mayor”. Informações: [https://www.aafm.cl/premiopef/juan\\_m.html](https://www.aafm.cl/premiopef/juan_m.html)

<sup>244</sup> BALTRA, Lidia. **Op. Cit.** P. 140.

<sup>245</sup> De acordo com Abril Becerra: “Inés Paulino: La fotógrafa de la protesta, los artistas y la bohemia ochentera. La información sobre la artista brasileña radicada en Chile en los años 70 es escasa. Los análisis sobre su trabajo aún están en desarrollo y su biografía forma parte de un puzzle en construcción. Sin embargo, más allá de la lentitud de estos estudios, lo cierto es que en su archivo se encuentran imágenes de escritores como Enrique Lihn y Nicanor Parra, entre otros.” Viernes 4 de agosto 2017 10:19 hrs.

<sup>246</sup> De acordo com a Memoria Chilena, Alvaro Hoppe: “nació en Santiago el 7 de julio de 1956. Su trabajo fotográfico se ha caracterizado por desarrollar el género de la fotografía callejera urbana y el del reportaje. Su fotografía registró los momentos más tensos de la dictadura, principalmente como reportero gráfico de la revista *Apsi*. Posteriormente, captó también los momentos cruciales del período de transición a la democracia. Sus trabajos han sido presentados en las exposiciones *Chile Vive* (España, 1987), *Fotografía Chilena Contemporánea* (Ecuador, 1989), *Museo Abierto* (MNBA, 1990), *Chile from within* (EE.UU, 1990), *El Artificio del Lente* (MAC, 2000) y *STGO-ZGZ: Fotografía de Transición* (España, 2002).” Memoria Chilena, <https://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-95117.html>. Ademais, Hoppe publicou o livro *El ojo en la Historia* em 2003. E parte de seu acervo pode ser encontrado em: <https://www.cf-lart.com/alvaro-hoppe>

<sup>247</sup> Premio nacional de belas artes

<sup>248</sup> De acordo com o acervo da Memoria Chilena, “La AFI alcanzó a reunir a un significativo grupo de fotógrafos, cuyas imágenes retrataron la vida urbana en los años de dictadura y denunciaron los atropellos del gobierno.” <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-3499.html>

Paulino llegó a Chile luego de estudiar Comunicación Audiovisual en Brasil, lo que le permitió insertarse de manera fácil en el campo laboral, desarrollando el foteriodismo en un contexto particularmente agitado para la política nacional. Desde esa vereda capturó protestas, movimientos políticos, intelectuales e incluso la vida bohemia de la época.

“Fundamentalmente, Inés se dedicó a la prensa. El 95 por ciento de su fotografía tiene que ver con su trabajo. Ella incluso siempre ha postulado que no es una artista, sino una fotógrafa y gran parte de sus registros se produjeron en una época muy dura. Estábamos en plena dictadura de modo que el tema de las imágenes es la calle y la política”, comenta Óscar Gacitúa, quien hoy es el encargado de resguardar y catalogar el archivo de la autora que comprende cerca de 50 mil imágenes.<sup>249</sup>

Até 1988 a *APSI* não contava com computadores para fazer a diagramação e, portanto, o desenho gráfico da revista era feito manualmente e ficava a cargo de Vesna Sakulovic e Carlos Altamirano. Este, em entrevista com a jornalista Francisca Araya Jofre, afirmou que trabalhar na *APSI* era como estar em um termas, quando comparado com seu antigo trabalho, relata Araya: “*Carlos Altamirano, el diseñador y “experto” en Macintosh, llegó el 85, venía del Fortín Mapocho. No daba más, apenas llevaba un año en el Fortín cuando se salió. Era terrible, trabajaba veinte horas diarias y le pagaban una vez cada seis meses*”.<sup>250</sup>

Os principais redatores da revista eram Pia Rajevec<sup>251</sup>, Jorge Andrés Richards<sup>252</sup>, Nibaldo Fabrizio Mosciatti, Milena Vodanovic<sup>253</sup>, Patricia Moscoso, Elena Gaete, Claudia Danoso, Monica Blanco e Marcelo Mendoza<sup>133</sup>. Além da pluralidade de nomes, destacamos a quantidade de mulheres como redatoras. De acordo com Francisca Araya:

La generación que había hecho historia en la revista no era la de Navarro ni Contreras. No tenían nada que ver ni con el MAPU ni

<sup>249</sup> Radio UCHILE <https://radio.uchile.cl/2017/08/04/ines-paulino-la-fotografa-de-la-protesta-los-artistas-y-la-bohemia-ochentera/>

<sup>250</sup> ARAYA, Francisca J. **Op. Cit.** P 23.

<sup>251</sup> Publicou em 2000 publicou pela editora Planeta seu libro: El libro abierto del amor y el sexo en Chile.

<sup>252</sup> Jorge Andrés Richards foi durante o ano de 1990 presidente do *Colegio de Periodista de Chile*, trabalhou na *Radio Candelaria* e na *APSI* Informações: <https://www.archivofortinmapocho.cl/imagenes/richards-jorge-andres-4/> <http://archivomuseodelamemoria.cl/index.php/306381;isad> Data de acesso: 21/07/2022.

<sup>253</sup> Também trabalhou na revista cristã *Solidaridad* e, posteriormente, foi jornalista e diretora da Revista Paula. Foi professora de edição e jornalismo em universidades e atualmente é professora na graduação e pós-graduação na Universidade Alberto Hurtado e é conselheira da rede feminista Comunidad Mujer <https://comunidadmujer.cl/milena-vodanovic-johnson/> Data de acesso: 21/07/2022.

con el Partido Socialista. La mayoría de ellos eran jóvenes estudiantes de periodismo de la Universidad Católica menores de 25 años, que ingresaron en masa entre 1983 y 1985. Andrés Braithwaite, Nibaldo Moscciatti, Francisco Mouat, Pablo Azócar, Milena Vodanovic, Vesna Sekulovic, Claudia Donoso, Vicente Parrini, entre otros. Todos eran amigos de la universidad, tenían en común el afán por la buena pluma, el humor, la ironía, la oposición a la dictadura y el escepticismo hacia los partidos políticos. Pero por sobre todo, era una generación que no llevaba el peso de la derrota de la Unidad Popular sobre sus hombros. No tenían ese trauma. Y desde ahí escribían. Esa fue la pluma que cautivó a los exaltados lectores de los años ochenta<sup>254</sup>.

Ainda que não tenhamos encontrado muitas informações sobre a história de parte dos integrantes da revista aqui estudada, acreditamos que estes eram relativamente jovens quando passaram a trabalhar na *APSI*. Sustentamos tal posicionamento porque os próprios diretores da publicação também o eram, tendo em vista que eles estão hoje na faixa de seus setenta anos, o que os aloca com menos de cinquenta quando ocuparam tal cargo. Nesse sentido e de acordo com Araya, parte destes jornalistas e fotógrafos formaram-se durante a ditadura e em condições muito adversas às ideais, sobre este aspecto, a jornalista Lidia Baltra, informa:

Por considerárselas focos izquierdistas se cerraron dos de las cinco Escuelas de Periodismo universitarias: la de la Universidad de Chile en Valparaíso y la de la Universidad de Concepción, y más adelante, también la de la Universidad de Antofagasta. Bajo la nueva normativa, el periodismo dejó de tener formación universitaria y el Colegio de Periodistas, al igual que todos los otros colegios profesionales, se transformaron en meras “asociaciones gremiales”<sup>255</sup>

Contudo, acreditamos que a juventude e as condições de formação destes não foram prejudiciais à Revista, pelo contrário, tem sido possível observar que nomes vinculados à *APSI* têm sido reconhecidos internacionalmente por seus trabalhos ao longo das últimas décadas.

A distribuição da revista era feita ao longo do território nacional e tal informação pode ser encontrada, em letras miúdas, na última página de cada edição. No que diz respeito à estrutura física e conteudista da *APSI*, é possível afirmar que durante o ano de 1988 ela

<sup>254</sup> ARAYA, Francisca. **Op. Cit.** P. 30.

<sup>255</sup> BALTRA, Lidia. **Op. Cit.** P. 23.

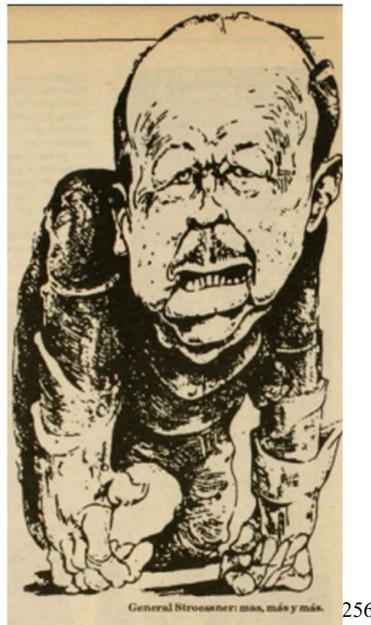
era publicada semanalmente pela editora Tamarcos S/A, em edições que continham entre sessenta e quatro e setenta e duas páginas, sendo estas divididas em uma série de sessões fixas, tais quais: Capa, Índice, Editorial, *Subsole*, *Subterra*, *Coyuntura*, Nacional (várias matérias), *Portada*, *Resumidero*, *Confesionaro* (menos frequente), Economia, Esporte, *Creación* (geralmente novelas, produções textuais sequenciais), *Publicaciones* (indicação literária, de livrarias ou resenhas de livros), Cultura, *Cartelera*, Internacional (várias matérias ou uma grande sessão), Cartas, Cartum: Señor diretor e *Acertijo*. É possível observar que as publicações das sessões costumavam relacionar-se entre si e reiterar informações, o que nos permite perceber uma linha editorial bem fundamentada e orientada com propósitos claros. Destacamos especialmente as sessões *resumidero*, que em uma ou duas páginas propunha uma espécie de resumo do principal tema abordado na edição, bem como a sessão *acertijo* que consistia em uma *cruzadilha* que encerrava as edições e que induzia o leitor a completar as lacunas a partir de frases – geralmente polêmicas e proferidas pelos integrantes do governo militar – expostas em alguma matéria da edição.

Nos deteremos agora a explicar, mesmo que resumidamente, as sessões da Revista com exceção da Capa, *Resumidero*, *Acertijo* e os cartuns de Guillo, na sessão *Señor Director*, que serão contemplados no subcapítulo *humor gráfico*. Diante do exposto, observamos que as sessões *Subsole* e *Subterra* eram as que iniciavam a Revista, logo após o Editorial e sumário. Elas tinham uma página cada, mas, no entanto, traziam mais de uma matéria. Tais matérias eram pequenas, de aproximadamente um ou dois parágrafos, a depender da edição e mais apresentavam o assunto do que discorriam sobre ele. Estas sessões não eram assinadas, tratavam quase que exclusivamente de questões nacionais e, consideramos, geralmente eram especialmente provocativas.

A sessão *Coyuntura*, que vinha logo após a *Subterra* e geralmente era assinada por Nibaldo Moscciatti, abrigava matérias nacionais e que estavam na ordem do dia. Para tal sessão eram destinadas em média cinco páginas que continham de uma a quatro fotografias ou desenho, no topo, antes da matéria começar, podemos ver um resumo de um parágrafo sobre o assunto abordado, elemento comum nas demais sessões da Revista, tal qual, por exemplo, a sessão *Nacional*. Neste espaço observamos, como o nome indica, matérias exclusivamente sobre o Chile ou sobre o Chile e sua relação com outro país, para esta sessão eram dedicados uma média de vinte e quatro páginas, isso porque nelas se

desenvolviam de quatro a seis matérias, quase todas com imagens e assinadas por diferentes redatores da revista.

A sessão de economia também possuía mais de uma matéria de três a quatro páginas cada, sendo assinadas por Elena Gaete e Hugo Translaviña, contavam com imagens, gráficos, fotografias e entrevistas. Já para a sessão internacional eram destinadas de seis a dez páginas, as quais abrigavam ou reproduziam os acontecimentos de outros países, possuíam mais imagens do que as outras publicações da revista e observamos nelas conteúdos que, geralmente, poderiam ser associados ao Chile. Caso exemplar é uma matéria que aborda e questiona a prolongada permanência do general Strossner como presidente do Paraguai. Para além das semelhanças autocráticas entre os ditadores do Chile e do Paraguai, observamos certa proximidade estética na caricatura de Strossner, representado com justo excesso de decrepitude:



A revista não tinha uma sessão fixa para entrevistas, mas observamos que esse tipo de publicação perfilava com frequência em todas as sessões. Dinâmica similar possuía a *Confessionario* que, como o nome indica, reproduzia publicações de cunho mais intimista ou mesmo entrevistas. A sessão *Cultura e Creación*, por sua vez, costumavam trazer entrevistas ou reportagens com/sobre músicos, atores, teatrólogos, escritores e, bem como a sessão *Publicaciones*, traziam também anúncios livros, críticas literárias, opiniões de

<sup>256</sup> Internacional: Elecciones en Paraguay “Los vamos a garrotear a todos” P.56-57; Pilar Bascañán Em: *APSI Año XII*, 233, 4/1/1988 a 10/01/1988, 1988 El año que viviremos en peligro. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p.56

pessoas vinculadas ao mundo das artes, poemas, indicação de livrarias e resenhas. Por fim, sem aparecer em uma sessão específica, observamos a divulgação em fascículos de algumas novelas, tais quais *Luna Caliente* e *La Mujer y el muñeco*. Estas, sobretudo a primeira, foram amplamente anunciadas na capa da Revista, caso exemplar é o da primeira edição de 1988 que apresenta uma mulher nua a beira mar, referindo-se à produção cultural argentina *Luna Caliente*.

A sessão *Cartelera*, situava-se nas páginas finais da revista e anunciava, como o nome indica, as produções culturais ou cursos que estavam disponíveis ‘em cartaz’. Destacamos aqui o anúncio da peça *NO +*, no teatro La batuta e o filme *A história oficial*<sup>257</sup> (Argentina, 1985), presente em várias edições e em cartaz no *Cine Arte Normandie*:



258

Na maioria dos casos as peças, cursos e filmes publicizados apresentavam o preço, horários e endereço. Ao observarmos o tipo de produções que era viabilizadas na sessão *cartelera* e, em especial notamos uma evidente relação entre o tema contra ditatorial e o

<sup>257</sup> O filme argentino dirigido por Luis Puenzo em 1985 trata de um dos grandes horrores perpetrados pela ditadura argentina: o roubo de bebês de suas mães. O emocionante longa-metragem ganhou o óscar de melhor filme estrangeiro em 1986.

<sup>258</sup> APSI. N° 234 , 11/1/1988 a 17/01/1988 , História y personajes de la privatización de las empresas del Estado. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. APSI, p. 38.

conselho editorial da revista que selecionava criticamente até as pequenas publicidades que compunham o semanário.

As propagandas ficavam, majoritariamente, a cargo da sessão *Cartlera*, que anunciava ao passo que propagava para determinadas peças de teatro, shows e sessões de cinemas em cada um dos números do semanário. Entretanto, esse não era o único espaço destinado às propagandas, estas também encontravam-se em diferentes espaços na Revista. Destacamos, por exemplo, os dois anúncios permanentes situados e ocupantes das duas últimas página de cada edição. A primeira delas trazia algum modelo de carro da Renault, já a segunda propaganda era sobre vestimentas de uma loja chamada *Manique De Lara*. Sobre esta última, cabe mencionar que as vestes eram destinadas às mulheres, no entanto, muitos dos enunciados das propagandas eram destinadas aos homens sob o slogan “Manique de Lara, para homens que amam”.

Ainda nos referindo às propagandas que aparecem em todas, senão quase todas, edições de 1988, citamos aqui aquelas referentes à publicização de outros meios de oposição, tais quais os diários que, *La Época*, *Fortín Diário* e a Radio Cooperativa. As propagandas não eram fixas, elas alternavam a disposição de onde se encontravam na Revista, no que diz respeito à publicidade da Rádio Cooperativa, observamos que ela ocupava metade de duas páginas e em posição horizontal, como demonstrado abaixo:

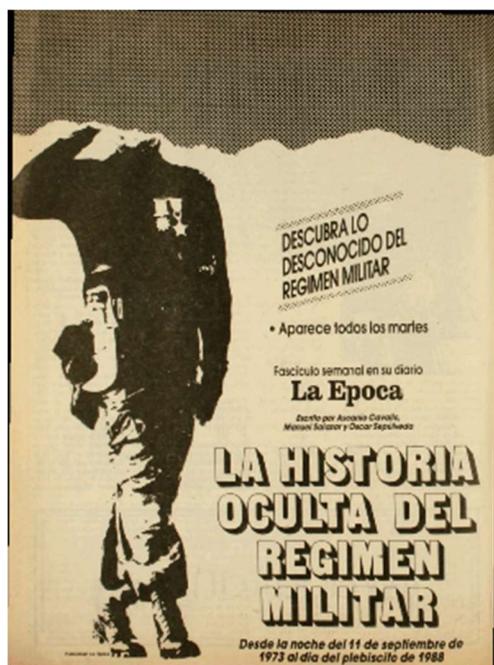


259

Destacamos que em alguns casos a *APSI* reproduzia os temas das matérias dos impressos, como por exemplo, o caso do Diário *La Época* que, corajosamente, publicava a cada semana uma etapa do que segundo eles seria *A história oculta dos militares*. Contudo, é válido pontuar que além de corajosa, acreditamos que este tipo de publicação

<sup>259</sup> *APSI*, 234, 11/1/1988 a 17/01/1988, *História y personajes de la privatización de las empresas del Estado*. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. P.51 E 52

servia como um recurso de marketing ao chamar a atenção dos leitores e, ao mesmo tempo, eximir-se da responsabilidade editorial, pelo menos do ponto de vista da autoria:



O enunciado de algumas das propagandas acima apelavam quase que majoritariamente ao compromisso jornalístico com a verdade e o ineditismo dos assuntos publicados, como por exemplo o Diário *La época*, que anunciava: “*nos creen porque saben que decimos la verdad*”, o Fortín Diário: “*Lo que no se decía antes ahora ustedes lo saben gracias a Fortín*” e o da Rádio cooperativa que em letras garrafais diziam “*es verdad...le dijo cooperativa*”.

Nas demais propagandas, observamos a preponderância de publicações indicativas de livrarias, editoriais, revistas literárias e culturais, tais quais a *La Bicicleta*, *Política y Espiritú* e a *Pluma y Pincel*, cujo editorial era composto pelo renomado escritor Raúl Zurita e, a princípio, foi editada secretamente na Argentina.<sup>262</sup> No que diz respeito às livrarias, editoriais e revistas acadêmicas, destacam-se *A'nahuac*, *Editorial Andante*, *Martin Fierro* e a *Revista Proposicones*, como demonstrado abaixo:

<sup>260</sup> APSI, N° 235, 18/1/1988 a 24/1/1988, Mister Bond Un novo mecenas para Pinochet, Especial: La Guerra de las Encuestas. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. P. 24.

<sup>261</sup> Idem, p. 48

<sup>262</sup> Memoria Chilena: “Una de las revistas que desafió la censura de que silenció a la cultura en los años '80. Contó con destacados colaboradores del mundo de las artes, las letras y las ciencias sociales y adelantó discusiones que continúan vigentes en la opinión pública.”

EDICIÓN:  
ENERO-FEBRERO

**POLITICA  
ESPIRITU**

1982 "82" a Píndol  
Editor del '82: una  
consecuencia democrática

• Por la Unidad y la Fricción  
de Chile: **GABRIEL VALDES.**  
• La crisis de la izquierda: **OSCAR  
PIHOCHET, CARLOS NUMERUS.**  
• Los debates de la **P.Z.U.**  
**PATRICIO AYLLÓN.**  
• **ABRIL '82**: de la izquierda a  
la izquierda: **Manoel  
TOMAS GONZALEZ.** Grupo de  
Trabajo  
• **Tratado Democrático Cultural**  
**NO**: a través  
• **Falgun y Compañer: Sus  
debatidos: OSCAR PIHOCHET,**  
• **El futuro de la izquierda:**  
**FERNANDO CASTILLO  
VELASCO.**

SUSCRIPCIONES:  
FONO: 265862

**LA DEMOCRACIA  
TIENE QUIEN LE ESCRIBA**



**EDITORIAL ANDANTE**

EDITORIAL ANDANTE ha  
sido el punto de reflexión y  
encuentro de destacados  
cientistas y Dirigidos políticos  
de todos los sectores Democráticos.

Sus Libros son un importante  
aporte a la consolidación  
del Sistema Democrático.

LIBROS PARA LA DEMOCRACIA  
una colección que no debe faltar.

LIBROS PARA LA DEMOCRACIA

263

264

Porque hace 25 años  
vendemos textos

Porque ofrecemos  
la mejor atención

Porque tenemos  
el mejor precio

\*Porque tenemos  
la triple ventaja



• Cooperación con la F.F.F. de  
la UdeC.  
• Explotación de los recursos  
de la UdeC desde 1978.  
• Explotación de los recursos de  
la UdeC.

Por todas estas razones voy a comprar en  
**LIBRERIA MARTIN FIERRO**  
El mayor surtido en textos y útiles escolares

BANDERA 561/ FONONO 6980831/ SANTIAGO

265

En este Verano:

**PLUMA Y PINCEL**

lo ayuda  
**¡A Desbloquear  
su Sexualidad!**

Con 7 módulos  
de terapia sexual



NUMERO ESPECIAL

Además:

Chile 1988  
El miedo a la libertad

Neruda, De Rokha  
y Huidobro  
Recuerdos de una  
guerrilla literaria

La nueva era de Acuario  
Muerte en el Crillón

**¡AGOTELA ANTES  
QUE SE LA CUENTEN!**

266

263 APSI, n° 242, 7/3/1988 a 13/3/1988, La intervención de la Iglesia en el Plebiscito, Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. P. 1.

264 APSI, N° 254, 30/5/1988 a 5/6/1988, El gobierno se prepara ante triunfo del No, El chantaje de un nuevo golpe Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. P. 1

265 APSI, N° 243, 14/3/1988 a 20/03/1988, Buschmann: "Así me fugué", Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

266 APSI, N° 237, 1/2/1988 a 7/2/1988, Las agitadas vacaciones de Pinochet en Bucalemu, El nuevo plan para enfrentar el No. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p. 38.

Ainda que não tenhamos como mensurar o valor cobrado pela *APSI* para que anunciassem em suas páginas, é possível observar o predomínio de propagandas relacionadas ao campo político, cultural, literário e intelectual. Acreditamos que a dinâmica anunciante/anunciado seja um frutífero campo para observar, por exemplo, as relações entre a *APSI* e as demais publicações de oposição no Chile e, sobretudo, o público-alvo que lia a revista e, eventualmente, comprava os demais itens por ela anunciado. Contudo, a análise destes aspectos nos permite observar determinadas lacunas, como por exemplo, a ausência de propagandas para outras revistas semanais de oposição, como a *Cauce*, *Analisis* e *Hoy*, sendo que esta última foi publicizada pela *APSI* em outros momentos no início da década de 1980.

#### **4 Liberdade de expressão e censura: avanços e retrocessos de uma disputa em curso**

A potência e alcance das publicações dos meios de oposição são fatores impossíveis de negligenciar, principalmente quando consideramos todo o empenho por parte da Junta Militar de cessar tais práticas. Diante disso e com o propósito de mensurar o grau de articulação opositora frente aos mecanismos repressivos, salientamos alguns aspectos sobre a estruturação de um aparato de censura e repressão direcionado à imprensa. De acordo com Lúdia Baltra, jornalista chilena atuante na década de 1970:

Con la más fuerte censura de prensa que nuestro periodismo haya conocido, tras el cierre del Congreso y la abolición de los partidos políticos, se terminaron también los medios de estos últimos. Los militares en rebelión, junto con bombardear –literalmente– emisoras afines a la Unidad Popular (Magallanes, Corporación, Luis Emilio Recabarren, Nacional), y con los canales de TV fuertemente controlados (Televisión Nacional de Chile, Canal 9 de la Universidad de Chile, Canal 13 de la Universidad Católica, Canal de la Universidad Católica en Valparaíso y Canal Telenorte de la Universidad de Antofagasta), a través de bandos acallaron también diarios y revistas, permitiendo únicamente la publicación de El Mercurio y La Tercera de la Hora, ambos de circulación nacional. Censores militares instalados en las oficinas de redacción revisaban los textos. En los primeros días, muchas páginas aparecían con espacios en blanco. El mismo día 11 de septiembre, se clausuraron los diarios El Siglo, Última Hora, Clarín y Puro Chile; las revistas Paloma, Chile Hoy, Mayoría, Hechos Mundiales y Onda, de la Editora Nacional Quimantú (ex

Zig-Zag); y Ramona y Principios, revistas del Partido Comunista.<sup>267</sup>

Como aponta Baltra, os mecanismos de censura foram postos em prática logo após o golpe e já no dia 11 de setembro todas as publicações vinculadas à *Unidad Popular*<sup>268</sup> ou consideradas de oposição foram obrigadas a encerrar suas atividades sem receberem uma estimativa de quando poderiam retornar<sup>269</sup>. É possível observar na historiografia sobre o tema<sup>270</sup> que as práticas de censura no Chile, apesar de extremamente violentas, não possuíam uma lógica institucional estabelecida, sendo que, naturalmente, os níveis de censura variaram ao longo do tempo e, sobretudo, estavam mais atrelados às deliberações pessoais dos censores e militares do que à uma legislação sobre as possibilidades e limites editoriais.

Propomos aqui uma breve exposição das principais formas de censura adotadas pela ditadura chilena. Assim sendo, notamos que no fim do ano de 1973, junto ao reestabelecimento paulatino das atividades de alguns poucos meios de comunicação, foi instaurado o mecanismo de censura prévia<sup>271</sup> e, como aponta Karen Donoso, o decreto de lei 1.281:

fue el primer paso del régimen a un camino sin retorno de control de la prensa y las actividades artísticas. El primer espacio institucionalizado de control de prensa fue la Academia Politécnica Militar del Ejército, según se señaló en el Bando N° 15. Luego, esta función se trasladó a una oficina, sin nombre todavía, ubicada en el edificio Diego Portales, a cargo del coronel Virgilio Espinoza, y **habría sido un departamento**

<sup>267</sup> BALTRA, Lidia. **Op. Cit.** p. 23.

<sup>268</sup> No que se refere especificamente à imprensa ligada à Unidade Popular, afirma a historiadora Paulina Orrego Standen: “una vez que se produce la toma del por la Junta militar, e ésta prohibio todas las publicaciones políticas, en especial las vinculadas con la UP ‘De ahí la abrupta desaparición de diarios, revistas y editoriales de personas de izquierda y vinculadas al gobierno de Allende. Empresas de propiedad estatal, como el diario La Nación y la editorial Quimantu, clave en el programa de difusión masiva de la lectura, pasaron a manos de las nuevas autoridades, con los consiguientes cambios de orientación. [...]”. STANDEN, Paulina Orrego. *Los reflejos de un espejo: Chile y el mundo, entre los años 1976 y 1989*, a través de la revista *APSI*. Santiago: Pontificia Universidad Católica de Chile, Facultad de Historia, **Geografía y Ciencia Política**. Instituto de História, 2002. P 48.

<sup>269</sup> STANDEN, Paulina Orrego. **Los reflejos de un espejo: Chile y el mundo, entre los años 1976 y 1989, a través de la revista APSI**. Op. Cit. P. 47

<sup>270</sup> Estas conclusões estão presentes nas dissertação e tese de Brad Eidahl, no livro de Karen Donoso, bem como na dissertação de Eric dos Santos.

<sup>271</sup> De acordo com Eduardo Santa Cruz: “Por razones explicables, las autoridades les impusieron limitaciones: em un comienzo, más drásticas para la totalidad de ellos; posteriormente, y em formas paulatina, restringiendo tales medidas, de manera que se impuso sobre la prensa diaria un sistema de autocensura.” CRUZ, Eduardo Santa, **Análisis histórico del periodismo chileno**. Santiago, Nuestra America Ediciones, p.131. 1997.

**exclusivamente de índole militar**, dedicado a cumplir las funciones de una secretaría de prensa<sup>272</sup>. (grifo nosso)

No ano seguinte, em 1974, foi criada sob o comando da *Secretaria General de Gobierno*, a *DINACOS (División de comunicación social)*<sup>273</sup> e, ainda que esta instância só tenha sido oficializada em 1976, operava desde o ano posterior ao golpe<sup>274</sup>. De acordo com Belén Bascuñán, os responsáveis por este órgão afirmavam que “(...) *se aceptará la libertad de prensa, pero no el libertinaje que atente contra los principios del Gobierno en búsqueda de la unidad nacional (...), difundiendo noticias y comentarios distorsionados que atenten en contra de la Seguridad Nacional del Estado.*”<sup>275</sup>

Observamos nestas deliberações uma intrínseca relação com a Doutrina de Segurança Nacional (DSN) e com o personalismo do governo ditatorial que, de acordo com Donoso, incumbiu à DINACOS a tarefa de censurar os meios de oposição, bem como de propagar os feitos do governo. Em outras palavras, o órgão censor, criado sob o *Ministerio de la Secretaria General de Gobierno*, também era o órgão oficial de comunicação e publicidade dos militares.<sup>276</sup>

No entanto, faz-se necessário pontuar que a DINACOS, bem como os mecanismos repressivos, eram operacionalizados a partir de uma linha tênue e transitória entre medidas oficiais, garantidas por decretos de lei e bandos, e medidas extraoficiais, que não eram contempladas pela jurisdição vigente. Logo, Karen Donoso menciona a dificuldade de estudar e definir as ações da DINACOS já que:

La reconstrucción de las funciones de esta oficina se dificulta, toda vez que solo algunas de sus funciones fueron públicas, mientras que otras se mantuvieron en carácter reservado. **A ello se suma el hecho que aún no están disponibles los documentos y archivos de este ministerio. (Grifo nosso)**<sup>277</sup>

Apesar da impossibilidade de analisar a atuação da DINACOS em sua totalidade, sobretudo pela inacessibilidade de suas fontes, é possível afirmar que ela era o órgão

<sup>272</sup> DONOSO, Karen. **Op. Cit.** Apud: Dougnac, P. [et al.] (2009) *El Diario de Agustín. Cinco estudios de casos sobre El Mercurio y los derechos humanos. 1973-1990.* Santiago: Lom ediciones. P. 54.

<sup>273</sup> DONOSO, Karen. **Op. Cit.** Apud: Dougnac, P. [et al.] (2009) *El Diario de Agustín. Cinco estudios de casos sobre El Mercurio y los derechos humanos. 1973-1990.* Santiago: Lom ediciones. P. 54.

<sup>274</sup> DONOSO, Karen. **Op. Cit.** P. 55

<sup>275</sup> BASCUÑÁN, Belén; Pg. 5. Apud. PEREZ-MENDONZA, Consuelo. **Los protagonistas de la prensa alternativa**, Santiago de Chile: Arzobispado de Santiago, Fundación de documentación y Archivo de la Vicaría de la Solidaridad, 1997. pp. 36-64, 133- 64, p. 41.

<sup>276</sup> DONOSO, Karen. **Op. Cit.** P. 56 De esta manera, Dinacos se transformó en un ente emisor de la voluntad del régimen, tanto en materia comunicacional como en el plano sociocultural.

<sup>277</sup> DONOSO, Karen. **Op. Cit.** P. 55

responsável pela comunicação oficial do governo ditatorial<sup>278</sup> ao passo que: *[la] Dinacos se transformó en un ente emisor de la voluntad del régimen, tanto en materia comunicacional como en el plano sociocultural.*<sup>279</sup> Ademais, a instituição atuava na averiguação e censura da imprensa, bem como era a responsável por conceder licenças para novas publicação, como aponta Carla Rivera: *“En la práctica, ello significaba que DINACOS, además de fiscalizar los contenidos que se publicaban, también era la encargada de otorgar o negar los correspondientes permisos para el surgimiento de los medios de comunicación.*<sup>280”</sup>.

Apesar das múltiplas tarefas concedidas à instituição, vale ressaltar que mesmo usufruindo de grande poder, suas ações se concentravam na cidade de Santiago, onde reuniam-se também a maior parte dos meios de comunicação. Contudo, para a verificação censora e prática repressora se estenderem para as demais territorialidades do Chile, contava-se com a cooperação dos *Jefes de Zonas*<sup>281</sup>, o que consideramos ser mais um dos exemplos da relação entre o personalismo e os mecanismos de censura durante a ditadura chilena

Tal relação pessoal talvez pudesse causar estranheza se pensarmos que regimes autoritários funcionam como um conjunto de regulamentos previamente definidos e sem qualquer adaptação a circunstâncias, vínculos pessoais ou situações que fogem a um padrão de censura, por exemplo, é possível observar que em um primeiro momento as restrições se aplicavam de maneira generalizada, impedindo, por exemplo, a própria existência de meios de comunicação. Essa experiência se concentrou especialmente sobre os anos de 1973-1975, período em que não encontramos revistas ou jornais de oposição

---

<sup>278</sup> De acordó com Karen Donoso, ao referir-se à fala de Hugo Morales, diretor da DINACOS em 1978, a relação deste órgão com a propagação das informações oficiais se dava no sentido de : “apoyar la cobertura noticiosa de los diferentes hechos o situaciones de los organismos de Gobierno” y contaba con: un departamento de prensa, encargado de realizar los “comunicados oficiales”; uno de radio, que realizaba las cadenas nacionales y preparaba los programas del gobierno; y otro de fotografía, destinado a crear y seleccionar material fotográfico de apoyo a los comunicados que eran enviados a los medios nacionales, extranjeros y a las embajadas.” DONOSO, Karen. Op. Cit P. 54/56 Apud: Hugo Morales “El rol de la Dirección Nacional de la Comunicación Social”, **Primer Congreso Nacional de Alcaldes**. 12 al 15 de abril 1978. Santiago: Ministerio del Interior, 1978, pp. 84-85.

<sup>279</sup> DONOSO, Karen. **Op. Cit.** p. 56

<sup>280</sup> RIVERA, Carla A. Aravena. **La verdad está en los hechos: una tensión entre objetividad y oposición. Radio cooperativa en dictadura. Historia**, Santiago , v. 41, n. 1, p. 79-98. P. 80.

<sup>281</sup> De acordo com a historiadora Karen Donoso: “Perfectamente se puede suponer que la jurisdicción de Dinacos tenía un alcance espacial, la provincia de Santiago, en tanto que en localidades distantes debían ser los jefes de Zona los encargados de esas tareas. Todo hace pensar que, en estas materias, hubo un trabajo colaborativo entre Dinacos y las Jefaturas de Zona de Emergencia. La primera entidad emitía la información y las versiones oficiales de las noticias, determinando lo que debía y no debía ser difundido (labor de vigilancia), en tanto que las segundas, desde el concepto de seguridad interior, velaban por el cumplimiento de esas disposiciones a través de los bandos que prohibían informar sobre determinadas materias (labor de ejecución).” DONOSO, Karen. **Op. Cit** P. 58

circulando no Chile. Em um segundo momento, todas as edições das publicações deveriam ser submetidas à DINACOS antes de serem publicadas e, a partir do aval dos censores, passariam ou não a serem comercializadas. Por fim, instauraram-se os mecanismos de autocensura.<sup>282</sup>

A partir da análise dos mecanismos de autocensura, vigentes no ano que nos dispomos a estudar, e comparando-os com as práticas vigentes nos anos 1970, observamos uma paulatina diminuição dos modos de restrições, contudo, isso não significa que a censura era inoperante ou branda durante os anos 1980. Ao pensarmos sobre a autocensura, acreditamos que esta prática tenha sido proposta, em partes, como uma estratégia dos militares que habilmente instauraram o medo na população durante décadas. Logo, postulamos que não ter uma linha clara e delimitadora dos limites da liberdade de expressão tenha feito com que os jornalistas e editores, temerosos das repreensões, suprimissem sua liberdade editorial por não saberem, afinal, qual o limite de sua atuação. Paralelamente, acreditamos que as práticas editoriais que explicitavam sua oposição em suas publicações propuseram-se a desafiar, a cada matéria, entrevista e cartum publicado, os transitórios limites a ela imposta, usufruindo de tal indefinição em seu favor. Nesse sentido, argumentamos que se o medo foi um fator de constrição editorial, a coragem dos jornalistas, fotógrafos, cartunistas e diretores foi um fator de expansão das liberdades de expressão.

Tendo em vista a atuação do órgão censor e sua relação com a revista *APSI*, Araya Jofré afirma que a instituição “*revisaba cada una de las líneas de APSI antes de que esta llegara a manos de sus lectores.*”<sup>283</sup> O fenômeno mencionado pela jornalista configura umas das práticas da censura prévia citada anteriormente para referir-se à atuação da DINACOS, em especial nos anos 1970 e começo dos 1980. Como afirma a autora:

Los llamados y reprimendas del censor de APSI, el sociólogo de la DINACOS, Miguel Ángel Garmendia, eran el pan de cada día. Una relación casi entrañable. **Era el más fiel de todos los lectores.** Cuando Navarro era citado a su oficina, advertía invariablemente el último número de la revista, subrayado, tachado, lleno de comentarios y signos de exclamación.<sup>284</sup> (grifos nossos)

<sup>282</sup> EIDHAL, Brad. **Op. Cit.** P. 10

<sup>283</sup> JOFRÉ, Francisca Araya. **Op. Cit.** p.15 “*revisaba cada una de las líneas de APSI antes de que esta llegara a manos de sus lectores.*”

<sup>284</sup> Idem. P. 14.

As censuras mais específicas à *APSI* ocorreram em 1981, quando a revista foi posta em suspensão sob a acusação de estar publicando assuntos nacionais sem autorização prévia. Contudo, o então diretor, Arturo Navarro, reivindicou que pudessem continuar publicando, relata Araya:

El director de APSI apeló y terminó sentado en la oficina del recién asumido director de Dinacos, Jorge Fernández, pero la sentencia era implacable: No más artículos nacionales. Y por si aún quedaban ganas de insistir, el ministro del Interior, Sergio Fernández, le hizo saber a Navarro indirectamente que ya tenía redactado su decreto de expulsión del país. El entonces director de APSI dio un paso al lado, la revista desapareció temporalmente.<sup>285</sup>

A revista entrou em um período de ostracismo forçado entre a edição 105, *Entrevista a Aníbal Pinto: La via chilena al siglo XIX*, correspondente a 11 a 24 de agosto de 1981 até a edição número nº 106 *Conflicto em el atlántico sur: la historia oculta de las Malvinas*, retornando à circulação apenas em 19 de maio de 1982. Após os nove meses de interrupção forçada, a *APSI* voltou a publicar até ser censurada novamente em onze de outubro a partir do decreto 574, assinado pelo próprio Pinochet<sup>286</sup>. A revista recorreu às instâncias jurídicas mais de uma vez durante este novo período de fechamento forçado, no entanto, só voltou a circular no final de janeiro do ano seguinte.

Ao publicar novamente, o nº 117 aparece com a capa vermelha e escrito em letras grandes e centralizadas: “!REAPARECE! APSI: POR EL DERECHO DE NO ESTAR DE ACUREDO”. O tema título desta edição também esteve presente no editorial da mesma que, por sua vez, informou aos leitores que a frase *POR EL DERECHO DE NO ESTAR DE ACUREDO* foi o principal argumento que usaram juridicamente para terem seus direitos editoriais reestabelecidos.

---

<sup>285</sup> Idem.

<sup>286</sup> ARAYA, Francisca. **Op. Cit.** P. 17



**Director y Representante Legal**  
Marcelo Contreras N.

**Editor General**  
Sergio Marín V.

**Redactores**  
María Isabel Valdís, María Ester Alajó, Miguel García, Fernando Echeverría, Heriberto Muñoz, Encarna Stappes, Pamela Añez, Amy Rivera, Alfonso Caballón, José Román, Eliana Liza Bonoso, Eduardo Ortiz R.

**Colaboradores**  
Cecilio López, Manuel Alcides Lillo, José Ramos, Juan Pizarro, Jorge Navarín

**Secretaría Ejecutiva**  
Paulina Tabilo

**Servicios Internacionales**  
Inter Press Service, Le Monde, Latin America Newsletter, Cuadernos del Tercer Mundo y una red de corresponsales

**Redacción y Administración**  
Bombero 565, 1303, Departamento 801, Teléfono 721804, Casilla 3318, Santiago de Chile

**Impreso en** Alfabeta Impresiones, Lira 148, Santiago, que sólo actúa como impresora

## Por el derecho a no estar de acuerdo

Este fue el lema bajo el cual revista APSI libró la batalla por su derecho a existir frente al decreto del gobierno que ordenaba su clausura. Lo que queríamos expresar era que representábamos un punto de vista distinto y alternativo a la filosofía que ha inspirado al actual gobierno. Sosteníamos que era legítimo expresar esta diferencia y que al hacerlo no violábamos ninguna de las actuales disposiciones que restringen la libertad de expresión hoy día en Chile. Afirmábamos el derecho que tiene un sector importante de la vida nacional para pensar el país y ofrecer alternativas desde su propia originalidad y especialidad.

Al iniciar nuestra publicación, tras estos difíciles pero importantes cuatro meses en que APSI luchó por su derecho a existir como medio independiente, queremos expresar nuestra convicción de que esta batalla no nos pertenece a nosotros.

Pertenece a los organismos gremiales como el Colegio de Periodistas y a la Asociación Nacional de la Prensa que jugaron un activo rol en la defensa de los principios involucrados; a los dirigentes sindicales que firmaron un manifiesto por la libertad de expresión y por la defensa de la revista; a los intelectuales, artistas y profesionales que hicieron oír su voz en defensa de la libertad de expresión; a la mayoría de los medios de comunicación que editorializaron sobre el tema y abrieron sus páginas al problema; a los organismos humanitarios y de Iglesia que sacaron pronunciamientos; a los estudiantes de periodismo que organizaron foros de discusión; a los artistas que cantaron y pintaron como muestra de adhesión; a las miles de personas, organismos y sectores que nos hicieron llegar su solidaridad. Pertenece en suma a una inmensa mayoría nacional, que compartiendo o no nuestra línea editorial, defendieron nuestro derecho a existir y expresarnos.

Este esfuerzo, que convocó a sectores tan amplios y diversos de nuestro país nos hace mirar con extraordinario optimismo no solamente el futuro de nuestra revista. También el futuro de nuestro país. Si estos sectores han sido capaces de aunar esfuerzos en un tema tan capital como la defensa de la libertad de expresión, existe potencialidad para unificarse frente a problemas no menos trascendentes como los que hoy enfrenta Chile.

De nada sirve hoy negar que la crisis económica social y política que vive el país se profundiza. La intervención de una parte significativa del sector financiero no es sino el reconocimiento de una estrategia global de desarrollo que tenía en los grupos económicos sus agentes más dinámicos. Ello obliga no sólo a repensar la economía. Obliga a repensar en los graves problemas que hoy enfrenta el país y buscar alternativas suficientes para superarlos. En este esfuerzo quiere participar nuestra revista con la altura y seriedad que hemos buscado imprimirla a nuestro quehacer. Ello hoy día es posible gracias a una mayoría nacional que defendió nuestro derecho a no estar de acuerdo. ■

APSI, 25 de enero al 7 de febrero 1983

287

Ademais, o editorial aponta que esta não é uma vitória individual e, tampouco da APSI. Tratava-se dos logros de uma série de instituições que pleitearam junto a revista por seu retorno e, sobretudo, pela liberdade de expressão:

<sup>287</sup> APSI, N° 117. APSI, N°117, 25/01/1983 a 07/02/1983. !REAPARECE! Por el derecho de no estar de acuerdo. Santiago de Chile, Chile. Editora Alfabeta impresiones. 3

Este triunfo no nos pertenece a nosotros. Pertenece a los organismos gremiales como el Colegio de Periodistas y a la Asociación Nacional de la Prensa que jugaron un activo rol en la defensa de los principios involucrados; a los dirigentes sindicales que firmaron un' manifiesto por la libertad de expresión y por la defensa de la revista; a los intelectuales, artistas y profesionales que hicieron oír su voz en defensa de la libertad de expresión; a la mayoría de los medios de comunicación que editorializaron sobre el tema y abrieron sus páginas al problema; a los organismos humanitarios y de Iglesia que sacaron pronunciamientos; a los estudiantes de periodismo que organizaron foros de discusión; a los artistas que cantaron y pintaron como muestra de adhesión; a las miles de personas, organismos y sectores que nos hicieron llegar su solidaridad. **Pertenece en suma a una inmensa mayoría nacional, que compartiendo o no nuestra línea editorial, defendieron nuestro derecho a existir y expresarnos. Este esfuerzo, que convocó a sectores tan amplios y diversos de nuestro país nos hace mirar con extraordinario optimismo no solamente el futuro de nuestra revista. También el futuro de nuestro país.** Si estos sectores han sido capaces de aunar esfuerzos en un tema tan capital como la defensa de la libertad de expresión, existen potencialidades para unificarse frente a problemas no menos trascendentales como los que hoy enfrenta Chile.<sup>288</sup>

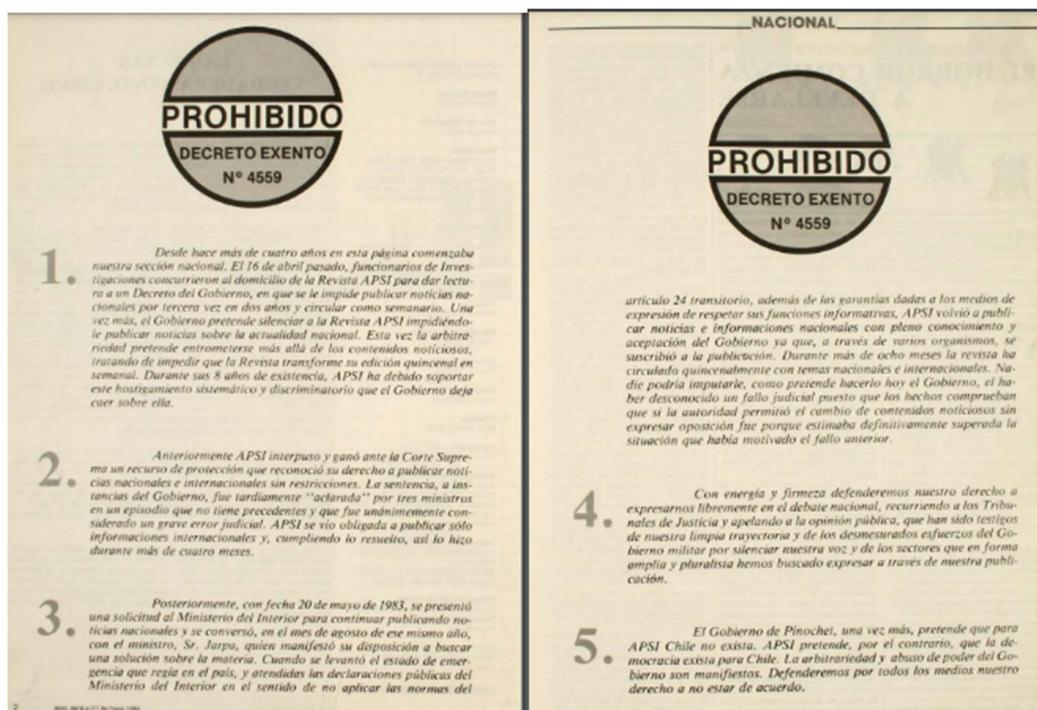
O Editorial da revista desafia os censores ao passo que agradece à empreitada pró reaparecimento da *APSI*, mas o que mais nos chama a atenção é o teor aglutinador do texto que ressalta que apesar das diferenças político-ideológicas, a liberdade de expressão é um elemento que interessa a todos. Frente a esta conclusão, indicam, quase convidando para uma congregação democrata, seu otimismo quanto as possibilidades de redemocratização do Chile.

Apesar da articulação da sociedade civil em prol dos direitos de expressão e de existência da *APSI*, em abril de 1984 o mecanismo de censura prévia voltou a ser imposto aos meios de comunicação. Contudo, no que diz respeito à revista aqui estudada, houve uma proibição mais intensa, já que lhes impediram a circulação da revista, que recebeu a seguinte deliberação: “*Ustedes no tienen censura previa: simplemente no pueden salir con temas nacionales*”.<sup>289</sup> A despeito das ordens censoras, o semanário publicou ainda algumas edições e, na primeira delas, exibiu em suas páginas quais matérias haviam sido censuradas a partir das também expostas deliberações legislativas, ao passo que redigiram

<sup>288</sup> **APSI**, EDITORIAL. P. 1 APSI, Nº117, 25/01/1983 a 07/02/1983. !REAPARECE! Por el derecho de no estar de acuerdo. Santiago de Chile, Chile. Editora Alfabetá Impresiones.

<sup>289</sup> ARAYA, Francisca. **Op. Cit.** P. 16.

uma espécie de desabafo sobre as perseguições e incansáveis tentativas de calar a Revista, por exemplo:



290

Para além das publicações sobre a censura, o editorial da mesma edição - *LA PRENSA VERDADERAMENTE LIVRE* - trazia em suas linhas os questionamentos sobre a falta de intervenção da *Sociedad Interamericana de Prensa (SIP)* nas questões sofridas pelos jornalistas chilenos e latino-americanos em geral. O editorial aponta para a desproporção de intervenções feita pelo órgão nos países com governos de esquerda e os de direita, bem como indica que o monopólio dos meios de comunicação no Chile corrobora para a obliteração da situação dos jornalistas alternativos e de oposição.<sup>291</sup>

Em setembro de 1984 a *APSI* foi proibida de publicar fotos, já que, de acordo com os censores, “*se habían publicado demasiadas fotos registrando la violencia de la represión militar y policial en las jornadas de protestas.*”<sup>292</sup> Posteriormente, em novembro do mesmo ano, foi decretado o Estado de Sítio que, apesar de não tratar de uma censura específica à *APSI*, a impediu de publicar qualquer edição até julho de 1985,

<sup>290</sup> *APSI*, N°143, 08/05/1984 a 21/05/1984. Dictadura – la demencia del poder. Santiago de Chile, Chile. Editora Alfabetá impresiones. P. 2 e 3.

<sup>291</sup> *APSI*, N° 143. 8 a 21 de maio de 1984. P. 1.

<sup>292</sup> ARAYA, Francisca. *Op. Cit.* P. 17.

período em que a revista reestabeleceu suas impressões a partir da edição Nº 156 – *Grupos especiales ¿quién mata civiles?* 02/07/1985 a 15/07/1985<sup>293</sup>.

Cabe salientar que em 1987 o diretor e subdiretor, respectivamente, Marcelo Contreras e Sergio Marras foram presos por satirizarem Pinochet na edição extra APSI-Humor: *las mil caras de Pinochet*. Para além da prisão, foram confiscadas quinze mil cópias da edição. Bem como que em meados de 1988, segundo as próprias publicações da APSI, Sergio Marras foi detido, interrogado e processado em uma corte militar por ter escrito um editorial no ano anterior. É curioso observar que este último episódio não aparece na bibliografia fundamental do tema, mas foi relatado serialmente nas publicações da Revista, especificamente exemplificadas no capítulo seguinte.

A partir desta conjuntura é possível afirmar que, desde os anos iniciais da ditadura, houve um empenho para que a imprensa e os jornalistas se submetessem às imposições do governo militar. Tal empenho manifestou-se de maneira oficial, por meio de decretos de lei e da criação e atuação da DINACOS e por maneira extraoficial, pelo assassinato, tortura<sup>294</sup>, prisão e exílio<sup>295</sup> de jornalistas, bem como a utilização destas práticas para amedrontá-los<sup>296</sup>. Todavia, houve também a ação de ordem econômica que Osvaldo

<sup>293</sup> A suspensão editorial mediante Estado de Sítio ocorreu entre 11 de novembro de 1984, última publicação (Nº 155 – Poblaciones - entre la represión y la miseria. Los estallidos de la ira) até 15 de julho de 1985.

<sup>294</sup> De acordo com Lidia Baltra, os jornalistas assassinados pela ditadura foram: “José Carrasco, Carlos Berger, Augusto Carmona, Leonardo Henrichsen. Desaparición forzada: Guillermo Gálvez Rivadeneira, Máximo Gedda, Diana Arón, Luis Durán, Charles Horman, Miguel Rivas, Mario Calderón” BALTRA, Lidia. **Op. Cit.** P. 56.

<sup>295</sup> De acordo com Lidia Baltra, os jornalistas presos ou exilados pela ditadura foram: “Carlos (Negro) Jorquera, José y Mario Gómez López, Gladys Díaz, M.Eugenia Camus, Oriana Zorrilla, Camilo Taufic, Guillermo Torres, Alberto Gamboa, Irene Geiss, Alejandro Arellano, Eduardo Labarca, José Miguel Varas, Jaime Aldonay, Mary Zajer, Víctor Vaccaro, entre muchos otros.” Idem.

BALTRA, Lidia. **Op. Cit**

<sup>296</sup> O historiador Cristián Gazmuri sintetiza em seu livro algumas das práticas de terror recorrentes no Chile e, acreditamos, estas serviam não só para punir, mas para intimidar os chilenos que passaram mais de uma década lidando, cotidianamente, com toques de recolher, perseguições, ameaças, dentre outras práticas que, segundo Gazmuri, afetavam especialmente os jovens. Argumenta o historiador: “El «toque de queda» comenzó el día 12 de septiembre de 1973. Continuaría por doce años. Primero se extendió por muchas horas (desde las 23:00 hrs., hasta las 7 a.m. del día siguiente; después se fue acortando. Durante el toque de queda en un principio no se podía circular ni en vehículo ni como peatón por las calles de todo Chile. Después la prohibición, a medida que se iba reduciendo en horas, también limitó sólo a los vehículos. Pero lo importante de esta anomalía fue el efecto psicológico sobre los jóvenes. [...] Pero el terror no es simplemente un horror, pánico y súbito. Es un estado en el que se puede vivir por años o por décadas. Fue el caso de Chile. El terror como ataque repentino y mortal lo vivieron miles de chilenos. El terror como un estado permanente en que todo el mundo se cuida de lo que dice, de lo que hace, con quien está; un estado que transforma al ser humano normalmente digno, en un trapo. Se vivió para todos los chilenos desde 1973 hasta 1985 al menos. Incluso después de ese año hubo asesinatos y el terror entre muchos subsistió. Ahora bien, el terror es un estado psíquico y social patológico, pero que como tantas patologías, ha sido frecuente. Fue el caso de Chile hasta que se fueron los militares y aún después, porque de una situación psicológica patológica no se acaba de un momento a otro. Este cambio cultural llegó hasta los colegios primarios y secundarios. Todas las semanas se debía cantar la Canción Nacional incluyendo la estrofa sobre los

Corrales Jorquera e Juan Sandoval Moya,<sup>297</sup> classificam como o fomento do duopólio da imprensa oficialista<sup>298</sup>.

Tal prática consiste na concessão de liberdade editorial, favorecimento e financiamento de determinados meios de comunicação que se submeteram aos militares e, por sua vez, propagaram as notícias de acordo com o que os fardados queriam. A utilização do termo *duopólio* se dá pois foram dois os meios que atuaram dessa forma: o conglomerado do tradicional *El Mercurio* e o *Consortio Periodístico S/A (COPESA)*.<sup>299</sup>

Um dos exemplos da forma como dava-se o fomento do duopólio pode ser observado no livro da chilena Lidia Baltra. Segundo a jornalista:

El Mercurio y La Tercera se constituyeron en los medios predilectos de la dictadura militar. Además de ser los únicos dos permitidos para circular el día siguiente al golpe de septiembre de 1973 y los únicos sobrevivientes durante varios meses, a comienzos de los 80 recibieron un millonario apoyo financiero estatal para salir de deudas y crecer. La Tercera modernizó su infraestructura y equipos, y El Mercurio terminó su actual edificio en Lo Curro y se computarizó.<sup>300</sup>

Diante do exposto, é possível observar uma relação entre a liberdade editorial, – concedida em especial ao *El Mercurio* desde o dia posterior ao golpe – o fomento e permissão para que o conglomerado continuasse vendendo suas edições e a evidente posição destes meios como sendo apoiadores dos militares e opositores à *Unidad Popular*, postura essa adotada quase sem exceção durante a ditadura. Junto às práticas de fomento e de permissão editorial aos meios oficialistas, observamos o empenho dos militares e seus apoiadores para minguar a imprensa de oposição. Com esse propósito, notamos também a atuação de grupos paramilitares apoiadores do governo ditatorial que perseguiram, ameaçavam, depredavam e roubavam as sedes dos impressos e, sobretudo, os trabalhadores destes. Tais ações eram perpetradas pelos grupos de extrema direita *Patrya y Libertad* e *Acción Chilena Anticomunista (ACHA)* e, ainda que não tenhamos

---

«valientes soldados que han sido de Chile el sostén» (algunos, o muchos, reemplazaban sostén por calzón).” GAZMURI, Cristián. **Op. Cit.** P. 411.

<sup>297</sup> JORQUERA, Osvaldo Corrales; MOYA, Juan Sandoval. **Concentración del mercado de los medios, pluralismo y libertad de expresión.** Universidad de Chile, Santiago, p.3

<sup>298</sup> De acordo com Eduardo Santa Cruz, o monopólio da imprensa chilena passou a ser regido por duas instituições, Consortio Perodístico de Chile (COPESA) e pelo El Mercurio, um dos principais apoiadores da Junta Militar. CRUZ, **Op. Cit.** p.144

<sup>299</sup> De acordo com Baltra: En 1980 Picó Cañas, adherente a la dictadura militar, compra su parte accionaria a Jaras y crea el Consortio Periodístico S.A. o COPESA. BALTRA, Lidia. **Op. Cit.** P. 26.

<sup>300</sup> Idem.

encontrado documentações que explicitem o vínculo destes grupos com os militares, é possível observar que os grupos terroristas supracitados quase nunca eram mencionados nos discursos oficiais quando se falava de violência ou de extremismo, ao passo que o MIR e FPMR, grupos de esquerda, o eram.

Acreditamos que a inegável tentativa de desarticulação e domínio da imprensa alternativa e de oposição deu-se, em grande parte, como consequência de um dos principais projetos da Junta Militar que era, segundo afirma Eugenio Ortega Frei ao citar o já mencionado Bando nº5, o de despolitizar a população:

El proceso que había terminado con el señor Allende y su Gobierno era el resultado de una profunda crisis provocada por el exceso de politización. La política gubernamental optó por **‘despolitizar la sociedad’**.<sup>301</sup> (Grifo nosso)

Tem sido possível observar múltiplas práticas dos militares e seus apoiadores orientadas a acabar com os meios de comunicação opositores. Estas podem ser vistas a partir da criação de órgãos de censura, a imposição da autocensura, a promulgação de decretos de lei, os decretos de Estado de Sítio e de Exceção, a perseguição, prisão, exílio, assassinato e amedrontamento dos jornalistas e demais profissionais da área, o fomento financeiro, os privilégios legais concedidos ao duopólio oficialista, a leniência aos grupos terroristas de extrema direita e a tentativa de despolitização da sociedade, em especial, das publicações dos impressos. No entanto, sob esse último aspecto, reiteramos que acreditamos que isso não seja possível, pois a política está intrinsecamente atrelada à existência do homem e à sua dinâmica com a sociedade em que vive. Todavia, apesar da premissa Arendtiana, os militares intentaram pôr em prática o processo de despolitização de diversas maneiras.

Contudo, no que diz respeito à reação e articulação da imprensa e, mais especificamente da *APSI*, observamos uma iniciativa oposta. Argumentamos, portanto, que o conselho editorial da Revista tentou reacender a fagulha da politização em seus leitores e, em suma, propuseram o que aqui chamamos de *educação (re)democrática* por meio de publicações que apresentavam, convidavam e, quase, os convocavam à reflexão e atuação política.

---

<sup>301</sup> FREI, Eugenio Ortega. **Historia de una alianza**. Santiago, LOM Ediciones 1992, p.29. “El proceso que había terminado con el señor Allende y su Gobierno era el resultado de una profunda crisis provocada por el exceso de politización. La política gubernamental optó por 'despolitizar la sociedad'”

## Capítulo 2 – Mecanismos de resistência em prática: a articulação opositora da *APSI*

Buscamos demonstrar anteriormente que a *APSI* foi alvo de uma série de mecanismos de censura e que, para além das práticas específicas de punição e controle editorial, a revista e seus integrantes, assim como a população chilena em geral, foram vítimas de uma gestão autoritária nos aspectos políticos, sociais e econômicos. Frente a este cenário adverso e desencorajador da reflexão crítica e da produção editorial engajada e em consonância com o ensejo de mudança social, a revista fomentou uma linha de publicações orientadas, em um primeiro momento, a informar e, posteriormente, a expor e se opor ao governo militar e seus mecanismos de manutenção do poder.

Orientaremos a análise a seguir a partir do estudo da fonte e observação de sua relação com o período e o problema investigativo aqui proposto. Para tanto, passaremos a discorrer sobre as denúncias de violência e repressão militar e paramilitar, sobre o exílio e a possibilidade de um eventual retorno dele, bem como observaremos a concessão de espaço editorial para organismos não governamentais, entidades sociais, políticos, intelectuais e civis de oposição. Posteriormente, passaremos a observar a relação da *APSI* com os outros meios de comunicação, ao passo que analisaremos sua cobertura política internacional, as matérias de cunho econômico e suas publicações sobre aspectos do mundo religioso. Ao observar a oposição gráfica nas páginas da revista, buscaremos demonstrar como o humor foi utilizado como um intensificador das críticas aos militares e seus apoiadores, ao passo que discorreremos sobre o assunto mais recorrente nas páginas do semanário: o plebiscito. Nesse caso, trataremos da empreitada da educação (re)democrática, de como a campanha do *NO* e do *SÍ* apareciam nas páginas da Revista.

Optamos por não reproduzir as categorias criadas pela própria revista pois observamos nas matérias selecionadas aspectos de intersecção que não estavam originalmente propostos pelo semanário. Diante do exposto é possível notar, uma vez mais, o grau de coesão entre o conselho editorial, as matérias, entrevistas, imagens, cartuns e, em suma, o resultado de cada edição do impresso.<sup>302</sup>

Consideramos que uma faceta da atuação opositora da *APSI* tenha se dado a partir de uma série de denúncias das diversas formas de violência perpetradas pelos militares e seus apoiadores. Como parte dessas práticas eram extraoficiais e, portanto, ilegítimas do

---

<sup>302</sup> Logo, buscamos agrupar as fontes de acordo com o tema por elas abordado e referenciamos a sessão em que se encontravam nas notas pertinentes.

ponto de vista jurídico, acreditamos que o próprio fato de informar sobre um episódio de repressão ou irregularidade já seja uma forma de se opor ao regime. Contudo, a *APSI* não só transcrevia para o papel o ocorrido, ela também imprimia em cada matéria e entrevista sua indignação e inconformidade, deixando mais evidente o caráter opositor do impresso.

Poderíamos abordar uma ampla gama de denúncias de diferentes tipos de violações aos civis, mas nos concentraremos especialmente naquelas mais exploradas pela revista: denúncias de violência, sequestro, aprisionamentos, exílio e da violação ou subversão do direito constitucional.

Caso exemplar desta prática é uma publicação sobre o desaparecimento de cinco jovens comunistas. Publicada na edição 236, a matéria *Ayuno itinerante* relata a procissão e os protestos que integrantes de um *pueblo* em Santiago realizaram com o apoio de comunidades de base com o propósito de reivindicar o paradeiro de cinco jovens desaparecidos, ademais, relata-se que parte desses reivindicadores fizeram uma greve de fome, ao passo que cobraram da Igreja Católica, em especial do Monsenhor Juan Francisco Fresno<sup>303</sup>, um posicionamento mais enfático quanto à situação.<sup>304</sup>

A mesma temática voltou a aparecer três edições depois, ocupando um espaço maior do que aquele concedido anteriormente, a edição 239 traz dessa vez a imagem dos jovens desaparecidos, como demonstra o fragmento abaixo:

---

<sup>303</sup> Juan Francisco Fresno Larraín nasceu em 1914 em Santiago, foi ordenado sacerdote em 1937, promovido a bispo de Coiapó em 1958 e atuou como arcebispo de Santiago entre 1983- 1990. Sua atuação esteve fortemente vinculada aos movimentos pró direitos humanos. De acordo com o arquivo do site Memoria Chilena, o religioso liderou em 1985 a Alianza Democrática e conduziu o Acuerdo Nacional para la transición a la plena democracia” Disponível em: <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-propertyvalue-157959.html> Acesso em: 13/03/2023.

<sup>304</sup> *APSI*, N° 236 , 25/1/1988 a 31/1/1988 , Resultados de estudio de marketing político , La mayoría quiere el no. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.P. 2/3



305

Na matéria vemos o pronunciamento do *Azobispado de Santiago* que afirma que: "há fundamentos para pensar que se trata de um abuso repressivo que nosso país já parecia ter superado", destaca-se ainda que os familiares dos desaparecidos têm se deparado com todos os tipos de dificuldade na hora de buscarem esclarecimentos para o ocorrido. Junto da declaração, o arcebispo solicita aos meios de comunicação, em especial a televisão, que difundam os nomes e as fotografias das vítimas, desaparecidas imediatamente.

Observamos as duas matérias e notamos que para a segunda delas foi concedido mais espaço físico, com fotos e a informação de que o arcebispo de Santiago estava solicitando a divulgação do caso. Acreditamos que a reação da instituição religiosa no sentido de demonstrar seu apoio ao caso tenha se dado em decorrência da primeira publicação, na qual a *APSI* publicizou a demanda dos protestantes por mais atenção por parte do arcebispo de Santiago.

A prática de publicar uma reportagem e ir a acompanhando de maneira serial era comum nas páginas da *APSI*, sobretudo quando se referiam a alguma investigação que ainda estava em curso. Essa forma de noticiar é observada na matéria iniciada na edição 238 sobre uma explosão ocorrida em um apartamento na Villa Portales, inicialmente, foi noticiada na sessão nacional sob o título: "*Muertos em Villa Portales – correlación fatal*" e foi-lhe dedicado duas páginas. Na edição seguinte, após a averiguação de algumas inconsistências segundo o relatório oficial dos *carabineros*, o acontecido foi noticiado de maneira mais dramática "*Tragedia de Villa Portales – cronologia de una presunta venganza*" e para essa matéria foram destinadas quatro páginas com pelo menos cinco imagens, nas quais indica-se supostas alterações na cena do crime por parte dos militares.

<sup>305</sup> La urgencia de que aparezcan. Em: *APSI*, N° 239, 15/2/1988 a 21/2/1988, Pobleto desventuras de un ministro chinchoso, Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

A partir da análise das matérias acima, observamos também a relação da *APSI* com o arcebispado de Santiago, sendo que o impresso concedeu destacado espaço editorial para divulgar, conforme solicitado, o caso dos desaparecidos. Ao refletir sobre as matérias referentes à explosão no prédio residencial notamos o interesse comercial e investigativo da revista.

As práticas de exílio e o uso político do impedimento de retorno de determinados chilenos, bem como o complexo processo de readaptação ao Chile eram abordados na Revista, em especial, quando tratavam-se de ex-integrantes da *Unidad Popular*, como o líder do Partido Socialista Histórico, Carlos Altamirano Orrego.<sup>306</sup> Outro exemplo de destaque é a cobertura do processo de retorno dos integrantes de conjuntos musicais que, segundo a historiadora e especialista Natália Ayo Shimidecke, participaram com seu discurso engajado do movimento da *nueva canción chilena*<sup>307</sup>:



Referimo-nos ao retorno dos integrantes do *Quillapayun*<sup>309</sup> e *Inti Illimani* e como a sua chegada foi reportada pela revista com comemoração. Desse modo, vemos o conselho editorial reproduzir fotografias de shows e do reencontro familiar dos músicos, ao passo que, acreditamos, tal publicação feita às vésperas do pleito também buscava fomentar um cenário de alegria, otimismo e reclusão oficialista frente ao retorno de personalidades tão

<sup>306</sup> *APSI*, Nº 251 , 9/5/1988 A 15/5/1988 , Fernández Lo que oculta detrás de las orejas , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p. 2

<sup>307</sup> SCHMIEDECKE, Natália Ayo. **Nuestra mejor contribución la hacemos cantando': a Nova Canção Chilena e a 'questão cultural' no Chile da Unidad Popular.** Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) 2017. P. 8

<sup>308</sup> *APSI*, Nº 271 , 26/9/1988 a 2/10/1988 , Hortensia Bussi , El NO es el reencuentro de los chilenos. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>309</sup> *APSI*, Nº 272 , 3/10/1988 a 9/10/1988 , Adións, general! Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. P. 2 – Quillapayun: recuperar el futuro.

amplamente associadas à U.P. Em suma, acreditamos que com o tema e forma de reportar o acontecimento a revista queria incentivar as pessoas a votarem pelo NO na próxima semana.

De maneira denunciante a *APSI* abordava amplamente os casos de violação ou subversão do direito constitucional previstos em uma Carta que os próprios militares elaboraram e aprovaram. Nesse sentido, Patricia Moscoso aborda na sessão *Nacional* da edição 235 como a lei de anistia estava sendo utilizada como uma borracha para algo que, ao fim e ao cabo, não se apaga. A matéria trata de como a lei<sup>310</sup> favoreceu principalmente os militares responsáveis por sequestros, torturas e homicídios. Ademais, a revista ressalta as insistências nos decretos de juízes que consideram determinado crime como responsabilidade da Justiça Militar, nesse caso, os advogados Nelson Caucoto e Héctor Salazar afirmam que: “há a existência de uma falha uniforme, como se os juízes houvessem recebido instruções”.<sup>311</sup> Na esteira dessa temática, o *subsole* da edição 243 versa sobre a impunidade militar e as penas inexplicáveis aplicadas aos civis. Baseado em um Informe entregue a *Vicaría de la Solidariedad* por dois advogados, concluiu-se que:

“Nos milhares de processos judiciais seguidos no Chile pelo atropelos aos direitos humanos ocorridos entre 11 de setembro de 1973 e março de 1988, há até agora só uma sentença executada. Se trata do carabineiro Takeshi Cayupí Cayano, quem em 1985 disparou pelas costas e matou o jovem Oscar Fuentes na via pública, depois de uma manifestação próxima de Santiago. O uniformado foi sentenciado a 3 anos de presidio remitido, quer dizer, se encontra em liberdade. [...] Todavía, o número de civis julgados e condenados em tribunais militares é assombroso.”<sup>312</sup>

A matéria ressalta nominalmente os juízes militares que são especialmente lenientes aos indiciados militares, ao passo que enfatizam como processos civis são arbitrariamente transpostos e julgados pelos mesmos juízes castristas que não condenam seus pares.

As questões econômicas possuíam uma sessão própria na revista e nela publicavam-se, ao menos, três matérias por edição. Os temas por elas contemplados relaciona-se à denúncia do nível da desigualdade social no país, a ineficiência das pensões para os idosos

<sup>310</sup> Decretada em 1978, a lei de Anistia chilena perdoou os crimes cometidos entre 1973 e 1978.

<sup>311</sup> *APSI*, Nº 235 Nacional: Ley de Amnistía. La técnica del borrón. P. 16-17. P.M. , 18/1/1988 a 24/1/1988 , Mister Bond Un novo mecenas para Pinochet , Especial: La Guerra de las Encuestas. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>312</sup> *APSI*, Nº 243 P. 2. Subsole: Apenas uma condenação em quinze anos. Em: *APSI*, Nº 243 , 14/3/1988 a 20/03/1988 , Buschmann: "Así me fugué" , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

aposentados<sup>313</sup> e como as privatizações não pareciam melhorar a vida dos cidadãos. Explora-se ainda os gastos dos militares no combate do suposto inimigo interno,<sup>314</sup> bem como a revista levanta algumas suspeitas de corrupção, em especial no que se refere ao fundo do cobre, outrora estatal<sup>315</sup>, e a venda das companhias telefônicas para uma empresa australiana. Este último tema apareceu até mesmo na capa da edição 236 que afirmava haver suspeitas de irregularidades na venda das companhias telefônicas<sup>316</sup>. De acordo com o historiador Cristián Gazmuri:

Las privatizaciones fueron lo central del cambio del sistema socio político chileno. Fueron el fin del impulso estatizante que había comenzado con Carlos Ibáñez en su primer gobierno (1927-1930) y después proseguido en especial por los gobiernos del Frente Popular y las administraciones radicales y las de la dc y up. El proceso de reprivatización de la compañía se inició en agosto de 1987, año en que la empresa australiana Bond Corporation adquirió en una oferta pública el 30% de las acciones. Más tarde, mediante algunas compras adicionales, Bond Corporation Chile S.A. quedó con aproximadamente el 50% del capital. En abril de 1990, Telefónica de España pasó a ser accionista mayoritario.<sup>317</sup>

É possível observar que a *APSI* opunha-se não só às medidas econômicas e seus resultados, o conselho editorial da revista desprezava o modelo econômico como um todo, ao passo que, assim como Gazmuri observa a vinculação autoritária com as medidas neoliberais, o semanário expõe tal relação de maneira explícita no editorial da edição 234:

Aquello que el ministro Büchi intenta presentar como un verdadero milagro económico no pasa de ser, para una inmensa mayoría del país, un manejo eficiente de los instrumentos macroeconómicos, políticos y de coerción, en los cuales se sostiene el modelo económico; **modelo que perfectamente puede ser descrito como de capitalismo autoritario, y que muchos de sus entusiastas elogiadores internacionales no podrían proponer en sus respectivos países sin el claro riesgo**

<sup>313</sup>Privatizaciones de empresas estatales – un país en liquidación. P. 21 Em: *APSI*, Nº 234 , 11/1/1988 a 17/01/1988 , História y personajes de la privatización de las empresas del Estado. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A

<sup>314</sup>Nacional – FA Más gastos contra el enemigo interno. Em: *APSI*, Nº 250 , 2/5/1988 a 8/5/1988 , Pinochet juega su última carta , El viejo cuento de resucitar a la UP Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>315</sup>El futuro del cobre. El desafío de sobrevivir, p. 27. Em: *APSI*, Nº 234 , 11/1/1988 a 17/01/1988 , História y personajes de la privatización de las empresas del Estado. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A

<sup>316</sup>Economía – P. 25 - 27. Hugo Traslavina. Denuncias de accionistas minoritarios – Brujerías en la venta de la Compañía de Teléfonos. Em: *APSI*, Nº 246 , 4/4/1988 a 10/4/1988 , Brujería em venta de cía de teléfonos , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>317</sup>GAZMURI, Cristián. *Op. Cit.* P. 411/412

**de ser acusado de totalitarios y antidemocráticos.**<sup>318</sup> (Grifo nosso)

Nesse fragmento de editorial podemos observar uma crítica da *APSI* ao modelo econômico e à gestão política dos militares, mas também a eventuais líderes internacionais que ignoram a relação inexorável entre o neoliberalismo e o autoritarismo, dinâmica nomeada pela revista como *capitalismo autoritário*. Desse modo, a magazine aponta o teor ambíguo dessas informações e ressalta que tais líderes não poderiam reproduzir o modelo chileno sem serem acusados de ditadores.

Era comum ver nas páginas da *APSI* entrevistas com líderes religiosos e seus respectivos posicionamentos frente determinada circunstância. Não obstante, apesar da revista ter sido fundada por intermédio de integrantes da Igreja Católica, o semanário não se apresenta como um meio eclesiástico ou com mínima vinculação com os setores religiosos, diferentemente dos casos das revista *Análisis* e *Solidariedad*.<sup>319</sup> No entanto, a não vinculação com determinada religiosidade não impedia a presença constante de religiosos que, por sua vez, perfilavam nas páginas da revista nas publicações referentes aos Direitos Humanos, aos relatórios e informações propagados pela *Vicaría de la Solidariedad* e nas constantes e explícitas publicações sobre a *Colonia Dignidad*. Também se explorava o posicionamento político de determinados religiosos, a fim, acreditamos, de demonstrar um certo grau de unanimidade de pessoas bem quistas e confiáveis em torno do *NO*. Supomos que esse aspecto seja especialmente relevante ao considerarmos que o Chile, assim como vários países latino-americanos, possui uma estreita relação com a Igreja Católica.

Diante do exposto, em entrevista com o Monsenhor Sergio Contreras<sup>320</sup>, o religioso afirma que “seria escandaloso se o governo desconhecesse o triunfo do *NO*”, frase essa foi exposta em letras garrafais e ao lado da foto do monsenhor já idoso e com o terço e

<sup>318</sup> Editorial: El milagro de Büchi P.1 Em: *APSI*, N° 234 , 11/1/1988 a 17/01/1988 , História y personajes de la privatización de las empresas del Estado. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>319</sup> SOARES, Raquel. *Op. Cit.* P. 121.

<sup>320</sup> Segundo a matéria publicada em 2019 pelo veículo de comunicação BioBio Cl em decorrência do falecimento do religioso Sergio Contreras Navia, afirma-se que ele foi “el sexto obispo de la capital de La Araucanía, dirigiendo por 23 años la Diócesis San José, la cual asumió el 15 de enero de 1978 y que dejó el 3 de noviembre de 2001, y que lideró bajo el lema “no he venido a ser servido, sino a servir”. Además, a reportagem ressalta a vinculação do bispo com as pautas dos direitos humanos, dos mais necessitados e sua proximidade com os povos originários. Disponível em: Acesso em: <https://www.biobiochile.cl/noticias/nacional/region-de-la-araucania/2019/01/05/a-los-91-anos-murio-sergio-contreras-obispo-emerito-de-temuco-y-luchador-por-los-derechos-humanos.shtml> 13/03/2023

cruz no pescoço.<sup>321</sup> Já na edição 273, o bispo de Coiapó afirma, após a vitória da Concertação: “*el No es un renacer de la dignidad*”. Ao passo que, sustentando uma posição ainda mais radical – e compartilhada pelos comunistas – afirma Tomás Gonzalez<sup>322</sup>, bispo de Punta Arenas: “*Gane el Sí o el No, com la actual Constitución no habrá democracia*”<sup>323</sup>. Tem sido interessante observar que a revista pontua também determinado posicionamento dentre os seguimentos conservadores da Igreja Católica e dedicam uma matéria de quatro páginas repleta de imagens para falar da proeminência da *Opus Dei* no Chile e, sobretudo, como estes se dizem alheios às questões políticas contemporâneas, mas cuja ideologia conservadora vai de encontro com muitos dos argumentos oficialistas.<sup>324</sup> Publicação semelhante é a que versa sobre a viagem de Ratzinger ao Chile e que, dentre outras observações, Rodrigo Moulián – o autor - afirma temer que a visita do religioso alemão dê mais força para as vertentes conservadoras – religiosas e políticas – no Chile.<sup>325</sup>

Apesar da evidente presença do debate religioso e sua relação com a política contemporânea nas páginas da *APSI*, é possível afirmar que, nesse quesito, as matérias e entrevistas mais recorrentes nas páginas do semanário eram àquelas referentes à *Colonia Dignidad*.<sup>326</sup> A instituição foi criada por Paul Schäfer, um ex enfermeiro militar que atuou

<sup>321</sup>Nacional. P. 7 – 8. Jorge Andrés Richards. Em: *APSI*, Nº 246 , 4/4/1988 a 10/4/1988 , Brujería em venta de cía de teléfonos , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>322</sup> Nascido em 1935, Tomás Gonzáles Morales foi um religioso da ordem dos salesianos, ordenado bispo pelo próprio Cardeal Raúl Silva Henríquez. Trabalhou em Punta Arenas por trinta e dois anos. De acordo com a publicação do Boletim Salesiano, em razão de sua morte, é possível afirmar que a trajetória do religioso está fortemente vinculada com os movimentos pró direitos humanos e, mais especificamente, por ter ajudado a perseguidos a saírem do Chile. Recebeu as condecorações de: “*La Medalla Bicentenario entregada por el Senado de la República en 2011 por labor en derechos humanos, Homenaje en 2009 por su contribución en las gestiones de paz en el conflicto entre Chile y Argentina de 1978, Premio por la Paz “Juan XXIII” entregado por la Diócesis de Punta Arenas en 2008, Distinción “Cardenal Raúl Silva Henríquez” en 2007, en atención a su dedicación a los ideales contenidos en la Declaración de Principios de la Universidad*“. Disponível em: <https://boletinsalesiano.cl/?p=51283> Acesso em: 13/03/1997. A partir da leitura de um documento produzido pelo reacionário movimento Tradição, Família e Propriedade (TFP), afirma-se que as declarações de González sobre o livro *A Igreja do Silêncio no Chile* (1977) na revista *El Mercurio* engendraram diversos debates na sessão de cartas do impresso. Disponível em: [https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Gesta\\_0302Chile.htm](https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Gesta_0302Chile.htm) Acesso Em: 13/03/2023.

<sup>323</sup> Nacional. 7 a 9. Em: *APSI*, Nº 267 , 29/8/1988 a 4/9/1988 , NO , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>324</sup> Nacional. *Opus Dei – carretera santidad, destino salvación* 21-25 Em: *APSI*, Nº 261 , 18/7/1988 a 24/7/1988 , *Próximas medidas para ganar votos , El ofertón del candidato*. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>325</sup> P 15 a 17. Rodrigo Moulián *Visita del cardenal Joseph Ratzinger a Chile*. De viaje, em nombre de la fe. Em: *APSI*, Nº 258 , 27/6/1988 a 3/7/1988 , *La batalla del plebiscito , Quiénes són los indecisos* Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>326</sup> Forum, ao menos, seis reportagens e/ou entrevistas sobre o mesmo tema. A saber: 240 *Colonia Dignidad – testemunhos dos que fugiram*. P. 15 a 17. Barbara Hayes. *APSI*, Nº 240, 22/2/1988 a 28/2/1988 , *Plebiscito 1988 El fraude de la T.V. , Santiago de Chile, Chile*. Editora Tamacos S/A.

durante a segunda guerra mundial e, posteriormente, se exilou no Chile, onde criou uma colônia religiosa, ultraconservadora que converteu-se em centro de tortura, prisão, campo de trabalho forçado e que, mesmo existindo desde antes da ditadura, serviu aos militares como um espaço de detenção e repressão para determinados presos<sup>327</sup>, ao passo que a Colônia, investigada internacionalmente,<sup>328</sup> recebeu do governo castrista determinadas concessões e blindagens, tanto que seu diretor só foi preso em 2005.

Acreditamos que a extensa cobertura destes casos se dê, em um primeiro momento, em detrimento dos absurdos ali ocorridos, todavia, também observamos a publicização destes ocorridos que, sem dúvidas, chocam e chamam a atenção, como uma prática publicitária, afinal, trata-se de um assunto transpassado por questões relacionadas ao nazismo, à vinculação dos militares chilenos, ao obscurantismo e segredos<sup>329</sup>. Outra observação que fazemos é que, sendo a *Colônia Dignidade* um assunto que transpassa as demarcações territoriais chilenas, pensamos na possibilidade do semanário, comercializado internacionalmente, buscar reportar tais informações para as

---

243 Colonia Dignidad BUSCHMAN, Sergio. Así me fugué. Em: **APSI**, Nº 243 , 14/3/1988 a 20/03/1988 , Buschmann: "Así me fugué" , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

248 Colonia Dignidad Yo me fugué Heinz Kuhn. Em: **APSI**, Nº 248 , 18/4/1988 a 24/4/1988 , Del golpismo de los '70 al pinochetismo de hoy , La íntima historia de la UDI Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

250 Colonia Dignidad Fuga misteriosa inspección esclarecedora. Em: **APSI**, Nº 250 , 2/5/1988 a 8/5/1988 , Pinochet juega su última carta , El viejo cuento de resucitar a la UP Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

Colonia Dignidad la visita de Lidia. Em: **APSI**, Nº 251 , 9/5/1988 A 15/5/1988 , Fernández Lo que oculta detrás de las orejas , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

234 Entrevista: El pastor Frenz habla sobre Colonia Dignidad. P. 15-16. Pablo Portales (em Hamburgo). Em: **APSI**, Nº 234 , 11/1/1988 a 17/01/1988 , História y personajes de la privatización de las empresas del Estado. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

240 - Outra vez Dignidad. Em: **APSI**, Nº 240 , 22/2/1988 a 28/2/1988 , Plebiscito 1988 El fraude de la T.V. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>327</sup> Por exemplo, Sergio Buschman, Ex comandante do FPMR . Em: **APSI**, Nº 240 , 22/2/1988 a 28/2/1988 , Plebiscito 1988 El fraude de la T.V. , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A

<sup>328</sup> De acordo com a *APSI*: trata de uma matéria sobre a solicitação oficial por parte do governo da Alemanha federal para que o governo chileno investigue as irregularidades que acontecem na *Colonia Dignidad*. Isto ocorreu a partir das publicações na revista Stern e do debate engendrado pelo subcomitê e direitos humanos do parlamento alemão. Ricardo García, ministro das relações exteriores, havia recebido a solicitação em dezembro de 1987, todavia o governo chileno não havia respondido a solicitação até o primeiro trimestre de 1988. Ademais, é notório o protecionismo por parte dos militares no que se refere à essa instituição, fato evidenciado no episódio ocorrido em abril de 1987 em Antofagasta, em que foi interceptado um carregamento com 1056 kg de munição que, a partir de "ordens superiores" deveria seguir ao Sul [ para a Colonia]. **APSI**, Nº 234 , 11/1/1988 a 17/01/1988 , História y personajes de la privatización de las empresas del Estado. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. P. 14-15

<sup>329</sup> De acordo com o preâmbulo da entrevista com o pastor alemão luterano e ex integrante da COPACHI exilado na Alemanha, Helmut Frenz: “El misterio entonces sigue vigente, tal cual estaba em mayo de 1977, cuando Amnesty internacional publicó un folleto llamado “Colonia Dignidad: granja modelo de alemanes, un centro de tortura de la DINA”, a partir de testimonios de prisioneros políticos chilenos que denunciaron haber sido torturados no recinto.” Idem.

comunidades estrangeiras, seja para denunciar ou com fins comerciais de explorar a curiosidade destes sobre o caso.

Na esteira desta observação, notamos na cobertura internacional matérias sobre as eleições em outros países<sup>330</sup>, algumas publicações relacionadas a tradições culturais ou excepcionalidades de determinadas regiões<sup>331</sup>, reportagens sobre conflitos externos, entrevistas com ex-guerrilheiros brasileiros<sup>332</sup> e, na maioria dos casos, matérias que se relacionavam, em algum nível, com o Chile, seja a partir de uma perspectiva de alerta<sup>333</sup>, de inspiração ou mesmo utilizando da sátira para provocar determinada reflexão.<sup>334</sup>

Desse modo, observamos como a *APSI*, tratava de questões internacionais em várias de suas sessões, buscando, quase sempre, uma correlação com a experiência chilena. Caso exemplar dessa prática é a matéria sobre o novo sistema econômico peruano e seu ‘fraco milagre econômico’<sup>335</sup>. Pressupomos nesta publicação uma forma da Revista opor-se ao avanço do neoliberalismo no continente, tão amplamente criticado pela *magazine* e segundo ela, um empecilho para a vida digna de muitos chilenos. Na mesma edição vemos uma matéria sobre a insubordinação militar na Argentina chamada *Otra vez sublevación en Argentina*<sup>336</sup> que reporta, com certo grau de preocupação, a insubordinação do militar Alberto Rico que afirmou que não se submeteria à justiça militar, não reconhecendo a autoridade do general Caridi quem, por sua vez, afirmou que “*haría mantener la disciplina a sangre y fuego*”. Frente a este imbróglio, o presidente Raúl Alfonsín afirmou

---

<sup>330</sup> México a todo reto - Internacional, México a todo reto Em: *APSI*, Nº 239 , 15/2/1988 a 21/2/1988 , Pobleto desventuras de un ministro chinchoso , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>331</sup>Yakuzas – el poder de la mafia japonesa. Em: *APSI*, Nº 233 , 4/1/1988 a 10/01/1988 , 1988 El ano que viviremos en peligro. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>332</sup> Nos referimos à entrevista publicada na edição 234, na qual conversam, fotografam e desenharam Fernando Gabeira. ]

<sup>333</sup>Raúl Alcona, ministro de la defensa Argentina “erros temos tido, por supuesto...” *APSI*, Nº 238 , 8/2/1988 14/2/1988 , La angustia de Pinochet ante acuerdo por el No , La oposición agarra la batuta. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>334</sup>Sobre este último exemplo, trazemos a matéria da edição 262: Gran Bretaña Maggie de los milagros, que ironiza o suposto milagre econômico fomentado pela então primeira-ministra, Margareth Thatcher. Sua fotografia é apresentada ao centro da página e atrás dela podemos ver uma espécie de cartaz eleitoral, isso se dá pois, de acordo com a *APSI*, a britânica estava comemorando nove anos de mandato e pretendia propor sua reeleição. A matéria, reproduzida do jornal *El periodista*, apresenta Thatcher como uma mulher eficiente, influente, antissocialista e vencedora da Guerra das Malvinas. Aspectos que parecem ser elogiosos, mas que, de acordo com o a orientação política do conselho editorial da *APSI*, não o são. Ademais, apesar de não termos a reportagem original na íntegra, acreditamos que o título ironize os elogios e logros ressaltados na matéria. Maggie de los milagros. P. 59 Em: *APSI*, Nº 262 , 25/7/1988 a 31/7/1988 , El Si De Miranda Carrington , El nuevo chefe de la Avanzada Nacional Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>335</sup> El lado flaco del milagro peruano. P. 28-29. H.T. Em: *APSI*, Nº 235 , 18/1/1988 a 24/1/1988 , Mister Bond Un novo mecenas para Pinochet , Especial: La Guerra de las Encuestas. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>336</sup> Idem, p. 2-3.

que: “*se trata de un problema del Ejército y sólo el debe resolverlo*”. Observamos esta temática como sendo muito cara ao Chile que via a redemocratização se aproximar, ao passo que convivía com os desejos autoritários de permanência no poder por parte dos militares. Por fim, outros temas recorrentes na cobertura internacional são a Guerra da Nicarágua, o narcotráfico colombiano, a queda do bloco socialista, as demais transições latino-americanas, a intervenção e política dos EUA, a crise do petróleo, dentre outros.

Notícias sobre a imprensa apareciam com frequência nas páginas da *APSI*<sup>337</sup> e nela vemos críticas aos meios oficialistas<sup>338</sup> e aos meios não oficiais que aceitaram verbas do governo militar<sup>339</sup>, bem como reportagens sobre o Chile e da situação dos direitos humanos dos jornalistas<sup>340</sup> nas páginas da imprensa internacional, as preocupações de organismos pró liberdade de expressão e, sobretudo, matérias sobre censura e perseguições a jornalistas e meios de comunicação de oposição.<sup>341</sup> Nesse caso, destacamos a série de publicações relacionadas à detenção do então subdiretor da *APSI*, Sergio Marras, em 1988, as matérias eram publicadas em cada edição durante a reclusão, processo e julgamento contra o jornalista. Identificamos nessa estratégia uma forma de

<sup>337</sup> Libertad condicional para Sergio Marras Em: *APSI*, N° 250 , 2/5/1988 a 8/5/1988 , Pinochet juega su última carta , El viejo cuento de resucitar a la UP Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

259 esditorial: Historia de una libertad. Em: *APSI*, N° 259 , 4/7/1988 a 10/7/1988 , Los herderos de la guerra sucia , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. 263 – subsole – para variar. Em: *APSI*, N° 263 , 1/8/1988 a 7/8/1988 , 30 días para cambiar de candidato Nerviosas gestiones en la derecha , Nerviosas gestiones en la derecha Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. 265 – Prensa – la danza de los requerimientos. Em: *APSI*, N° 265 , 15/8/1988 a 21/8/1988 , La inimicencia del 30 de agosto , Presiones sobre los comandantes em jefe. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. 266 – Prensa sin respiro. Em: *APSI*, N° 266 , 22/8/1988 a 28/8/1988 , Las chilenas y el sexo , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>338</sup> A papi también. Em: *APSI*, N° 248 , 18/4/1988 a 24/4/1988 , Del golpismo de los '70 al pinochetismo de hoy , La íntima historia de la UDI Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>339</sup> Segundo a matéria de Milena Vodonovic, Campanha para los niños, elucida-se que uma das táticas de Pinochet no ano de 1987, tendo em vista que parte de seu eleitorado é feminino e de baixa instrução, foi de reduzir pela metade seus encontros com os jovens e duplicou os com as mulheres. De acordo com a psiquiatra Fanny Pollarollo, "Pinochet se ampara no discurso machista que habita essas mulheres, ao colocar-se como um provedor, como um homem que manda e faz obedecer" e, adiciono, como um pai que pune e provém recompensas para aqueles que merecem determinados tratamentos. Todavia, ensejando não perder votos juvenis, **a matéria aponta que ente junho e dezembro de 1987 o gasto com propagandas distribuídas em revistas e periódicos somou quase 18 milhões de pesos, “algo por volta de 7 milhões se gastou na revista Hoy”**. 237, p. 8. Idem.

<sup>340</sup> Três membros do Instituto internacional de Imprensa visitam o Chile para verificação da situação da Liberdade de expressão. Consideram que Chile logrou mais espaço de expressão do que a Espanha nos anos finais do Franquismo, mas que ainda assim a situação de ameaça em que vivem os jornalistas chilenos é alarmante – se preocupam, por exemplo, com a prisão do diretor adjunto da *APSI*. Em: *APSI*, N° 249 , 25/4/1988 a 1/5/1988 , Informe sicopolítico de Apsi-Humor , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p. 3.

<sup>341</sup> Caso exemplar é o de reclusão noturna do jornalista da *Análisis*: Trata-se de uma entrevista com Juan Pablo Cárdenas, diretor da revista *Análisis* que foi condenado a 332 noites de prisão, que começaram a ser cumpridas em julho de 1987. Isso ocorreu porque foi acusado de difamar Pinochet. P. 18 e 19. Juan Pablo Cárdenas. Absurdas noches de clausura. R.M.

acompanhar e publicizar as situações de censura na medida em que determinada transparência sobre o caso, exposta pragmaticamente, garantiria que os militares não executariam ou fariam Marras desaparecer. Logo, acreditamos que a imprensa nas páginas da imprensa eram uma forma de se precaver de determinadas violências e, em suma, serviam também como uma rede de apoio aos meios opositores e de denúncia aos civis sobre a postura daqueles impressos que se submeteram aos militares.

No que diz respeito às nossas observações anteriores, informamos complementarmente que em janeiro foi publicada uma matéria sobre a instrução que oficiais militares deram para que prendessem, no prazo de 24 horas, integrantes da imprensa de oposição sob a acusação de “supostas ofensas às forças armadas”. A revista informou que nessa operação foram encarcerados o diretor, redator político e cientista político da revista *HOY*, por uma publicação feita em 1987, estes foram considerados réus por “perigo para a sociedade”, todavia, foram libertados sob pagamento de fiança. Na mesma publicação a *APSI* reportou que o mesmo caso se aplicou ao diretor da revista *Cauce* e ao dirigente sindical comunista, respectivamente: Manuel Bustos e José Sanfuentes, libertos sob as mesmas circunstâncias daqueles anteriormente presos. Segundo a Revista, até a data havia pelo menos 24 jornalistas processados por supostos delitos cometidos no exercício de suas funções. A matéria afirma ainda que: “Os incidentes que envolveram a imprensa colocaram em relevo a situação da liberdade de expressão – que não existe no Chile, [a partir do relatório da] *Sociedad Interamericana de Prensa*.<sup>342</sup>

A prisão de Sergio Marras, subdiretor da *APSI*, aconteceu pela escrita de um editorial em 1987 no qual supostamente se ofendia os militares. Sem citar a qual número o editorial referia-se ou a suposta ofensa, a *APSI* informou que os oficiais adentraram a sede da revista e requisitaram o subdiretor que, posteriormente, foi fichado, submetido a exames médicos e encaminhado a penitenciária. Quatro horas após a intervenção da advogada do semanário intervir, Marras foi solto<sup>343</sup>. Após sua soltura, passou a responder à condenação em liberdade, contudo, a revista noticiou enfaticamente quando seu processo foi transposto para a justiça militar<sup>344</sup>, ao passo que publicava as notas de

<sup>342</sup> P. 3 Subterra: extraña coincidência. Em: *APSI*, Nº 237 , 1/2/1988 a 7/2/1988 , Las agitadas vacaciones de Pinochet em Bucalemu , El nuevo plan para enfrentar el No. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>343</sup> *APSI*, Nº 244 , 21/09/1988 a 27/03/1988 , Provocado desde La Moneda , El quiebre de renovación nacional. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. **Desistimento ‘transpapelado’**

<sup>344</sup> *APSI*, Nº 249 , 25/4/1988 a 1/5/1988 , Informe sicopolítico de Apsi-Humor , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p 9-12

repúdio e convocações de greves do *Colegio De Periodistas*.<sup>345</sup> Após essa série de prisões, a *APSI* publicou nas duas edições seguintes pequenas matérias sobre a solidariedade entre jornalistas ameaçados: *Entre procesos y amenazas*<sup>346</sup>, nesta publicação vemos reportado a diretiva nacional do *Colegio de Periodistas* que saiu às ruas para expor a situação. Na edição seguinte, por sua vez, noticiou-se que o grêmio do *Colegio de Periodistas* convocou a todos os jornalistas do país para uma paralização de cinco minutos a fim de “*responder a las acciones de acoso e hostigamiento*”<sup>347</sup>

Apesar das reivindicações e paralisações dos jornalistas, as empreitadas repressivas continuaram. Na edição 247, referente a junho, por exemplo, relata-se um episódio aterrorizante pelo qual um funcionário ‘junior’ da *APSI* passou. Este estava indo imprimir o material da revista da semana que, por sua vez, traria na capa o Coronel Zara, militar que cuja fotografia ocupou destaque na sessão *conyintura*: ‘*Gobierno, la cohesión nasce de los corvos*’ da edição anterior, onde se falou da aproximação de Pinochet com os militares do exército, ao passo que os demais comandantes esperavam que ele acenasse para os círculos civis. A matéria informa que no encontro entre Pinochet e determinados militares que estavam em treinamento de paraquedas, o Coronel José Zara afirmou frente ao general que: “*los boinas negras no permitiremos jamás que nuestros Hermanos caídos em combate, um 11 de septiembre de 1973, observen desde el más allá una actitud conciliadora o de traición, ya que nuestros corvos, brillantes y acerados, estarán prestos al llamado de nuestro líder para defender el querido Pueblo chileno.*”<sup>348</sup> Apesar do teor golpista da frase do militar que propõe um golpe caso o *NO* ganhe, retornaremos ao episódio reportado na edição 247, que conta que no percurso até a gráfica o funcionário foi violentamente interrompido por dois homens vestidos de civis: “*Los sujetos, ambos de cerca de 30 años y uno de ellos con barba rala, tomaron al trabajador de APSI por los brazos y lo obligaron a avanzar ‘camina tranquilo y sereno, le dijeron.’* Posteriormente, somaram-se ao grupo mais dois homens que passaram a interrogar, clandestinamente, o funcionário. Perguntavam-lhe: “*Cuál era el nombre de la persona que confeccionó el retrato*” ao passo que “*Los desconocidos tomaron además todos los datos de la editora nacional de APSI, Bernadita Aguirre*”. Ao fim da sessão de

<sup>345</sup> **APSI**, Nº 246 , 4/4/1988 a 10/4/1988 , Brujería em venta de cía de teléfonos , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>346</sup> Idem

<sup>347</sup> **APSI**, Nº 247 , 11/4/1988 a 17/4/1988 , Los boinas negras , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. P. 2 - Subsole

<sup>348</sup> **APSI**, Nº 246 , 4/4/1988 a 10/4/1988 , Brujería em venta de cía de teléfonos , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

interrogatório extra-oficial, o chefe do grupo confiscou o desenho do Coronel e disse em tom ameaçador ao jornalista: “*Bueno, esto se queda conmigo, ¿o querís que te acaricie?*”.<sup>349</sup> Apesar das ameaças e da violência do acontecimento em si, a *APSI* publicou o desenho da imagem do coronel, reiterando e intensificando suas críticas publicadas na edição anterior.

Acreditamos que a Revista utilizou a história de terror narrada como uma forma de denunciar e, sobretudo, se resguardar de retaliações caso os referidos militares intentassem algo contra o periódico. Dessa forma, caso um segundo episódio de perseguição ou outra forma de intimidação e repressão ocorresse, o impresso poderia publicizar como vinham sendo especialmente alvejados.

## 1.2 Oposição gráfica

É possível afirmar que o desenho e os recursos gráficos da revista renderiam, por si só, material para uma tese. Na presente pesquisa, contudo, restringir-nos-emos a análise da capa, *Resumidero*, cartuns, cruzadinhas<sup>350</sup> e à sessão de humor que compunham absolutamente todas as edições aqui analisadas. Cabe ressaltar que estas não eram as únicas intervenções gráficas presentes na revista, mas que foram selecionadas por se associarem ao objetivo deste trabalho: observar as dinâmicas da liberdade de expressão frente a censura. Nesse sentido, identificamos nas sessões ressaltadas uma forma de desafiar, e no caso da cruzadinha, embaralhar, a censura a partir da junção do humor, com os recursos artísticos e, sobretudo, alinhadas ao conselho editorial, tendo em vista que estas intervenções gráficas reiteravam, intensificavam, resumiam e ilustravam os principais temas publicados em cada edição.

Do ponto de vista teórico-metodológico nos orientamos a partir das considerações da historiadora Tânia Regina de Luca em seu completo artigo *Fontes Impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos*.<sup>351</sup> A autora distingue a revista de outros periódicos impressos ao passo que, ao estudar a publicação carioca *A revista da Semana*, aponta para o fato de que as revistas, ao contrário dos jornais, possuíam mais espaço destinado ao humor e, em geral, à uma ampla gama de assuntos já que, segundo De Luca, tais publicações careciam de público leitor e assinante e, por isso, mantinham matérias,

<sup>349</sup> *APSI*, N° 247, 11/4/1988 a 17/4/1988, Los boinas negras, Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p. 3

<sup>350</sup> No original se lê: acertijos

<sup>351</sup> DE LUCA, Tania Regina. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. Em Pinsky, Carla Bassanezi (Org.) **Fontes Históricas**. Rio de Janeiro, 2008.

reportagens e sessões que agradassem a mais de um grupo de pessoas. Logo, frente as considerações da historiadora brasileira, observamos no trabalho de oposição gráfica da *APSI* uma versatilidade de temáticas que, ainda que não se distanciem das demais publicações da revista, ofertam uma perspectiva alternativa sobre forma de abordar determinado assunto e não o assunto em si. Utilizaremos aqui o conceito de *humor gráfico* pois este abrange como fonte os cartuns, tirinhas, charges e histórias em quadrinho. Ainda que cada um destes segmentos possua especificidades e formas de análise próprias, nos interessa observar a relação entre o uso do humor e de desenhos em consonância com o conselho editorial da *APSI*.

O conceito Humor gráfico é frequentemente analisado em pesquisas que têm como fonte revistas e jornais. Nesse sentido, temos como referência destes trabalhos a dissertação e tese de doutorado da historiadora Priscila Pereira. Seu mestrado nos mantém atentos ao fato de que o humor gráfico não é uma representação do contexto político sob o qual está inserto, e sim, é ator e interventor na conjuntura social vigente e sob a qual tece críticas.<sup>352</sup> As pesquisas de Pereira<sup>353</sup> também colaboraram para o entendimento dos detalhes referentes à cada tipo de produção de humor gráfico, ao passo que indica-nos os referenciais canônicos sobre o tema. Por fim, ao trabalhar com a operacionalidade e os teóricos do humor, a historiadora aponta que ele pode sim atuar como oposição política, ainda que essa não seja uma prerrogativa para sua existência<sup>354</sup>. Concordamos inteiramente com as considerações de Priscila Pereira, mas no que diz respeito à nossa dissertação pretendemos observar, justamente, a relação entre o humor gráfico, a oposição política e a relação dos grafismos com o conselho editorial da revista *APSI*. Por fim, ressaltamos uma vez mais que esta não é uma pesquisa sobre arte e humor gráfico na *APSI*, buscamos neste tópico analisar como os temas das sessões se comunicavam com humor gráfico a partir das orientações do conselho editorial da Revista.

Diante do exposto, identificamos que todas as capas da revista eram coloridas, possuíam ao menos uma fotografia ou grande e expressiva *charge*. A presença de

---

<sup>352</sup>PEREIRA, Priscila. O trabalho com revistas e humor-gráfico e outros desafios para a história intelectual. Em: SÁ, Maria Elisa Noronha de (org). História intelectual latino-americana : **itinerários, debates e perspectivas**. Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio, 2016. 272 p. 236 a 248.

<sup>353</sup> Em outra publicação Pereira argumenta que o discurso humorístico não é menos sério do que o discurso convencional, propõe a historiadora: “é sabido que todo discurso humorístico se constitui como uma resposta a uma norma, o que o coloca em relação dialética com as leis que constituem o mundo social e regem o seu funcionamento. PEREIRA, Priscila. **Op. Cit.** p. 236

<sup>354</sup> Segundo a historiadora: “A fluidez do efeito humorístico se conecta com seu caráter maleável, que pode servir a muitos fins. Quer dizer, o humor pode sim ser encarado como uma forma de oposição, sem que isso seja uma condição sine qua non para sua existência. PEREIRA, Priscila. **Op. Cit.** P. 237.

fotografias e imagens na capa ou corpo de uma revista pode parecer-nos hoje algo ordinário, no entanto, não era para os editores e jornalistas chilenos durante década de 1980. Como mencionado no tópico sobre censuras, A *APSI*, dentre outros impressos, sofreu uma suspensão e apreensão por publicar a edição *Las mil caras de Pinochet*. Ademais, a impressão de fotos, páginas coloridas, charges e desenhos indica que a revista possuía determinados recursos que custeavam seu projeto editorial que, por sua vez, contava com cartunistas e responsáveis por desenho gráfico.

Do ponto de vista analítico, observamos que as capas das edições da *APSI* apresentam no topo à esquerda o logo, número, ano, data e preço com o IVA demonstrado a parte. A manchete costuma estar situada no centro da página, ao passo que especifica-se algumas das demais matérias nos cantos superiores e inferiores, podendo, inclusive, trazer fotografias. No caso da edição 236, correspondente à última semana de janeiro de 1988, apresenta-se o fundo amarelo, Pinochet ao centro fardado e com seu típico bigode, na mão direita o ditador segura uma miniatura sua com a farda e a faixa presidencial protegidas por uma redoma de vidro. Na mão esquerda segura uma edição do que acreditamos ser um folheto publicitário do *Ministerio de Vivienda* de Chile, sendo que a casa aparece estar triste, ao contrário do anúncio oficialista, em que ela esboça um sorriso. Pinochet olha com desdém por sobre o ombro, suas rugas e expressão rabugenta são intensificadas enquanto ele vê a multidão de repórteres de frente com um palanque escrito *democracia*. A manchete da reportagem principal aparece sob a faixa ‘exclusivo’, e anuncia: *Resultados de estudio de marketing político*; ao lado e em diálogo com a matéria principal são elencados em tópicos as principais conclusões de tal estudo: os resultados indicam que a maioria dos chilenos está insatisfeita, que a classe média está com o NO, dentre outros aspectos que colocam a campanha do *SÍ* como uma possível perdedora. Nesse sentido vemos uma clara relação entre a charge e a manchete, tendo em vista que o desenho esboça Pinochet rancoroso e sozinho e com inveja da popularidade do palanque dos democratas.



Na edição 244 observamos o fundo vermelho e Pinochet novamente em um lugar de destaque, dessa vez, o vemos rasgando a foto de seus principais aliados. De um lado, está Jaime Guzmán com uma aureola e do outro Andrés Allamand<sup>356</sup> próximo à Pinochet e ao seu lado Ricardo Rivanderia. A manchete traz em letras pequenas: *provocado desde La Moneda* e, posteriormente em letras garrafais: *El quiebre de Renovación Nacional*. Na parte inferior vemos ainda uma fala de Ricardo Lagos afirmando que, para ele, Pinochet acabará na noite do plebiscito. Do outro lado vemos uma chamada sobre a FIDA (*Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola*) na Africa do Sul e na parte superior o anúncio de mais um capítulo da novela *La mujer y el muñeco*, publicado em fascículos. Essa capa ilustra um dos assuntos mais explorados pela revista ao longo de 1988: o desacordo quanto ao candidato do *SÍ* por parte dos líderes da *Renovación Nacional*, frente

<sup>355</sup> APSI, N° 236, 25/1/1988 a 31/1/1988, Resultados de estudio de marketing político, La mayoría quiere el no. Santiago de Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>356</sup> Biblioteca del Congreso Nacional de Chile: [https://www.bcn.cl/historiapolitica/resenas\\_parlamentarias/wiki/Andr%C3%A9s\\_Allamand\\_Zavala](https://www.bcn.cl/historiapolitica/resenas_parlamentarias/wiki/Andr%C3%A9s_Allamand_Zavala)

ao apoio indiscriminado de Jaime Guzmán (UDI), um dos principais ideólogos do governo ditatorial



Já na edição 260, por sua vez, vemos Pinochet ao centro, dessa vez não fardado, segurando seu rosto com as mãos em referência à Hamlet. A manchete anuncia: “*Las dudas de un autodesignado. Ser o no ser*”. Na parte inferior vemos alguns tópicos referentes ao Plebiscito, exibe-se o número de inscritos até o momento e o anúncio de que os observadores estrangeiros estavam chegando ao Chile. A manchete faz referência à Hamlet, ao passo que os recursos gráficos desta capa corroboram a análise sobre as incertezas de Pinochet ser o candidato do *Sí*, tendo em vista sua idade, impopularidade e falta de apoio unânime junto aos partidos de direitas e até mesmo os integrantes da Junta. A capa vai ainda além, ao pontuar que Pinochet não cederia seu cargo e que, a despeito de sua imagem decadente, autodesignou-se o candidato. Há também um box ao lado de

<sup>357</sup> APSI, N° 244, 21/09/1988 a 27/03/1988 , Provocado desde La Moneda , El quiebre de renovación nacional. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

Pinochet com uma frase de um dos líderes da *Renovación Nacional* e no outro uma matéria referente aos testemunhos de sobreviventes de Winnipeg.



358

O *Resumidero* era uma sessão que ocupava entre uma ou duas páginas de cada número e elaborava uma espécie de resumo do principal assunto da edição, intervindo gráfica e humoristicamente nele. A sessão não era assinada e situava-se dentre as páginas 12 e 16, a depender do tamanho da edição. É comum observar nestas publicações a utilização de elemento surpresa, humor, bricolagem e construções narrativas que intensificavam as críticas da revista ao governo ditatorial. São exemplares deste mecanismo o *Resumidero* das edições 233, 243, 261 e 269, dentre vários outros. No primeiro deles observamos a sessão dividir-se em duas páginas, na primeira observamos um fragmento de notícia não referenciado anunciando uma disputa de duzentos carros soviéticos. Na segunda parte, somos surpreendidos com a imagem de Pinochet

<sup>358</sup> APSI, Nº 260, 11/7/1988 a 17/7/1988, Ser o no ser, Las dudas de un autodesignado Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

gesticulando de maneira a se defender de alguma acusação e, abaixo dele em letras grandes, a palavra *Pinochetstroika*. Dessa maneira observamos o papel provocador da *APSI* no que tange às ameaças comunistas amplamente alertada pelos militares e a verdadeira semelhança, para *APSI*, entre os dois países naquele determinado momento: o eminente processo de abertura política que se esboçava com a data do pleito aproximando-se. O tema da perestroika volta a aparecer mais tarde na mesma edição, ainda que a relação com o Chile não torne a aparecer na referida matéria.



359

O tom provocativo do humor gráfico da *APSI* também fez-se presente no *Resumidero* da edição 261. Nele vemos um fragmento de um discurso de Pinochet afirmando que “atrás de mim, há outro que pensa igual”. Tal afirmação refere-se às indagações sobre a possibilidade de um candidato alternativo para a Campanha do SÍ. Como reiteraremos mais adiante, mesmo dentro dos setores que apoiavam a ditadura, o nome de Pinochet não era uma unanimidade, com exceção, é claro, de seu grande admirador Jaime Guzmán. Pressionando um assunto delicado para a Junta e o Comandante em chefe, a *APSI* expõe a tensão ao passo que subverte e satiriza a frase de Pinochet e coloca atrás dele um bode que pegou carona na garupa de sua bicicleta. A sátira traz um texto em inglês, com letras miúdas e gradativamente ofuscado, no qual referencia-se a imagem original.

<sup>359</sup> *APSI*, Nº 237 , 1/2/1988 a 7/2/1988 , Las agitadas vacaciones de Pinochet em Bucalemu , El nuevo plan para enfrentar el No. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A



360

Nosso terceiro exemplo de Resumidero que selecionamos, assim com os dois anteriores, trabalha com o elemento surpresa do ‘virar a página’. Nesse caso, o conselho editorial selecionou uma frase do almirante Merino sobre quem seria o candidato do *SÍ*. O militar, por sua vez, afirma que o candidato será caucasiano ou araucano, com um metro e setenta e dois centímetros e pesando setenta quilos. A frase de Merino não responde ao questionamento que pairava no ar durante todo o primeiro semestre do ano de 1988, ainda que para a *APSI* e a oposição de maneira geral não havia muitas dúvidas de que Pinochet ocuparia esse espaço. Todavia, a suposta incerteza não impediu que a revista contivesse suas críticas sobre a falta de unanimidade na escolha do candidato, pelo contrário, expôs em vários momentos tal fragilidade do personalismo de Pinochet, bem como exploraram seu desejo impositivo de continuar como o chefe do Estado.

<sup>360</sup> *APSI*, N° 261, 18/7/1988 a 24/7/1988, Próximas medidas para ganar votos, El ofertón del candidato. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.



361

Diante do *resumidero* apresentado, vemos a figura de Pinochet com vestimentas e ornamentos típicos dos povos originários da região que hoje chamamos de Chile. Os longos cabelos negros do Pinochet *caucaso-autóctoniano* não escondem suas rugas e, tampouco, seu peitoral desnudo e geralmente representado sob uma farda militar. Elegemos apenas três exemplos de como a *APSI* preenchia a sessão *Resumidero* ironizando determinada notícia à uma leitura crítica e satírica do acontecimento contemplado.

Outro exemplo da sátira e associação aos acontecimentos recentes é o *resumidero* da edição 245 que, em uma página apresenta o anúncio de um filme que estava sendo indicado ao óscar e havia ganhado o globo de ouro e, ao virar a página, tratava do longa-metragem de Bernardo Bertolucci, *O último imperador*, lançado em 1987. No entanto, a criança asiática é substituída na sessão do semanário por Pinochet sorridente, com vestimentas chinesas e que é anunciado da seguinte maneira: “Era um senhor dos dez mil anos, monarca absoluto. Nasceu para reger um mundo de antigas tradições. Ninguém o preparou para nosso mundo em mudança”. Para além da sátira de utilizar a publicidade de um filme privilegiado para ironizar o desejo de permanência do ditador, a *APSI* vai além e, em tom provocativo, diz que Pinochet não está preparado para o mundo

<sup>361</sup> *APSI*, Nº 268 , 5/9/1988 a 11/9/1988 , La nominación de Pinochet , De vuelta al pasado Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

contemporâneo e, ao referir-se à “mundo cambiante” acreditamos que a revista esteja falando especificamente do resultado do Pleito por vir.



362

No fim de cada edição da *APSI* encontramos a sessão que, para nós brasileiros, chama-se *cruzadinhos*, e a revista apresentava como *Acertijo*. Ela ocupava uma página inteira e era assinada pelo pseudônimo *Currutaco*. Nesta sessão encontramos a cruzadinha, no canto superior esquerdo uma fotografia pequena relacionada ao tema das palavras embaralhadas, no canto inferior esquerdo a resolução da edição anterior e, abaixo dela, uma frase que servia de referência e pista ao indicar o assunto sob o qual a cruzadinha se propunha intervir.

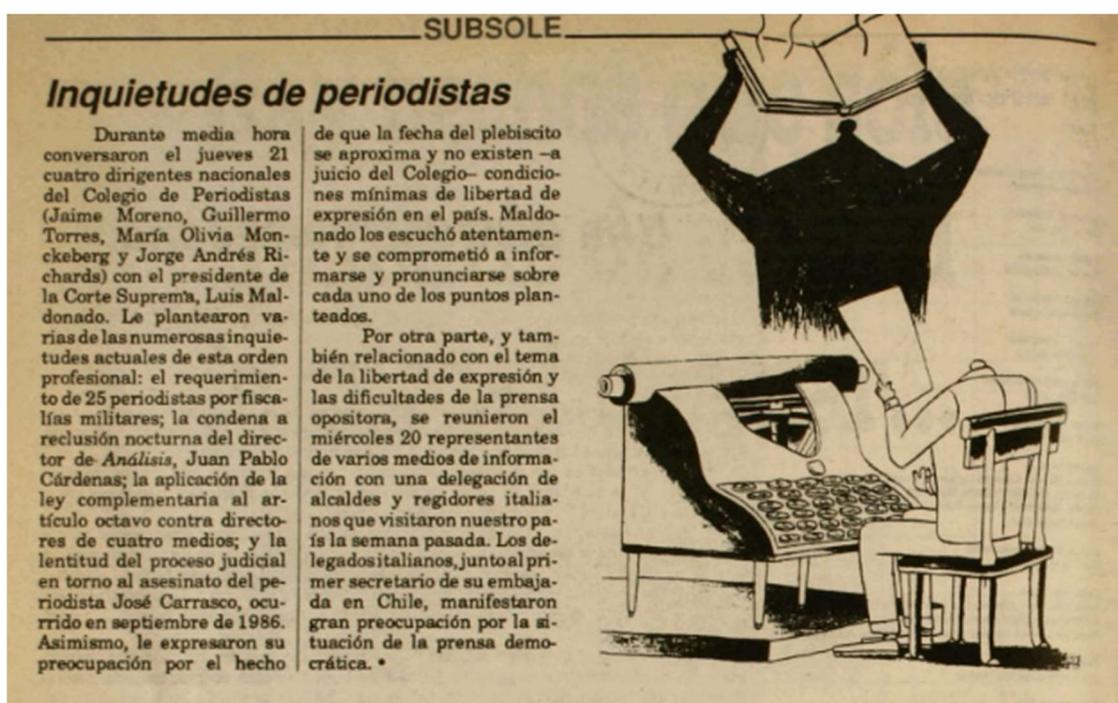
Quando passamos a observar atentamente a sessão, identificamos na frase de dica uma relação inquestionável com algum dos principais temas da edição que compunha. Todavia, como tentamos mostrar, essa relação entre assunto e oposição gráfica estende-se para todas as publicações da Revista. O que nos chama a atenção nessa sessão e nos faz ressaltá-la aqui é o fato de que a frase de dica atua como uma intensificadora das críticas da revista ao governo militar, sendo que astutamente induz o leitor a preencher as lacunas com falas esdrúxulas propagadas por ministros, políticos, militares e o próprio

<sup>362</sup> *APSI*, Nº 245 , 28/3/1988 a 3/4/1988 , No Pinochet abandonado , Entre la espada y el No. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.



já mencionamos, seria caucasiano ou araucano. Nesse sentido, vemos no canto superior esquerdo a foto de Pinochet sem camisa, com os cabelos cumpridos e vestindo adornos indígenas, ao passo que a frase dica propõe: “Seguindo a numeração, construa a frase de Pinochet sobre a ‘re buena’ declaração dos bispos sobre o candidato de consenso”.

Como mencionado, em todas as edições da *APSI* de 1988 encontramos a sessão *acertijo*, com exceção do número 261 que afirmava que: “devido a dolorosas circunstâncias, extensas de descrever, não foi possível incluir nesta edição o habitual *acertijo*. Reaparecerá na próxima semana.”<sup>364</sup> Sem explicações específicas, a edição seguinte apresenta, como anunciado, a cruzadinha. No entanto, na mesma edição encontramos na sessão *subsole* – explicada mais detidamente no capítulo pertinente – uma página inteira dedicada a expor práticas de censura. Destacamos aqui que a matéria *inquietudes de periodistas* compartilha com o leitor as preocupações dos dirigentes do *Colegio de Periodistas*, dentre elas “o requerimento de 25 jornalistas”<sup>365</sup>:



A pequena e matéria traz ainda os incômodos da agremiação quanto a lentidão do julgamento do assassinado de José Carrasco Tapia (1986), assim como expõem as preocupações de observadores estrangeiros quanto à falta de liberdade de expressão da

<sup>364</sup> *APSI*, Nº 261, 18/7/1988 a 24/7/1988, Próximas medidas para ganar votos, El ofertón del candidato. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p. 68.

<sup>365</sup> *APSI*, Nº 262, 25/7/1988 a 31/7/1988, El Si De Miranda Carrington, El nuevo jefe de la Avanzada Nacional Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p. 2

imprensa nas vésperas do plebiscito. Diante do exposto, cotejamos a possibilidade de estarem relacionadas as denúncias de censura da edição 262 com a falta da cruzadinha da edição anterior, no entanto, como não se nomeia os vinte e cinco jornalistas requeridos e, tampouco, o nome do autor dos *acertijos* não podemos confirmar a hipótese.

A sessão de humor chamada *Señor director* era assinada pelo renomado cartunista Guillermo Bastías (Guillo), artista que também ilustrava determinadas matérias<sup>366</sup>, mas que tinha como espaço fixo a última ou penúltima página de cada edição ao longo de 1988 com charges, cartuns e caricaturas provocativas. Casos exemplares de seu trabalho são a tirinha que encerra a edição 235:



Nela vemos Pinochet no que seria um estúdio de gravação da campanha publicitária para o pleito. Ao lado de um holofote, o ditador é retratado com a barriga grande, pernas finas, óculos, capa, seu chapéu de palhaço, traço registrado de Guillo quando se trata de desenhar Pinochet e o que aparenta ser um revólver junto ao cinto.

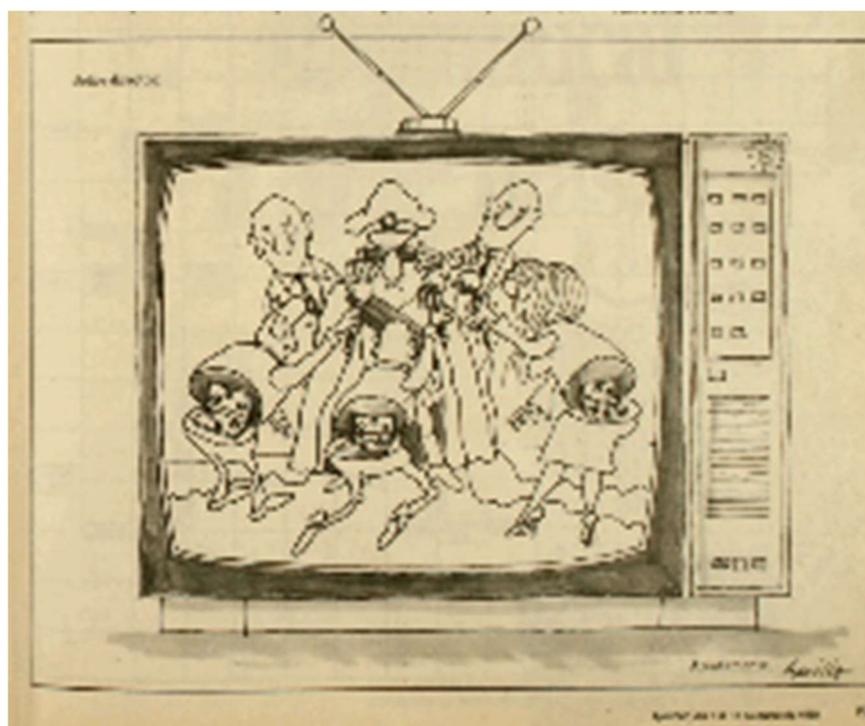
No pronunciamento Pinochet sorri e anuncia, em tom profético, que ele próprio é o caminho, a verdade e a vida. No quadro seguinte alguém grita: “cortem”, referindo-se à gravação. O último quadro traz o militar em posição autoritária, com um braço

<sup>366</sup> Sessão Economía: Debate em **APSI**, la inevitable llegada de la CUT. IDEM, P 29.

<sup>367</sup> **APSI**, Nº 235 , 18/1/1988 a 24/1/1988 , Mister Bond Un novo mecenas para Pinochet , Especial: La Guerra de las Encuestas. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

levantado enquanto afirma: “E por último senhores, se não é de seu agrado, esse país é meu e se quero, sigo em minha campanha”, ao que alguém grita desde a plateia: “gastando milhões”.

Outro cartum crítico da campanha do *SÍ* é o da edição 242, em que se retrata uma televisão que transmite os jornalistas, mecanizados e sorridentes, que se dobram e curvam para Pinochet que, por sua vez, está ao centro sentado, novamente de óculos, capa e, dessa vez, com um chapéu militar e a faixa presidencial.



368

Este cartum faz referência aos privilégios que a campanha oficialista e o ditador tinham em relação ao *NO* no que diz respeito à verba da campanha, acesso e controle aos canais televisivos que, por sua vez, não cobriam imparcialmente as duas campanhas.<sup>369</sup>

Ainda concentrando-se sobre as temáticas referentes ao pleito, Guillo apresenta um cartum todo preto com uma frase em branco sendo propagada por um homem engravatado, cuja placa em sua mesa sugere ser o ministro do interior Sergio Fernandez. A frase por ele proferida afirma que “os estados de exceção são perfeitamente compatíveis com um plebiscito livre e transp...”, sendo que a palavra “transparente” não é visível por

<sup>368</sup> APSI, N° 242 , 7/3/1988 a 13/3/1988 , La intervencion de la Inglesia em el Plebiscito , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>369</sup> Idem

completo. Faz-se assim uma crítica a partir da metalinguagem ao obliterar a palavra transparente.



370

O último exemplo que trazemos para a sessão Sr. Director corresponde à edição 270, a antepenúltima antes da data do pleito. Nela, vemos a palavra NO, o ‘o’ da palavra é representado pelo planeta terra e, no topo, Pinochet encontra-seilhado, sozinho e assustado. Novamente o vemos com capa e seu chapéu de palhaço.

<sup>370</sup> APSI, N° 240 , 22/2/1988 a 28/2/1988 , Plebiscito 1988 El fraude de la T.V. , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.



371

Para além das observações sobre a oposição gráfica, o humor e sua calibragem com o conselho editorial, notamos também que algumas edições trazem consigo testes ou outros recursos humorísticos e provocativos que propõem uma espécie de intercomunicação com o leitor. Destacamos aqui o teste referente ao número 238 que em 3 páginas de perguntas e, posteriormente, mais 3 de respostas e conferências, somos apresentados ao instigante questionamento: “você é um ditador encoberto?”.



372

<sup>371</sup> APSI, Nº 270 , 19/9/1988 a 25/9/1988 , Tropezones de un demócrata imposible , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>372</sup> APSI, Nº 238 , 8/2/1988 14/2/1988 , La angustia de Pinochet ante acuerdo por el No , La oposición agarra la batuta. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

O teste possui cerca de 24 perguntas que se estendem sobre o panorama político e concedem ao leitor diversas opções sobre, por exemplo, qual seria sua frase de reinauguração do congresso, o que os comunistas farão no plebiscito ou quem seria a esposa mais adequada para o líder de direita Jaime Guzmán, dentre as quais destacamos a cantora Patricia Maldonado e a jornalista e crítica de cinema Maria Romero.

É possível concluir que havia uma relação entre os assuntos centrais da revista e o humor gráfico utilizado, geralmente, para intensificar as críticas e reiterar o posicionamento opositor da *APSI*. É importante ressaltar que o tópico que encerra o capítulo dedicado especialmente à análise das fontes poderia ter, pelo menos, o quádruplo do tamanho, já que identificamos a concessão de aproximadamente 6 páginas de cada número dedicadas exclusivamente para as publicações que nos referimos aqui como humor gráfico e que dizem respeito à capa, *Resumideo*, *acertijo* e *Cartuns*.

## 2 Educação (re)democrática

Buscamos argumentar ao longo da dissertação que a *APSI* ao opor-se à ditadura militar e tensionar a cada publicação as balizas impostas à sua liberdade de expressão, exerceu o que aqui chamamos de *educação (re)democrática*. Pensamos que essa prática seja exemplificada pelas recorrentes explicações sobre como seria o plebiscito, o detalhamento das cédulas de votação, a constante propagação das inscrições nos registros eleitorais e partidários, bem como a divulgação, buscando assegurar a confiança na lisura do pleito, das formas e comissões de contagem de votos autônomas. Contudo, acreditamos que a experiência democrática vá além das questões eleitorais propriamente ditas, ela dialoga também com a possibilidade e forma de expressão, a segurança jurídico-institucional, o respeito aos direitos humanos, a pluralidade de perspectivas étnico-raciais e políticas na esfera pública e, acreditamos, a garantia do Estado de conceder à população condições de vida digna.

Frente a tais aspectos, passaremos observar como a revista articulou suas publicações, intencional ou não intencionalmente, no sentido de exercer e fomentar possibilidades de experiências democráticas, mesmo que em meio a uma ditadura ferrenha. Segundo Cristina Moyano, a partir das páginas da *APSI* as novas lideranças de esquerda se organizaram, debateram e, complementamos, foram apresentadas para a sociedade, afirma a historiadora:

En primer lugar, afirmamos que las condiciones tradicionales en las que la izquierda había constituido a sus líderes y su

legitimación se quiebran con la instalación de la dictadura, lo que genera nuevas condiciones y la necesidad del surgimiento de nuevas prácticas para constituir nuevos liderazgos, especialmente cuando muchos líderes fueron muertos, desaparecidos, exiliados y apresados por el nuevo régimen político. [...] élite de izquierda se fueron transformando en una práctica cultural que se convirtió en uno de los lastres más significativos para los procesos de redemocratización de los partidos durante la transición a la democracia y que explica, en parte, las dinámicas de distanciamiento de los liderazgos políticos con la ciudadanía y los movimientos sociales, convirtiéndose en el soporte de una cultura política transicional excluyente, y que generó una estructura de reproducción de las élites basada en una integración vertical entre los líderes, donde prima la cercanía con los selectores y carece de importancia el trabajo de masa y la conexión con el mundo social organizado. [...] En esa perspectiva hemos recurrido a los relatos biográficos de las trayectorias militantes de quienes han sido identificados como principales líderes epocales de la izquierda para el período 1973-1989. [...] Parte importante de este proceso de selección se realizó inicialmente por medio de la revisión exhaustiva de historias partidarias, periódicos y boletines partidarios, así como relatos de militantes previamente publicados y de circulación nacional, además de las revistas políticas de oposición entre 1977 y 1990, como APSI.<sup>373</sup>

Diante do exposto, observamos em suas páginas o espaço editorial concedido a organismos não governamentais, a cobertura sobre a disputa e repolitização de grêmios estudantis e trabalhistas, reportagens com civis de oposição, intelectuais e políticos, sendo que de maneira geral as publicações relacionavam-se com o pleito e, sobretudo, a necessidade da retirada dos militares do governo.

Exemplos desse engajamento são aqueles referentes à cobertura da eleição da FECH (*Federación de los estudiantes de la Universidad de Chile*) importante organização da sociedade civil<sup>374</sup>. Este processo eleitoral foi reportado em cinco edições da APSI<sup>375</sup> e

<sup>373</sup> MOYANO, Cristina. Trayectorias biográficas de militantes de izquierda. **Op.Cit**; P. 90

<sup>374</sup> Segundo Veronica Valdva, as instituições gremiais e federações sociais foram disputadas pelos políticos de direita que, vendo esse espaço não podendo ser ocupado pela esquerda devido as perseguições, buscaram cooptá-las: Una futura derecha poderosa, debía derrotarlas. Para lograr ese primer acercamiento los gremialistas usaron todas las armas a su mano y ocuparon las bases de poder creadas por la dictadura y por ellos mismos: la Dirección de Organizaciones Civiles, apropiándose de la Secretaría Nacional de la Juventud, como de la Federación de Estudiantes de la Universidad Católica y luego de la Universidad de Chile. Más tarde usarían también el Frente Juvenil de Unidad Nacional. Desde el primero de estos organismos empezaron a construir lealtades a través del trabajo social que hacía esa repartición, en un contexto de casi desaparición de las federaciones estudiantiles –salvo la Católica– que históricamente habían desarrollado esa labor, copando los trabajos de verano, la ayuda en caso de catástrofes y el ofrecimiento de apoyo social. En: VALDIVA, Veroniza. izquierdas y derechas en los años setenta: la reversión de la historia. **Op. Cit.** P. 219.

<sup>375</sup> Das edições 240 (APSI, Nº 240 , 22/2/1988 a 28/2/1988 , Plebiscito 1988 El fraude de la T.V. , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.) a 253 (APSI, Nº 253 , 23/5/1988 a 29/5/1988 , O que ocultala

descrito como um preâmbulo do plebiscito, tanto nos quesitos de campanha e de resultado, sendo que confluíu, segundo o título da matéria de Bernadita Aguirre, no: *Triunfo opositor con la derecha escondida*<sup>376</sup> Outros exemplos da articulação da revista referem-se à série de publicações feitas pela AFDD (*Asociación de familiares de denidos y desaparecidos*) dentre as edições 269 a 273:



377



378

Vemos que essas publicações dirigem-se diretamente ao leitor, ao passo que na primeira delas, publicada em um 11 de setembro, questiona-se ao leitor se este se lembra dos centros de prisão como o Estádio Nacional, Isla Dawson, entre outros. A publicação sengué indagando em tópicos que questionam se “se lembram?” de uma variedade de horrores propagados pelos ditadores, dentre os quais destacamos as torturas, assassinatos, fuzilamentos e exílios. Ao fim, a publicação postula que querem que seus leitores se lembrem dessas ações e que conversem com os seus familiares sobre os ‘atropellos a los derechos humanos’. Observamos que esta espécie de carta aos leitores escrita pela AFDD e veiculada pela *APSI* indica que a Revista, ao reproduzir o documento, expunha e se opunha aos militares ao passo que ancorava-se no prestígio da instituição pró direitos humanos como uma forma de evitar retaliações e garantir legitimidade à publicação.

campanha de Pinochet , Los 13 grandes escándalos financieros (1973–1988) Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A)

<sup>376</sup> 253 P. 10 a 11. Bernadita Aguirre Elecciones FECH: Triunfo opositor con la derecha escondida. Em: *APSI*, N° 240 , 22/2/1988 a 28/2/1988 , Plebiscito 1988 El fraude de la T.V. , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>377</sup> *APSI*, N° 269 , 11/9/1988 A 18/8/1988 , Impacto de la propaganda política por TV , Entre el terror y la alegría Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A p. 13 AFDD – No lo olvide

<sup>378</sup> *APSI*, N° 272 , 3/10/1988 a 9/10/1988 , Adións, general! Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p16 AFDD – Verdad y justicia

A magazine escreveu também os enfáticos editoriais dos números que antecederam a data do pleito e, respectivamente afirmaram: 269 – *las elecciones, un asunto de civiles e 270 — volver a elegir*. Ao passo que buscava publicizar o voto dos *campesinos* que, de acordo com a matéria que explicita o tom de surpresa em relação ao acontecido, reportou e fotografou estes indo para Santiago se inscreverem nos registros eleitorais a cavalo.<sup>379</sup> Outra publicação que abordou a perspectiva de grupos sociais historicamente marginalizados foi a de Claudia Donoso: *Poblaciones – el lenguaje de los muros*, que apresentou e refletiu sobre grafites *pueblos* periféricos e como, dentre outras temáticas, tais intervenções artísticas associavam os militares aos nazistas.<sup>380</sup>

Consideramos que parte da atuação opositora da *APSI* orientada a reacender o debate político na sociedade tenha acontecido a partir da concessão de espaço editorial e de exposição de ideias e críticas de intelectuais. Essa prática pode ser observada no texto publicado pelo cientista social Manuel Antonio Garretón, em especial porque o chileno discorre sobre o pleito e o que ele acredita que vá acontecer durante o processo de transição do Chile.<sup>381</sup> Ao refletir sobre a reestruturação do campo intelectual e suas possibilidades editoriais, a historiadora Cristina Moyano afirma que:

es importante señalar que este campo intelectual nacional también se nutrió con las redes estructuradas desde el exilio, donde se reubicaron importantes académicos como Jorge Arrate, Ricardo Lagos, Clodomiro Almeyda Pío García, José Antonio Viera-Gallo, entre otros. Francia, México, Italia y Holanda fueron centros neurálgicos en donde se publicaban revistas que reproducían textos escritos en el interior y mediante las cuales llegaban los debates surgidos en el exilio.<sup>382</sup>

---

<sup>379</sup> Nos parece que estão segurando algo que nos parece ser uma arma no formato do mapa do Chile. **APSI**, Nº 269 , 11/9/1988 A 18/8/1988 , Impacto de la propaganda política por TV , Entre el terror y la alegría Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. – cultura, P. 51 – 53. Claudia Donoso. *Poblaciones – el lenguaje de los muros*.

<sup>380</sup> Idem. P. 52.

<sup>381</sup> Manuel Antonio Garretón 249-p. 20-22 el plebiscito y las perspectivas de transición en Chile – por Manuel Antonio Garretón. Em: **APSI**, Nº 249 , 25/4/1988 a 1/5/1988 , Informe sicopolítico de Apsi-Humor , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>382</sup> LOYOZA, Ivette; MOYANO, Cristina. Op. Cit. P. 204

Ademais, é concedido espaço semelhante para Arturo Valenzuela<sup>383</sup>, Tomás Moulián<sup>384</sup>, Alejo Carpentier<sup>385</sup>, Régis Debray<sup>386</sup>, Julio Cortázar<sup>387</sup>, dentre outros. No que se refere à Cortázar, escritor que aparece em mais de uma edição, destacamos que o semanário publicou crônicas do autor no número que sucedeu ao pleito com o intuito de, segundo a Revista, desafogar os leitores da intensa imersão sobre o tema tão extensivamente proposto pelo impresso.

Finalmente, observamos a concessão de espaços editoriais aos políticos e líderes sindicais, tais quais Andrés Koryzma<sup>388</sup>, Gabriel Valdés<sup>389</sup>, André Zaldívar<sup>390</sup>, Sergio Bitar<sup>391</sup>, o músico e político Florcita Motuda<sup>392</sup>, o subsecretário do MAPU, Oscar Guillermo Garretón<sup>393</sup> e o dirigente do partido *Renovación Nacional*, Renato Gazmuri<sup>394</sup>, quem afirmou não confiar “em [Sergio] Fernández ni en los militares que hacen política”. De acordo com a historiadora Cristina Moyano:

El espacio semántico que estructuró la experiencia de la renovación socialista se expresó a través de encuentros políticos e intelectuales, realizados mayoritariamente en el exterior, debido a las condiciones políticas que se vivían en Chile, así como a través de un conjunto de revistas que permitieron la circulación de debates y la integración en un espacio narrativo de las visiones y experiencias de Chile y del interior. La mayoría de estas revistas

<sup>383</sup> APSI, Nº 268 , 5/9/1988 a 11/9/1988 , La nominación de Pinochet , De vuelta al pasado Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p. 26-28

<sup>384</sup> APSI, Nº 237 , 1/2/1988 a 7/2/1988 , Las agitadas vacaciones de Pinochet em Bucalemu , El nuevo plan para enfrentar el No. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. P. 13

<sup>385</sup> APSI, Nº 237 , 1/2/1988 a 7/2/1988 , Las agitadas vacaciones de Pinochet em Bucalemu , El nuevo plan para enfrentar el No. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p. 49.

<sup>386</sup> APSI, Nº 233 , 4/1/1988 a 10/01/1988 , 1988 El año que viviremos en peligro. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>387</sup> Creación: Julio Cortázar: Carta a una señora en Paris P. 42-45 Em: APSI, Nº 239 , 15/2/1988 a 21/2/1988 , Pobleto desventuras de un ministro chinchoso , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>388</sup> Nacional. [Entrevista] Andrés Koryzma, presidente del partido *Los Verdes* “No estamos aquí por las lechugas” APSI, Nº 239 , 15/2/1988 a 21/2/1988 , Pobleto desventuras de un ministro chinchoso , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. P. 19

<sup>389</sup> APSI, Nº 261 , 18/7/1988 a 24/7/1988 , Próximas medidas para ganar votos , El ofertón del candidato. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. – Gabriel Valdés - van a cantar los pajaritos – nacional 7

<sup>390</sup> APSI, Nº 242 , 7/3/1988 a 13/3/1988 , La intervencion de la Inglesia em el Plebiscito , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. **P. 10 a 12. André Zaldívar ‘ Pinochet está fazendo uma armadilha’ Jorge Andrés Richards.**

<sup>391</sup> APSI, Nº 241 , 29/02/1988 a 6/3/1988 , Empiea marzo Pinochet con vértigo , Por qué el pan seguirá subiendo. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A

<sup>392</sup> APSI, Nº 268 , 5/9/1988 a 11/9/1988 , La nominación de Pinochet , De vuelta al pasado Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. e APSI, Nº 259 , 4/7/1988 a 10/7/1988 , Los herderos de la guerra sucia , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>393</sup> APSI, Nº 269 , 11/9/1988 A 18/8/1988 , Impacto de la propaganda política por TV , Entre el terror y la alegría Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p. 3. E 251 p. 25-27

<sup>394</sup> APSI, Nº 260 , 11/7/1988 a 17/7/1988 , Ser o no ser , Las dudas de um autodesignado Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. Nacional. Renato Gazmuri, dirigente de RN “no confío em Fernández ni em los militares que hacen política”

circularon en el mundo militante y contribuyeron a socializar reflexiones, instalar temas de debates, visibilidad y validar líderes, buscando fortalecer la identidad política de oposición y particularmente de la izquierda.<sup>395</sup>

Desse modo, notamos que o periódico concedeu, em pelo menos quatro oportunidades diferentes, espaço editorial para o proscrito – e até então ilegal – Partido Comunista, que publicou declarações diversas e dentre elas exaltou sua indignação com o diretor do *El Mercurio* que publicou e alterou um documento do Partido<sup>396</sup>, bem como veicularam um texto reivindicando a soltura de Óscar Guillermo Garretón,<sup>397</sup>. Essas matérias apareciam com a identificação *Solicitada* ao topo, junto a margem, o que nos faz ponderar sobre ser mais um meio da revista de eximir-se de possíveis repreendas, afinal, a matéria foi solicitada e, acreditamos, paga. Logo, poderiam argumentar que tratava-se de uma relação meramente comercial. Não obstante, apesar de vermos tal prática como uma estratégia preventiva, não acreditamos que se trate de uma relação meramente comercial, afinal, se assim fosse, poderiam publicar quaisquer propagandas ao invés de veicularem documentos do Partido Comunista.

Complementarmente, a *APSI* publicou uma entrevista com o vice-presidente da *Central Nacional de Trabajadores*, Arturo Martínez, quem avisou à revista que se houvesse fraude, convocariam uma greve.<sup>398</sup> Entrevistaram também Hernán Ortega, ex-presidente da coordenação dos *Cordones Industriales*,<sup>399</sup> o presidente do Partido Humanista, José Tomas Saézn<sup>400</sup> e o presidente do *Partido por la Democracia*, Ricardo

<sup>395</sup> MOYANO, Cristina. Op. Cit. Diálogos entre el exilio y el interior. Reflexiones en torno a la circulación de ideas en el proceso de renovación socialista, 1973-1990; *Revista www.izquierdas.cl*, 9, abril 2011, pp.31-46. P. 38

<sup>396</sup> *APSI*, N° 244 , 21/09/1988 a 27/03/1988 , Provocado desde La Moneda , El quiebre de renovación nacional. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p. 21

<sup>397</sup> *APSI*, N° 266 , 22/8/1988 a 28/8/1988 , Las chilenas y el sexo , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A, p. 19

<sup>398</sup> *APSI*, N° 233 , 4/1/1988 a 10/01/1988 , 1988 El ano que viviremos en peligro. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. P. 32

<sup>399</sup> De acordo com a historiadora brasileira, Pro<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elisa de Campos Borges, os cordões industriais são agrupações de trabalhadores de uma região industrial que, representados por grêmios e sindicatos, organizaram e reivindicaram politicamente suas pautas. Esta instituição foi especialmente atuante no governo Allende e reprimida após o golpe. Para *APSI* relataram a importância da vitória política do NO.*APSI*, N° 265 , 15/8/1988 a 21/8/1988 , La inimicencia del 30 de agosto , Presiones sobre los comandantes em jefe. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. – confissão. BORGES, Elisa de Campos. !Con la Unidad Popular ahora somos gobierno! Participação dos Trabalhadores nos Cordones industriales. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, UFF, 2011.

<sup>400</sup> *APSI*, N° 233 , 4/1/1988 a 10/01/1988 , 1988 El ano que viviremos en peligro. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. P. 25

Lagos, que afirmou ter conseguido 48 mil assinaturas de voluntários durante três meses para se inscreverem eleitoralmente pelo NO e ‘dizer não a Pinochet’<sup>401</sup>.

### 3 *Plebiscito:*

O Plebiscito foi o tema sobre o qual a *APSI* mais publicou durante o ano de 1988, quando a revista abordava questões econômicas, sociais, jurídicas, internacionais e culturais, havia sempre uma relação explícita ou implícita com a disputa. Nesse subcapítulo abordaremos as publicações da *APSI* que versavam exclusiva e diretamente sobre o pleito. Diante do exposto, é possível observar o empenho da revista no incentivo à participação da contenda como uma prática opositora, na divulgação – encorajadora – da intenção de votos, na explicação detalhada de como aconteceria o pleito e nas críticas e alertas sobre as estratégias – muitas delas fraudulentas – da campanha do *SÍ*. Posteriormente, passaremos a analisar, ainda que de maneira breve, as publicações específicas sobre as campanhas do *NO* e do *SÍ*, bem como observaremos tais publicações como uma forma da Revista de fazer política.

As publicações referentes ao incentivo ao pleito davam-se, em partes, a partir da própria explicação detalhada de como a disputa aconteceria o que, argumentamos, já era uma forma de opor-se aos militares que fomentavam a desinformação como uma prática de assegurar sua vitória. Como buscamos apresentar, a revista trouxe em suas páginas mais do que demonstrações de como se opunham ao governo militar, articulando também seu apoio ao *NO* e ao plebiscito. Exemplos de sua articulação opositora e incentivadora são, respectivamente, a publicação de matérias que alertavam dos perigos das diversas estratégias a partir das quais as *Campañas de Terror* operavam e o destaque da importância do plebiscito: da inscrição nos registros eleitorais que possibilitariam o sufrágio popular e o papel desempenhado pelos mecanismos independentes de contagem de votos que assegurariam uma apuração alternativa ao cálculo militar. Sobre esse último aspecto, destacamos a matéria de capa da edição 261: *Próximas medidas para ganar voto*<sup>402</sup>, que buscou demonstrar para o leitor o processo de organização e planejamento que visava garantir que os militares respeitariam o resultado da disputa. Para tanto, a matéria apresentou a atuação de duas instituições responsáveis pela computação dos

---

<sup>401</sup> *APSI*, N° 272 , 3/10/1988 a 9/10/1988 , Adións, general! Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. – p. 17-19

<sup>402</sup> Portada. Patricia Moscoso Apsi; **Ano XII**, 1988; N° 261 Próximas medidas para ganar votos. 18/7/1988 a 24/7/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 10 a 11.

votos, sendo elas: o *Centro Ideas* e a *Cruzada por la Participación Ciudadana* (CPC). Salientamos que o nome da última instituição aqui mencionada nos chama atenção pois propõe um verdadeiro sentido de batalha para garantir – e incentivar – a participação popular.

Contudo, antes de assegurar a legitimidade da contabilização dos votos, era necessário garantir que a população votasse e, com esse propósito, a matéria aponta que o CPC possuía 8 mil voluntários e que vinham distribuindo folhetos que imitavam as cédulas de votação para facilitar sua assimilação. Assim como vinham simulando a contagem e recontagem dos votos, a fim de estipular previsões sobre o tempo que duraria o pleito. Sob o lema “*Chile tiene vocación de entendimiento y no de enfrentamiento*”<sup>403</sup>, informaram que a mesma instituição elaborava programas de conscientização cívica para esse fim. Ademais, destaca-se ainda que, junto à empreitada do CPC somaram-se algumas entidades civis, tais quais o *Colegio de ingenieros*, o *Comité por elecciones libres* e o *Control Democrático del Comando Nacional por el NO*. Os órgãos acima mencionados buscaram evitar a fraude eleitoral, tão amplamente perpetrada pelos militares.

A participação da *APSI* nessa iniciativa pode ser interpretada como uma forma de tranquilizar a população quanto o preparo da concertação em torno do *NO* e a autonomia da contagem dos votos por estes. Vemos essa iniciativa como uma tentativa de informar a população da importância de sua participação para garantir o êxito da disputa. Esse elemento pode ser demonstrado a partir da publicação da mensagem do *Partido Por la Democracia*, que questiona em letras grandes “*¿Qué hará usted para impedir el fraude?*” e complementam “*Defender el voto es responsabilidad de cada uno de nosotros. Firme por el PPD - La Fuerza del NO*”<sup>404</sup>.

Outro notório empreendimento por parte da *APSI* foi a conscientização da necessidade das inscrições nos registros eleitorais como um elemento fundamental para se poder votar no plebiscito. Logo, faz-se necessário rememorar os leitores que em 1973 os registros eleitorais de todos os cidadãos foram queimados e que os pleitos de 1978 e 1980 aconteceram sem tais registros, o que abriu espaço para as fraudes quanto às cifras dos votos e os resultados em si. Por conseguinte, a constante reiteração da importância da

---

<sup>403</sup> Portada: *Apsi*; **Ano XII**, 1988; N° 261 Próximas medidas para ganar votos. 18/7/1988 a 24/7/1988. Editora Tamarcos S/A. p. 10 a 11.

<sup>404</sup> *Apsi*; **Ano XII**, 1988; N° 240. Plebiscito 1988 El fraude de la T.V. 22/2/1988 a 28/2/1988. Editora Tamarcos S/A. P.8.

inscrição popular nos registros eleitorais se explica a partir do histórico de falcatruas perpetradas pelo governo militar, assim como pelo pouco tempo hábil concedido ao período de inscrição. Complementarmente, esse processo institucional não viabilizaria apenas a votação, mas também sua verificação adequada, assim como demonstraria para os entusiastas do SÍ o interesse e o preparo popular no que diz respeito à redemocratização, operado como um mecanismo de resistência aos intentos oficialistas de proscreever a indispensabilidade da política.

A partir da análise que desenvolvemos foi possível perceber o empenho didático em algumas das publicações da *APSI*, pois como os registros haviam sido queimados e, para grande parte dos eleitores de 1988 votar seria uma experiência totalmente nova, notamos publicações que apresentavam a cédula eleitoral, os protocolos do pleito, assim como informavam sobre o trabalho de organizações destinadas a explicar pessoalmente o processo como um todo. Nesse sentido e buscando evitar qualquer tipo de fraude, a edição 272: *Adiós general*, a penúltima antes da data da contenda, elaborou a publicação de cédulas de controle de votação para cada região, assim como explicou como a verificação deveria ser feita com o propósito de evitar a inflação ou subtração de eleitores.

Plebiscito 1988

## Lleve usted su propio cómputo

El miércoles 8, una vez que haya votado en la urna secreta, usted seguramente volverá a su casa a informarse sobre los porcentajes de las escrutaciones en todo el país. Para que lleve un control de esta información, APSI ha preparado el siguiente cuadro, en el cual usted podrá ir anotando los cómputos parciales y finales de cada región, entregados por el Comandante por el Sí a través de la radio (especialmente Casapostol y Chilema). Si hay más entregas de cómputos parciales que las previstas en el cuadro, puede anotar los datos en una hoja aparte. Le firmamos N. y B. designa los votos nulos y Manos.

**PRIMERA REGION (número de inscritos: 181.895)**

	PRIMER COMPUTO PARCIAL		SEGUNDO COMPUTO PARCIAL		TERCER COMPUTO PARCIAL		CUARTO COMPUTO PARCIAL		COMPUTO FINAL	
	votos	%	votos	%	votos	%	votos	%	votos	%
SI										
NO										
N. y B.										
TOTAL		100,0		100,0		100,0		100,0		100,0

**SEGUNDA REGION (número de inscritos: 228.964)**

	PRIMER COMPUTO PARCIAL		SEGUNDO COMPUTO PARCIAL		TERCER COMPUTO PARCIAL		CUARTO COMPUTO PARCIAL		COMPUTO FINAL	
	votos	%	votos	%	votos	%	votos	%	votos	%
SI										
NO										
N. y B.										
TOTAL		100,0		100,0		100,0		100,0		100,0

**TERCERA REGION (número de inscritos: 120.038)**

	PRIMER COMPUTO PARCIAL		SEGUNDO COMPUTO PARCIAL		TERCER COMPUTO PARCIAL		CUARTO COMPUTO PARCIAL		COMPUTO FINAL	
	votos	%	votos	%	votos	%	votos	%	votos	%
SI										
NO										
N. y B.										
TOTAL		100,0		100,0		100,0		100,0		100,0

405

Publicações como essas não eram tão usuais na revista, no entanto, dialogam diretamente com aquelas outras que, mais corriqueiras, incentivavam a participação de

<sup>405</sup> Apsi; Ano XII, 1988; N° 272. Adiós, general! 3/10/1988 a 9/10/1988. Editora Tamarcos S/A. p. 34.

voluntários que garantiriam legitimidade ao plebiscito, tal qual a última publicação da edição 251:



406

É importante ressaltar que para o primeiro exemplo a revista dedicou quatro páginas da edição ao publicar as cédulas de controle e, no segundo exemplo, uma impressão colorida. Nesse sentido, observamos ser uma prática comum a concessão de espaço a pautas como essas aqui apresentadas, podendo ser encontradas em todas as edições do ano de 1988, o que, para uma revista alternativa que terceirizava sua impressão é um empreendimento considerável.

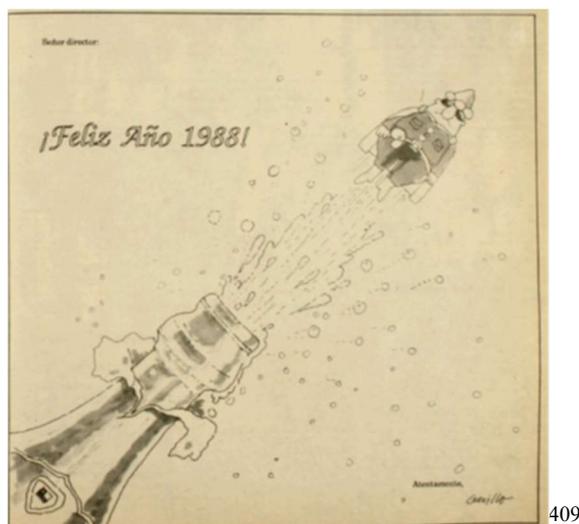
A *APSI*, assim como a Campanha do *NO*, utilizavam a estética e o discurso da esperança como um recurso que fomentaria o interesse e a participação popular no pleito<sup>407</sup>. De acordo com as jornalistas Patrícia Moscoso e Mylena Vodanovic:

<sup>406</sup> Apsi; **Ano XII**, 1988; N° 251; Fernández Lo que oculta detrás de las orejas. 9/5/1988 A 15/5/1988 Editora Tamarcos S/A

<sup>407</sup> Como afirma a historiadora brasileira Fernanda Teixeira Lima em sua dissertação de mestrado: “Os rumos da campanha do “sim” já apontavam como certo o caminho vitória. Para os políticos do governo, a conquista já era quase vista como certa, o que deixava os grupos opositores com receio e temerosos de uma nova manipulação nos resultados. Sendo assim, enquanto a campanha do “no”, cujo eixo foi a promessa de alegria, a campanha do “si” foi baseada na ênfase do progresso econômico, da produtividade material, da manutenção dos valores “tradicionais”. Ou seja, uma aposta na promessa de um futuro. A outra na certeza de um presente que superou o passado.” TEIXEIRA, Fernanda. *A ditadura militar Chilena pelas lentes do cinema. Em: Batalhas pela memória: Verdade, reparação e justiça nas narrativas históricas e filmicas sobre a ditadura (1973-2015)*. 2015. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto. P. 122-123.

La oposición está consciente de que el factor miedo es la gran carta que pudiera profitar el Gobierno. [...] En el Comando por el NO, en materia de campaña, se reconoce que el principal logro es, justamente, el estar provocando un ánimo de optimismo que revierte el miedo”.<sup>408</sup>

A partir das afirmações das jornalistas passaremos a analisar o cartum da primeira edição de 1988:



Nessa imagem, também do cartunista Guillo, observamos Pinochet com o chapéu de palhaço, representado como a rolha do champanhe que, ao ser estourada, expelle o ditador e dá as boas-vindas ao ano de 1988. Nos chama a atenção a presença desse quadrinho otimista em uma das edições que consideramos mais alarmistas das práticas e repercussões das *Campañas de terror*, a primeira edição de 1988. No entanto, compreendemos esse recurso quase ambíguo - a exposição dos discursos e práticas repressivas que poderiam influenciar o pleito e a publicização de informações, matérias e imagens esperançosas - como uma estratégia da revista que, ao alertar ou alentar, buscava em suma, a redemocratização.

Outra exposição da empreitada didática adotada pela campanha do *NO* é a matéria *Control opositor del plebiscito – La fina red de cômputos paralelos*. Nela vemos uma série de divulgações sobre onde os chilenos poderiam buscar mais informações sobre como votar, tal qual apresenta a fotografia: *enseñando a votar em las calles santiaguinas*:

<sup>408</sup> Control opositor del plebiscito – La fina red del computo paralelo. Patricia Moscoso e Milena Vodanovic. Em: Apsi; **Ano XII**, 1988; Nº271 Hortensia Bussi. 26/9/1988 a 2/10/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 11 a 13.

<sup>409</sup> Apsi; **Ano XII**, 1988. Nº233. El ano que viviremos en peligro. 4/1/1988 a 10/01/1988 Editora Tamarcos S/A, P. 63.



Ao passo que, posteriormente na mesma matéria, há uma outra fotografia que apresenta uma série de computadores – elemento não tão comum no final dos anos 1980 – e seus respectivos operadores civis que faziam a computação paralela dos votos, a fotografia apresenta o título: *los computadores centrales del no registrarán los resultados a cada una de las 22243 mesas de votación que habrá em el país.*<sup>410</sup>

Por fim, a *APSI* apresentava em suas páginas uma série de críticas e alertas sobre as estratégias campanha do *SÍ* e como estas utilizavam de seus poderes extraordinários para fomentar a si própria. Um exemplo de denúncia diz respeito à alteração dos resultados de intenção de votos<sup>411</sup> que, acreditamos, serviam para desacreditar a oposição da possibilidade de vitória e, em consequência direta, desmobilizar os civis de inscreverem-se nos registros eleitorais e posteriormente votarem no *NO*, supostamente fadado ao fracasso. Acreditamos que com tal estratégia os militares também desejavam criar um terreno de suposta coerência contábil para um possível golpe, alterando o resultado das urnas, ainda que, sustentamos, estes não acreditavam que perderiam.

O outro, é a denúncia da desproporção dos fundos econômicos dos quais a campanha do *SÍ* dispunha, de maneira ‘regular’, por comandar autoritariamente a máquina pública e de maneira irregular, por ter começado as campanhas em 1986 com as já mencionadas *giras nacionales*. Outros exemplos da exposição dessas práticas são

<sup>410</sup> *APSI*, Nº 271 , 26/9/1988 a 2/10/1988 , Hortensia Bussi , El NO es el reencuentro de los chilenos. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. , p. 11

<sup>411</sup> *APSI*, Nº 263 , 1/8/1988 a 7/8/1988 , 30 días para cambiar de candidato Nerviosas gestiones em la derecha , Nerviosas gestiones em la derecha Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.  
- nacional – 7 a 9 Vicente Parrini- encuestas electorales. El desacuerdo de los adivinos e 256 – Momento político la voz de las encuestas

aqueles referentes à concessão de casas para pessoas de baixa renda. Na sessão economia, foi publicada uma matéria que afirmou que além do uso político de tais concessões, a publicidade oficialista vem inflando numericamente os êxitos desta prática, por fim, apresenta-se um comparativo que afirma que durante o governo de Eduardo Frei Montalva (1964-1970) foram distribuídas mais casas do que nos catorze anos da gestão pinochetista<sup>412</sup>.

Complementarmente, na edição seguinte apresenta-se um quadro nas páginas iniciais da revista expondo – o que se sabia até então – sobre os gastos de campanha do *SÍ*, nesta publicação podemos ver um levantamento feito por uma empresa estadunidense e que foi sintetizado pela *APSI*. Observamos na matéria uma estimativa dos gastos apenas em janeiro ultrapassando a casa dos 520 milhões de pesos com propaganda eleitoral na televisão, rádio e impressos. Contudo, destacamos que o balanço apresentado não pondera sobre a irregularidade desses gastos com propagandas estarem acontecendo em um momento em que não se sabia quem seria o candidato do *SÍ*, qual seria a data do pleito e em completa desproporção com a campanha do *NO* que não desfrutava das mesmas liberdades publicitárias e financeiras.<sup>413</sup>

### 2.1.1 Campanha do *NO*

No que diz respeito à campanha do *NO* especificamente, observamos que além da reprodução das propagandas, a *APSI* esforçou-se para demonstrar aos leitores o sentido de pluralidade ideológica dos partidos que se agruparam na Concertação, nesse caso, destacamos o editorial da edição 242. Trata-se de um texto potente que elabora um breve resumo sobre os principais aspectos que circundavam o plebiscito até o momento. O editorial começa elencando como os estrategistas do Regime Militar supuseram que, primeiramente, a oposição não conseguiria deixar de lado suas diferenças e concertar-se pelo *NO*, ademais, também acreditavam que não haveria registros eleitorais suficientes para que houvesse, de fato, uma disputa. Essa exposição nos faz pensar que, ao contrário da campanha *NO*, os entusiastas do *SÍ* contavam com certo grau de desengajamento político eleitoral nos civis como forma de ganharem a contenda. O editorial afirmava que os publicistas do *SÍ* acreditavam que: “a oposição estava dispersa e atomizada,

---

<sup>412</sup> *Economía* p. 30 - . Construcción de Viviendas – El INE desmente Pinochet. Patricio Hales. EM: *APSI*, Nº 242 , 7/3/1988 a 13/3/1988 , La intervencion de la Iglesia en el Plebiscito , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>413</sup> P. 4. Os gastos publicitários do SI. Em: *APSI*, Nº 243 , 14/3/1988 a 20/03/1988 , Buschmann: "Así me fugué" , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

convencimento nascido, seguramente, da própria campanha publicitária desenvolvida nesse sentido durante estes anos pelo governo.”<sup>414</sup>

Contudo, observamos nessa publicação da *APSI* como a revista inverte as declarações da campanha oficial para, em um primeiro momento, demonstrar que a não inscrição nos registros eleitorais favorecia os militares e que estes estavam enganados quanto a articulação política em torno do *NO*:

“[...] o país se encaminha a um processo de confrontação política que o próprio Regime militar conduziu, baseando quicá, em falsas suposições. A oposição preferia outro cenário, no qual o Regime militar houvesse aceitado seu próprio esgotamento e houvesse possibilitado eleições livres e democráticas. Não obstante, imposto este cenário de confrontação política, os partidos opositores tem anunciado, através de sua ação política, sua decisão de que esta confrontação reúna as condições para um legítimo pronunciamento popular, inibindo a conduta daqueles que temem essa livre expressão dos chilenos e **assumindo que o plebiscito não é uma mera consulta, tal como tem querido representa-lo o governo**, se não uma verdadeira eleição entre um regime militar e uma democracia.” (Grifo e tradução nossa)

Como demonstrado acima, notamos na atuação da revista uma orientação semelhante àquela adotada pela própria lógica publicitária do *NO*: a união e concertação. Dessa forma, observamos a entrevista com as políticas Fernanda Otero (RN) e Carolina Tohá (PPD), cada uma delas integrava partidos com ideologias muito distintas, contudo, concordavam em relação à necessidade da redemocratização e a concertação pelo *NO*.<sup>415</sup> Outra publicação que versa sobre essa temática, mas no sentido apresentar o motivo pelo qual o Partido Comunista não se juntou ao *NO*, foi publicada na edição 234, o segundo número do ano de 1988, nela explicita-se que para os comunistas:

la aceptación del sistema electoral del régimen continúa siendo un “error político”, por cuanto “supone el reconocimiento de la institucionalidad vigente, no asegura el retorno a la democracia y desvía la atención de lo que debe ser la estrategia principal: la movilización y el enfrentamiento a través de todos los medios con la dictadura.”<sup>416</sup>

<sup>414</sup> P. 1. Editorial: Supostos políticos equivocados. EM: *APSI*, Nº 242 , 7/3/1988 a 13/3/1988 , La intervención de la Iglesia en el Plebiscito , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>415</sup> *APSI*, Nº 269 , 11/9/1988 A 18/8/1988 , Impacto de la propaganda política por TV , Entre el terror y la alegría Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. Jorge andrés rivchards. Nacional. Contrapunto: Fernanda Otero (RN) e Carolina Tohá (ppd). Em bandos opuestos, pero dialogantes.

<sup>416</sup> *APSI*, Nº 234 , 11/1/1988 a 17/01/1988 , Historia y personajes de la privatización de las empresas del Estado. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A- Nacional: PC frente a 1988 El escollo del plebiscito. P. 9-11. Rodrigo Moullan.

No entanto, cabe salientar que no decorrer do ano tanto a postura quanto as publicações da revista sobre o posicionamento dos comunistas mudaram, tornando-se mais amenas e conciliadoras, ao passo que divulgavam filiados do partido que se inscreveram nos registros eleitorais: a matéria publicada na sessão subterra fez questão de reportar, inclusive com duas fotografias, que em março Julieta Campusano (ex. parlamentar) e Patricio Hales foram os primeiros comunistas a inscreverem-se nos registros eleitorais<sup>417</sup>. Publicações semelhantes enfatizavam constantemente que, mesmo que a diretiva partidária não tenha se juntado à Concertação, os comunistas apoiavam e votavam pelo *NO*.<sup>418</sup>

Notamos nestas publicações uma espécie de idealização da união na concertação de partidos com ideologias tão distintas em torno do *NO*. Destacamos que, apesar das publicações em tom de celebrar a congregação pluripartidária, não pensamos que a revista acreditava ingenuamente na homogeneização ideológica destes tantos partidos, mas que optou por reproduzir uma visão menos crítica deste movimento a fim de propagar o *NO*, mitigar as possíveis rugas existentes, fomentar a credibilidade da concertação, incentivando assim o voto e a confiança dos civis.

Finalmente, a relação da revista com a Campanha do *NO* também deu-se a partir dos aspectos exclusivamente publicitários, logo, reiteramos aqui algumas das práticas adotadas pela *APSI* que, por exemplo, publicou integralmente a proposta política no *NO* na edição 238<sup>419</sup>, bem como divulgou na edição 271 o apoio internacional do Partido socialista belga e na mesma edição informou que a concertação estava disponibilizando adesivos do *NO* para os carros.<sup>420</sup> Outra observação que corrobora nossa análise da *APSI* como propagadora do *NO* é o fato de que ela foi uma das primeiras revistas, senão a primeira, a propaga-lo. Sua primeira publicidade para a concertação aconteceu em maio de 1988, ao passo que a *Cauce*, também de oposição, só veiculou propagandas eleitorais do *NO* em julho do mesmo ano.<sup>421</sup>

<sup>417</sup> *APSI*, Nº 245 , 28/3/1988 a 3/4/1988 , No Pinochet abandonado , Entre la espada y el No. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. Comunistas no registro eleitoral p. 3

<sup>418</sup> *APSI*, Nº 258 , 27/6/1988 a 3/7/1988 , La batalla del plebiscito , Quiénes són los indecisos Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. – Nacional P. 7 a 9 – Jorge Andrés Richards. El no total de los comunistas

<sup>419</sup> *APSI*, Nº 238 , 8/2/1988 14/2/1988 , La angustia de Pinochet ante acuerdo por el No , La oposición agarra la batuta. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. P. 5: A oferta do NO

<sup>420</sup> *APSI*, Nº 271 , 26/9/1988 a 2/10/1988 , Hortensia Bussi , El NO es el reencuentro de los chilenos. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. – exija seu auto adesivo NO P. 10

<sup>421</sup> *CAUCE*, Nº 166. 17/17/1988 -

### 2.1.2 Campanha do Si

Dentre as muitas críticas elaboradas pela *APSI* aos militares, àquelas referentes às campanhas publicitárias ganharam especial destaque ao longo de 1988, tanto ao se referirem à exposição das ilegalidades por elas perpetradas, quanto como forma de articular sua oposição e viabilizar a campanha do *NO*. Frente a estes aspectos destacamos que a revista abordou com especial voracidade os impasses internos da campanha oficialista, sobretudo no que dizia respeito sobre quem seria o candidato do *SÍ*, já que Pinochet havia dito no começo dos anos 1980 que não participaria da disputa. Explorando essa situação, a *APSI* publicou em janeiro a matéria *Las locas ganas de ser nominado*, nela abordava-se os dissensos entre os comandantes chefes Merino, Mathei e Stange, respectivamente da marinha, força aérea e dos carabineiros, sobre quem seria o candidato que disputaria o pleito, tendo em vista que, posteriormente, Pinochet contradisse sua declaração anterior e afirmou de maneira oficial que pretendia ser o candidato. Não obstante, Barbara Hayes, autora da publicação, questiona se Pinochet conseguiria realizar o “*juego de piernas*” para convencer os demais comandantes.

A matéria aponta ainda que Pinochet preocupava-se com a quantidade de eleitores inscritos – no sentido oposto às preocupações do *NO* – ao passo que reproduz a afirmação do ditador sobre o tema: “*Si los chilenos no se inscriben, habiendo todas las facilidades para hacerlo, es problema de ellos*”. Hayes expõe certa fixação do general com a vitória e com as supostas difamações que, segundo Pinochet: “*la oposición, coludida con el marxismo internacional y el capital norteamericano busca desacreditar su persona y el mecanismo plebiscitario.*”<sup>422</sup> Nos parece irônico observar que em uma matéria que trata do dissenso entorno do general, seja reproduzida uma frase deste em que pressupõe-se o consenso entre blocos historicamente opostos a fim de prejudica-lo. Em outras palavras, observamos o tom satírico da revista ao reproduzir a frase do ditador em diálogo com o tema da publicação, ao passo que, ao pesarmos em consenso eleitoral, vemos na declaração de Pinochet algo que incomodaria tanto os marxistas internacionais quanto os capitalistas norteamericanos que, supostamente, ignoraram o desfecho da Guerra Fria para focar em desacreditar o general – ainda não oficializado como candidato – chileno.

Vemos na fala de Pinochet um desapego com a realidade e o sequestro desta com o propósito de ratificar seu discurso falacioso. Para o historiador e pesquisador argentino,

---

<sup>422</sup> Nacional- Las locas ganas de ser nominado P. 8 e 9 Matéria de Bárbara Hayes. Em: **APSI**, Nº 233 , 4/1/1988 a 10/01/1988 , 1988 El ano que viviremos en peligro. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

Frederico Finchenstein, esse é um dos traços em comum com os fascismos e nazifacismos. Afirma o pesquisador:

Um elemento central da mentira facista é a projeção. Os fascistas sempre nega o que são e atribuem suas próprias características, sua responsabilidade e sua própria política autoritária a seus inimigos. [...] O poder político fascista derivou significativamente da cooptação da verdade e da ampla propagação de mentiras.<sup>423</sup>

Apesar das contradições, Pinochet decidiu concorrer pelo *SÍ*, mesmo havendo dúvidas quanto à aprovação de sua pessoa, à época, com 73 anos e com a imagem política um tanto quanto desgastada nacional e internacionalmente. Aproveitando, e acreditamos, deliberadamente intensificando esse desgaste, a *APSI* criticou e satirizou ainda mais a imagem do ditador que passou a ser apresentado pela revista como malquisto nos círculos militares e civis de direita, como o preterido pelos outros comandantes e sendo aquele que de certa forma impôs a sua candidatura. Nas vésperas do pleito o impresso explorou um episódio acontecido no começo do ano, quando Pinochet exposto como um supersticioso, foi ridicularizado por ter chamado um cartomante até o palácio de *La Moneda* para fazer previsões sobre seu futuro político.<sup>424</sup>

Alguns meses antes da publicação destas matérias, o ditador foi enfim oficializado como o candidato, como aponta Cristián Gazmuri: “*En agosto de 1988, los comandantes de las cuatro ramas de las Fuerzas Armadas, vale decir, el poder legislativo – previsiblemente– eligieron a Pinochet como candidato a la Presidencia de la República para el plebiscito a realizarse.*”<sup>425</sup>. Em seguida, a *APSI* publicou em duas edições consecutivas e próximas ao pleito uma matéria de aproximadamente dez páginas sobre o ditador, tal matéria foi assinada pela *Equipe APSI*, feito pouco usual para a Revista, e amparada na própria biografia de Pinochet. A primeira reportagem era intitulada de *Pinochet – primera parte: de los soldaditos de plomo al golpe de Estado*<sup>426</sup>. Já a segunda chamava-se *Pinochet – segunda parte: de las gafas oscuras a los rezos en La Moneda*<sup>427</sup> e trazia fotografias recentes, em especial, dos últimos vinte anos de vida do ditador,

<sup>423</sup> FINCHELSTEIN, Frederico. Uma breve história das mentiras fascistas. P. 12 e 13

<sup>424</sup> *APSI*, N° 270 , 19/9/1988 a 25/9/1988 , Tropezones de um demócrata imposible , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. –nacional. P. 7a 9, Marcelo Mendonza – Augusto Pinochet Ugarte – la mala pata de general supersticioso

<sup>425</sup> GAZMURI, Cristián. **Op. Cit.** P. 465.

<sup>426</sup> *APSI*, N° 267 , 29/8/1988 a 4/9/1988 , NO , Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. – EQUIPE DA APSI – Pinochet – primera parte: de los soldaditos de plomo al golpe de Estado.

<sup>427</sup> *APSI*, N° 268 , 5/9/1988 a 11/9/1988 , La nominación de Pinochet , De vuelta al pasado Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. – equipe da APSI - Pinochet – segunda parte: de las gafas oscuras a los rezos en La Moneda. 10-15

explorando sua postura militar e golpista. Logo, o vemos sendo reverenciado por soldados e acompanhado dos demais chefes das forças armadas, bem como observamos sua conhecida imagem com óculos escuros, bigodes e braços cruzados. Vemos nesta publicação uma forma da *APSI* não permitir a desassociação de Pinochet com sua carreira militar, aspecto que os publicistas do *SÍ* tentaram confabular.

Poderíamos continuar a expor como a *APSI* desconstruía, criticava e esgarçava, respectivamente, as propagandas, o governo e a imagem de Pinochet. Contudo, nos concentraremos, finalmente, na exploração que a revista fez da cisão entre os principais partidos e movimentos políticos apoiadores da ditadura militar, mas que não confluíam em um acordo sobre o candidato do *SÍ*. Tais problemas foram ainda mais intensificados a partir do processo de eleição do presidente da *Renovación Nacional*, partido que agrupou os demais: *Avanzada Nacional*, *Renovación Nacional*, *Frente Nacional del Trabajo* e *Unión Demócrata Independiente*. De acordo com a jornalista Milena Vodonovic:

o conflito suscitado vai mais além de uma confrontação pela hegemonia partidária, o de um enfrentamento entre dois ‘estilos’. Se trata de uma crise política, cujas implicações transcendem por completo os marcos de *Renovación Nacional*. O ano passado, quando as três coletividades que hoje conformam a RN aceitaram o chamado de Allmand a unificar a direita, suas diferenças políticas pareciam, depois de tudo, assunto de ‘matizes’. Hoje, ante a iminência do plebiscito, essas matizes se convertem em discrepâncias decisivas. A ex UDI (*Unión Democrática Independiente*) disse que SI no plebiscito e a Pinochet como candidato. A ex UN (*Unión Nacional*) e o ex FNT (*Frente Nacional del Trabajo*) agora unificados numa mesma tendência ante os comícios internos.<sup>428</sup>

De acordo com Eric dos Santos, a agrupação de partidos de direita teve dificuldades para acordar uma linha política que articulasse as semelhanças e sublevasse as diferenças. No entanto, frente a eleição do representante do *SÍ* durante o pleito, as divergências partidárias se tornaram maiores do que os concessos: “Dentre os conflitos no interior do partido, os de maior relevância foram a nomeação de Pinochet como candidato e a defesa da estratégia de eleições livres e não realização do plebiscito”<sup>429</sup>.

<sup>428</sup> *APSI*, N° 244 , 21/09/1988 a 27/03/1988 , Provocado desde La Moneda , El quiebre de renovación nacional. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p.4-7

<sup>429</sup> SANTOS, Eric. Op. Cit. P. 142.

Eric argumenta ainda que a *Renovación Nacional* só aceitou o pleito como opção em 1987. Frente a incompatibilidade de perspectivas sobre o representante do *SÍ* no pleito, a temática ocupou grande parte das discussões da *APSI* que, por sua vez, expôs como se deu o processo de formação do partido, as disputas por poder dentro dele e, em suma, explicitaram de maneira enfática as tensões intrapartidárias, como demonstra a capa e manchete da edição 248: *La íntima historia de la UDI*. Nela demonstra-se especificamente como determinados políticos escalaram o poder e se encontram nos ciclos próximos a Pinochet, bem como exploram a suposta personalidade obsessiva do líder do partido, Jaime Guzmán que, por sua vez, foi um dos pivôs do cisma partidário.<sup>430</sup>



431

Com abundância de detalhes, a revista salienta o baixo calão das discussões dos direitistas, ao passo que reproduz as preocupações de Sergio Onofre Jarpa quanto a parcialidade do *El Mercurio* e, inclusive, reproduz também a charge de Jaime Gúzman, apoiador convicto de Pinochet como candidato oficial, feita por seus ex colegas partidários da *Unión Nacional* e *Frente Nacional del Trabajo*, que reproduzem o neoliberal como um verme desesperado que, rastejante, sai apressado e com suas malas.<sup>432</sup> Novamente vemos a estratégia da *APSI* de reproduzir determinada publicação e eximir-se de sua autoria em caso de possíveis acusações. Nessa matéria a revista ‘trouxe além da caricatura de Guzmán, fotos dele e de Andrés Allamand, políticos que segundo o semanário sustentam posturas “irreconciliables”.

<sup>430</sup> *APSI*, Nº 248 , 18/4/1988 a 24/4/1988 , Del gopismo de los '70 al pinochetismo de hoy , La íntima historia de la UDI Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

<sup>431</sup> *APSI*, Nº 244 , 21/09/1988 a 27/03/1988 , Provocado desde La Moneda , El quiebre de renovación nacional. Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. p.4-7

<sup>432</sup> Idem, p. 8

### 3 – Subvertendo o medo: análise das Campanhas de Terror nas páginas da *APSI* em 1988

Com o propósito de explicitar detalhadamente o argumento de que as *Campañas de terror* eram um projeto político e de que a imprensa opositora se articulou para elaborar uma contranarrativa a esse projeto, nos concentraremos na análise de um grupo selecionado de fontes, especialmente matérias da revista *APSI*. A seleção de tais matérias deu-se a partir da análise completa das edições do ano de 1988, no entanto, elegemos para este subcapítulo apenas àquelas que acreditamos serem capazes de expor as inconsistências do discurso oficialista, ao passo que propunham sua própria narrativa, alocando a revista como um dos principais meios de comunicação opositores ao Regime Militar.

Faz-se necessário reforçar que a referida revista trazia em seus números múltiplas facetas e em todas elas observamos nitidamente sua atuação oposicionista. Com esse propósito, dividimos nossa análise em alguns eixos centrais, sendo eles: matérias que buscavam expor as práticas das *Campañas de Terror*; as que se concentravam em dar visibilidade às simulações de um ambiente de terror; aquelas que apontavam a atuação de grupos paramilitares e as que tratavam das *Campañas de Terror* nos meios econômicos.

#### 3.1 Exposição das práticas das *Campañas de Terror*

Casos exemplares de articulação política com o intuito de alertar a população quanto às práticas oficialistas que compunham as estratégias das *Campañas de terror* são os da primeira edição de 1988 da revista *APSI*. Ao referir-se a uma série de acontecimentos que permearam o ano recém terminado e com um tom de preocupação quanto ao cenário que parecia esboçar-se no período que antecederia o Plebiscito do ano vigente, o jornalista Nibaldo Fabrizio Mosciatti escreveu na primeira matéria da edição N° 233:

El clima político que se vivió en el año que recién terminó no ayuda, por cierto, a relajar tal situación de enfrentamiento. El deterioro del respeto a los derechos humanos; la falta de efectivas garantías democráticas para que la oposición pueda competir en igualdad de condiciones frente a la gigantesca campaña del oficialismo por su perpetuación; el tono de descalificación usado por el gobierno en contra de sus opositores; y **el resurgimiento de una verdadera campaña del terror montada por los publicitarios del régimen para convencer a los indecisos y**

**enfervorizar a sus partidarios, son factores que alientan el engrosamiento de este clima de tensión.** (grifo nosso)<sup>433</sup>

Acreditamos que essa matéria foi publicada na sessão *conyuntura* com o propósito de demonstrar para o leitor como esses acontecimentos faziam parte do cotidiano chileno. A matéria completa traz consigo uma série de imagens de protestos, repressão policial e reivindicação de movimentos dos direitos humanos, que demonstram não só a violência sofrida pela população, mas também como as ações do governo militar inibiam e desmotivavam o envolvimento popular em questões políticas. Ao analisarmos a primeira edição de 1988 integralmente foi possível observar um sentido de alerta nas publicações, sendo que sua matéria principal (*portada*) corresponde justamente às consequências das violações dos direitos humanos – perpetradas e permitidas – pelo governo militar e como os usos da violência tem em suas bases objetivos políticos que, segundo alerta o autor, influenciariam o percurso até a disputa

Seguindo a mesma linha argumentativa da edição 233 observamos o editorial da edição 237 que, por sua vez, traz consigo questionamentos sobre as possibilidades de os chilenos decidirem o futuro de seu país frente às limitações da liberdade de expressão e articulação política. Tendo em vista as constantes ameaças e violência empregada por parte dos militares contra a população, o editorial alerta que:

Los diversos hechos de violencia que se han sucedido en el transcurso de estas últimas semanas sólo pueden favorecer a quienes no desean que los chilenos podamos dirimir nuestros conflictos políticos a través de una civilizada confrontación electoral, con garantías democráticas que aseguren su legitimidad. [...] Del mismo modo, la sostenida campaña de amenazas y hostigamiento a opositores, e incluso a sus abogados, se inscribe en este esfuerzo de desviar al país de la senda de la política para reubicarlo en la de la guerra.<sup>434</sup> (Grifos nossos)

Diante do exposto, o trecho do editorial selecionado acima explicita mais do que o desinteresse oficialista em possibilitar uma disputa legítima e sim, sua notória inoperabilidade frente à uma linguagem democrática<sup>435</sup>, evidenciando como as estratégias

<sup>433</sup> *APSI*; **Ano XII**, 1988. Nº233. El año que viviremos en peligro. 4/1/1988 a 10/01/1988 Editora Tamarcos S/A

<sup>434</sup> Editorial: Guerra e política. *Em: APSI*; **Ano XII**, 1988; Nº 237 Las agitadas vacaciones de Pinochet em Bucalemu. 1/2/1988 a 7/2/1988. Editora Tamarcos S/A. **P. 1**

<sup>435</sup> Entendemos o conceito de linguagem como uma ação e forma de comunicação verbal e operacional. A partir desses aspectos, nos questionamos sobre a possibilidade de o discurso oficialista de estarem sempre em guerra contra um suposto inimigo, terem se incrustado na linguagem e práticas políticas a ponto de não lhes permitir outras articulações opositoras que não as daquelas da defesa da nação frente a ameaças.

do governo são aquelas de “*un que está em guerra*”<sup>436</sup>. A matéria *El nuevo plan para enfrentar en ‘no’* compara estratégias políticas do *SÍ* e do *NO*, com enfoque no que se refere à inaptidão por parte de Pinochet e da Junta Militar de fazerem uma campanha publicitária afinada a práticas democráticas, recorrendo, portanto, às amplamente conhecidas medidas típicas dos regimes autoritários, tais quais: repressão, prisão, perseguição, difusão de notícias falsas e a promoção de um ambiente de terror. Com observações semelhantes, o jornalista Nibaldo Fabrizio Mosciatti expõe suas preocupadas considerações sobre as práticas de cada uma das campanhas publicitárias e como, afirma:

No parece ser una simple coincidencia el hecho de que en momentos en que la oposición concentra sus esfuerzos en una campaña por el no, logrando una concertación que va desde la Unión Liberal Republicana hasta el Partido Socialista de Almeyda, **el Gobierno responda con la reactivación de casos judiciales que persiguen a periodistas opositores, anuncie medidas contra el terrorismo [...] detrás de las acciones gubernamentales hay una voluntad, un cálculo, una táctica** (Grifo nosso)<sup>437</sup>

Ressaltamos que o fragmento busca demonstrar que essas práticas são mais do que uma falha de traquejo político-publicitário e sim, um projeto político que buscava, dentre outras coisas, “*La creación de un clima que dificulte la actividad política opositora y que ponga al electorado frente a la recorrida disyuntiva de ‘yo o el caos’*”<sup>438</sup>. Como vociferou o ditador em uma carreata:

**la única alternativa diferente al *SÍ* sería ‘el caos’ o volver atrás, al 10 de septiembre de 1973.** [...] estamos en guerra entre la democracia y el totalitarismo; en guerra entre la tranquilidad y el caos [...] el plebiscito, a los ojos de la gente [es] un asunto de vida o muerte<sup>439</sup> (Grifo nosso)

<sup>436</sup> Expressão retirada do título da sessão Conyuntura, de Nibaldo Fabrizio Mosciatti. General Pinochet – la política de um que está em guerra. Em: *APSI*. Ano XII, 1988; N° 242. La intervencion de la Inglesia em el Plebiscito. 7/3/1988 a 13/3/1988. Editora Tamarcos S/A P. 4 a 6.

<sup>437</sup> El nuevo plan para enfrentar en ‘no’. Nibaldo Fabrizio Mosclatti. Em: *APSI*; Ano XII, 1988; N° 237 Las agitadas vacaciones de Pinochet em Bucalemu. 1/2/1988 a 7/2/1988. Editora Tamarcos S/A.P. 1 P. 4 – 6.

<sup>438</sup> Op. Cit. Em: *APSI*; Ano XII, 1988; N° 237 Las agitadas vacaciones de Pinochet em Bucalemu. 1/2/1988 a 7/2/1988. Editora Tamarcos S/A.P. 1 P. 4 – 6.

<sup>439</sup> General Pinochet – la política de um que está em guerra, Nibaldo Fabrizio Mosciatti *APSI*; Ano XII, 1988; N° 242. La intervencion de la Inglesia em el Plebiscito. 7/3/1988 a 13/3/1988. Editora Tamarcos S/A P. 4 a 6.

A partir da reprodução de uma linguagem destinada a ilustrar o suposto clima de guerra que se estaria vivendo e da inevitabilidade do caos mediante a vitória opositora, a Campanha do SÍ, seus idealizadores e os militares utilizaram recursos jurídicos e o próprio uso da força como um elemento publicitário. Caso exemplar foi a renovação por mais 90 dias do Estado de emergência e perigo de perturbação da paz interior.<sup>440</sup> Frente esse cenário e preocupado com as suas consequências, afirmou o jornalista Nibaldo Fabrizio Mosciatti na matéria da sessão conjuntura, intitulada *Momento político – Marzo em movimiento*:

**El régimen militar [...] juega con dos manos: por un lado, publicita el advenimiento del caos a que supuestamente quieren llevar al país estas posiciones, por otro, cierra los espacios de participación política,** tal vez con la intención de polarizar y extremar las posiciones de quienes ya han optado por derrotar electoralmente al régimen. Así, por ejemplo, renovó los estados de emergencia y de peligro de perturbación de la paz interior<sup>441</sup> (Grifo nosso)

No que diz respeito às estratégias publicitárias que buscavam expor as conquistas do governo militar, a matéria intitulada *Campanha “somos millones”: a magia da televisión*, de Bernadita Aguirre e Rodrigo Moullian, aborda os objetivos por trás dos argumentos oficialistas e das manobras midiáticas adotadas. Os autores mobilizam ao longo do texto pesquisadores de diversas áreas que buscam expor a partir de qual objetivo os argumentos oficialistas são concebidos e interpretados pela população. Com esse propósito, María Eugenia Hirmas, socióloga do *Centro de Indagación y Expresión Cultural y artística (CENECA)*, afirma que antes da campanha o governo falava aberta e despreocupadamente de suas conquistas, recordando sempre dos tempos de instabilidade e agradecendo ao ‘herói Pinochet’ e que, após a campanha, o perfil mudou: “*como si fuera a darle un tono de verdad científicamente comprobada*”<sup>442</sup>

Como um dos principais argumentos oficialistas é o do crescimento econômico frente à uma série de fracassos que são deliberadamente atribuídos à breve experiência

<sup>440</sup> Idem. P. 4 a 6.

<sup>441</sup> Conjuntura. Momento político – Marzo em movimiento. Nibaldo Fabrizio Mosciatti. *APSI*; **Ano XII**, 1988; Nº 243. Buschmann: "Así me fugué". 14/3/1988 a 20/03/1988. Editora Tamarcos S/A P. 4 a 7.

<sup>442</sup> De acordo com Hirmas: ““El mensaje – sostiene la socióloga – es presentado en forma de noticia, con datos estadísticos y cifras, detallando las fuentes, que son generalmente el Instituto Nacional de Estadísticas, el Banco Central, el Ministerio de Obras Públicas o el censo nacional, lo que por supuesto les aporta una imagen de mayor credibilidad y objetividad. A mucha gente no le queda claro que se trata de propaganda” *Campana “somos millones” La magia de la televisión. Rodrigo Moullian – Bernardita Aguirre. APSI; Año XII*, 1988; Nº 245; No Pinochet abandonado. 28/3/1988 a 3/4/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 13 a 16

socialista, observa-se a exploração das inflacionadas conquistas militares objetivando criar um distanciamento da experiência da *Unidad Popular*. Ciente dessas práticas, argumenta Gisele Munizaga, diretora do (CENECA):

**Esas reivindicaciones parecen ter un contenido sentimental casi telenovelesco [...] los spots están organizados en un eje temporal antes-ahora, en el que todo el pasado se asocia al mal, mientras el presente nos señala el bien que estamos.** Eso, básicamente a través de las cifras, que respaldan a las imágenes que venden esta idea de la hora feliz. No hay, como en otros casos, una promesa, por una razón muy simple: aquello que se podría prometer – nos dicen – ya está realizado.<sup>443</sup> (Grifo nosso)

No entanto, as propagandas televisivas não se concentravam apenas sobre os aspectos materiais conquistados e em via de deterioração caso o *NO* alcançasse a vitória. À oposição também são atribuídos os riscos da perda de uma suposta paz conquistada pelos chilenos e assegurada, exclusivamente, pela ação militar que atua no combate as forças extremistas:

Afortunadamente, destaca el comercial televisivo, **‘nuestros pueblos vencieron en la más dura de las batallas: la de la paz’**. Por supuesto, el reclame olvida que nunca como bajo este Gobierno se vivió tal sicosis bélica y que, si bien ésta fue superada, **Pinochet aún afirma que está en guerra, si no contra los ejércitos transandinos, sí contra los marxistas leninistas, especialmente si son chilenos. Nuestro Pueblo venció en la más dura de las batallas: la de la paz’**.<sup>444</sup> (Grifo nosso)

Observamos aqui que um dos principais aspectos das *Campañas de Terror* era o ataque à oposição, buscando deslegitimá-la a partir da sua relação com outras experiências político-ideológicas e associando-as às ações de supostos grupos extremistas. Objetivando exibir essas práticas, o editorial da edição Nº 250: *Pinochet juega su última carta*, se concentra sobre a aparição de Ricardo Lagos e outros líderes de oposição na TV. O eixo central versa sobre a reação da imprensa oficialista, do próprio canal de televisão e dos pronunciamentos dos apoiadores do *SÍ*<sup>445</sup> que se referiram à Lagos como “Lenin Chileno<sup>446</sup>.” Não obstante, o aspecto que mais nos chama atenção é

<sup>443</sup> Campanha “somos millones” A magia da televisão. Rodrigo Moullian – Bernadita Aguirre. Apsi; Ano XII, 1988; Nº 245; No Pinochet abandonado. 28/3/1988 a 3/4/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 13 a 16

<sup>444</sup> Campanha “somos millones” A magia da televisão. Rodrigo Moullian – Bernadita Aguirre. Apsi; Ano XII, 1988; Nº 245; No Pinochet abandonado. 28/3/1988 a 3/4/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 13 a 16

<sup>445</sup> Subterra: Embaixador alerta Apsi; Ano XII, 1988; Nº 261 Próximas medidas para ganar votos 18/7/1988 a 24/7/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 3

<sup>446</sup> É importante ressaltar que o mesmo político sofreu ataques e ofensas em mais de uma ocasião, tendo sido uma delas proferidas pelo embaixador do Chile nos Estados Unidos que, ao saber que Ricardo Lagos

o posicionamento do editorial da mesma edição da revista *APSI* que, buscando expor a recorrência dessas práticas, asseveraram:

Todo esto no se hace a propósito de la aparición de Ricardo Lagos y de los dirigentes del PPD en televisión. Sólo lo precipita. **El objetivo es uno: revivir la gastada campaña de terror resucitar viejos fantasmas; amenazar con las antiguas monserga sobre los mil días de Allende para sembrar el miedo. [...] Esta es la carta que los publicistas del régimen tenían guardada para la última etapa de la campaña oficialista.** Seguramente, en los próximos meses veremos por la prensa, por la televisión, en la calle o en el metro los discursos oficiales acompañados de imágenes odiosas y manipuladas de la época de la Unidad Popular, llamando a los chilenos a no volver a ese pasado que nadie ha propuesto como camino de futuro.<sup>447</sup> (Grifo nosso)

Observamos o tom de alerta do editorial que, por sua vez, aponta que os ataques aos líderes do *NO* e sua superficial associação a imagens falaciosas se farão ainda mais presentes devido a aproximação da data do pleito. Consequentemente, a matéria da revista *APSI: Medo no Chile – O quinto poder*, escrita por Patricia Moscoso e Rodrigo Moulian, busca compartilhar os resultados de pesquisas de psicólogos e cientistas sociais que tratam da questão do medo operacionalizado como estratégia política durante a ditadura. De acordo com a pesquisa de Norbert Lechner, *Los miedos como sistema político: interpretando la realidad social como un combate a vida o muerte*, também abordada na matéria:

La dictadura se presenta y llega a ser apoyada en tanto defensa de la comunidad y garante de supervivencia. Busca legitimación a cambio de poner orden, de imponer orden, establecer límites claros y fijos, expulsar al extraño, impedir toda contaminación y asegurar una unidad jerárquica que otorgue a cada cual su lugar natural **El resultado es una ciudad vigiada, finalmente encarcelada. Mientras más intensos son los dispositivos para controlar la inseguridad, más se intensifica la incertidumbre.**<sup>448</sup> (Grifo nosso)

Por conseguinte, é notória a utilização do medo como ameaça e arma política quando observamos o caso chileno, independentemente se esta mobilização evoca traumas vivenciados em um passado inolvidável ou se visa criar temores. De acordo Domínguez

---

visitaria o país, escreveu à imprensa afirmando: que se tratava de um “de un “marxista declarado que trata de obtener el apoyo de los EUA presentándose como un socialista moderado y democrático”. *Apsi*; Ano XII, 1988; N° 250. Pinochet juega su última carta. 2/5/1988 a 8/5/1988. Editora Tamarcos S/A

<sup>447</sup> Idem.

<sup>448</sup> LECHNER, Norbert. *Los miedos como sistema político: interpretando la realidad social como un combate a vida o muerte*. P. Santiago,

falando em entrevista para a revista *APSI*, a partir de uma fonte anônima que recorreu à *Comisión de Derechos Humanos*: “Habla de una ‘política de exterminio que pretende crear un clima de terror colectivo previo al plebiscito.’”<sup>449</sup>

Outro exemplo de exposição dos ataques e táticas perpetradas pela Campanha do *SÍ* é apresentado na edição 254: *El gobierno se prepara ante triunfo del NO*. Ao apontar as estratégias de projeção do Regime Militar, afirma-se “*son todos fantasmas que se emplean para intentar revivir un pasado que estos quince años de gobierno militar no han sido capaces de dejar atrás*”<sup>450</sup>. Diante do exposto, é possível visualizar os usos que o Regime Militar fez do passado da UP como sendo uma das principais narrativas legitimadoras de sua própria permanência no poder. Observa-se, portanto, um uso político desse passado, seu apagamento e descontextualização. Trata-se aqui não só de uma reelaboração e sim da tentativa de se criar uma narrativa maniqueísta e uníssona de constante ameaça, instabilidade econômica, violência e insegurança cotidiana. Nesse sentido, reforçamos a importância dos mecanismos de resistência que se manifestaram na memória, na luta de partidos políticos, movimentos sociais, organizações não governamentais e na imprensa de oposição (nacional, exterior e de exílio) que, como estamos tentando demonstrar, articularam-se com o propósito de expor as inconsistências das *Campañas de terror*.

### 3.2 *As Campanhas de Terror como estratégia eleitoral*

A despeito das árduas e significativas conquistas que asseguraram ao pleito de 1988 a possibilidade de alçarem resultados contrários aos anseios da Junta Militar, reforçamos que, ainda assim, sua vitória não foi reflexo de uma disputa íntegra, igualitária, sem o emprego de discursos ameaçadores e de um aparato de estado intimidador, estes mecanismos se fizeram notoriamente presentes em 1988, tendo sido empregados de maneira oficial<sup>451</sup>, por decretos presidenciais, mas também de maneira extraoficial, com a atuação de grupos paramilitares<sup>452</sup>. Casos exemplares dessas práticas são a renovação

<sup>449</sup> Apsi; **Ano XII**, 1988, N° 238. La angustia de Pinochet ante acuerdo por el “No”. 8/2/1988 14/2/1988. Editora Tamarcos S/A. “NO”. P. 9 a 10.

<sup>450</sup> Editorial. Apsi; **Ano XII**, 1988; N° 254; *El gobierno se prepara ante triunfo del No*. 30/5/1988 a 5/6/1988. Editora Tamarcos S/A

<sup>451</sup> É importante enfatizar que consideramos ilegítimas as atuações perpetradas pelo governo militar, dado seu caráter antidemocrático, assim como as atuações de grupos terroristas e paramilitares. Todavia, a distinção que fizemos busca ressaltar que, para o primeiro dos casos, a ação tinha respaldo jurídico.

<sup>452</sup> Destacamos a atuação dos grupos *Patria y Libertad*, *ACHA (Acción Chilena Anticomunista)* y *el Comando 11 de Septiembre*.

dos Estados de Exceção e Toque de recolher<sup>453</sup>, uma forte e coordenada ofensiva contra jornalistas e editores de revistas e jornais opositoras<sup>454</sup> e a simulação de um ambiente de violência e instabilidade por meio da confabulação incriminatória de civis<sup>455</sup> objetivando justificar as medidas restritivas frente à um suposto cenário de caos.

Como buscamos demonstrar, o Plebiscito de 1988 e aqueles que o antecederam foram marcados pelo emprego massivo do discurso da Doutrina Segurança Nacional, como afirmou Pinochet em uma coletiva de imprensa organizada desde *La Moneda*:

Yo vengo diciendo hace mucho rato que estamos en una guerra. Eso no lo capta la gente. La gente vive en otro mundo. **Estamos en una guerra entre los demócratas y los comunistas totalitarios.**<sup>456</sup> (Grifo nosso).

A narrativa de ameaça constante era vociferada pelos demais integrantes do Governo Militar e, no caso específico de 1988, ano em que a oposição mostrava-se nitidamente como tal, evidenciamos a deliberada subversão do discurso com o propósito de associar grupos políticos opositores a um suposto terrorismo marxista. Nesse sentido, observamos ataques diretos à *Campaña del No*, seus integrantes e a todos aqueles que se opunham à Junta Militar, caracterizando-os como inimigos da nação<sup>457</sup> e em alguns casos como terroristas, segundo afirmou em entrevista o Procurador Geral da República, Ambrosio Rodríguez<sup>458</sup>:

El MIR y el FMPR habían formado una alianza y que sus acciones eran centralizadas [además] **Aseguró que no quería ser alarmista, ‘pero el plan de agitación que tienen preparado para este año los marxistas-leninistas es fuerte’** (Grifo nosso)<sup>459</sup>

Uma das fontes mais profícuas para as análises a respeito dos discursos políticos durante o Plebiscito são os próprios vídeos da campanha publicitária que, por sua vez,

<sup>453</sup> *APSI*, nº 242. Op. Cit. P. 4 a 6.

<sup>454</sup> *CAUCE*, Nº 147 – 24 horas en el Siquiátrico; El alucinante mundo de la locura. 25 a 2 de 1988. P. 40-41. Editora Antártica.

<sup>455</sup> Nacional, P. 14 a 16. Bernadita Aguirre. Acusados de ‘terroristas’ Sin méritos, pero con publicidad. Em: *APSI*; **Ano XII**, 1988; 257. El gran problema de los publicistas del Sí. 20/6/1988 a 26/6/1988. Editora Tamarcos S/A

<sup>456</sup> *APSI*; **Ano XII**, 1988, Nº 238. La angustia de Pinochet ante acuerdo por el No. 8/2/1988 14/2/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 4 a 6.

<sup>457</sup> SANTOS, Eric Assis dos. P. 12. A transição à democracia no Chile: rupturas e continuidades do projeto ditatorial – 1980 a 1990. **Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense** Instituto de Ciências Humanas e Filosofia – Departamento de História. (293 pgs). Niterói. 2014.

<sup>458</sup> El nuevo plan para enfrentar el NO. Em: *APSI*; **Ano XII**, 1988; Nº 237 Las agitadas vacaciones de Pinochet em Bucalemu. 1/2/1988 a 7/2/1988. Editora Tamarcos S/A P. 7 a 10.

<sup>459</sup> *Ibidem*

ilustram as estratégias aqui descritas. Um exemplo de destaque é o da paródia do jingle da *Campaña del No*, a versão original cantava: “Chile, a alegria já vem” e foi modificada para: “Chile, os marxistas já vêm.” Enquanto se repetia o refrão alterado, uma série de imagens de protestos violentos, com ônibus sendo apedrejados, barricadas improvisadas, pichações com as inscrições do *Movimiento de Izquierda Revolucionaria* (MIR) eram reproduzidas como pano de fundo. Ocorre ainda a encenação de parte da campanha original do *NO* em que bailarinos dançam ao som do jingle e, no caso da paródia, alguns desses bailarinos estão encapuzados, como se estivessem chegando de um protesto com seus coquetéis *molotov*. Ao fim, fala-se: “Ainda que um marxista se vista de seda, marxista o é”. A partir disso, o jingle e imagens da *Campanã del SÍ* assumem o protagonismo, todos demonstrando felicidade enquanto afirma-se: “Porque conquistamos a democracia, plena, estável e com total participação. Porque merecemos a paz e a grandeza, marchemos todos juntos até um país vencedor”. Ao fim Pinochet assume o vídeo ilustrando as conquistas e modernizações advindas de sua gestão.<sup>460</sup>

Outros exemplos ilustrativos da estratégia empregada na descrição do vídeo acima e reproduzida pelos apoiadores do regime militar são aqueles analisados por Rafael Baeza Sagredo, pesquisador do *Centro de Investigación Periodística – CIPER - Académico*<sup>461</sup>, que afirma em seu artigo *El miedo como práctica política en Chile* que: “*los partidarios del régimen de Pinochet, esencialmente la derecha, muestran a sus opositores, la Concertación Democrática, asociados con la violencia, deformando su eslogan, “La alegría ya viene” a través del uso de una bomba y la alusión al gobierno de la Unidad Popular*”.<sup>462</sup>

<sup>460</sup> Franja del Si. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=QjwToHw\\_XQc](https://www.youtube.com/watch?v=QjwToHw_XQc) . Acesso em 17/10/2020. Outro exemplo capaz de evidenciar o que foi evidenciado acima, com ênfase especificamente no que se refere ao desabastecimento alimentício nos tempos de UP, é o da Franja del SÍ e o chanchito chinó. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UuRS6cDY1v0>. Acesso em 17/10/2020

<sup>461</sup> O *Centro de Investigación Periodística - CIPER/Académico* é uma instituição que se define como promotora de um “jornalismo [independente] a serviço da sociedade” e de uma “ponte entre a academia e o debate público.” Acesso: 30/08/2021. Link para acesso: <https://www.ciperchile.cl/sobre-ciper-3/>

<sup>462</sup> BAEZA, Rafael Sagredo. El miedo como práctica política en Chile. *CIPER académico*. 20/10/2020. Acesso: 30/08/2021. Link para acesso: <https://www.ciperchile.cl/sobre-ciper-3/> . P. 14.



Observando as tendências anticomunistas manifestadas desde as eleições de 1920 e amparado no livro do historiador Marcelo Casals Araya,<sup>464</sup> Baeza aponta em seu artigo que as *Campañas de Terror* foram utilizadas como uma ferramenta de desprestígio e amedrontamento recorrente ao longo do século XX, nesse sentido o autor afirma que:

La historia muestra que el miedo como instrumento de la lucha política chilena se encuentra en lo esencial asociado al temor de la derecha, a su desesperación frente a un futuro que aprecia como una fatalidad, también a una reacción motivada por su propia angustia ante el cambio y la pérdida del poder y de la cual también participan sectores de clase media. Frente a lo que se percibe como amenaza se ha creado un enemigo interno y un escenario crítico de no optar la sociedad por sus criterios, posturas y preferencias electorales. Pronóstico que, una y otra vez, las experiencias de las últimas décadas y antes los más diversos temas, muestran fallido.<sup>465</sup>

Diante do exposto é possível observar em vários momentos do ano de 1988, mas não só, o manejo do medo como uma prática política: o medo da instabilidade econômica e da própria violência com um sentido de ameaça, confluindo no aspecto fulcral das *Campañas de Terror*. Visava-se então emular um ambiente de caos generalizado que legitimasse a permanência e as propostas oficialistas, assim como que justificasse suas

<sup>463</sup> Ibidem.

<sup>464</sup> CASALS, Marcelo Araya. La creación de la amenaza roja. **Del anticomunismo en Chile a la <<Campaña de Terror>> de 1964**. Santiago. LOM Ediciones. 1ª Edición, 2016.

<sup>465</sup> BAEZA, Rafael Sagredo. El miedo como práctica política en Chile. **CIPER académico**. Acceso: 30/08/2021. Link para acceso: <https://www.ciperchile.cl/sobre-ciper-3/>. P.17.

ações repressivas. Logo, quando pairava um clima de “ausência de perigo subversivo,”<sup>466</sup> ou quando estes atos violentos não foram reivindicados por nenhum grupo, observa-se a criação ou ressuscitação de um inimigo capaz de personificar os medos de uma coletividade, no caso, o fantasma do marxismo encarnado no suposto fracasso do período da *Unidad Popular*.

### 3.3 Performances de terror

Com o propósito de aterrorizar a população e construir a imagem dos militares como os únicos capazes de assegurar a proteção e estabilidade econômica, temos observado os mecanismos utilizados pelo governo militar para operar o medo como uma estratégia política: vociferando narrativas ameaçadoras, respaldando a violência do Estado ou recorrendo às medidas excepcionais de segurança. No entanto, mesmo as narrativas mentirosas carecem de aspectos factuais que lhe assegurem apego à realidade e, por conseguinte, possibilidade de assimilação por parte da população. Cientes disso, o governo militar operou uma prática que abordaremos mais detidamente nesse tópico e à qual nos referiremos como *performance de terror*.

Trata-se da criação de um clima de terror a partir da simulação de assaltos, sequestros, e diversos outros tipos de violências, objetivando a criação de precedentes incriminatórios àqueles chamados genericamente de terroristas e extremistas. É fundamental ressaltar que não é nossa intenção relativizar as violências sofridas pelos chilenos, alocando-as unicamente como simulacros ou práticas discursivas. Reconhecemos a materialidade dos diversos horrores praticados e permitidos pelos militares e paramilitares e os efeitos traumáticos que tais ações causaram e causam<sup>467</sup>. Contudo, nos concentraremos aqui em outro aspecto dessas práticas que também tiveram efeitos traumáticos na população: a performance de um ambiente de caos que legitimava os discursos e as medidas de exceção adotadas e a já mencionada narrativa da Missão Histórica das Forças Armadas.

---

<sup>466</sup> ZÁRATE, Verónica Valdívía Ortiz de, VALLEJOS, Rolando Álvarez, FRITZ, Karen Donoso. La alcaldización de la política. Los municipios en la dictadura pinochetista. Santiago: LOM, 2012. P. 18. APUD: SANTOS, Eric Assis dos. A transição à democracia no Chile: rupturas e continuidades do projeto ditatorial – 1980 a 1990 **Op. Cit.** P. 13.

<sup>467</sup> De acordo com a Comisión Nacional sobre Prisión Política y tortura (2005), há uma divisão de três períodos de violência ditatorial. O terceiro deles, ainda que considere uma prática repressiva não massificada, sobretudo quando comparado com os anos anteriores, ainda assim ostenta números assustadores: “(entre) agosto de 1977 - marzo de 1990: Del total de testimonios validados por esta Comisión, 3.625, que representan el 13,3%, son de personas detenidas por motivos políticos entre agosto de 1977 y marzo de 1990, con 4.308 detenciones.” CHILE, Comisión Nacional sobre Prisión Política y tortura, P. 228. 2005.

Casos exemplares de denúncia das performances de terror podem ser observados nas páginas da revista *APSI* com frequência. Destacamos nesse primeiro momento duas matérias publicadas nas edições 255 e 257. Nelas observamos não só a denúncia das práticas, mas um roteiro que elabora uma linha de raciocínio sobre os acontecimentos, apontando a relação entre os feitos e os meios pelos quais são perpetrados. Na primeira delas, *Allanamientos y arrestos en poblaciones*, a autora Bernadita Aguirre, disserta sobre a invasão das casas, prisão e quase que imediata soltura de dezenas de *pobladores*, no entanto, os oficiais levam consigo apenas as suspeitas dos prisioneiros serem terroristas e nenhum mandato de justiça ou prova. Na segunda matéria, *Acusados de ‘terroristas’. Sin méritos, pero con publicidad* (importante indicar que essa também foi escrita por Aguirre) a autora aponta como a imprensa oficialista explorou essas prisões arbitrárias e a imagem dos supostos terroristas com o propósito de ratificar e publicizar o argumento do governo militar.

Nesse sentido, a matéria *Acusados de ‘terroristas’. Sin méritos, pero con publicidad*, explicita como o cenário das fotografias acusatórias foi previamente montado, desde a prisão até a acusação. Mobilizando o histórico de vários episódios, Aguirre argumenta como centenas de pessoas, geralmente jovens, são presos sob acusações vagas, como as de ‘suspeitos de extremismo’, fotografados em cenários previamente montados e, geralmente, são liberados no mesmo dia por “falta de méritos”. Consideramos que esse método busca atemorizar tanto aqueles que são privados de suas liberdades e sujeitados às diversas formas de violência policial, quanto aqueles que veem na imprensa dezenas de fotos e acusações de jovens armados, encapuzados, com panfletos comunistas e bandeiras do FPMR. Objetivando tal efeito, os jornais e revistas apoiadoras do governo militar utilizaram essa construção narrativa ao máximo, como denuncia a matéria da *APSI*:

Los diarios La Nación, El Mercurio, La Tercera, La Cuarta y Las Últimas Noticias (además de Televisión Nacional) exhibieron en primeras planas, con fotos a color y grandes titulares, a algunos de los pobladores detenidos. **Los presentaron al público como peligrosos extremistas, integrantes de células del FPMR.**<sup>468</sup> (Grifo nosso)

<sup>468</sup> Bernadita Aguirre. Acusados de ‘terroristas’. Sin méritos, pero con publicidad. Em: *Apsi*; **Ano XII**, 1988; 257. El gran problema de los publicistas del Sí. 20/6/1988 a 26/6/1988. Editora Tamarcos S/A P. 14 a 16.

Nesse trecho observamos o engajamento da revista para desconstruir uma narrativa propagada não pelos militares, mas por outros meios de comunicação. Buscando denunciar as práticas de um jornalismo especulativo, a revista faz questão de evidenciar a utilização de impressão colorida para as fotos como sendo uma prática quase que publicitária para chamar a atenção. A partir disso, é possível asseverar que a revista *APSI* se colocava contra o governo, mas também contra a imprensa que o apoiava, disputando e indagando sobre as noções de verdade nas matérias das revistas apoiadoras dos militares, assim como questionando os meios dos quais dispunham para se respaldarem.

A matéria traz consigo uma das imagens performadas e amplamente viabilizadas pela mídia oficialista:



Junto à foto podemos observar a legenda que a *APSI* colocou: “*En investigación ‘posando’ para la prensa oficialista.*” A partir de sua análise, notamos que os fotografados estão coibidos, cabisbaixos, dois deles encapuzados e que o casaco da pessoa no canto direito é notoriamente desproporcional ao seu tamanho. As armas parecem ser idênticas e exatamente ajustadas ao número de suspeitos, o que nos traz o questionamento sobre as dificuldades de se conseguir um padrão armamentístico, que é comum em exércitos e comissarias de polícia, mas, imaginamos, não tão fácil de se atingir em um grupo ilegal que conseguia as armas a partir do contrabando.

<sup>469</sup> Bernadita Aguirre. Acusados de ‘terroristas’. Sin méritos, pero con publicidad. Em: *Apsi*; **Ano XII**, 1988; 257. El gran problema de los publicistas del Sí. 20/6/1988 a 26/6/1988. Editora Tamarcos S/A P. 14 a 16.

Por fim, salientamos que assim como as matérias dos meios de comunicação apoiadores do governo militar utilizam recursos com o propósito de validarem seu argumento, a matéria da *APSI* guia o olhar do leitor para vários elementos na foto que, a partir da sua relação com as práticas das *Campañas de terror*, indica elementos fictícios. Nesse sentido, a publicação nos permite identificar como os cartazes do *Frente Patriótico Manuel Rodríguez* (FPMR) estão dispostos como pôsteres na delegacia, como se esperassem a próxima sessão fotográfica. Esse elemento corrobora as suspeitas da *APSI* sobre a verossimilitude da foto e faz com que suas indagações nos pareçam sensatas pois, afinal, não é plausível que civis ostentem em suas casas cartazes de grupos ilegais e perseguidos e, muito menos, andem com eles nas ruas.

Apresentando outra etapa dessa mesma prática suspeita, a primeira matéria que mencionamos aborda a perseguição perpetrada pelos agentes da CNI e *Carabineros* contra mais de cem pessoas sob o pretexto de buscarem “supostos extremistas” em bairros de *pobladores* na região metropolitana de Santiago. Ao longo do texto afirma-se que a partir do dia 26 de maio daquele ano<sup>470</sup> cinquenta homens foram tirados de suas casas no meio da noite, levados às delegacias, interrogados e colocados à disposição da *Fiscalía Militar*. Sob a acusação de terem “*antecedentes de presunta participación en atentados extremistas perpetrados en los últimos días, sin especificar delitos*”<sup>471</sup>, muitos dos apreendidos sofreram violências físicas, psicológicas e tiveram seus lares violados.

Diante da recorrência das práticas, órgãos destinados a zelar pelos direitos humanos pronunciaram-se em tom de preocupação com a dura repressão, mas, principalmente, sobre as suas consequências: as cicatrizes emocionais ocasionadas<sup>472</sup>. Aseveraram, preocupadamente:

A juicio del Comité de Defensa de los Derechos del Pueblo (CODEPU) y de la Comisión de Derechos Humanos de Puente Alto y de La Granja, estos hechos constituyen ‘**un fácil mecanismo de amedrentamiento**’, ya que, después de arrestar a las personas y acusarlas de diversos delitos, se las deja en libertad. ‘Pero el miedo queda’, sostienen.<sup>473</sup> (Grifo nosso)

<sup>470</sup> É importante salientar que as ações violentas não se concentraram apenas na noite do dia 26/5. Nacional: Bernadita Aguirre. Allanamientos y arrestos en poblaciones. *Em: Apsi*; **Ano XII**, 1988; N°255; Bin Mahfuz 6/6/1988 a 12/6/1988 Editora Tamarcos S/A p. 9 a 11.

<sup>471</sup> Idem.

<sup>472</sup> Com o propósito de demonstrar o nível das consequências dos atos, A matéria traz os relatos traumatizados de Rosa Amelia Rubio Bravo, uma adolescente de 13 anos que teve sua casa invadida e presenciou diferentes formas de violência contra sua família e amigos. Idem.

<sup>473</sup> Idem.

Acreditamos que as consequências do amedrontamento estendiam-se para além da assimilação da figura de Pinochet e dos militares como protetores, elas também intimidam a participação política, associando-a a algo ruim, punível e como sendo alvo de perseguição. Nesse caso, o terror opera em duas frentes: fomentando o medo do suposto caos anunciado oficialmente e o medo de se tornar alvo da reação militar em detrimento de uma possível associação à política opositora.

Outra publicação que nos ajuda a entender a simulação de um terror como um projeto político empreendido pelos militares é o da edição 264 da *APSI*. A pequena matéria publicada na sessão *Subsole* trata da contratação de vários habitantes de Santiago para atuarem nos vídeos das Campanhas do SÍ. Sem explicações prévias sobre qual seria o trabalho e com grandes salários os *santiaguinos* foram conduzidos para fora da cidade para realizarem tais gravações que, segundo afirma a matéria, tinha como propósito “*hacer colas, ‘como las que había en el tiempo de la Unidad Popular’*”<sup>474</sup> No entanto, essas não foram as únicas gravações que buscavam performar o terror, a matéria traz também informações sobre uma gravação realizada no centro de Santiago, afirma:

Los santiaguinos que transitaban por el sector de la avenida Bernardo O’Higgins, cerca de La Moneda, fueron testigos de otro **singular montaje cinematográfico**: en la mañana del domingo 31 de julio, una agencia publicitaria contratada para la ocasión se dio al lujo de cerrar las calles Ugalde y Valentín Letelier para filmar escenas de violencia política. Calmadamente, una turba de actores aficionados hizo las veces de manifestantes, premunidos de palos, banderas rojinegras y pañuelos en el rostro. Volcaron algunos automóviles, encendieron fogatas y, puños en alto, fingieron gritos contra el régimen del general Pinochet.<sup>475</sup> (Grifo nosso)

Podemos visualizar no fragmento acima como a matéria denuncia e desmonta o projeto cenográfico da simulação do ambiente de terror destinado a composição dos vídeos publicitários da Campanha do SÍ.<sup>476</sup> Observamos, dessa maneira, o esforço das matérias da *APSI* em apontar o empreendimento governamental de simular e publicizar o terror manejando-o em diversos setores da sociedade e de formas muito variadas: notamos, até o momento, a invasão de lares, prisão de civis, publicização de imagens montadas, encenação do caos e da crise econômica. Além disso, evidenciamos que

<sup>474</sup> Subsole: Actores por un día *Apsi*; **Ano XII**, 1988; Nº 264; Entrevista a ex esposa de Michael Townley. 8/8/1988 a 1/8/1988. Editora Tamarcos S/A

<sup>475</sup> Idem

<sup>476</sup> As encenações e apropriações de imagens de protestos podem ser vistas a partir dos 00:30 segundos da Campanha del SÍ. Acesso: 18/07/2021. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=RxuRWmEg8oE&t=17s>

também ocorreram uma série de atentados contra civis que não foram reivindicados por nenhum grupo, mas foram atribuídos aos supostos ‘terroristas marxistas’<sup>477</sup>.

A mesma prática de culpabilização frente a episódios lamentáveis aconteceu quando, ao longo do primeiro semestre de 1988, alguns *carabineiros* foram assassinados. Diante disso, uma matéria publicada na sessão Nacional da revista – que denunciava os riscos de um novo golpe – listava diferentes nomes do governo alinhados na construção de uma narrativa do terror marxista:

Fernández **culpó, sin más, ‘al marxismo y concretamente al Partido Comunista** y sus aliados’; el almirante Merino habló de **‘terrorismo marxista’**; el subsecretario del Interior Alberto Cardemil dijo que ‘el asesinato de hoy debe cargarse a la cuenta de ellos’; Jaime Guzmán acusó a ‘los comunistas’ y llamó a realizar una manifestación; y Sergio Onofre Jarpa, clarividente, aseguró que ‘no le cabía dudas’ de **que ‘extremistas comunistas’** eran los autores de los asesinatos<sup>478</sup> (Grifo nosso)

No entanto, nos chama a atenção que na mesma matéria a *APSI* tenha publicado os pronunciamentos dos coronéis da reserva que asseveraram vigorosamente rechaçando todos os usos políticos que se pudesse fazer dos acontecimentos e afirmaram ser *“Contrarios a toda condenación a priori de grupos o personas sospechosas de estar implicadas en los homicidios, hasta que las indagaciones que necesariamente se deben estar realizando permitan un grado de certeza razonable.”*<sup>479</sup> Observamos nessa matéria escrita pela jornalista Mylena Vodonovic, algo muito importante que é a compreensão das falas oficialistas como sendo discursos deliberadamente tendenciosos, repletos de acusações, suposições e poucas provas. Logo, a publicização feita pela *APSI* da contestação por parte dos coronéis nos leva a ponderar sobre a utilização destas falas por parte da revista com o propósito de ratificarem as suspeitas e acusações a partir de pronunciamentos plurais. Acreditamos também que a *APSI* objetivava evidenciar que o apoio à Pinochet e suas *Campañas de terror* nos meios militares não era unânime, afinal, as críticas e contestações partiram de grupos que costumavam ser associados como apoiadores inquestionáveis do governo militar.

---

<sup>477</sup> Editorial: Confrontación política, no militar. *Apsi*; **Ano XII**, 1988; Nº 238 – La angustia de Pinochet ante acuerdo por el “NO”

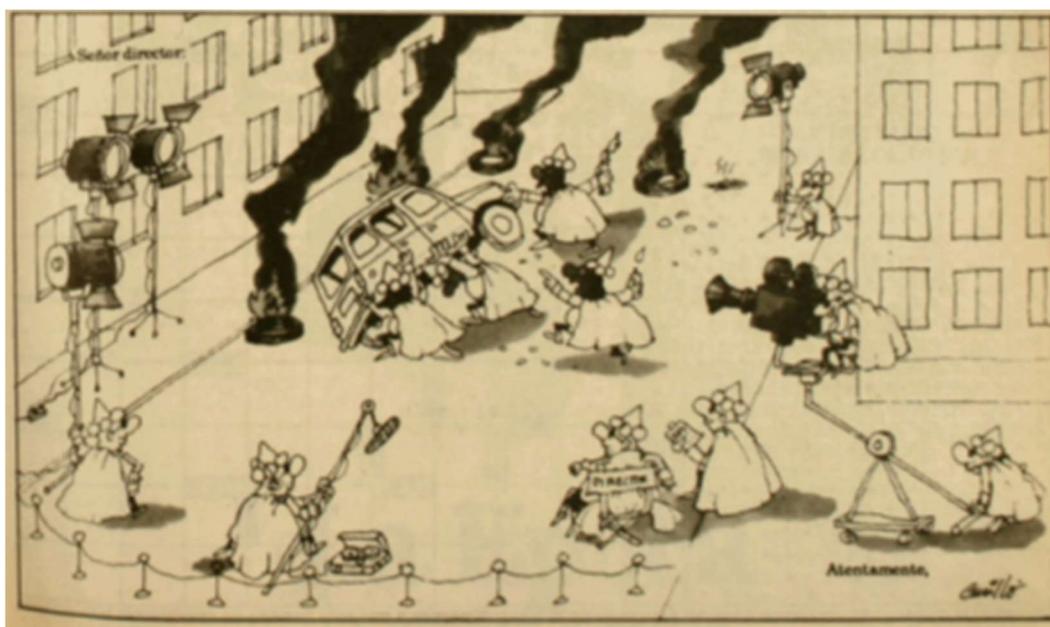
<sup>478</sup> Nacional: Mylena Vodonovic – Atentados en cadena: el acoso de los carabineiros. N.º 254 – El gobierno se prepara ante triunfo del NO – El chantaje de un nuevo golpe. En: *APSI Año XII*, 1988, P. 10 a 13

<sup>479</sup> Idem.

Observaremos agora uma das mais profícuas fontes para análise da resistência contra a censura: os cartuns. Pois, como afirma a historiadora brasileira Priscila Pereira, especialista em humor gráfico:

“Nas discussões sobre o humor e a arte do cômico, a categoria “humor gráfico” tem um status específico, já que ela não se confunde nem com as formas não-gráficas de humor, nem com o restante da comicidade impressa. O humor gráfico teria um caráter intermediário entre o material da imprensa – que se relaciona com a notícia e com o imediatismo da informação – e as artes gráficas, das quais a caricatura, o cartum, a charge, o desenho de humor, a tira cômica e a HQ são expressões”<sup>480</sup>

Nos concentraremos especialmente em uma das centenas de charges do cartunista Guillermo Bastías – “Guillo” - que trabalhou com a *APSI* durante quinze anos<sup>481</sup> e a cada finalização de edição contemplava os leitores com quadrinhos que, como afirma Pereira, a partir da articulação de palavras e desenhos, eram capazes de sintetizar os principais temas abordados na edição. Nesse sentido, observaremos a charge que encerra a edição 264, a mesma edição que trouxe em suas páginas a matéria *Actores por um día*, analisada acima.



482

<sup>480</sup> PEREIRA, Priscila. Entre a épica e a paródia – a (des) mistificação do gaúcho nos quadrinhos de Inodoro Pereya, el renegau. 2011. 334p. **Dissertação (mestrado)** – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: Acesso em: 18/08/2021. P. 12. <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/278675>

<sup>481</sup> Acesso: 18/07/2021, Link: <http://guillo.cl/biografia/>

<sup>482</sup> Guillo, APSI; **Año XII**, 1988; Nº 264; Entrevista a ex-esposa de Michael Townley. 8/8/1988 a 1/8/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 64



483

O trabalho do cartunista expressa como o governo militar arquitetava, projetava, simulava e publicizava cada pequeno elemento com o propósito de criar um clima de caos e perigo que deslegitimasse a oposição, ameaçasse a população e, por fim, lhe garantisse sua sucessão a partir do discurso da Doutrina de Segurança Nacional. Essa charge versa especialmente sobre a contratação de atores para simular atos terroristas e de crise econômica, temas que, como vimos, foram centrais nesta edição 264 e amplamente esmiuçados nas demais matérias da revista, na medida em que ambas as pautas compuseram parte de uma grande ofensiva contra a Unidade Popular, supostamente reavivada na *Concertación* e nos opositores ao governo militar.

Chama-nos a atenção que Guillo desenhou a mesma personagem que, a partir da análise de vários outros trabalhos do artista<sup>484</sup> concluímos ser uma caricatura de Pinochet – o principal indício disso é o chapéu que, supomos ser de um palhaço, e que se repete em diferentes caricaturas do ditador – realizando absolutamente todos os atos, desde a direção, gravação, iluminação, até a vandalização dos carros, o que nos diz que, para o cartunista e para revista que o publicava, Pinochet era o grande arquiteto, executor e publicista das *Campañas de Terror*.

Os diretores da *APSI* articulavam, como vimos, diversas ferramentas e linguagens para expor os mecanismos orquestrados pelo governo na composição das *Campañas de Terror*: foram utilizados quadrinhos, matérias jornalísticas factuais, artigos de opinião e depoimentos de diversas fontes que realçavam a pluralidade de vozes questionadoras do regime. É nessa última categoria que destacamos outra entrevista realizada com Andrés Domínguez:

<sup>483</sup> Idem.

<sup>484</sup> Trabalhos contemporâneos e clássicos de Guillo podem ser observados em seu site. Acesso: 18/07/2021, Link: <http://guillo.cl/rey-y-emperador-el-tiranillo/>

es evidente que estamos viviendo una etapa en que **la autoridad necesita crear situaciones para reavivar el miedo** que está latente en el subconsciente de los chilenos. **‘Este es un tipo de lógica que ya hemos visto funcionar otras veces’ [...] cuando hay que resolver una disputa política, se producen hechos que reponen las cosas en su lugar; es decir, la preminencia de la doctrina de seguridad nacional por sobre los protagonismos políticos** que puedan existir entre los integrantes del régimen (grifo nosso)<sup>485</sup>

Em entrevista, Domínguez expõe as questões apresentadas até então: refutando o discurso oficialista, ele evidencia as intenções escusas do regime militar e observa criticamente como essas táticas são utilizadas de forma recorrente, sobretudo, quando uma disputa que requer a aprovação popular se aproxima. Sendo este o caso e diante da ausência do tal perigo subversivo, fez-se necessário criar, inflacionar e reavivar o suposto inimigo capaz de encarnar uma série de temores – à saber – os marxistas e a UP.

Entretanto, nota-se aqui um impasse pois, sabe-se que desde o golpe de 1973 a maioria das pessoas relacionadas ao governo da Unidade Popular que conseguiram fugir dos massivos assassinatos e aprisionamentos recorreram ao exílio como forma de sobrevivência e foram obrigadas pelos próprios militares a saírem do país ou impedidas de regressarem. Logo, com o propósito de criar precedentes para a suposta reedição da Unidade Popular<sup>486</sup> - ação esta que a Campanha do *NO* foi acusada de perpetrar – o governo militar autorizou o regresso de personalidades vinculadas ao antigo partido. Esse acontecimento foi contemplado por uma pequena matéria publicada na edição 255, que discorre sobre uma lista de 25 pessoas ex-integrantes da UP que estavam exiladas e foram autorizadas a voltar para o Chile pelo Ministério do Interior de Sergio Fernández.<sup>487</sup> Esse episódio nos chama atenção pois carrega consigo a contradição entre os discursos e práticas do governo militar que, por um lado, alerta exaustivamente a população sobre os riscos de votar no *NO* e como isso levaria o Chile aos tempos da *Unidad Popular* e, ao mesmo tempo, autoriza o retorno daqueles que, de fato, participavam do governo da U.P. e, segundo o discurso oficialista, personificam os grandes riscos de eleger o *NO*.

Caso exemplar das contradições entre esse argumento e as práticas do governo são as calúnias feitas à senhora Hortensia Bussi, viúva de Allende, logo após sua visita a

<sup>485</sup> Apsi; **Ano XII**, 1988; N° 237 Las agitadas vacaciones de Pinochet em Bucalemu. 1/2/1988 a 7/2/1988. Editora Tamarcos S/A .P. 7 a 10.

<sup>486</sup> Editorial: El temor a la democracia. Apsi; **Ano XII**, 1988; N°271 Hortensia Bussi. 26/9/1988 a 2/10/1988. Editora Tamarcos S/A

<sup>487</sup> Editorial. Em: Apsi; **Ano XII**, 1988; N°255; Bin Mahfuz 6/6/1988 a 12/6/1988 Editora Tamarcos S/A

Argentina e inauguração da *Escuela de Mendonza*.<sup>488</sup> De acordo com a entrevista concedida por Isabel Margarita Ropert, filha de Marí la Payita, considerada pela *APSI* como uma fiel companheira política do presidente assassinado e exilada em Cuba desde 1973: “*Todo esto corresponde a una campaña montada por el oficialismo. [...] No me cabe ninguna duda que estas campañas publicitarias tienen como fin sacar provecho político*”<sup>489</sup> (Grifo nosso)

Crítico da ambiguidade das práticas publicitárias e da supostamente despreziosa autorização de retorno, o editorial da edição 271 traz em suas linhas preocupações sobre as estratégias da junta militar e seus publicitários proferidas nacional e internacionalmente. Segundo o editorial “*es doblemente sospechosa esta denuncia a la luz del uso distorsionado que hay hecho el Gobierno del regreso de algunos exilados, orquestando una verdadera campaña publicitaria*”<sup>231</sup>. Ademais, afirmaram na edição anterior que

Sin embargo, los publicistas del régimen, en lo grueso, le han hincado el diente a la otra faceta – la predilecta – de este fin de campaña: recuerdos de la Unidad Popular, **explotación del regreso de las figuras de la UP hasta hace unos días exiliados**, reiteración de hechos violentos. El mensaje es uno y simple: **el no, según se esfuerzan en demostrar los publicistas oficialistas, significa volver a la UP** o al preámbulo de tiempos violentos.<sup>490</sup> (Grifo nosso)

A partir do que foi apresentado, fica evidente como as diferentes estratégias utilizadas pela propaganda da ditadura eram rapidamente dissecadas pelos jornalistas da *APSI*. É esse o caso, portanto, da autorização de retorno dos exilados, imediatamente entendida pela revista como uma ação de estratégia dupla, pois transpassava a falsa sensação de que se vivia em uma democracia e de que o exílio era uma questão do passado e, *pari passu*, ratificava o argumento dos riscos do retorno do passado, encarnados nas figuras da Unidade Popular.

<sup>488</sup> De acordo com a matéria da Revista *APSI*, trata-se da “la “Séptima Escuela Internacional de Verano organizada por el Instituto para el Nuevo Chile [...] pretende ser un punto de encuentro entre chilenos residentes y los que aún permanecen exiliados” En: *APSI*; **Año XII**, 1988. N°234; Historia y personajes de la privatización de las empresas del Estado. 11/1/1988 a 17/01/1988; Editora Tamarcos S/A;

<sup>489</sup> **Rendición de Rico, La democracia es más fuerte**. *Em*: *Apsi*; **Ano XII**, 1988; N° 242. La intervencion de la Inglesia em el Plebiscito. 7/3/1988 a 13/3/1988. Editora Tamarcos S/A **P. 38-39**.

<sup>490</sup> Editorial: El temor a la democracia. *Apsi*; **Ano XII**, 1988; N°271 Hortensia Bussi. 26/9/1988 a 2/10/1988. Editora Tamarcos S/A

### 3.4 Os grupos terroristas e a impunidade

Até o momento pudemos observar as estratégias políticas e publicitárias de utilização do medo, seja sua simulação ou, como passaremos a ver neste subtópico, a partir da utilização dos ataques de grupos pró-militares e a impunidade desses. Nesse sentido, a revista *APSI* trouxe em suas páginas diversas denúncias sobre essas práticas, como aquelas presentes na pequena matéria *Semana amenazante*, publicada na sessão *Subsole* e que trata do relato sobre ameaças e atentados que acometeram vários cidadãos ao longo da última semana de fevereiro de 1988. Destacamos aqui o incêndio criminoso no Arcebispo de Talca<sup>491</sup> e as ameaças ao jovem dirigente da *Democracia Cristiana*, Octavio Burotto, sendo este último atentado reivindicado pelo grupo ACHA (*Acción Chilena Anticomunista*), que afirmaram: “*DC = PC. Tú y tú familia morirán*”<sup>492</sup>. Faz-se necessário ressaltar que, historicamente, o partido *Democracia Cristiana* (D.C.) se situa politicamente como de centro-direita, ao passo que o Partido Comunista (P.C.) é considerado de esquerda e que, apesar de em 1988 configurarem-se como oposição ao governo militar, ambos compartilham poucas concepções ideológicas.

---

<sup>491</sup> O Arcebispo de Talca possui um forte histórico, junto às Comunidades Eclesiais de Base, de defesa dos direitos humanos. Destacamos especialmente o papel de Dom Manoel Larrain, bispo de Talca que, junto a Dom Helder Câmara, criaram o Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM). SILVA, Newton Leonardo. *Imprensa e resistência católica durante os anos de chumbo da ditadura militar no Brasil. Mestrado em Ciências Sociais*. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, Brasil. 2019, 154 páginas. P. 47.

<sup>492</sup> *Subsole*. Em: *Apsi*; **Ano XII**, 1988; 241; *Empiea marzo Pinochet con vértigo*. 29/02/1988 a 6/3/1988. Editora Tamarcos S/A



493

A revista publicou a imagem que compunha a ameaça e, apesar de sua evidente simploriedade, podemos ver uma figura furiosa, segurando um machado que decepou os punhos de militantes comunistas, desenhados ali com um certo teor de busca por clemência ao agarrarem as roupas de seu algoz. Observamos também a frase *muerte al comunismo* no canto superior esquerdo e o nome e símbolo do ACHA, respectivamente nos cantos inferiores direito e esquerdo.

Outro episódio de ataques aos integrantes da D.C. foi aquele ocorrido em setembro de 1988 em que três pessoas encapuzadas queimaram com bombas *molotov* dois carros estacionados na frente da casa de Andrés Zaldívar, dirigente do partido, que na semana anterior, afirmou a matéria *Ocho Atentados*,<sup>494</sup> havia sofrido insultos e ameaças. Infelizmente, os atentados não eram esporádicos, no entanto, o que chamou a atenção da revista foi a ausência de retorno dos *carabineros* à denúncia realizada por Zaldívar com a informação da placa do carro dos fugitivos.

<sup>493</sup> Idem

<sup>494</sup> Apsi; **Ano XII**, 1988; N° 269; Impacto de la propaganda política por TV. 11/9/1988 A 18/9/1988; Editora Tamarcos S/A

É possível afirmar que os políticos opositores não foram os únicos que sofreram com as ameaças, ataques e perseguições, pois esses feitos se estenderam amplamente sobre a imprensa de oposição e os civis<sup>495</sup>. No que diz respeito ao primeiro caso, podemos citar cartas que eram entregues nas oficinas dos jornais e revistas, nas casas dos jornalistas e até mesmo ataques às sedes de determinados meios de oposição. Caso exemplar do que foi argumentado acima é a pequena publicação da edição 264, que discorre sobre o atentado à sede do *Fortín Mapocho* que teve suas janelas destruídas por um grupo de indivíduos que fugiram quando viram o carro dos *carabineros*. Estes, por sua vez, não os perseguiram mesmo tendo o zelador informado do acontecimento. Suspeitando da impunidade, a matéria afirma: “*los malos vientos para el periodismo opositor siguen soplando*”<sup>496</sup>, sobretudo porque ao passo que os terroristas escaparam sem maiores complicações, os diretores nacional e internacional da revista *Análisis* foram condenados pelo Fiscal Militar Ricardo Carrasco à detenção, devido à uma matéria que questionava a municipalização das Forças Armadas.

Ao refletir sobre a onda de violência perpetrada por grupos civis pró governo militar e a criação de novos grupos com esse propósito<sup>497</sup> a *APSI*, concentra-se em expor os acontecimentos e indagar sobre os motivos pelos quais seus feitores não são incriminados e nem mesmo acusados nos discursos oficiais. Para tanto, afirmou o editorial do primeiro número publicado em abril de 1988:

Se les llama civiles armados no identificados. Nacieron prácticamente junto con el régimen y han tenido acusaciones lucidas en innumerables escenarios por ya más de catorce años, hechos casi todos tristísimos y infelices de recordar. [...] **Al parecer, tienen fuero. Nadie los persigue ni los incomoda. No se les aplica la ley antiterrorista.** Tienen licencias que quisiera cualquier servicio secreto, cualquier central de inteligencia, cualquier grupo insurreccional. Ya ni siquiera causan escandalo al público.<sup>498</sup> (Grifo nosso)

<sup>495</sup> Apsi; **Ano XII**, 1988; N° 246. Brujería em venta de cía de teléfonos. 4/4/1988 a 10/4/1988. Editora Tamarcos S/A

<sup>496</sup> Subsole. Em: Apsi; **Ano XII**, 1988; N° 264; Entrevista a ex esposa de Michael Townley. 8/8/1988 a 1/8/1988. Editora Tamarcos S/A

<sup>497</sup> Nos referimos à criação do grupo FNPL (*Frente Nacional Patria y Libertad*) que, como afirma a matéria *Círculo de Amigos de Patria y Libertad - Nacionalistas de hueso santo*, se autodefinem como: “Antiliberal, pinochetista, antimarxista, autoritário, pero no totalitário, corporativista no político e estadista no econômico”. Nacional; Rodrigo Moulián: *Círculo de Amigos de Patria y Libertad - Nacionalistas de hueso santo*. Em: Apsi; **Ano XII**, 1988; N° 263; 30 días para cambiar de candidato Nerviosas gestiones em la derecha. 1/8/1988 a 7/8/1988. Editora Tamarcos S/A P. 15 a 17

<sup>498</sup> Apsi; **Ano XII**, 1988; N° 246 Brujería em venta de cía de teléfonos. 4/4/1988 a 10/4/1988. Editora Tamarcos S/A

Tem sido possível observar que a revista aqui estudada propõe uma reflexão não só sobre os atos de violência, mas também sobre a permissibilidade dessas ações e os propósitos pelos quais são admitidas. Nesse sentido, o editorial da edição 270, que foi a antepenúltima publicação antes da data do plebiscito, recebeu o título de *Volver a elegir*. Em suas linhas observamos a análise das campanhas eleitorais e a violência organizada contra manifestantes opositores que tinham suas casas assaltadas, carros queimados e que foram vítimas daqueles que “*se organizaban para amedrentar y golpear a sus adversarios políticos*”<sup>499</sup>. O editorial aponta indignadamente que, apesar da recorrência ao longo dos últimos quinze anos, é inaceitável a existência de grupos paramilitares que usam o terror como arma política: “*esta es la violencia que busca dislocar las mayorías del escenario nacional para imponer el dominio del terror una vez más*”<sup>500</sup>

A partir da análise das matérias acima foi, possível observar como a *APSI* denunciava as ações terroristas e, principalmente, questionava os motivos pelos quais tais atos não recebiam as punições previstas legalmente. Essa articulação da revista induz à percepção de que as práticas eram perpetradas com o propósito de coibir a mobilização política opositora, assim como sugere a relação entre permissibilidade oficial frente aos terroristas e a necessidade de garantir tangibilidade às ameaças de caos direcionados aos movimentos opositores.

### 3.5 *As Campañas de terror na economia*

As questões econômicas eram um dos elementos principais da Campanha do *SÍ*, seja para vangloriar – e inflacionar – as modernizações, ou para recorrer ao suposto fracasso econômico da experiência socialista como um argumento autolegitimador. Assim sendo, as *Campañas de terror* também se estendem aos meios econômicos, buscando atemorizar a população e os empresários a partir da ameaça do abandono de investimentos estrangeiros no Chile, do desabastecimento, da desapropriação de propriedades privadas e, em suma, da ameaça comunista. Diante de tais práticas, passou a ser comum na *APSI* matérias que visassem desmistificar essas previsões e, para tanto, observamos diversas

---

<sup>499</sup> *Apsi*; **Ano XII**, 1988; Nº 270; Tropezones de un demócrata imposible./9/1988 a 25/9/1988. Editora Tamarcos S/A

<sup>500</sup> *Idem*

entrevistas com empresários<sup>501</sup>, investidores<sup>502</sup>, comerciantes e economistas para, de fato, ouvir suas percepções, temores e previsões. Essa prática nos permite perceber uma articulação da revista em busca de narrativas plurais que, acreditamos, a *APSI* mobilizava com o propósito de demonstrar para os seus leitores que, ao contrário do que o regime afirmava, não eram só os comunistas que estavam contra o *SÍ*.

Caso exemplar dessa mobilização é a entrevista com Carlos Hurtado, presente na matéria *Ideas para el desarrollo – el rescate de la historia*, em que o economista fala sobre seu livro *De Balmaceda a Pinochet*<sup>503</sup> e alerta para projeções econômicas muito menos exitosas do que aquelas anunciadas veementemente pelo governo oficialista sob a condição de sua permanência no poder.<sup>504</sup> Nesse episódio, podemos observar a denúncia de um discurso inflacionado quanto ao crescimento econômico e à modernização não só no que diz respeito às experiências de mais de uma década de governo militar, mas também para os próximos anos, nos quais almejam continuar projetando-se no poder.

Outra entrevista que é relevante de ser mencionada é a do empresário Damasco García Guzmán, a quem a matéria se refere como “*un bicho raro dentro de la reducida casta de hombres adinerados de este país*”<sup>505</sup>. Nessa entrevista intitulada de maneira autoexplicativa: *Un millonario por el NO*, o entrevistado afirmou que: “*Para mí es más importante que en un país exista justicia, equidad, llaneza espiritual y libertad plena, antes que ciertos éxitos económicos que benefician a unos pocos.*”<sup>506</sup>

Buscando denunciar novamente os estratagemas oficialistas de insuflar as conquistas do governo militar e, em contraposição à permanente apelação ao passado, o editorial da edição 254: *El gobierno se prepara ante triunfo del No*, argumenta que nos últimos quinze anos o mundo presenciou, acompanhou e fomentou diversas mudanças, como por exemplo, a União Soviética que “vive a sua perestroika” e a insurgência de vários movimentos de redemocratização na América Latina. Todavia, interpelam questionamentos sobre os avanços do Chile nos últimos quinze anos:

---

<sup>501</sup> Economía Hugo Traslaviña. Fernando Agüero, presidente da SOFOFA<sup>243</sup> “Os empresários não temem ao NO”. Em: *Apsi*; **Ano XII**, 1988; Nº 263; 30 días para cambiar de candidato Nerviosas gestiones em la derecha. 1/8/1988 a 7/8/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 41 a 43

<sup>502</sup> Economía, H.T. *Apsi*; **Ano XII**, 1988; Nº271 Hortensia Bussi. 26/9/1988 a 2/10/1988. Editora Tamarcos S/A . P. 28 a 29. H. T.

<sup>503</sup> HURTADO Ruiz-Tangle, Carlos. **De Balmaceda a Pinochet**. 1ª ed.; 1988.

<sup>504</sup> Economía, H.T. *Ideas para el desarrollo – el rescate de la historia*. Em: *Apsi*; **Ano XII**, 1988; Nº 269; Impacto de la propaganda política por TV. 11/9/1988 A 18/9/1988; Editora Tamarcos S/A. p. 39.

<sup>505</sup> Economía, H.T. Damasco García Guzmán, Un millonario por el NO. Em: *Apsi*; **Ano XII**, 1988; Nº271 Hortensia Bussi. 26/9/1988 a 2/10/1988. Editora Tamarcos S/A . P. 28 a 29. H. T.

<sup>506</sup> Economía, H.T. *Apsi*; **Ano XII**, 1988; Nº271 Hortensia Bussi. 26/9/1988 a 2/10/1988. Editora Tamarcos S/A . P. 28 a 29. H. T.

Se proscibió la política, y miles de chilenos hubieron de exiliarse. Se reestructuró la economía sobre las bases autoritarias del régimen militar, y para muchos ello hay significado el empobrecimiento y el descenso de la calidad de su vida; muchos se endeudaron, algunos quebraron y unos pocos se han enriquecido al amparo de una política que cuida a los ricos. Se han suprimido, violado y restringido derechos humanos básicos, civiles, políticos y sociales, y algunos chilenos murieron, otros desaparecieron, muchos han sido o están encarcelados y han sufrido torturas. Sólo un sector del país se ha modernizado; en cambio, otro sector ha profundizado su atraso y marginalidad.<sup>507</sup>  
(Grifo nosso)

Podemos observar aqui a contestação de um dos principais argumentos que sustentavam o governo militar: a modernização e a restauração da economia. A partir disso, o trecho indaga até que ponto as conquistas oficialistas foram de fato benéficas para o Chile, em especial quando comparada aos demais países em desenvolvimento, o bloco latino-americano e os avanços mundiais em geral.

Perante esses questionamentos e refletindo especificamente sobre a legitimidade das *Campañas de terror* nos meios econômicos, a matéria *Efectos económicos del plebiscito: la pronta retirada del fantasma del caos* aborda a percepção e reação do empresariado chileno frente a contenda, demonstrando como o caos econômico não reinou logo após a vitória do NO. Faz-se necessário ressaltar que o temor da incerteza e insegurança acometeu sim grande parte dos civis, o que, quando consideramos o empenho oficialista em ecoar esse sentimento, é algo previsível. Todavia, após o pronunciamento oficial do resultado do pleito e a asseveração do respeito deste por parte das forças armadas, os ares da tranquilidade pairaram sobre o Chile e, afirma a matéria da sessão de economia da edição 273, publicada após o pleito: “*más temprano que tarde, comenzaron a batirse en retirada los agoreros que habían participado activamente en la campaña del terror*”<sup>508</sup>

Nesse sentido, as previsões oficialistas não se cumpriram e, por sua vez, vários dirigentes empresariais emitiram opiniões que contrastaram com os prognósticos de ‘caos e anarquia’. Esses pronunciamentos foram abordados na matéria de Hugo Traslaviña, um

<sup>507</sup> Editorial. Apsi; **Ano XII**, 1988; Nº 254; El gobierno se prepara ante triunfo del No. 30/5/1988 a 5/6/1988 Editora Tamarcos S/A

<sup>508</sup> Economía. Hugo Traslaviña. Efectos económicos del plebiscito: la pronta retirada del fantasma del caos. Em: Apsi; **Ano XII**, 1988; Nº 273; Qué hacer com um león sordo. 10/10/1988 a 16/10/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 25 a 27.

dos responsáveis pelo setor de economia da *APSI*. Em seu texto *Los empresarios y la normalidade*, afirmou que:

Luego de la victoria opositora no hubo caos económico; no hubo corridas bancarias; el comercio no se vio afectado por la avalancha de atemorizados compradores observada en los días previos al plebiscito; no hubo fuga de capitales y los empresarios más conservadores no escaparon del país, como lo hicieron inmediatamente después del triunfo de la Unidad Popular, hace 18 años.<sup>509</sup>

Por conseguinte, é possível afirmar que a elaboração da contranarrativa da *APSI* não se concentrava exclusivamente nas questões políticas, o plebiscito e/ou os direitos humanos. A revista se posicionou como um meio opositor em todos os aspectos examinados nesta pesquisa e, nesse subtópico, foi possível notar especificamente seu empenho em expor os anseios dos inflacionados discursos de autoenaltecimento, assim como aqueles que recorriam à experiência socialista para projetar e recuperar a ideia de caos.

---

<sup>509</sup> Economía. Hugo Traslaviña. *Los empresarios y la normalidade*. Em: *APSI*; **Ano XII**, 1988; N° 273. Qué hacer con um león sordo. 10/10/1988 a 16/10/1988. Editora Tamarcos S/A. P. 27.

## Considerações finais

Ao longo da dissertação buscamos demonstrar que a *APSI*, semanário criado a partir da articulação de um vigário e um cardeal e que abrigou militantes de esquerda, intelectuais, jornalistas recém-formados, fotógrafos vindos do exílio e colaboradores estrangeiros, tem em sua existência vínculos inegavelmente atrelados à história recente do Chile. Isso pode ser visto a partir de seu contexto de criação, por reportarem em suas páginas o cotidiano chileno durante os anos 1980 e 1995, ou por seu papel como um meio de oposição que ajudou a modificar os rumos do país no Plebiscito de 1988. A partir das decisões do conselho editorial, em harmonia com as publicações da revista, acreditamos que a *APSI* explorou em suas páginas as novas possibilidades editoriais e de agência política no Chile durante o processo de redemocratização.

Desse modo, observamos uma orientação nas publicações destinadas a informar aos leitores, apresentar a proposta e políticos de oposição e conceder-lhes visibilidade midiática, ao passo que convidavam e orientavam a população a votar, denunciavam os escândalos econômicos<sup>510</sup> e de violação dos direitos humanos perpetrados sob a gestão militar. Notamos também que a revista publicava no sentido de expor as inconsistências discursivas e legislativas do governo e da campanha do *SÍ*, publicizar que as estratégias terroristas adotada pelo governo e seus simpatizantes eram uma forma de aterrorizar os chilenos, ao passo que, frente a identificação da utilização do medo como arma política, buscaram reverter esse mecanismo satirizando a imagem visual e reputacional do Presidente general, a fim de converter o temor em gargalhada.

A partir desses tipos de publicações, tão recorrentes na *APSI*, acreditamos que o impresso fomentou a *educação (re)democrática*. Desse modo, buscamos argumentar que o periódico explorou as possibilidades de atuação política opositora por meio de sua atuação editorial, transpondo as limitações impostas pelos militares nos âmbitos jornalísticos, legais, políticos e civis. Mediante a análise das fontes desta pesquisa, mapeamos que as matérias selecionadas eram, especialmente, de autoria de Rodrigo Moulián, Bernadita Aguirre, Nivaldo Faria Mosciatti, Mylena Vodonovic e Hugo

---

<sup>510</sup> APSI, N° 253 , 23/5/1988 a 29/5/1988 , O que ocultala campaña de Pinochet , *Los 13 grandes escándalos financieros (1973-1988)* Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A. e APSI, N° 252 , 16/5/1988 a 22/5/1988 , Los oficiales que controlan la campaña de Pinochet , ' Santiago de Chile, Chile. Editora Tamacos S/A.

Tralaviña. Notamos também uma grande incidência de publicações não assinadas dentre aquelas que aqui analisamos, tendo em vista que correspondem especialmente aos editoriais, às sessões subterra, subsole e as publicações de humor gráfico que, por sua vez, ou não eram assinadas ou o eram pelo pseudônimo de Guillermo Bastías: Guillo.<sup>511</sup>

Ao expormos a atividade opositora da revista não pretendemos argumentar que os mecanismos de censura – em 1988 especialmente a autocensura – eram inoperantes. Pelo contrário. Buscamos demonstrar que apesar destes mecanismos, atrelados também às táticas de fomentar o medo na sociedade, a *APSI* contou com a coragem de seus integrantes e consistentemente continuou a demonstrar sua oposição a partir de diferentes tópicos e formas de expressão. Ao focar seu repertório editorial sobre o Pleito de 1988, acreditamos que a magazine tenha ocupado habilmente as brechas de liberdade advindas da atenção internacional concentrada no Chile e a necessidade de Pinochet - livrar-se da farda, ao menos publicitariamente – performar um cenário democrático.

Reiteramos que a resistência da sociedade civil e das várias organizações pró direitos humanos dela emergente eram plurais e, assim como a imprensa opositora, passaram por momentos de avanço e retrocesso ao longo da ditadura. Contudo, tais formas de resistências não estão apartadas uma das outras; ainda que conservem suas próprias especificidades, motivações e meios de agência, elas dialogam entre si, sobretudo no que tange ao reestabelecimento da democracia. Logo, vemos nitidamente nas publicações da *APSI* um exemplo desse diálogo que, ora era manifestado ao reproduzir os comunicados da AFDD, organização estruturada em escala nacional e, outrora, ao elucidar a situação de precariedade em que milhares de famílias chilenas viviam. Proposital ou ironicamente, observamos que a revista proposta e aprovada como um boletim para tratar de assuntos internacionais transmutou-se em um dos maiores veiculadores de informações sobre o Chile e, como buscamos demonstrar, do Plebiscito que destituiu os militares do poder. Logo, ao observar a *APSI*, vemos nela uma frutífera

---

<sup>511</sup> Cabe pontuar que ao longo do processo de pesquisa elaboramos uma série de tabelas sobre os dados materiais, estruturais, de conteúdo e imateriais da *APSI* que nos permitiram analisar de maneira serial possíveis variações de preço, quantidades de páginas, colaboradores, propagandas, dentre outros aspectos. Tal tabela foi apresentada no exame de qualificação e não está disposta na presente dissertação pois a partir dela pretendemos realizar artigos que abordarão de maneira mais específica o projeto editorial, político e estético da Revista.

fonte para analisar o processo de redemocratização e os movimentos de fluxo e refluxo que delimitavam as possibilidades da atuação política ao longo dos anos.

Desse modo, esperamos ter demonstrado como a análise do semanário nos permitiu compreender a redemocratização para além do marco do plebiscito e do ano de 1988. Notando, dessa forma, que o reestabelecimento da atuação democrática plena e sua consolidação não podem ser observados apenas em doze meses, por conseguinte, devemos estar aptos a perceber as rupturas e, sobretudo, as continuidades do projeto ditatorial que, por sua vez, questionam as categorizações e a imposição de marcos e datas aos processos históricos recentes.

### Referências bibliográficas:

AGGIO, Alberto. O labirinto da transição e o enigma da Democracia na América Latina. N. 18, jun, 1982.

AHUMADA, Felipe H. FRITIS; Guerra, Nicolás G. Orlando. Trabajo de titulación para optar al grado de licenciado en educación. **Tesis de memoria - MMDH**. Temas controversiales: medios televisivos en la dictadura chilena (1973 – 1990) como material didáctico para la enseñanza de la historia, 2017.

ALLAMINOS, Antonio. **Chile: Transición política y sociedad**. Madrid: Siglo XXI. (1991). (Impreso)

ALVARADO, Matías Leyton. Comité de cooperación para la paz en Chile. El primer esfuerzo por salvaguardar los derechos humanos en la dictadura cívico-militar chilena, 1973-1975. **Anuario de Historia de la Iglesia en Chile Volumen 36**, 2018.

ALVES Clarissa de Lourdes S; BAUER, Caroline S; COMOM, Daniela; FERNANDES, Ananda S; PADRÓS, Enrique S (org). **I Jornada de estudos sobre ditaduras e direitos humanos. 1 Edição**. Porto alegre, arquivo público do Estado do Rio Grande do Sul. 2011.

ALTAMIRANO, Carlos. Historia de los intelectuales en América Latina: V. II. **Los avatares de la "ciudad letrada" en el siglo XX**. Katz editores; Edición 1, 2010.

\_\_\_\_\_. **Pasado presente**. UNQ/CONICET. 2007.

ÁLVAREZ, Rolando; DONOSO, Karen; LEIVA, Sebastián; PINTO, Julio; VALDIVIA, Verónica. Su revolución contra nuestra revolución. Vol. II. **La pugna marxista-gremialista en los ochenta**. Santiago, LOM Ediciones. 2014. ISBN Volumen: 978-956-282-999-1.

ANTEZANA, Lorena Barrios. Al filo de la pluma: Caricatura chilena en tiempos de dictadura. Santiago, Universidad de Chile. **Revista contemporánea** - Dossier convidado: Caricatura política en el Cone-Sur. Año 4, n° 4, Vol. 2. 2014.

ALVARADO, Matías Leyton. Comité de cooperación para la paz en Chile. El primer esfuerzo por salvaguardar los derechos humanos en la dictadura cívico-militar chilena, 1973-1975. **Anuario de Historia de la Iglesia en Chile Volumen 36**, 2018.

ARAYA, Francisca Jofré. La historia del cierre de la revista APSI El que se ríe se va al cuartel. **Universidad de Chile**. Santiago.

ARENDRT, Hannah. **A condição humana**. 10ª edição. Editora Forense Universitária. São Paulo, 2007. ISBN: 978-85-218-0255-6.

ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: **dilemas da subjetividade contemporânea**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2010.

AYLWIN, Patricio Azócar. **El reencuentro da los democratas**, Santiago: Ediciones B. Chile S.A, 1998.

BALBINO, Ana Carolina. “*La Nación e Clarín: A representação do exílio, de Alfonsín ao Nunca Más*” Em: O exílio em machete: o retrato dos exilados na imprensa argentina durante a redemocratização (1982-1984). **Dissertação de Mestrado, Unicamp**. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/279651>

BALTRA, Lidia. La Prensa chilena en la encrucijada. **Entre la voz monocorde y la revolución digital**. LOM Ediciones. Edição do Kindle.

BAUER, Caroline Silveira. “As políticas de memória e de esquecimento sobre as ditaduras argentina e brasileira através das memórias dos golpes civil-militares”. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História–ANPUH**, 2011

BASCUÑÁN, Belén. Editores y editoriales en dictadura. **Museo de la memoria y los derechos humanos**. Santiago, 2012.

BASTIAS, Manuel Saavedra. Sociedad civil en dictadura. **Relaciones transnacionales, organizaciones y socialización política en Chile (1973-1993)**. Editora: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, Chile ISBN: 978-956-9320-16-3, 2013.

BENGOA, José. Reconciliación y impunidad: los derechos humanos en la transición democrática. **Proposiciones**, n° 25, p.52-62, 1994.

BERNEDO, Patricio. Prensa e Iglesia en el Chile del siglo XIX. Usando las armas del adversario. **Cuadernos de información**, n. 19, p. 102-108, 2006.

BORGES, Elisa de Campos. !Con la Unidad Popular ahora somos gobierno! Participação dos Trabalhadores nos Cordones industriais. **Tese de doutorado. Rio de Janeiro, UFF**, 2011.

BRUNNER, Jose Joaquin; BARRIOS, Alicia. Inquisición, mercado y Filantropía. **Ciencias sociales y autoritarismo en Argentina, Brasil, Chile y Uruguay**. FLACSO, Chile (1987)

BURKART, Mara. Dictadura y caricaturas. Estudio sobre la revista de humor. **Revista eletrônica de estudos latino-americanos**. Vol. 3, nº12. Buenos Aires., p. 25-40. 2005.

CANCINO, Hugo; DE LA MORA, Rogelio; **LA Historia intelectual y el movimiento de las ideas en américa latina, siglos XIX-XX**. México, Universidad Veracruzana, 2015.

\_\_\_\_\_ ; Et. Al. (editores) Miradas desde la Historia social y la Historia intelectual. América Latina en sus culturas: de los procesos independistas a la globalización. 1ed.Veracruz; Cordoba: Universidad Veracruzana; Universidad Católica de Córdoba, v. 1. 2013.

CAPELATO, Maria Helena. A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador. Em: PRADO, Maria Ligia Coelho; VILLAÇA, Mariana (org.): **História das Américas: fontes e abordagens historiográficas**. São Paulo: Humanitas 2015.

CARO, Joana Andrea Moreno. Periodismo en Chile. Historia de censuras 1946-2000. Universidad Academia de Humanismo Cristiano Escuela de Periodismo, **Tesis para optar al Grado Académico de Licenciado en Comunicación Social y el Título de Periodista**. Santiago de Chile, 2001.

CASALS, Marcelo Araya. La creación de la amenaza roja. **Del anticomunismo en Chile a la <<Campaña de Terror>> de 1964**. Santiago. LOM Ediciones. 1ª Edición, 2016. ISBN: 978-956-00-0693-6

CAVALLO, Ascanio. La historia oculta de la transición. **Memoria de una época, 1990-1998**. Santiago: Editorial Gualbo S.A., 1998.

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: **a História entre a certeza e inquietude**. Porto Alegre: Ed. UFRGS. 2002.

Chile. **Constituição de 1980 Constitución Política de la Republica de Chile**, Santiago, Editorial Jurídica de Chile, 1980.

\_\_\_\_\_. **Diario Oficial de la República de Chile**, Santiago, 1973.

\_\_\_\_\_. **Informe: Comisión Nacional sobre Prisión, Política y Tortura**. Santiago, 2004.

CORRALES, Osvaldo Jorquera; Sandoval, Juan Moya. **Concentración del mercado de los medios, pluralismo y libertad de expresión**. Universidad de Chile, Santiago.

COSTA, Adriane. Aparecida. Vidal. **A revista chilena La Bicicleta (1978-1987) e o ato de resistência cultural**. (Apresentação de Trabalho/Simpósio). 2017.

\_\_\_\_\_. Por uma história intelectual e dos intelectuais. **Revista Discere: estudos históricos e culturais**, v. 1, p. 05-16, 2009.

CRENZEL, Emilio. “Investigar o passado: a CONADEP e a elaboração do Nunca Más”  
Em: **A Memória dos Desaparecimentos na Argentina. A História Política do Nunca Más**. SP: Letra e Voz, 2020

CRESPO, Regina Aída. Las Revistas y Suplementos Culturales como Objetos de Investigación. En: **Anais do Coloquio Internacional de Historia y Ciencias Sociales**. Colima, Universidad de Colima, 2010.

\_\_\_\_\_. **Revistas culturais e literárias latino-americanas: objetos de pesquisa, fontes de conhecimento histórico e cultural**. Em: Franco, Stella Maris Scatena; Junqueira, Mary Anne (Organizadoras). São Paulo: Ed. Humanitas, 2011.

CRUZ, María Angélica. Iglesia, represión y memoria. **El caso chileno**. Madrid: Siglo XX, 2004.

DALMARONI, Miguel. Dictaduras, memoria y modos de narrar: Confines, Punto de Vista, Revista de Crítica Cultural, H.I.J.O.S. En: **Revista Iberoamericana**, Vol. LXX, Núms. 208-209, Julio-Diciembre, p. 957-981, 2004.

DE CERTEAU, Michel. **A escrita da História**. São Paulo: Forense Universitária, 2ª edição, 2002. ISBN: 85-218-0273-0 (Impreso)

DELANO, Manuel; Traslaviña, Hugo. **La herencia de los Chicago Boys**. Santiago: Editora Ornitorrinco.1989.

DERMOTA, Ken. **Chile inédito**. El periodismo bajo democracia. Santiago, Ediciones B Chile. 2002.

DIANNA, Eduardo Matheus de Souza. Com Deus e pela transformação social: notas sobre o “cristianismo subversivo” chileno no início dos anos 1970. **Temporalidades**, v. 10, n. 1, p. 273-294, 2018

DÍAZ, Carol Allendes; Neira, Hugo Gasc. La lucha de CAUCE: **Análisis de la batalla contra la dictadura desde la prensa y desde tribunales en 1984**. Santiago: Universidad Academia Humanismo Cristiano. 2013.

DONOSO, Karen. Cultura y dictadura. **Censuras, proyectos e institucionalidad cultural en Chile, 1973-1989**. Santiago, Universidad Alberto Hurtado, UAH Ediciones. 2019. ISBN: 978-956-357-174-5.

FARUE, Antonie. ¿Una historia de las temporalidades de los periodistas chilenos (1973-2013)? **Revista de Historia Social y de las Mentalidades** Volumen 22, Nº 1, 2018: 189-219 Issn: 0717-5248.

\_\_\_\_\_. El periodismo como objeto de saber-poder en Chile, **Amoxtli**, 3, segundo semestre 2019:89-114

FELD, Claudia. “Preservar, recuperar, ocupar. Controversias memoriales en torno a la ex-esma (1998-2013)” Em: **Rev. Colomb. Soc.**, vol. 40, nº1, 2017, pp. 101-131.

\_\_\_\_\_. Franco, Marina (dir.) **Democracia, hora cero: actores, políticas y debates en los inicios de la postdictadura**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2015,

FINCHELSTEIN, Frederico. **Uma breve história das mentiras fascistas**. 1. Ed. São Paulo: Vestígio, 2020.

FREDIGO, Fabiana de Souza. Os significados do 11 de setembro de 1973: trauma, temporalidades desiguais e memória. Em: Borges; Elisa de Campos; Costa, Adriane Vidal (Org). **Os 50 anos da Unidade Popular no Chile: um balanço historiográfico**. Editora Fino traço, Belo Horizonte, 2020. ISBN: 978-65-991558-5-7

\_\_\_\_\_. Ditadura e resistência no Chile. **Da democracia desejada à transição possível (1973-1989)**. Estudos 3, UNESP – Franca. 1998. ISBN: 85-86420-12-3.

FRONTERA, Daniela Andrea y LOZA, Débora. La cultura popular en el humor de Córdoba: **Negrazón & Chaveta en la revista Hortensia**. UNC: Escuela de Ciencias de la Información: Trabajo Final, 2004.

FUENTES, Claudia Julio. Norm entrepreneurs in foreign policy: How Chile became an international human rights promoter. **Journal of Human Rights** Volume 19, Issue 2, 2020.

GÁRCES, Mario. Actores y disputas por la memoria en la transición siempre inconclusa. **Ayer**, n. 79, 2010

\_\_\_\_\_ ; NICHOLLS, Nancy. Para una historia de los DD. HH. Chile: **historia institucional de la Fundación de Ayuda Social de las Iglesias Cristianas (FASIC), 1975-1991**, 2005.

GARRETON, Manuel Antonio. El Plebiscito de 1988 y la transición a la democracia. **Cuadernos de difusión**, FLACSO. 1988.

\_\_\_\_\_. El golpe de estado de 1973 y la evolución del régimen militar. Em: **El Plebiscito de 1988 y la transición a la democracia**. Cuadernos de difusión, FLACSO. 1988.

GAZMURI, Cristián; SAGREDO, Rafael. Historia de la vida privada en Chile. **El Chile contemporáneo de 1925 a nuestros días. TOMO III**. Santiago de Chile, Taurus editora.

\_\_\_\_\_. Historia de Chile – 1891-1994. **Política, economía, sociedad, cultura, vida privada y episodios**. Santiago de Chile, RIL Editores, 2012.

GILMAN, Claudia. Entre la pluma y el fusil. **Debates y dilemas del escritor revolucionario en América Latina**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2003

GONZÁLEZ, Javier Alarcón; MONSÁLVES, Danny Araneda. Política, prensa y oposición en el Chile de Pinochet: **El caso de las revistas *Solidaridad*, *Análisis* y *Cauce***. Estudios del ISHiR, 23, 2019. ISSN 2250-4397 Investigaciones Socio Históricas

Regionales, Unidad Ejecutora en Red – CONICET. Disponível em: <http://revista.ishir-conicet.gov.ar/ojs/index.php/revistaISHIR>

GRANDIN, Greg. A instrução da grande catástrofe: Comissões da Verdade, história nacional e formação do Estado na Argentina, Chile e Guatemala. **Ponto-e-vírgula**, n. 15, 2014,

GREZ, Sergio Toso. Historiografía, memoria, ciudadanía y política. **Reflexiones desde el oficio del historiador**. Santiago: América en movimiento, 2019.

GRILLO, María del Carmen; Pita, Alexandra. Revistas culturales y redes intelectuales: una aproximación metodológica. Universidad de Colima, México. **Temas de Nuestra América**, N.º 54. 2012.

GROPPO, Bruno. “O Mito da Sociedade como vítima: as sociedades pós-ditatoriais em face de seu passado na Europa e na América Latina” Em: QUADRAT, Samantha Viz e ROLLEMBERG, Denise (orgs). **História e Memória das Ditaduras do século XX**, vol. 1. RJ: Editora FGV, 2015,

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado. Contribuição à Semântica dos tempos históricos**. Editora Contraponto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2006. ISBN: 85-85910-83-6.

LAMOUNIER, Bolivar; ROUQUIÉ, Alain; SCHVARZER, Jorge (org). **Como renascem as democracias**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1985. **(Impreso)**

LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. Editora da Unicamp. 5ª ed. Campinas, 2003. ISBN: 85-268-0615-7.

LEFORT, Claude. **Las formas de la historia: ensayos de antropología política**. México DF: Fondo de Cultura Económica. 1ª ed. 1988.

LIMA, Fernanda Luiza Teixeira. A ditadura militar Chilena pelas lentes do cinema. Em: *Batalhas pela memória: Verdade, reparação e justiça nas narrativas históricas e filmicas*

sobre a ditadura (1973-2015). **Dissertação (Mestrado em História)**. Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto. 2015.

\_\_\_\_\_. Memória em construção: o presente e o passado da ditadura militar chilena representados no Museo de la Memoria y los Derechos Humanos. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, ano 25, n. 53, jan./abr. 2019.

LINZ, Juan J. Stepan, ALFRED. A transição e consolidação da democracia. **A experiência do sul da Europa e da América do Sul**. São Paulo: Editora Paz e Terra. 1999. ISBN: 85-219-0334-0.

LOZOYA, Ivette López; MOYANO, Cristina Barahona. **Revista signos históricos**. V. 21, Nº 41. Pgs: 192 – 229. Editor UAM, Unidad Iztapalapa, División de Ciencias Sociales y Humanidades. 2019.

LUCA, Tania Regina de; Pinsky, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas, A história dos, nos e por meio dos periódicos**. São Paulo, Contexto. 2ª edição, 2005.

MAUREIRA, Gloria L; Porta; María Teresa Dalla F; Verdejo, María Rosa R. Violencia e Infancia durante la ditadura militar: El duro caminho de recordar. EM: Memoria y Archivo oral: **hijos e hijas de detenidos desaparecidos**. Protección a la Infancia Dañada por los Estados de Emergencia (P.I.D.E.E.). Santiago, Chile. 2014.

MELLA, Marcelo Polanco; MOYANO, Cristina Barahona. La Revista Propositiones: Espacio de sociabilidad intelectual y producción de saberes en el campo intelectual de la izquierda chilena durante los 80. **Revista Austral de Ciencias Sociales, Número 32**, Páginas 77-98, Editor Universidad Austral de Chile 2017.

MIRANDA, María Belen. Comité Pro Paz. Estructura y funcionamiento de la solidaridad, 1973-1975. **Revista de Historia y Geografía Nº 26**, 2012.

MONTEIRO, Charles. Imagens do Chile: a fotografia documental entre a denúncia social e a expressão autoral. **Estudos Ibero-Americanos**, vol. 44, núm. 3, pp. 528-535, 2018 DOI: [10.15448/1980-864X.2018.3.31742](https://doi.org/10.15448/1980-864X.2018.3.31742)

MOULIÁN, Tomas. Limitaciones de la transición a la democracia en Chile. (FLACSO) **Proposiciones 25**, 1994.

MOYANO, Cristina; GARCÉS, Mario (org.) ONG en dictadura: **Conocimiento social, intelectuales y oposición política en el Chile de los ochenta** Ediciones Universidad Alberto Hurtado.

MOYANO, Cristina; GARCÉS, Mario (organizadores). ONG en dictadura: **Conocimiento social, intelectuales y oposición política en el Chile de los ochenta** (Spanish Edition) Ediciones Universidad Alberto Hurtado. Edição do Kindle, 312 páginas.

\_\_\_\_\_. El MAPU durante la dictadura. **Saberes y prácticas políticas para una microhistoria de la revolución socialista en Chile 1973-1989**. Santiago de Chile, Ediciones Alberto Hurtado, 2011.

\_\_\_\_\_. MAPU o la seducción del poder y la juventud. **Los años fundacionales del partido-mito de la transición (1969-1973)**. Santiago de Chile, Ediciones Alberto Hurtado, 2009.

\_\_\_\_\_. La historia política em el Bicentenario: entre la historia del presente y la historia conceptual. Reflexiones sobre la nueva historia política. Revista de Historia Social y de las mentalidades. **Volumen 15, Número 1**, Páginas 227-245. 2011.

\_\_\_\_\_. Diálogos entre el exilio y el interior. Reflexiones en torno a la circulación de ideas en el proceso de renovación socialista, 1973-1990 **Revista Izquierdas Número 9** Página: 31-46. 2011.

\_\_\_\_\_. Trayectorias biográficas de militantes de izquierda: una mirada a las élites partidarias en Chile, 1973-

1990 **Revista Historia (Santiago), Volumen 46, Número 1**, Páginas 89-111 Instituto de Historia. Pontificia Universidad Católica de Chile. 2013.

\_\_\_\_\_." Intelectuales de izquierda en Chile":¿ de la politización a la tecnocracia? **Debates sobre la función política y el ser del intelectual entre 1960 y 1990**

\_\_\_\_\_.. La intelectualidad de izquierda renovada en Chile durante los años 80 **Revista de historia, Volumen 23 Número 2**, Páginas 9-34 Editor Facultad de Humanidades y Arte. 2016.

OLMOS, Ana Cecilia. Práctica intelectual y discurso crítico en la transición. Punto de Vista y Novos Estudos del CEBRAP. **Revista Iberoamericana**, Vol. LXX, Núms. 208-209, Julio-Diciembre, p. 939-955. 2004.

ORREGO, Paulina Standen. Los reflejos de um espejo: Chile y el mundo, entre los anos 1976 y 1989, a traves de la revista APSI. **Monografía na área de História - Facultad de História, Geografía y Ciencia Política**. Instituto de História, Pontificia Universidad Católica de Chile. Santiago, Chile (2002)

ORELLANA, Patricio; HUTCHISON, Elizabeth. **El movimiento de derechos humanos en Chile, 1973-1990**. Santiago de Chile: Centro de Estudios Políticos Latinoamericanos Simón Bolívar (CEPLA), 1991.

ORTEGA, Eugenio Frei. **Historia de una alianza**. Santiago, LOM Ediciones, 1992.

PADRÓS, Enrique Serra. A Igreja Católica e as Ditaduras do cone sul (1960-1980). **Outros Tempos: Pesquisa em Foco-História**, v. 12, n. 20, 2015.

\_\_\_\_\_. "Repressão e violência: segurança nacional e terror de Estado nas ditaduras latino-americanas" in FICO, Carlos et. al. Ditadura e Democracia na América Latina. **Balanco histórico e perspectivas**. RJ: FGV, 2008,

PALTÍ, José Elías. **Giro lingüístico y historia intelectual**. Quilmes, Universidad

Nacional de Quilmes, Editorial Bernal, 2012.

PEREIRA, Fernanda Linhares. “América Latina, Direitos Humanos e Guerra Fria: uma análise da escrita da Declaração Universal dos Direitos Humanos”. Em: **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, N.º. 25, Jul.-Dez./2018, pp. 252-274.

\_\_\_\_\_. “América Latina, Direitos Humanos e Guerra Fria: uma análise da escrita da Declaração Universal dos Direitos Humanos”. Em: **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, N.º. 25, Jul.-Dez./2018, pp. 252-274. Disponível em: <https://revista.anphlac.org.br/anphlac/article/view/2909/2669>.

PEREIRA, Priscila. O trabalho com revistas de humor gráfico e outros desafios para a história intelectual latino-americana; En: SÁ, Maria Elisa Noronha de (organizadora). História Intelectual Latinoamericana: **Itinerários, Debates e Perspectivas**. Rio de Janeiro, Puc Rio, 2016.

\_\_\_\_\_. Entre a épica e a paródia – a (des) mistificação do gaúcho nos quadrinhos de Inodoro Pereyra, el renegau. 2011. 334p. **Dissertação (mestrado)** – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em : <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/278675> Acesso em: 18/08/2021.

\_\_\_\_\_. Hortensia, da aventura ao mito: cultura humorística e discurso identitário na Córdoba dos anos 1970-1980.– Campinas, SP. Orientador: José Alves de Freitas Neto. **Tese – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. 2017.

PÉREZ-MENDOZA, Consuelo. **Los protagonistas de la prensa alternativa**. Santiago de Chile: Arzobispado de Santiago, Fundación de Documentación y Archivo de la Vicaría de la Solidaridad, 1997.

POCOCK, J.G.A. **Linguagens do ideário Político**. São Paulo, EdUSP, 2003.

PURYEAR, Jeffrey M. **Pensando la política Intelectuales y democracia en Chile 1973-1988**. The Johns Hopkins University Press. 266 páginas.

QUADRAT, Samantha Viz. “A emergência do tema dos direitos humanos na América Latina.” Em: FICO, Carlos; FERREIRA, Marieta de Moraes; ARAUJO, Maria Paula; QUADRAT; Samantha Viz; (Org.) **Ditadura e Democracia na América Latina - Balanço historiográfico e perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2008,

\_\_\_\_\_. **Caminhos Cruzados. História e memória dos exílios latino-americanos no século XX**. RJ: Editora FGV, 2011.

\_\_\_\_\_. **Não foi tempo perdido: os anos 80 em debate**. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. v. 1.

REIS, Mateus Fávoro. Exílio, memórias e testemunho: para ler 'Visto y vivido en Chile', de Luis Alberto Sánchez. Em: **XXVII Simpósio Nacional de História**, 2013, Natal. Anais eletrônicos, 2013.

\_\_\_\_\_. **Imprensa de opinião ou de informação no Uruguai e no Chile. Um falso dilema? Orbis Tertius** (En línea), v. 1, p. 1-8, 2012.

RÉMOND, Renè (organizador). **Por uma História política**. 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora FGV, 1988.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007

RIVERA, Carla Aravena. La verdad está en los hechos: una tensión entre objetividad y oposición. radio cooperativa en dictadura. **Historia**. Santiago, v. 41, n. 1, p. 79-98, jun. 2008.

RIOUX, Jean-Pierre; Sirinelli, Jean-François (organizadores). **Para uma História cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz. (organizadoras). A construção social dos regimes autoritários na América Latina. **Legitimidade, consenso e consentimento no século XX**. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 2010. ISBN: 978-85-200-1015-0.

RODRIGUES, Andresa Martins. Escrita de um passado argentino: A revista cultural Punto de Vista (1982-1989). **Dissertação em História** – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – S.P. 2014.

ROSAVALLON, Pierre. **Por uma história do político**. São Paulo, editora Alameda, Edição: 1. 2010.

ROUQUIÉ, Alain. **O estado militar na América Latina**. São Paulo, editora Alfa-Omega. 1984. (Impreso)

SALINAS, Cláudio; Stange, Hans. Rutinas periodísticas en medios de comunicación: 1975-2005. Fondos Domeyko. Universidad de Chile. 2013. **CUADERNOS. INFO N° 37** ISSN 0719-3661

SANTA-CRUZ, Eduardo, **Análisis histórico del periodismo chileno**. Santiago, Nuestra America Ediciones, 1997.

SANTOS, Eric Assis dos. O projeto político e sua institucionalização 1975 – 1980. En: A transição à democracia no Chile: rupturas e continuidades do projeto ditatorial 1980-1990. **Dissertação de mestrado** – Universidade Federal Fluminense, Orientador: Samantha Viz Quadrat. 2014.

\_\_\_\_\_. "Chile será una grand nación"; a propaganda política e o milagre econômico na ditadura civil-militar chilena; 2018; **Tese (Doutorado em História)** - Universidade Federal Fluminense; Orientadora: Samantha Viz Quadrat. 2017.

SARLO, Beatriz. Intelectuales y revistas: razones de una práctica. **Cahiers du CRICCAL**. 1992.

\_\_\_\_\_. Paisagens imaginárias – intelectuais, arte e meios de comunicação. São Paulo: EdUSP, 1ª edição, 2016.

SCHMIEDECKE, Natália Ayo. ¿Tomemos la historia en nuestras manos?: utopia revolucionária e música popular no Chile (1966-1973). **Dissertação em História** - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca – S.P. 2013.

\_\_\_\_\_. ‘Nuestra mejor contribución la hacemos cantando’: a Nova Canção Chilena e a ‘questão cultural’ no Chile da Unidade Popular. **Tese (Doutorado)** – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) 2017.

SILVA, Newton Leonardo. Imprensa e resistência católica durante os anos de chumbo da ditadura militar no Brasil. **Dissertação em Ciências Sociais**. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, Brasil. 2019.

SIKKINK, Kathryn. “Los efectos de los juicios por delitos de lesa humanidad en Latinoamérica”. Em: **La cascada de la justicia. Cómo los juicios de lesa humanidad están cambiando el mundo de la política**. Argentina: Editorial Gedisa, 2013,

SOARES, Raquel. "La casa del buen Samaritano": o boletim Solidaridad em defesa dos direitos humanos no Chile (1976-1990). **Dissertação de História**. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro (URFJ), 2021.

SOTO, Jorge Veragua. Imprensa en Chile. **Desde el Siglo XVIII al XXI**. Tomo I. El Arbol Azul: Santiago, 2009

WEINSTEIN, Barbara. Pensando a História fora da Nação: a Historiografia da América Latina e o viés transnacional. **Revista Eletrônica da ANPLHAC**, n.14, jan./jun. 2013.

VERGARA, Jorge Estévez. La cultura de la violencia en Chile. **SOCIEDAD NRO.105**. Enero- febrero 1990

VEYNE, Paul. Como se escreve a história. **Foucault revoluciona a história**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

WINN, Peter. A Revolução Chilena. Em: **Revoluções do século 20**. Direção da coleção: COSTA, Emília Viotti da. São Paulo: Editora Unesp. 2010. ISBN: 978-7139-995-2.

VERGARA, Jorge Estévez. La cultura de la violencia en Chile. **Nueva sociedad** nro.105 enero- febrero, 1990.

ZÁRATE, Verônica Valdívica Ortiz de (historiadora); VALLEJOS, Rolando Álvarez, FRITZ, Karen Donoso. **La alcaldización de la política. Los municipios en la dictadura pinochetista**. Santiago: LOM Ediciones, 2012.